



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE
- ESTADO DE SÃO PAULO -
E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA



ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA
SHIRLEI BUENO DE PAULA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
2022

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2022

Sumário

INTRODUÇÃO	4
1 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	5
Identificação da unidade escolar	5
Localização	5
Contato	5
Modalidades e Jurisdição	5
Níveis ofertados	5
Identificação da equipe diretiva	5
Condições de funcionamento	5
Histórico da unidade escolar	6
Recursos Físicos	8
Recursos Humanos	8
Atuação.....	8
2 – DIAGNÓSTICO	9
Dados do Município de Cajati	9
Perfil da comunidade escolar	11
Perfil dos alunos	11
Perfil da equipe escolar.....	11
3 – MISSÃO, VISÃO e VALORES	12
4 – CONCEPÇÕES	20
Concepção de ser humano	20
Concepção de educação	21
Concepção de escola	28
Concepção de ensino e aprendizagem	29
Concepção de sociedade e mundo	30
Concepção de conhecimento	31
Concepção de currículo	31
Concepção de educação inclusiva	32
Concepção de avaliação da aprendizagem.....	34
Concepção de gestão democrática	35
5 – OBJETIVOS E METAS	35
Objetivo geral	35
Objetivos específicos	36
Metas	36
6 – PROPOSTA PEDAGÓGICA	37
Educação infantil	37
Ensino fundamental	38
Atendimento Educacional Especializado	38
Horário de Trabalho Coletivo	40
Reorganização curricular	40
Características discentes	43
Padrão docente	43
Ensino Híbrido.....	43
7 – PLANO DE AÇÃO	44

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

Dimensões da gestão escolar	45
Plano de recuperação de aprendizagem do ensino fundamental	48
Plano de recuperação de aprendizagem do ensino infantil	49
8 – EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO	50
9 – AVALIAÇÃO	51
Avaliação na Educação infantil	53
Avaliação no Ensino fundamental	53
Avaliação no AEE	54
Promoção, retenção e evasão	54
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
11 – REFERÊNCIAS	56
12 – ANEXOS	57
Associação de Pais e Mestres	
Calendário Escolar	
Conselho de escola	
Rendimento escolar 2020 - 2021 - 2022	
Quadro de distorção idade/série 2020 - 2021 - 2022	
Resultado de avaliações externas	
Normas gerais da escola	
Projetos e eventos	
Expectativas de Ensino e Aprendizagem	
Horário de arte e educação física	
Inventário	
Organização curricular	
Projeto Formativo	
Projeto de Recuperação	
Quadro de funcionários	
Quadro de Professores	
Relação dialógica	
Resolução DEC 05/2022 – Ensino presencial	
Resolução DEC 06/2022 – Projeto aprender juntos	
Resolução DEC 07/2022 – Recuperação no Sistema Municipal de Educação	
Rotina AEE	

INTRODUÇÃO

Considerando o processo educacional de importância fundamental na construção efetiva do ser humano, durante todo o fazer pedagógico, é preciso entender o que mudou e o que precisa mudar. Nesta perspectiva é que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser avaliado continuamente para que, efetivamente garanta suas ações e objetivos. Segundo Veiga (1997), um PPP construído corretamente não vai garantir que a escola se transforme magicamente em uma instituição de melhor qualidade, mas pode permitir que os envolvidos tenham consciência de seu caminhar, interfiram nos limites, aproveitem as potencialidades e resolvam as dificuldades detectadas com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em constante mudança. A Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula tem como perspectiva básica preparar seus alunos para prosseguirem seus estudos. Desde a sua criação, a escola através de um processo contínuo de reflexão de seus professores, coordenadores, diretores e com a participação dos pais vem acompanhando e analisando as mudanças que acontecem na sociedade. Este processo de reflexão visa estabelecer uma postura crítica frente a tudo o que vem acontecendo, para atualizar permanentemente este projeto educativo. Esta atualização não significa simplesmente se adaptar ao que acontece, mas principalmente, contribuir para que os alunos sejam devidamente preparados para as demandas e os desafios que a sociedade estabelece, sempre na perspectiva de oferecer uma educação básica capaz de proporcionar a realização pessoal de cada um, sem desvincular essa realização pessoal do compromisso e responsabilidade que cada cidadão tem de contribuir para a realização mais ampla da coletividade. A Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula entende que são necessárias algumas qualificações a serem desenvolvidas em cada aluno. Tem, portanto, uma visão de homem que seja capaz de construir a sua própria felicidade e de contribuir para a efetivação da cidadania plena, necessária para a felicidade coletiva. Estes atributos que constituem as finalidades do seu projeto educativo são: criticidade, criatividade, ética, relacionamento humano, cidadania e conhecimento. A consecução destes atributos e o conjunto de finalidades constituem a razão do Projeto Político Pedagógico, que é construído continuamente, pois se trata de um processo e não simplesmente de um produto que se pretende oferecer. A participação de alunos, pais ou responsáveis, professores, coordenadores e diretores nessa construção é fundamental na formação que fundamentam o Projeto Político Pedagógico. Todas as atividades a serem desenvolvidas terão como horizonte contribuir para a construção desses atributos. Além dos temas e conteúdos que são trabalhados nas disciplinas que integram a sua grade curricular, a escola complementa-os com outros elementos de formação dos seus alunos, que são: sexualidade, drogas, família, inclusão social, ciência/tecnologia, participação política, cultura/lazer/esporte, meio ambiente, trabalho e continuidade de estudos. E é a partir desses elementos, que se sustenta a organização de diversos projetos educacionais. Construídos a partir de demandas percebidas no ambiente e no grupo, os projetos são constantemente avaliados e sustentados a partir dos resultados que alcançam.

1 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Identificação da Unidade escolar: E.M. Professora Shirlei Bueno de Paula.

Localização: Zona Rural, à Rua Uruguai S/N - Bairro Barra do Azeite, Município de Cajati/SP KM 500 da BR 116, sentido Curitiba - São Paulo, à 13km do Centro deste Município.

Contato: e-mail: escolashirlei@yahoo.com - Telefone: 13-38546146.

Jurisdição: A E.M. Professora Shirlei Bueno de Paula é direcionada pela Prefeitura Municipal de Cajati e pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, órgão superior da estrutura municipal de ensino do Município de Cajati.

Modalidades de ensino: Ensino Regular e Especial.

Níveis ofertados: Educação Infantil: Maternal II, Fase I e Fase II e Ensino Fundamental: 1º ano ao 5º ano.

Identificação da equipe diretiva:

Vice-Diretor: Alice Cristina Corrêa

Coordenador pedagógico: Ana Paula de Oliveira Ferreira

Secretário: Sylvia de Freitas Ribeiro

Agente de organização escolar: Rafael Pires Lopes e Amanda Yoko Uchida Vinci de Carvalho

Condições de funcionamento:

Nesta U.E., os alunos são agrupados para cursarem a Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo moradores do Bairro e proximidades.

O horário de funcionamento da Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, dar-se-á da seguinte forma:

- Horário de trabalho para a equipe escolar conforme a carga horária de cada função: 6h30 às 17h.
- Horário das aulas: Período da manhã das 8h às 12h. Período da tarde das 12h50 as 16h50.

O agrupamento dos alunos se dá anualmente através de matrícula e rematrícula nos moldes da Legislação vigente, sem considerações sociais, cognitivas, religiosas ou afetivas, feito com base na idade e com equilíbrio, na quantidade. A matrícula é efetuada pelo pai e/ou responsável, obedecida a LEI N.º 11.274/2006 que dispõe sobre a matrícula obrigatória a partir dos 04 anos de idade. As transferências obedecem à deliberação CEE N.º 15/85, requeridas pelos pais ou responsáveis do aluno.

A água é fornecida pela SABESP, e apresenta condições favoráveis quanto à higiene e limpeza na caixa d'água, possibilitando manutenção de banheiros e bebedouros quando há falta de água no Bairro. A rede de esgoto é realizada através da rede pública.

A ELEKTRO fornece a energia elétrica.

A merenda é oferecida pela Prefeitura Municipal de Cajati, com uma nutricionista responsável que capacita às merendeiras e cria o cardápio nutritivo de nossos educandos, oferece café da manhã no início do período e refeição balanceada nos recreios.

O transporte escolar é realizado através de ônibus da Empresa Transcontilha e kombis da Empresa excel.

O uniforme escolar é oferecido pela Prefeitura Municipal de Cajati, composto por um par de, duas camisas, uma jaqueta, uma calça e uma bermuda, sendo de uso obrigatório para a frequência às aulas e demais atividades escolares.

O material didático ou pedagógico necessários às atividades educacionais diárias, de acordo com a proposta pedagógica é fornecido em parceria com o Sistema SESI de Ensino, PNLD e Departamento de Educação e Cultura de Cajati.

Histórico da Unidade escolar:

Data de Fundação: Ato de criação: Lei Municipal Nº296/97, sendo instalada em 08/09/1997. Prédio para início de funcionamento foi construído pela Prefeitura Municipal de Cajati no ano de 1997, terreno com área de 438 m².

Lei Municipal Nº996 de 12/11/2009: “Dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Ensino do Município de Cajati.” Art.6º - A E.M. do Bairro Barra do Azeite, vinculadora da E.M.E.I. Barra do Azeite, E.M. Timbuva, E.M. Jacupiranguinha, E.M.E.I. Pingo de Mel e E.M.E.I. Trem da Alegria.

Memorando da Unidade Escolar Nº096/2009: Solicita-se junto à Prefeitura e Câmara Municipal de Cajati a inclusão do nome da saudosa Professora Shirlei Bueno de Paula, na identificação da escola, falecida em 15/04/2009, por esta contribuir para o progresso de muitos educandos, deixando saudades e o bom exemplo da profissional responsável e dedicada ao ofício e a toda comunidade escolar do Bairro Barra do Azeite.

Lei Municipal Nº1033, de 12 de maio de 2010: “Altera o nome da E.M. do Bairro Barra do Azeite para E.M.Profª Shirlei Bueno de Paula”.

Diretores Responsáveis pela Unidade escolar:

- 1997 – Assistente II - Maria Sueli de Brito Moraes e Assistente II - Anely F.Ferreira.
- 1998 – Chefe de sessão de ensino fundamental - Arlene Romero Pereira Rosa e Assistente de Direção municipal I - Maria Claudia Brondani Rabelo.
- 1999 – Vice-diretor Dóris Teixeira.
- 1999 a 2007 – Vice-diretor Ana Maria Jorge.
- 2003 – Vice-diretora interina Olga Rosa Koti Pires.
- 2008 a 2022 – Vice-diretor Alice Cristina Corrêa.

Premiações da unidade escolar:

- Melhor redação na Gincana da solidariedade da TV tribuna, no ano de **2007**, aluno Tiago da Silva Pinto - 4ª série.
- Concurso de redação com o tema “O Município onde moro” conforme a Lei Municipal Nº 919/08 que institui a semana de incentivo a leitura no Município, aluna Thalia Clara de Jesus – 2ª colocada, no ano de **2008**.
- Concurso de redação do Projeto de Educação Ambiental “Amiguinhos do Meio Ambiente da Cimpor”, no ano de **2012**: Igor Marcelo B. Cardoso, 2º classificado e Gabriel Pereira Teodoro, 3º classificado.
- Melhor nota municipal no IDEB **2017**, com premiação de 09 aparelhos de ar condicionado para a escola.
- Projeto Professor que faz a diferença conforme a Lei Municipal nº 919/2008 de incentivo a Leitura e Lei Complementar Nº. 016/2012, no seu artigo 104 e o Decreto Municipal Nº. 1033/2013, no seu artigo 5º:
Ano 2011 - Projeto: Harry Potter. Professora: Juliana W. Fonseca – 4º ano A – Período da tarde - 2º colocado.
Projeto: Notícias de jornal. Professor: Wagner Aguiar de Lima – 4ºano A – E.M.Bº Jacupiranguinha – Período da tarde - 3º colocado.
Ano 2012 - Projeto: Leitores e escritores em construção: diferentes gêneros através da literatura infantil. Professora: Juliana W. Fonseca – 4º ano A – Período da tarde - 2º colocado.
Ano 2013 - Projeto: Qual é a cor do amor? Professora: Juliana W. Fonseca – 2º ano A – Período da tarde - 3º colocado.
Ano 2014 - Projeto: Cultivando leitura, plante essa ideia e leia um livro. Professora: Ana Paula de Oliveira – 4º/5º Ano A – Período da tarde - E.M. Bº Jacupiranguinha - 2º colocado.
Ano 2015 - Projeto: Locomotiva viva da leitura. Ler para conhecer, ser, aprender, fazer mundos novos. Professora: Ana Paula de Oliveira – 5º ano A – Período da manhã - 3º colocado.
Ano 2016 - Projeto: Viajando pelo rico mundo da leitura. Professora: Glaucia da Silva Batista Vieira – 1º ano A – Período da tarde - 3º colocado.
Projeto: A magia da sabedoria popular. Professora: Alessandra Santos Rodrigues – 2º ano B – Período da tarde - 2º colocado.
Ano 2017 - Projeto: Alice no caminho da aprendizagem. Professora: Alessandra Santos Rodrigues – 3º ano A – Período da tarde - 1º colocado.
Ano 2020 - Projeto: O livro sobre mim. Professora: Thayne de Souza Lopes – Fase II – Período da tarde - 3º colocado.

Curiosidades acerca da escola:

- ✓ O prédio escolar é requisitado pela Justiça eleitoral para Colégio eleitoral, com 06 seções de votação.
- ✓ Atualmente somente a EMEI Barra do Azeite, está efetivamente vinculada à E.M. Profª Shirlei Bueno de Paula, devido as demais escolas vinculadas serem desativadas por redução no número de alunos.
- ✓ A Escola Estadual do Bairro Barra do Azeite está a poucos metros de distância da E.M. Profª Shirlei Bueno de Paula.
- ✓ Próximo da Unidade escolar está a Cachoeira da Barra do Azeite.

✓ Professores titulares falecidos:

- Shirlei Bueno de Paula em 15/04/2009.
- José Carlos Camargo de Oliveira Campos em 17/02/2015.
- Ivana Paula Kurata em 15/12/2021.

Recursos físicos:

A unidade escolar é construída em um terreno murado de aproximadamente 438m², está assim distribuída: 06 salas de aula, 01 cozinha para funcionários, 01 cozinha para merenda escolar, 02 banheiros para alunos (01 masculino e 01 feminino), 01 banheiro para funcionários, 01 depósito para materiais de limpeza, 01 depósito para material escolar, 01 salinha para A.E.E., 01 secretaria, 01 sala para diretoria, 01 sala para coordenação, 01 sala de leitura, 01 pequeno pátio coberto e 01 garagem. Toda área externa é cimentada e a área interna é revestida de ardósia, as salas são de tamanho regular, a parte elétrica e hidráulica estão em boas condições de uso, necessitando de reparos esporádicos de manutenção, assim como a pintura e outras necessidades emergenciais.

Recursos humanos:

O Módulo Escolar de acordo com o Decreto nº 845/2009 é composto de:

Cargos e funções	Previstos	Existentes	Déficit
Vice-diretor	01	01	00
Coordenador Pedagógico	01	01	00
Secretário	01	01	00
Inspetor de alunos	01	01	00
Auxiliar de Serviços Diversos	02	01	01
Professores efetivos Municipal	12	12	00

Atuação:

Educação Infantil

Nº	Turma	Professor	Horário de Aula	Número de Alunos
01	Maternal II A	Maria Tereza P. de Paula	12h50 às 16h50	15
02	Fase I A	Thayne de Souza Lopes	12h50 às 16h50	28
03	Fase II A	Sandra Santana	8h às 12h	23

Ensino Fundamental

Nº	Turma	Professor	Horário de aula	Número de Alunos
01	1º Ano A	Maria Tereza da Encarnação	12h50 às 16h50	15
02	1º Ano B	Rayane Marques Matos	12h50 às 16h50	14
03	2º Ano A	Solange Rangel de Jesus Costa	12h50 às 16h50	22
04	3º Ano A	Vanessa Haitzman Paulo	12h50 às 16h50	30
05	4º Ano A	Marta Senne Pereira Taymara de Oliveira	8h às 12h	33
06	5º Ano A	Fernanda Farias de Almeida	8h às 12h	21
07	5º Ano B	Adriana Pereira da Silva	8h às 12h	21
08	Educação Física	Flávia Augusto de Oliveira	8h às 17h 2ª feira	1º ao 5º Ano
09	Arte	Ivani Einik Barbosa	8h às 17h 6ª feira	1º ao 5º Ano
10	AEE	Maria Rozália Bras		06

2 – DIAGNÓSTICO

Fatores internos e externos que contribuem para o trabalho escolar tendo como objetivo identificar os pontos positivos e negativos apresentados pelos diversos personagens que constituem o cenário educacional da E.M. Professora Shirlei Bueno de Paula.

Dados do município Cajati – SP:

Data de Emancipação Política: 19/05/1991

População: 28.372 habitantes (IBGE 2010)

Território: 454,436 km²

Localização: Vale do Ribeira

Origem do nome: Árvore de folhas oblongas (Tupi-Guarani)

Fundadores: Índio Botujuru e o português Matias de Pontes

Finalidade: Exploração da mata em busca de ouro

Municípios vizinhos: Jacupiranga, Eldorado e Barra do Turvo

Distância das principais cidades da região:

Jacupiranga (13 km), Registro (44 km) Curitiba (189km) e São Paulo (230 km)

Economia: Agricultura (Banana) e Extrativismo Mineral (Apatita, Níquel, Água Mineral, Cal, etc)

Indústrias: Vale Fertilizantes, Cimpor do Brasil e Fosbrasil S/A

Origens dos nomes tupis

Guaraú: “Que esplêndido!”

Inhunguvira: “Vale entre os montes”

Umuarama: aglomeração de pessoas, povoado, lugarejo

Histórico: A história do município de Cajati tem a sua origem na segunda década do século XIX, com a chegada, no Porto de Cananéia, de alguns jovens portugueses, dentre eles, Matias de Pontes. Na sua busca por ouro, Matias e um índio chamado Botujuru foram desbravando e explorando a mata, passando por locais onde ninguém jamais havia andado. Matias queria conhecer a região, porém Botujuru, ao contrair malária, veio a falecer. Ele foi o primeiro ser humano de que se tem conhecimento a ser enterrado no lugar. Matias e outros se apossaram de duas glebas de terras: o acampamento e outro localizado rio acima, onde havia uma pequena queda d'água, que por essa razão, passou a se chamar Cachoeira. Logo à frente, estava a Serra do Guaraú. Outros lugares foram denominados por ele e permanecem até hoje com a mesma nomenclatura: Pouso Alto: pelo fato de dormirem numa árvore por medo de feras; Barra do Azeite: por encontrarem enorme pedra, na qual um garrafão de azeite de mamona foi quebrado; Lavras: por terem sido encontrados vestígios de pessoas que já haviam passado e lavrado uma canoa. No entanto, foi no século XX que suas terras obtiveram maior evidência, quando se descobriu a possibilidade de exploração das jazidas locais, situada, sobretudo, no Morro da Pedra Cata-Agulha. Na década de 1930, o Brasil tinha grande falta de cimento e fertilizantes e suas necessidades eram atendidas por importação. A comprovação de existência de calcário e apatita nas rochas de um vulcão extinto, feita pelo Engenheiro de Minas do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, Dr. Theodoro Knecht, levou o Grupo Moinho Santista, que na naquela época fabricava apenas tecidos, a pedir autorização ao governo brasileiro para explorar o calcário das jazidas locais. Em 1939, período em que se iniciaram as atividades de lavras de apatita, a Serrana S/A de Mineração construiu uma vila de operários no local onde havia apenas casebres de trabalhadores dos bananais. Foi necessário construir uma estrada de ferro, que levasse a apatita da mina pela margem esquerda do Rio Jacupiranga, à sede do município. Numa segunda etapa, era transportada até ao Porto de Cubatão em Cananéia e, em seguida, levada em barcos até Santos, para depois seguirem por ferrovia, até chegar a São Paulo. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial que a exploração de minérios assumiu maior importância no crescimento da região. O distrito de Cajati foi criado em 30 de novembro de 1944, no povoado de Corrente, território do município de Jacupiranga, por sua vez fundado em 1864. Seu desenvolvimento, contudo, foi bastante lento devido à dificuldade de comunicação, comum às cidades daquela região. Assim, somente em 30 de dezembro de 1991 Cajati emancipou-se de Jacupiranga, tornando-se município autônomo.

Atrações turísticas

Cajati está entre os três primeiros produtores de banana nanica da região. A indústria extrativista e produtiva é a principal atividade econômica do município. É o maior parque industrial do Vale do Ribeira, responsável pela produção de cimento, argamassa, ácido sulfúrico e fosfórico, fertilizante e ração animal. Além disso, oferece aos amantes da natureza locais agradáveis, belos e preservados como a Barra do Azeite e o Salto do Guaraú. O cenário composto de corredeiras naturais com águas cristalinas e a atmosfera de frescor da mata virgem são um convite ao prazer e à alegria. Ainda há cavernas e cachoeiras do Bairro Capelinha e do Rio Bananal e a histórica trilha de Lamarca e a Torre do Guaraú, que possui uma vista de toda a cidade e grande parte de outros municípios, além da belíssima janela espacial noturna oferecida aos amantes da astronomia. A Serra do Guaraú, que já serviu de plataforma para saltos de asa-delta, é considerado um dos melhores pontos do Estado de São Paulo para a prática do voo livre.

Perfil da comunidade escolar:

Considerando o censo de 2010 (IBGE) o Bairro Barra do Azeite é povoado por 377 habitantes, tendo em sua maioria famílias carentes, tanto no aspecto econômico, quanto cultural e emocional. A atividade econômica é predominantemente rural e industrial, haja vista que a maioria dos que são empregados, atuam nas empresas do Município. Algumas famílias se deslocam de um lugar para outro à procura de emprego, alguns pais trabalham no centro da cidade e vivem no Bairro com recursos que dispõem, quase sempre de uma pequena propriedade ou pequenas áreas onde praticam uma cultura de subsistência. Alguns são empregados, agregados nos sítios ao redor, outros, lavradores que trabalham por conta própria. As casas são de alvenaria ou madeira e localizam-se em pequenos lotes próximos uns dos outros. O Bairro em que a escola está situada conta com o serviço de coleta pública de lixo, água e esgoto tratados quase na totalidade de suas residências. O Bairro é de fácil acesso a todos os municípios, as ruas são tranquilas, com movimentação razoável de veículos. As Cachoeiras existentes no Bairro são pontos turísticos do Município. A Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, atende alunos dos Bairros circunvizinhos: Posto de Guardas, Vila Nova, Entrada do Manoel Gomes, Lavras, Jacupiranguinha, Timbuva, Cabeceira e Braço do Azeite. Os Bairros situam-se as margens da Rodovia Régis Bittencourt, um local de alto risco por conta da prostituição, uso de drogas, entre outros fatores. Como opções de cultura e lazer existem apenas a quadra esportiva, academia ao ar livre e campo de futebol ao lado da escola. Além disto, as demais opções para fins de semana são as atividades religiosas oferecidas pelas igrejas locais. Há também no Bairro a Escola Estadual, Posto de saúde, alguns pontos de comércio, como mercearias, lojas, lanchonetes, restaurantes, posto de combustível e bares. Boa parte das famílias é consciente da importância de sua participação na vida escolar dos alunos e participam das reuniões de pais e mestres, APM e do Conselho Escolar.

Perfil dos alunos:

Os alunos da Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, moram no entorno da escola e Bairros vizinhos, a maioria provém de famílias de baixa renda, onde muitos são migrantes, sempre em busca de um emprego. Esse “vai e vem” de alguns alunos, sempre mudando de escola, prejudica o aprendizado e reflete na indisciplina e em falta de interesse pela aula. Apesar disso, muitos alunos participam das atividades desenvolvidas pela escola. A Escola apresenta cenário favorável ao processo de ensino/aprendizagem, haja vista que atende a taxa de aprovação anual adequada, assim como atinge os índices de desenvolvimento estabelecidos por avaliações externas de maneira satisfatória. De acordo com informações contidas nas atas dos Conselhos, podemos perceber que apesar das dificuldades presentes no cotidiano, tais como crianças com tempo de aprendizagem diferente, dificuldade na assimilação de determinados conteúdos e problemas comportamentais e atitudinais, os alunos vêm se desenvolvendo gradativamente, apresentando aspectos positivos, tais como: aptidão para o trabalho em grupo, sociabilidade, e desenvolvimento dos valores. Este desenvolvimento é de extrema importância, tanto para a compreensão dos limites individuais assim como aprendizagem da ajuda mútua que poderá ser aplicada em outros contextos e não somente em situações de âmbito escolar. Toda esta dimensão está alinhada com a diretriz da equipe

escolar, que tem como objetivo maior, uma educação formadora, com alunos inseridos no processo de cidadania. Em relação à caracterização das turmas, de acordo com relatos dos professores contidos em registros específicos, trata-se de alunos inquietos, no sentido de estarem constantemente buscando a ampliação de seus conhecimentos seja por meio da pesquisa, leitura, entre outros mecanismos que permitem tais avanços. As turmas foram denominadas também como participativas e interessadas, fatores estes que auxiliam na aprendizagem autônoma.

Perfil da equipe escolar:

A direção da escola e demais funcionários seguem as atribuições contidas no Regimento escolar das escolas municipais de Cajati, buscando a integração de todos os setores com a finalidade de melhor atender as exigências de nossa comunidade escolar e assim alcançar maior êxito em nosso objetivo: preparar o indivíduo para o exercício da cidadania. No geral, as responsabilidades, são distribuídas entre todos os membros da equipe, pois cada um dentro do contexto escolar apresenta peso igual para um funcionamento eficiente no processo educacional. Assim procuramos valorizar e acatar sugestões dos diversos setores para agilizar os trabalhos e bom desempenho da equipe atendendo “as necessidades da comunidade escolar”. A Escola dispõe de profissionais qualificados, treinados, dedicados e comprometidos com o trabalho que realizamos na busca por melhores condições de aprendizagem. Sendo 15 professores, 01 vice-diretora, 01 coordenadora pedagógica, 01 agente de organização escolar, 01 auxiliar de serviços diversos, 02 merendeiras, 01 secretaria e 05 funcionárias do Programa Frente do Trabalho. Por meio de relatos individuais feitos por todos os integrantes da equipe escolar, descreveremos a seguir as principais características dos mesmos, bem como os desafios e anseios por eles assumidos:

Nome: Alice Cristina Corrêa	Função: Vice-diretor
Atuo há vinte e nove anos na rede municipal de educação de Cajati. Formada em Magistério. Graduada em Pedagogia com Pós-graduação em Psicopedagogia clínica e Direito educacional. Minha expectativa em relação ao trabalho é promover a integração e a valorização de todos os profissionais da equipe, atuar no sentido de despertar em todos o propósito da criança como bem comum. Trabalhar em harmonia e parceria, com gratidão, compaixão e reconhecimento: valores imprescindíveis para um mundo melhor e mais justo, para que assim possa agir com intencionalidade, visando propiciar formas de parceria e dialogicidade entre família e escola, e preparar o estudante para a cidadania e a reflexão sobre os valores morais e éticos.	

Nome: Maria Rosália Braz	Função: Professora da educação especial
Comecei a trabalhar na educação em 1992 no ensino fundamental, por motivo particular parei em 2013 retornando em 2016, concursada na educação especial. Minha escolaridade Magistério, Pedagogia e pós-graduação em Educação especial e cursos básicos de libras e braile. Minhas expectativas são aprender a cada dia e aprimorar os conhecimentos para enfrentar os desafios da educação especial.	

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

Nome: Adriana Pereira da Silva	Função: Professora
<p>Comecei a trabalhar no ano 2003 por processo seletivo na educação infantil, em janeiro de 2004 passei a fazer parte do ensino fundamental, comecei a trajetória na Escola rural Cabeceira do Rio azeite por dois anos em salas multisseriadas, em 2006 trabalhei no projeto educa mais ação com turma de primeiro ano na Escola Alcântara, depois trabalhei na Escola Victório Zanon e em 2008 fui trabalhar na escola rural da Capelinha e após reorganização escolar passei a pertencer a Escola Vereador José onde permaneci até o ano de 2018, após fui para a Escola Shirlei Bueno. Entrei com concurso do magistério e estou depois de idas e vindas concluindo o curso de pedagogia. Participei de vários cursos e procuro sempre participar das atividades da escola. Meu desafio é concluir a faculdade e pós-graduação, estudar e compreender melhor os alunos com altas habilidades e autismo.</p>	

Nome: Rafael Pires Lopes	Função: Agente de organização escolar
<p>Ao longo da minha trajetória profissional desempenhei várias funções trabalhando em diferentes áreas como telemarketing, posto de gasolina, materiais de construção, área de saúde como agente comunitário da saúde e atualmente como agente de organização escolar e professor do ensino superior. Pós-graduado na área esportiva, tenho como expectativa a manutenção como professor, desenvolvendo minhas atividades como educador físico, como objetivo principal luto diariamente para proporcionar o máximo de experiências boas que auxiliam no crescimento e desenvolvimento dos meus filhos, os desafios paralelos são me formar em nutrição. Abrir um consultório que trabalhe com educação física e nutrição auxiliarão para meu crescimento e realização dos objetivos pessoais e profissionais.</p>	

Nome: Vanessa H. Paulo	Função: Professora
<p>Minha trajetória profissional se iniciou logo após terminar o ensino médio, com 17 anos trabalhei em uma mercearia por mais quatro anos, nesse período iniciei a faculdade no curso de pedagogia, dentro desse tempo em que estava no segundo ano da faculdade fui trabalhar na Fundação Bradesco como estagiária por dois anos, ao terminar a faculdade no ano 2019 meu contrato acabou e então no mês de dezembro deste mesmo ano iniciei um trabalho na loja de materiais de construção. Em janeiro de 2020 foi convocada para ser professora da educação básica na cidade de Cajati, iniciei meu trabalho na rede no dia 17 de fevereiro 2020 e durante esse período fiz cursos me formei em pós-graduação em Educação infantil e anos iniciais e Psicopedagogia. Minhas expectativas são: buscar desenvolver meu trabalho como educadora com excelência fazendo a diferença de forma positiva na vida dos meus alunos, para isso continuarei a estudar me especializando nas mais diversas áreas da educação, pois o maior desafio é desempenhar o papel de ensinar de forma significativa.</p>	

Nome: Marina Duarte de Oliveira	Função: Frente de trabalho
<p>Trabalho na área da limpeza, auxiliando as crianças na higiene pessoal. A escola me incentivou a terminar os estudos fazendo o ENCEJA e também cursos para auxiliar de produção e estoque. Pretendo crescer e aprender mais junto com a equipe escolar que me apoia, pois a escola nos considera como mães de todos os alunos juntamente com os nossos filhos que já estudam aqui também, toda a equipe nos incentiva a ser funcionários amigos e cidadãos do bem. Muito obrigado pela oportunidade.</p>	

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

Nome: Thayne de Souza Lopes	Função: Professora
<p>Sou formada em pedagogia desde 2016, nesse mesmo ano já trabalhava na área concursada pelo município no cargo de educadora infantil onde fiquei por três anos. No ano seguinte ao término da faculdade iniciei os estudos em pós-graduação e conclui três cursos: Educação especial e inclusiva, Docência no ensino superior e Gestão escolar: orientação e supervisão. Em 2019 assumi o cargo no qual estou inserida como professora de educação básica e atuo na educação infantil. Durante a faculdade tive oportunidade de estagiar em escola de educação bilíngue da educação infantil sistema público e privado de ensino fundamental e também participei de um programa de iniciação à docência da CAPES ou PIBID por volta de 3 anos. Atuo hoje também na equipe multidisciplinar do departamento municipal de educação de Cajati como pedagoga. Tenho interesse em continuar meus estudos com mestrado e me aperfeiçoar na área da educação especial inclusiva.</p>	

Nome: Maria Tereza de Paula	Função: Professora
<p>Meu sonho era ser professora, sempre admirava os professores que por mim passaram, alguns muito rígidos outros nem tanto; muitos são inesquecíveis pela forma de ensinar e compartilhar suas experiências, não fiz a pré-escola entrei logo na primeira série e segui até o 9º ano, o tempo foi passando e em 1940 fiz a primeira tentativa na carreira do magistério, mas por vários motivos não conseguia dar continuidade; persistindo consegui concluir o magistério e outros cursos como pedagogia, pós-graduação em educação inclusiva, psicopedagogia clínica institucional, cursos de atendimento educacional e demais cursos oferecidos pelo departamento da educação e cultura de Cajati. Atuo como professora da educação básica no município e minha expectativa é estar sempre buscando novos saberes e me aperfeiçoando na área e valorizando a formação docente.</p>	

Nome: Maria Tereza da Encarnação	Função: Professora
<p>Analisando minha trajetória profissional considero que durante esses anos em sala de aula aprendi muito. Comecei a lecionar no ano de 1999, já trabalhei em diversas escolas e na Escola municipal Professora Shirlei Bueno estou lecionando desde 2009, com o passar dos anos o perfil dos nossos alunos muda e conseqüentemente tenho buscado aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas para atender as necessidades dos alunos.</p>	

Nome: Sandra Santana	Função: Professora
<p>Sou professora da educação básica I e II, trabalhando na educação infantil desde 1998 e em matemática na rede estadual desde 2005. Cursei o Magistério/CEFAM. Ingressei na faculdade de ciências em habilitação e matemática no ano de 1999 e conclui em 2002. Cursei pós-graduação e matemática superior em 2003. Desde então participo dos cursos de formação continuada oferecido pelas instituições as quais trabalho. Minha expectativa para o futuro é levar o aluno a uma experiência de ensino-aprendizagem que o faça refletir como um autor de sua própria história e dessa forma mudar a realidade em que ele vive, para isso um grande desafio são as novas tecnologias e metodologias de ensino que já estão no nosso dia a dia.</p>	

Nome: Silmara Cristina Braga	Função: Frente de trabalho
<p>Eu comecei trabalhando em casa de família, depois me mudei para Sorocaba e fiquei</p>	

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

morando lá por dois anos, nesse tempo eu trabalhei por quase três anos em hotel e dois anos em uma firma onde eu montava impressora e depois fiquei por 5 anos e pouco em outra firma trabalhando na parte de embalagem de máquina agrícola. Nesses 12 anos fiz alguns cursos (metrologia, desenho técnico mecânico e rotina administrativa). Pretendo estudar mais ainda, mas agora na área administrativa. Meu sonho é montar uma loja para trabalhar com roupas e acessórios femininos.

Nome: Rayane Marques Matos	Função: Professora
Em junho de 2007 a janeiro 2019 fui estagiária no município de Jacupiranga, em fevereiro de 2019 até novembro de 2019 fiz estágio no município de Pariqueira-Açu, em novembro de 2009 a fevereiro 2020 trabalhei como professora na APAE de Pariqueira-açu, em fevereiro 2020 até dezembro 2021 fui professora na APAE de Cajati. Em fevereiro de 2022 assumi a turma do primeiro ano na Escola Shirlei Bueno de Paula. Graduação em pedagogia plena conclusão de 2019. Pós-graduação em educação especial e neuropsicopedagogia. Pretendo fazer outras graduações em letras ou serviço social e pós em alfabetização e autismo.	

Nome: Ilza Gomes F. Caetano	Função: Frente e trabalho
Desde criança já ajudava minha mãe, já trabalhei como babá, já fui vendedora e hoje trabalho na área da limpeza. Gosto muito do que eu faço, tenho um sonho de ser chefe de cozinha e quero fazer mais alguns cursos.	

Nome: Ivani Einik Barbosa	Função: Professora
Professora de arte. Sou formada em letras, arte e pedagogia. Tenho pós-graduação em psicopedagogia e artes visuais. Estou na educação desde fevereiro de 1997, sou professora da Escola estadual e da Escola municipal há 10 anos como especialista em arte. Espero em breve pela minha aposentadoria em um dos meus cargos.	

Nome: Ana Paula de Oliveira Ferreira	Função: Coordenadora Pedagógica
Formada em pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Supervisão, Direção e Coordenação escolar. Professora efetiva do município de Cajati ha 10 anos. Atualmente atuando na função de Coordenadora Pedagógica. A educação para mim é algo que me fascina e vai além da transmissão de conhecimentos teóricos das disciplinas curriculares, ela contribui para a formação cidadã dos estudantes e promove a transformação do meio social para o bem comum. Nossos desafios como educadores é sempre promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas atualizadas, sermos protagonistas e fazer os estudantes também serem os grandes protagonistas da construção do conhecimento.	

Nome: Janayla Silveira	Função: Professora
Professora de ensino fundamental atua na educação básica por 20 anos. Minha formação é de magistério, pedagogia plena e pós-graduação em gestão escolar democrática. Estou afastada da escola há sete anos e agora aguardo a reabilitação profissional judicial para continuar auxiliar no crescimento educacional e familiar nos alunos.	

Nome: Taymara de Oliveira	Função: Professora
Tenho 30 anos, sou formada em tecnologia em gestão ambiental e em pedagogia pela	

faculdade UNISEP, sou pós-graduada em educação infantil pela faculdade FCE. Minha primeira turma foi na Escola particular Arco-íris em Jacupiranga e lá trabalhei com Maternal no ano de 2017, em 2018 trabalhei no município de Cajati pelo processo seletivo na educação infantil. Em 2019 e 2020 trabalhei no município de Jacupiranga na educação infantil. No ano de 2022 iniciei trabalhando no município de Sete Barras pelo processo seletivo com a turma do berçário, em maio foi chamada no município de Cajati onde estou atualmente atuando com a turma do quarto ano e trabalhando também com projeto de recuperação paralela. Minha expectativa é ver os alunos avançando no ensino aprendizagem e nos relacionamentos com os colegas e familiares. Para o futuro almejo passar no concurso público e continuar a exercer minha profissão com dedicação porque acredito em mundo melhor através da educação.

Nome: Marinalva Oliveira Muniz	Função: Professora
Ser professora sempre foi meu grande sonho, me formei em 2016 e até então eu não tinha lecionado e sentia muito frustrada por ter estudado com muita luta trabalhando tanto para conseguir me formar em pedagogia e não poder exercer minha profissão que tanto sonhei, foi então que nesse ano foi convocada para assumir em processo seletivo na cidade de Cajati como professora da educação básica, não pensei que seria chamada e quando isso aconteceu assim que comecei a dar aula me senti tão realizada. Está sendo o melhor período da minha vida, pois estou me sentindo muito grata por estar sendo útil ensinando o pouco que sei e aprendendo muito a cada dia com cada aluno. Minha expectativa é conseguir continuar trabalhando em sala de aula exercendo minha profissão e aprimorar meus conhecimentos fazendo cursos para ensinar com mais qualidade, ler e aprender a ter repertório de qualidade na hora do planejar minhas aulas. Sei que fiz a escolha certa ao fazer pedagogia, sou inexperiente, mas tenho muita vontade de ser melhor.	

Nome: Renata de Oliveira Antunes	Função: Auxiliar de vida escolar
Sou estudante, cursando 6º semestre da graduação em pedagogia na faculdade UNISEP. Atualmente exercendo a função profissional de auxiliar na vida escolar, trabalhando em sala de aula, auxiliando e cuidando de crianças especiais. Minha expectativa é concluir o curso no ano que vem e prestar concurso público na área da educação e seguir a carreira como professora e concluir pós-graduação em arte para abranger tanto na área profissional como pessoal.	

Nome: Sylvia de Freitas Ribeiro	Função: Secretária de escola
Iniciei minha vida profissional trabalhando em empresas privadas de 1977 a 1997 na área administrativa, em 1999 trabalhei na prefeitura na função de escriturário, em 2005 fui convocada na função de secretária de escola, aprovada em concurso publico. Em 2011 cursei pedagogia e de 2015 a 2020 realizei pós-graduação em Psicopedagogia institucional e clínica, Educação especial e inclusiva, Alfabetização e letramento e Autismo. É necessário se capacitar para ter um futuro promissor, sei que tenho muito que aprender e me esforçar para atingir meus objetivos.	

Nome: Solange Rangel de Jesus Costa	Função: Professora
Formação superior em matemática, física e pedagogia. Pós-graduação em deficiência intelectual e alfabetização e letramento e psicopedagogia clínica institucional. Para os próximos anos, no âmbito pessoal espero concluir e quitar minha casa, adquirir um	

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

automóvel e no âmbito profissional, especialização com curso de poucas horas em relação a alfabetização, tanto na língua portuguesa, quanto na matemática. Trabalho na educação do Estado de São Paulo há uns 14 anos e trabalhei no Estado do Paraná por um ano, como efetiva em Matemática.

Nome: Amanda Yoko Uchida Vinci de Carvalho	Função: Agente de organização escolar
--	---------------------------------------

Quando terminei o ensino médio não tive muita oportunidade de trabalho e de continuar os estudos, então fui para o Japão e trabalhei lá por quase sete anos, quando voltei trabalhei em um caal center em São Paulo por quase dois anos, vim para Cajati em 2009 trabalhei como secretária no escritório de advocacia por três anos, nesse período fiz cursos ofertados pelo SENAI e prefeitura de Cajati, fiquei dois anos desempregada, comecei a trabalhar na LP pinturas até assumir o meu atual trabalho em 10/10/2022. Nesse momento estou no sétimo ano de licenciatura de matemática e pretendo fazer pedagogia. Em um futuro próximo pretendo conseguir dar aula e ser uma boa profissional. Sigo em aprendizagem, a cada dia aprendo com o que vivencio. E que um dia tudo que eu vivi possa me transformar como pessoa e profissional.

Nome: Fernanda Farias de Almeida	Função: Professora
----------------------------------	--------------------

Formada em Pedagogia e pós graduada em Educação Infantil. Antes de trabalhar no município trabalhei no Governo do Estado desde 2003, quando terminei a faculdade no projeto Programa Escola da Família iniciei na Escola Estadual no bairro Barra do Azeite ficando nesse programa por 6 anos. No ano de 2006 fui chamada para assumir minha vaga no concurso, a primeira escola onde lecionei após ser concursada foi E.M. Profª Shirlei Bueno de Paula Bairro Barra do Azeite, ficando apenas uma semana fui chamada para lecionar na escola Francisco José de Lima Jr. Fui chamada para assumir cargo no Projeto Espaço Amigo uma parceria entre o Social e Educação ficando até o final do ano de 2008. No início de 2009 iniciei uma nova etapa na Escola Municipal Vereador José Rodrigues de Freitas ficando até o ano de 2018. No final de 2018 pedi remoção para uma unidade escolar mais próxima a minha residência e iniciei uma nova etapa na E.M. Jardim Muniz onde permaneci de 2019 até o final de 2021. Em 2022 dei início a uma nova etapa na unidade escolar Shirlei Bueno de Paula onde estou atualmente. Participei de vários cursos oferecidos pelo DEC e outros que achei adequado para a melhoria do meu conhecimento e especialização. Desafio é concluir mais uma pós-graduação.

Nome: Marta Senne Pereira	Função: Professora
---------------------------	--------------------

Cursando o colegial hoje ensino médio, estava insegura na minha formação acadêmica, mas com conversas com os profissionais e qual curso fazer, optei pelo magistério, onde me surpreendi com as aulas e descobri o que realmente eu queria fazer. Logo no segundo ano de magistério fui substituir ainda insegura busquei ajuda com as professoras de como abordar os assuntos em sala de aula e com o auxílio das professoras e orientadora do curso fui ampliando meus conhecimentos tanto teórico como na prática, foi grande o caminho para entender o processo educacional no processo ensino-aprendizagem, hora ensinava hora aprendia. Sempre fui muito autônoma e questionadora sendo assim entendia que os alunos também deveriam ser questionadores de seus conhecimentos e após 10 anos lecionando, fiz vários cursos e faculdade de Pedagogia para maior conhecimento e completar minha carreira

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

acadêmica. Fui diretora, coordenadora, estive na gestão escolar, social, mas a sala de aula é gratificante quando você vê seus alunos progredirem os obstáculos. Ainda estudo, faço cursos online até mesmo cursos técnicos do SENAI, estou satisfeita e grata na minha vida profissional, nunca fico parada sempre querendo mais, pois faz parte do que sou... e hoje sou chamada de Professora Marta.

Nome: Fabiana Falquete	Função: Professora reabilitada
Ingressei na EM Shirlei Bueno em 27/01/2003 por concurso público. Na época só tinha o Magistério e no mesmo ano iniciei o Normal Superior, que durou dois anos, para atender a LDB. Em 2007 fiz a complementação pedagógica e pós-graduação em Administração Escolar. Sempre gostei muito da minha profissão, mas em 2011 tive crise do pânico e não consegui mais trabalhar em sala de aula com crianças. Fiquei dois anos afastada e voltei em 2013 como Agente de organização escolar e trabalho na secretaria da EM Prof. Mário Tadeu de Souza desde 2015. Mesmo fora da sala de aula gosto muito do meu trabalho pois tenho a oportunidade de conviver em um ambiente com crianças. Em 2021 senti a necessidade de fazer uma especialização em psicopedagogia, devido à demanda dos alunos que apresentam necessidade especial e concluí a mesma em 2022, e não quero parar por aí, pretendo num futuro próximo atender crianças e seus familiares como psicopedagoga. Sei que terei muitos desafios, mas sou persistente em tudo que faço e jamais desisti dos meus sonhos.	

Nome: Ariana da Silva Souza	Função: Merendeira
Comecei trabalhar em 2000 em uma engarrafadora, no ano seguinte trabalhei de ajudante de cozinha, em 2004 trabalhei por um breve tempo de auxiliar de limpeza em uma loja de pneus, logo em seguida trabalhei de atendente na loja Docibra, onde fiquei por 2 anos e meio. Depois fiz uma pausa por alguns anos por motivos pessoais. Retornando ao mercado de trabalho em 2012, como auxiliar de limpeza em uma fábrica de barcos. Em 2013 me mudei para a cidade de Vinhedo onde trabalhei de ajudante em mudanças, depois trabalhei por pouco menos de um ano em uma franquía de mini lanches assados. Em 2015 entrei na instituição Lar Carlos Augusto Braga (lar cab), início como atendente em um bazar e após fazer um curso de cuidadora de idosos e pessoas com deficiência, mudei de função na mesma instituição, como monitora de alunos especiais onde fiquei 2 anos e meio. Depois retornei para Cajati e trabalhei como cuidadora autônoma até 2019. Em 2020 após passar no concurso, fui convocada para a função de merendeira. Minha escolaridade após conseguir passar no ENCEEJA no ano passado é o ensino médio. Estou fazendo curso de informática básica com secretariado, mas tenho interesse de fazer uma faculdade de pedagogia para ampliar meus conhecimentos e evoluir para uma área profissional melhor.	

Nome: Marines Ribeiro Martins	Função: Merendeira
Ingressei na prefeitura de Cajati em 1995 onde obtive minha primeira experiência como cuidadora na creche por 11 anos. Em 2008 pedi meu desligamento por motivos pessoais, em 2013 prestei novo concurso, assumi o cargo como merendeira em julho de 2014. Tenho ensino médio completo, mas pretendo ter formação na área de gastronomia. Minhas expectativas enquanto estiver no cargo atual é buscar conhecimentos para fazer sempre o melhor.	

3 – MISSÃO VISAO VALORES

Um Projeto Político Pedagógico configura a identidade de uma escola, definindo os pressupostos, finalidades educativas e diretrizes gerais da sua prática pedagógica. Ao construí-lo buscamos uma estrutura harmônica e consistente com nossas crenças, desejos e sonhos. O PPP representa, além da busca do possível com base no que temos a consolidação da experiência e uma sinalização de como desejamos nos projetar em direção ao futuro. Sinalização esta explícita nos textos que definem a identidade da Instituição e na Proposta Curricular. Constituem o presente documento:

- A trajetória da Instituição que nos permite ter uma visão das origens e a evolução da Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula;
- A visão, missão, valores e objetivos, dimensões a partir das quais deve ser interpretado e contextualizado o PPP;
- A Missão Educacional, que expressa nossa crença na pessoa humana e nas suas possibilidades de transformação por meio da educação;
- As finalidades educativas, que buscam definir os propósitos de nossa ação pedagógica nas dimensões humana cultural, sociopolítica e ética.

Os Pressupostos do processo de ensino-aprendizagem, que representam os referenciais do Sistema SESI de ensino/SP, buscam na perspectiva da dialogicidade, fundamental no processo educativo para a efetividade da aprendizagem, o qual possibilita fluência de pensamento, construção de conceitos, exercício de pensamento crítico do questionamento e argumentação. Pela dialogicidade se amplia o repertório de experiências, necessário para a compreensão e análise do mundo em suas múltiplas dimensões de construção do conhecimento e de contextualização. Estes pressupostos compreendem que os conteúdos designam uma seleção de conhecimento, saberes e expressões cultural e socialmente constituídos, cuja construção do conhecimento se dá com base nas relações sociais, favorecendo o desenvolvimento pleno do discente. Não só a aprendizagem de conceitos e procedimentos, mas também ao desenvolvimento de uma consciência crítica de valores e atitudes, com critério de gradação e adequação dos conteúdos considerando o conhecimento de mundo para uma aprendizagem contextualizada e significativa. Sendo assim compreendemos que nossa missão, visão e valores se destaca na descrição a seguir:

MISSÃO

Oferecer educação de qualidade, em um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, tornando-se um referencial na formação para o exercício de sua plena cidadania, criando melhores condições para o educando ser criativo, ético e inovador.

VISÃO

Ser uma instituição de ensino educacional que prepara os estudantes para toda a vida, desenvolvendo competências fundamentais como trabalho em equipe, manter bom relacionamento interpessoal e atuar de forma investigativa em busca de soluções criativas frente aos desafios do dia a dia.

VALORES

Práticas orientadas ao mundo profissional preparando os alunos para atender as demandas do mercado de trabalho, integração e interdisciplinaridade, autonomia e criatividade, inovação e empreendedorismo.

4 – CONCEPÇÕES

A Educação está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Estudos que tomaram por base Piaget, Vygotsky, Ausubel, Wallon, Freire, Perrenoud, entre outros, refletem sobre a construção de um conjunto de conhecimentos sobre a complexidade dos problemas relacionados ao universo escolar, particularmente sobre os processos presentes nas relações cotidianas escolares. De acordo com essas perspectivas, os processos de desenvolvimento e de configuração de singularidades devem ser compreendidos como aqueles construídos a partir da articulação de uma grande complexidade de elementos, que envolvam fatores ligados aos componentes pessoais, interações e contextos sociais, históricos e culturais. Esse desenvolvimento é entendido como processo ativo, de apropriação pelo sujeito da experiência histórico-cultural, e nele o sujeito é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em dada cultura. Isto posto a concepção de ensino que a Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula busca contemplar são os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer, propostos por Delors(1998); de modo a considerar o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação integral, tendo em vista o seu desenvolvimento como pessoa e cidadão, aliado ao seu projeto de vida. De acordo com o autor, o “desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até à morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de tudo, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social”. (DELORS, 1998,p.101)

Concepção do ser humano

Todas as crianças, estudantes, professores e funcionários, ou seja, todos os personagens envolvidos na dinâmica escolar são considerados sujeitos singulares, possuidores de uma história e de uma cultura. A trajetória dos sujeitos constitui o desenvolvimento humano como algo que acontece por conta das aprendizagens que ocorrem na escola e fora dela, caracterizando-se pelas transformações biológicas, emocionais, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo da vida. Assim, a Escola considera o princípio da dignidade do ser humano, que é constituído pelo respeito e pela individualidade do sujeito, com seus direitos e deveres sendo exercido em sociedade. O conceito de sujeito ganhou, ao longo da teoria psicanalítica, estatuto de discussão central, a ponto de precisarmos de certo esforço para nos lembrar de que ele nem sempre existiu de maneira formal nesse campo de saber. Diante disso, não se pode conceber o homem sem a natureza e, por sua vez, a natureza sem o homem. Ambos se relacionam, reciprocamente. Tanto o homem quanto o animal atuam sobre a natureza; porém, de forma diferente: o animal é biologicamente determinado e, em busca da sobrevivência,

adapta-se ao meio, age sensorialmente e não tem intencionalidade em suas ações. O homem; contudo, age sobre a natureza, transformando-a e transformando a si próprio, isto é, o homem, devido às suas experiências anteriores, opera com símbolos e age com intencionalidade de forma planejada para suprir às suas necessidades. Esse é um processo extremamente humano, no qual os homens dependem uns dos outros para se organizar em busca de sua sobrevivência, sendo o trabalho que diferencia radicalmente o homem dos animais. De acordo com Marx (1963), os homens se definem pelo trabalho. Ou seja, a relação homem, natureza e trabalho levou-o a adquirir experiências e conhecimentos, enfrentando desafios, desenvolvendo as capacidades cognitivas, produzindo instrumentos cada vez mais sofisticados. À medida que vão interagindo com o meio e com os outros homens, vão se transformando e se produzindo como homem humanizado. Essa relação é dialética por caracterizar-se enquanto movimento constante entre forças contrárias de interação, entre as partes e o todo, o que impulsiona mudanças. Nesse sentido nossa escola trabalha com as crianças como sujeito histórico e de direitos que, nas suas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Concepção de educação

As exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado. A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996). Convergente a essa determinação, a Escola torna a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual atuam. A condição de respeitar e valorizar a todos se constitui, portanto, foco da ação educativa, em que as diferenças são respeitadas e valorizadas ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito. Ainda é preciso destacar que os princípios luteranos de educação assumidos pela Escola se incorporam com o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 4/2010, no que tange ao seu caráter ético, estético e político. Além dos princípios, a Escola assume a tarefa de educar e cuidar enquanto processos indissociáveis da formação humana que iniciam na Educação Infantil passando para Ensino Fundamental e na vida escolar dos estudantes. Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2010a, p. 12). Cabe destacar que, quando o fazer pedagógico, na Escola, desloca seu eixo central para a criança e o estudante, a cidadania também ganha

contorno especial na proposta da Instituição. Assim, a Escola entende que a cidadania deve e pode ser exercida em todas as suas instâncias, oportunizando espaços de participação para a comunidade escolar como prática do humanismo contemporâneo. (BRASIL, 2010a). Por outro lado, não menos importante e que ganha contorno transversal na proposta da Escola, é a inclusão, como forma de possibilitar o aprender com qualidade. Tal proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, plano adaptado, metodologias e instrumentos avaliativos que deem conta de atender às especificidades das crianças e dos estudantes com dificuldades e limitações, como também tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição.

Com ênfase no conceito de Educação Integral, que tem como finalidade o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, esta forma de abordagem requer uma compreensão da realidade e do contexto em que a escola está inserida, bem como das condições que esta possui de oferecer aos seus alunos uma educação que permita o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de acordo com as diretrizes curriculares a que o município e a escola têm adotado como referência em termos de conteúdos disciplinares.

No PPP, é importante, antes de apresentar qualquer plano de ação, trazer, mesmo que em linhas gerais, os fundamentos de nossa nova orientação para atividades educacionais referentes à Educação Básica Brasileira:

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)².

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴.

É imprescindível destacar que as **competências gerais da Educação Básica**, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

(<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>)

É importante lembrar que a BNCC não é algo inventado assim apenas para fazer publicidade, ela tem um trajeto de discussões e estudos até chegar a sua versão final. Além disso, uma série de dispositivos legais a fundamentam:

OS MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM A BNCC

A Constituição Federal de 1988⁵, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental,

de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União

estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **competências e diretrizes** para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Nesse artigo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: **as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos**. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN, ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010⁶.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014⁷ promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a

qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá **direitos e objetivos de aprendizagem** do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas **competências e habilidades** será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017⁸; ênfases adicionadas).

Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.

Com esse imenso compromisso que a legislação e a função nos impõem e, sem esquecer das dimensões física, intelectual, emocional, social e cultural, o desafio passa a ser planejar ações que possam ser implementadas, tendo os alunos como protagonistas no processo de interação, descobertas e aprendizagem. Assim, compreendendo a importância que as Competências Gerais da BNCC adquirem no planejamento intencional das ações a serem desenvolvidas, o plano de ação da Escola contempla as ações, logo a seguir mencionadas, a serem implementadas para os próximos anos.

Convém, ainda lembrar que além dos fundamentos legais apresentados, também foram estudados os fundamentos pedagógicos, para que tais orientações pudessem ter a legalidade a aplicabilidade e adaptabilidade em todas as realidades de nosso país.

OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

O conceito de **competência**, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI⁹, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos¹⁰. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês)¹¹, e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol)¹².

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>).

A partir desse embasamento a BNCC foi entregue para ser implementada pelos profissionais da educação, cada um de acordo com a sua realidade local.

Lembrando de registrar aqui a síntese das Competências Gerais da BNCC, acima referidas:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
(<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>)

São essas as Competências Gerais que o documento final apresenta para serem trabalhadas com os nossos estudantes.

Essas competências, mais resumidamente são apresentadas da seguinte forma:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira. A BNCC define a educação deve promover o desenvolvimento global dos alunos para serem capazes de contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável.

O documento estabelece 10 **competências gerais da BNCC** que deverão ser trabalhadas da educação infantil ao ensino médio. Dessa forma, o objetivo é que as escolas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdos, mas auxiliem o estudante a lidar com as questões emocional, cultural, tecnológica, socioambiental, responsabilidades, criatividade, entre outros. Confira as 10 competências definidas na BNCC:

1. Conhecimento

2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

Cada uma das habilidades listadas possui áreas que contribuem para o seu aprendizado e aspectos específicos que o estudante deve desenvolver nessa competência.

O esforço para aplicação das competências gerais da BNCC não deve partir somente das instituições de ensino, mas envolve a união de diferentes atores, como os gestores escolares, professores, alunos, famílias, secretarias de educação e a sociedade em geral. O objetivo é proporcionar uma transformação na educação para que as escolas possam se adequar as novas demandas e problemas da sociedade. (EDUCAMAIS BRASIL – Web)

A apresentação das competências gerais da BNCC feita pelo portal acima, apenas cita os objetivos que devem ser lembrados durante o planejamento de execução das ações locais.

A partir da compreensão da importância dos referidos conceitos no desenvolvimento de cada ser enquanto estudante, a responsabilidade da escola passa a ser gigantesca, pois cabe a ela providenciar os meios e as condições para que cada aluno e cada aluna que ela passe tenha garantido seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento pleno.

Referências

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-marcos-legais-que-embasam-a-bncc>> Acesso em 21 de novembro de 2019

<http://www.escolabarao.com.br/admin/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/PPP%202013.pdf>> Acesso em 21 de novembro de 2019

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 21 de novembro de 2019

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 21 de novembro de 2019

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/bncc-conheca-as-10-competencias-gerais-da-educacao-basica>> Acesso em 22 de novembro de 2019.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>> Acesso em 22 de novembro de 2019.

Concepção de Escola

Diante da realidade socioeconômica e cultural apresentada por nossa comunidade escolar, pontuamos grande parte da nossa dificuldade em desenvolver um trabalho didático e pedagógico mais significativo, aos impactos e reflexos causados pela carência e vulnerabilidade, apresentado pela maioria de nossos discentes. Essa realidade nos impõe mudanças acerca de nossas abordagens política, econômica, social e cultural, as quais precisam propiciar um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim sendo, a escola precisa redefinir sua proposta de trabalho, de modo a assegurar o acesso, a permanência e o comprometimento com os estudos, tanto pelos

alunos como também por seus responsáveis; de modo a lhes proporcionar aprendizagens contínuas e significativas, tanto em conceitos como em atitudes e ações. Diante desse contexto, entendemos a escola como um espaço social responsável pela apropriação do saber, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares, ou seja, às suas necessidades. Não se concebe mais uma escola alheia às questões sociais, mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem. A escola precisa desenvolver uma postura quanto à organização do trabalho escolar, o qual seja capaz de dialogar sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, valorizando a prática social do aluno, o trabalho com as diferenças e o construir de um espaço democrático.

Concepção de ensino-aprendizagem

A educação tem passado por adaptações e transformações tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino. A escola é objeto de muitas discussões e propostas que visam a sua reestruturação, numa sociedade marcada por contradições e desigualdades sociais. Dentre os autores que falam sobre ensino-aprendizagem, Demerval Saviani é um dos mais respeitados, concebe a educação como mediadora entre a prática pedagógica e a prática social. “Não se trata de optar entre relações autoritárias ou democráticas no interior da sala de aula; mas de articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade”. Enfatiza, ainda, a necessidade de compreender a natureza humana para que se possa compreender a natureza da educação. Considerando o fato de que a educação não se reduz ao ensino e não é um fenômeno restrito ao espaço escolar, ela tem como especificidade a seleção e transmissão de diferentes saberes, específicos para cada espaço onde é praticada: família, igreja, sindicato, escola entre outros. Saviani ressalta alguns passos necessários para se ter uma escola ideal; a possibilidade da troca de saberes, de professores e alunos, em seus diferentes níveis de compreensão, tanto de experiência, como de conhecimento; a preocupação em atuar em questões no âmbito social, verificando conhecimentos que precisam ser alcançados, não apenas apresentando problemas, mas problematizando questões e atuando nas necessidades que elas geram; articular o conhecimento apreendido ao cotidiano do aluno, permitindo a reflexão e consciência de si e do mundo, tornando-os ‘elementos ativos de transformação social; permitir aos alunos, a capacidade de ‘expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor. Sendo a escola parte integrante do processo social, garantindo um bom ensino, preparando o aluno para o mundo, proporcionando-lhe a aquisição dos conhecimentos concretos e significativos, fornecendo-lhe instrumental para a sua inserção no contexto social de forma organizada e ativa. Com o objetivo de garantir o desenvolvimento da concepção sociointeracionista a Escola M. Prof^a Shirlei Bueno de Paula busca em diferentes teóricos, aspectos voltados ao processo de aprendizagem no qual o protagonismo e autonomia do estudante são explorados, de forma a avaliar de que maneira eles contribuem para um ensino equitativo e de qualidade.

Concepção de sociedade e mundo

A definição mais geral de sociedade pode ser resumida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas. Assim, e sem contradição com a definição anterior, sociedade é um sistema de símbolos, valores e normas, como também é um sistema de posições e papéis. Uma sociedade é uma rede de relacionamentos sociais, podendo ser ainda um sistema institucional, por exemplo, sociedade anônima, sociedade civil, sociedade artística etc. A origem da palavra sociedade vem do latim *societas*, que significa associação amistosa com outros. O termo sociedade é comumente usado para o coletivo de cidadãos de um país, governados por instituições nacionais que aspiram ao bem-estar dessa coletividade. Todavia, a sociedade não é um mero conjunto de indivíduos vivendo juntos em um determinado lugar, é também a existência de uma organização social, de instituições e leis que regem a vida dos indivíduos e suas relações mútuas. Há também alguns pensadores cujo debate insiste em reforçar a oposição entre indivíduo e sociedade, reduzindo, com frequência, ao conflito entre o genético e o social ou cultural.

Durkheim, Marx e Weber conceituaram de maneiras diferentes a definição de sociedade. Cada um definiu a constituição da sociedade a partir do papel político, social ou econômico do indivíduo.

Para Émile Durkheim, o homem é coagido a seguir determinadas regras em cada sociedade, o qual chamou de fatos sociais, que são regras exteriores e anteriores ao indivíduo e que controlam sua ação perante aos outros membros da sociedade.

Em outras palavras, a sociedade é que controla as ações individuais, o indivíduo aprende a seguir normas que lhe são exteriores (não foram criadas por ele), apesar de ser autônomo em suas escolhas; porém essas escolhas estão dentro dos limites que a sociedade impõe, pois caso o indivíduo ultrapasse as fronteiras impostas será punido socialmente, assim sendo, a sociedade um conjunto de regras e normas, padrões de conduta, pensamentos e sentimentos.

Para Karl Marx, a sociedade sendo heterogênea, é constituída por classes sociais que se mantêm por meio de ideologias dos que possuem o controle dos meios de produção, ou seja, as elites. Numa sociedade capitalista, o acúmulo de bens materiais é valorizado, enquanto que o bem-estar coletivo é secundário.

Numa sociedade dividida em classes, o trabalhador troca sua força de trabalho pelo salário, que é suficiente apenas para ele e sua família se manterem vivos, enquanto que o capitalista acumula capital (lucro), que é o símbolo maior de poder, de prestígio e status social.

Max Weber não tem uma teoria geral da sociedade concebida, sendo que está mais preocupado com o estudo das situações sociais concretas quanto à sua singularidade. Além da ação social, que é a expressão do comportamento externo do indivíduo, trabalha também o conceito de poder. A sociedade, para Weber, constitui um sistema de poder, que perpassa todos os níveis da sociedade, desde as relações de classe a governados e governantes, como nas relações cotidianas na família ou na empresa. O poder não decorre somente da riqueza e do prestígio, mas também de outras fontes, tais como: a tradição, o carisma ou o conhecimento técnico-racional.

Max Weber (1864-1920), ao contrário de Durkheim, não enxerga a sociedade como um ente para além e acima do indivíduo; os padrões, as convenções, regras, etc. são constituídos e se transformam nas relações sociais estabelecidas entre indivíduos. Portanto têm a ver com as motivações dos mesmos e com o sentido que atribuem às

suas ações em relação ao outro com quem interagem. A sociedade é tecida nas relações sociais.

Marx se opõe à concepção weberiana; não prioriza o indivíduo e suas motivações, sem enfatizar as condições materiais das quais partes, não se chega a nenhuma conclusão. Além disso, não é qualquer relação social que permite entender a sociedade, mas sim as relações de produção. O que identifica o modelo de sociedade é a forma como os homens produzem, o modo como transformam, através do trabalho, o mundo ao seu redor e, sobretudo, a relação com os meios de produção.

É essa relação que permite, portanto, a existência dessa sociedade. Sendo assim, sociedade para Marx não é um todo harmônico, onde as classes devem cooperar para o perfeito funcionamento do todo. O que existe é o conflito e essa relação de antagonismo entre capital e trabalho, entre capitalistas e proletariado, é o que move a história. Por isso, cabe aos trabalhadores se conscientizarem dessa tensão e transformarem tal estado de coisas. Ao pesquisador, por sua vez, cabe não só descrever tal realidade, mas identificar como ela se produz e reproduz, evidenciando as possibilidades de superação da mesma. O desenvolvimento humano só acontece pelas interações que cada um estabelece em desenvolvimento dialético entre o homem e a sociedade, pois o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. A Educação é como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não quer dizer que deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Somente poderemos evidenciar a emancipação da sociedade caso consigamos, primeiro, a emancipação do educando, para que isso ocorra deve ser trabalhada a identidade social como um processo permanente de comunicação e reflexão, para que as ações sejam interpretadas e reinterpretadas em um processo livre de coerções individuais e sociais.

Concepção de conhecimento

Na interação com o mundo que o cerca, o indivíduo constrói representações por meio da atribuição de significados que “[...] implica diversos e diferenciados processos de significação, que se tornam tão múltiplos quantos forem os indivíduos e os meios que os cercam e está presente na formação permanente das pessoas e integra a complexidade do processo de aprendizagem. O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos para os científicos. O conhecimento a ser construído na escola, para fazer sentido aos estudantes, deve partir daquele que ele traz para a sala de aula, tornando a aprendizagem um processo significativo, pois o conhecimento brota da necessidade auferida por meio da leitura de mundo, associada à postura humanista que norteia a conduta dos integrantes do processo educativo.

Concepção de currículo

Tendo em vista a necessidade de uma formação plena, fica vinculada à concepção de currículo que contemple a multidimensionalidade do conhecimento, e que objetive a

humanização do homem na perspectiva de tornar a classe trabalhadora, classe para si. A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – anos iniciais, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. E, é nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, qualquer procedimento e, possivelmente, qualquer resultado serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, quando pautada nos pressupostos deste currículo. Em relação ao currículo, a LDBEN nº 9394/96 estabelece que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem contemplar uma base nacional comum, composta pelo estudo da “Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil, além de uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (Art. 26). Observa-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, referenda o estabelecido na LDBEN nº 9.394/96 e em suas alterações, conforme exposto no artigo 8º: § 1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital; bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. (BRASIL, 2017)

Ao compor a parte diversificada do currículo, o escopo do artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96, é enfático ao destacar que ela deve atender as exigências das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Assim, a coerência na organização legal, política e pedagógica das matrizes curriculares é ponto fundamental para que a proposta curricular construída coletivamente se efetive em sala de aula.

A programação curricular deve apresentar como requisitos a operacionalidade; flexibilidade; objetividade e realismo. O currículo deve servir como base para o aprendizado e acesso para elaboração da informação, participação e entendimento do ensino.

Concepção de educação inclusiva

A inclusão nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É preciso conhecer as particularidades do outro para, então, orientá-lo de maneira adequada. Perceber a forma como o estudante se desenvolve,

brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente. O nosso compromisso de educar está aliado à responsabilidade do estudante, da família e dos profissionais que o acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do estudante e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta. Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem é de fundamental importância, sendo, porém, preciso verificar as condições de aprendizagem que a Escola pode oferecer. A prioridade deve ser o bem-estar dos estudantes, compreendendo que são únicos e diferentes, mesmo naquilo em que se assemelham. Em decorrência disso são estabelecidos critérios que visam beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, bem como colaborar para que ambos ocorram. Nesse sentido, a Escola deve estar, preparar e instrumentalizar-se para conduzir de forma específica, os casos que exijam atendimentos diferenciados, sejam eles por algum tipo de deficiência ou transtornos devendo para tanto contar com os parceiros ideais. Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência, transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular. De um lado estão os alunos com deficiência, que usufruem de uma escola preparada para ajudá-los com o aprendizado e do outro, os demais alunos que aprendem a conviver com as diferenças de forma natural, a desenvolver o sentido de empatia, o respeito e a paciência. A inclusão ajuda a combater o preconceito buscando o reconhecimento e a valorização das diferenças através da ênfase nas competências, capacidades e potencialidades de cada um. A educação inclusiva foi implementada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no sistema de ensino brasileiro em 2003. O Plano Nacional de Educação (PNE) atual integra os alunos que antes iriam para a escola especial dentro da escola regular. De acordo com o MEC, a educação inclusiva abrange todos os níveis de escolaridade (Educação infantil – Ensino superior) e dispõe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para orientar professores e alunos quanto à utilização da metodologia. A Lei nº 13.632/2018, que altera dois dispositivos da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB). Com o objetivo de deixar expresso que todo indivíduo tem o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida como um dos princípios norteadores do ensino brasileiro assegurados pela lei 13.632/2018, também determina o dever do Estado de garantir a educação especial na primeira infância (zero a seis anos) se estenda ao longo da vida para as pessoas com deficiência, em todos os níveis e modalidades de ensino. Segundo o art. 58 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.” Alunos com dificuldades escolares necessitam de educação, atenção e ensino diferenciados para que possam desenvolver suas habilidades, desta forma, uma orientação pedagógica utilizada como alicerce e o trabalho do professor adequado à realidade de seus alunos, permite que o processo ensino aprendizagem se efetive na sala de aula. Nessa perspectiva, torna-se necessário implantar dentro da escola medidas preventivas e essenciais a reestruturação psicológica do aluno, evitando situações traumatizantes que os problemas escolares podem causar. O público-alvo do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à educação inclusiva, são alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), com transtorno do espectro autista e com altas habilidades (superdotados). A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige mudanças

na maneira de conduzir as aulas e também no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Em outras palavras, é preciso preparo por parte dos educadores e profissionais envolvidos na gestão escolar. Quando houver necessidade, algumas adaptações curriculares e estruturais que permitam a acessibilidade estabelecidas em lei, deverão ser feitas tais como: adaptar o Projeto Político Pedagógico, rever posturas, conceitos, e avaliação, são algumas alternativas para atender adequadamente estes alunos garantindo que eles consigam assimilar os conteúdos assim também como adequação estrutural garantindo espaços seguros para o desenvolvimento da autonomia. Quanto aos alunos diagnosticados com laudo comprovando deficiência ou transtornos, estes por sua vez têm direito a um Apoio Especializado Educacional que é indicado pelo Departamento Municipal de Educação, este por sua vez deve ter licenciatura plena ou ensino médio com habilitação em magistério e estudos adicionais nas áreas de deficiência mental, pós graduação em Educação Especial. Este então realizara um trabalho de forma colaborativa com os professores articulando estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante aos conhecimentos e sua interação com os colegas, oportunizando autonomia e independência para que possam se compreender como seres atuantes dentro do processo ensino aprendizagem. Esta instituição procura em conjunto com a comunidade, contribuir para que os pequenos se tornem cidadãos solidários e conscientes sobre o valor das diferenças.

Concepção de avaliação da aprendizagem

Educação Infantil

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Deve ser contínuo e sistemático ocorrendo nos diferentes momentos do trabalho. Pauta-se pela premissa de que todas as crianças tenham garantidos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se aqui, portanto de buscar a equidade não apenas nas oportunidades de acesso à educação, mas comprometer-se com a aprendizagem, de fato, de todas as crianças. Na educação infantil, a dimensão da avaliação da aprendizagem se pauta na avaliação diagnóstica e formativa, enquanto acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança, visando favorecer ao máximo esse processo, sem objetivo de promoção, seleção ou acesso ao ensino fundamental, conforme enfatizam as DCNEIs (art.10,2009). A avaliação deve ocorrer de forma sistemática e contínua, estabelecendo critérios que ocorram para o objetivo maior da educação infantil enquanto desenvolvimento da identidade e da autonomia por meio do acesso da criança aos bens socioculturais e da ampliação de suas capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e á estética. Acontece a partir de um sistema integrado que inclui observação, registros e instrumentos de avaliação.

Ensino Fundamental

A avaliação é realizada pelo professor e estudantes no contexto de sala de aula e seu objetivo é avaliar a construção e o domínio, por parte do estudante, de objeto de conhecimento, habilidades e competências expressos nas expectativas de ensino e aprendizagem previstas pelo currículo. Nesse processo de ensino e aprendizagem, com relação à verificação do rendimento escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional N.9394/96 define, em seu art. 24 , que as escolas devem realizar a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Para classificar os processos que constituem a avaliação da aprendizagem, destaca-se a avaliação diagnóstica onde o professor busca conhecer o grau de apropriação dos estudantes sobre o que será estudado, antes de iniciar um novo conteúdo, uma nova unidade, uma nova etapa. Nessa avaliação não há atribuição de notas ou menções. Os dados obtidos nesta avaliação são pontos de partida para o professor planejar e decidir sobre sua ação didática, levando em consideração o conhecimento e as experiências de cada estudante e da turma. A avaliação formativa que é destinada à regulação da aprendizagem. Por meio dela, o professor com base nos dados que vão sendo obtidos, repensa e redireciona sua ação, e o estudante, ao tomar ciência de seus avanços e de suas dificuldades, busca melhorar suas aprendizagens, a partir do feedback dado pelo professor. No contexto da avaliação formativa, os erros são considerados hipóteses desenvolvidas pelos estudantes no percurso da construção das aprendizagens, devendo ser objeto de exploração e análise. A avaliação somativa/classificatória tem como objetivo analisar o desempenho dos estudantes e traduzir essa análise em notas e menções. É utilizada ao final de uma etapa ou de um ano letivo. Por meio dela o professor toma decisões com relação à provação e à reprovação dos estudantes, classificando-os.

Concepção de gestão democrática

De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. A Gestão Democrática está baseada na articulação de ações que propõem a participação social da comunidade escolar, a qual é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola. Assim, é imprescindível que cada um destes sujeitos tenha clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar. A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e colaboração de toda comunidade escolar. A Gestão Democrática em nossa instituição tem por segmento, a elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa, a definição e fiscalização das verbas recebidas, divulgação e transparência na prestação de contas, Avaliação Institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes e equipe técnica. A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da instituição, possibilitando a liberdade de expressão e respeitando as opiniões da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, favorecendo uma aproximação maior entre professores, funcionários, pais, alunos, equipe pedagógica e direção. A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização e funcionamento da instituição de ensino.

5 – OBJETIVOS E METAS

Objetivo geral

A Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, tem como objetivo desenvolver integralmente o seu estudante, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; desenvolver sua capacidade criadora, sua identidade e autonomia, mediante um processo de socialização; vivenciar experiências de participação a partir da manifestação e expressão de pensamento, em uma comunidade educativa, que

estimula o interesse pelo desenvolvimento do ser humano, da natureza, da sociedade e também o seu papel social.

Objetivos Específicos

- Desenvolver políticas de educação básica de qualidade articulada à formação profissional, observando os princípios da UNESCO: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a ser e Aprender a conviver;
- Promover no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências, que propicie a construção dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade, visando à transformação da realidade;
- Garantir a permanência do estudante na escola a partir da sua motivação com vistas a construção de uma educação de melhor qualidade;
- Promover a integração escola – comunidade;
- Criar mecanismos de participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade do processo educativo, com o aprimoramento do trabalho pedagógico;
- Integrar a teoria e prática de forma significativa, favorecendo a produção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do estudante;
- Elevar, sistematicamente, a qualidade de ensino oferecido aos educandos;
- Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino;
- Estimular nos alunos a participação bem como a atuação solidária junto a comunidade.

Metas:

Como nossa proposta pedagógica considera alguns valores imprescindíveis, como o direito à educação e à consciência de que todos os alunos são capazes de aprender, estabelecemos como metas a atingir:

- A ampliação dos espaços de discussão coletiva e garantir reuniões semanais com professores, coordenador e gestor, para observação, devolutivas e acompanhamento das ações;
- A implementação de uma proposta curricular com novos recortes de abordagens de conteúdos e práticas docentes que assumam as aprendizagens específicas de cada área e as aprendizagens ligadas à leitura e à escrita, como compromisso de todos;
- A redução das taxas de repetência;
- Aumentar o nível de compreensão dos alunos em Língua portuguesa e Matemática;
- Elevar os índices nas avaliações internas e externas e o IDEB;
- Garantir o desenvolvimento efetivo do currículo nas atividades propostas.
- Melhoria na qualidade de ensino, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nas novas diretrizes vigentes, trazidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, principalmente, no que tange às Competências Gerais, condições básicas para a efetivação de uma Educação Integral, capaz de atender a todas as dimensões do ser. Trabalhamos para oferecer condições que favoreçam a aprendizagem e o

desenvolvimento de todos os alunos, de acordo com o potencial que estes apresentem. Para isso, nossas ações serão empreendidas com empenho, para alcançarmos a melhoria da qualidade em todos os sentidos, com ações planejadas referentes aos seguintes itens:

- Promover oportunidade para que seus profissionais se mantenham atualizados e em constante aperfeiçoamento;
- Proporcionar a harmonia e integração da equipe de trabalho;
- Diagnosticar a problemática existente na prática pedagógica, oferecendo momentos de reflexão para a busca de solução;
- Auxiliar professores e alunos na caminhada do saber;
- Desenvolver atividades que proporcionem a integração Escola/Comunidade e a participação efetiva de todos os segmentos;
- Estimular os profissionais para o conhecimento, manuseio dos materiais didáticos e tecnológicos disponíveis;
- Criar e desenvolver projetos que auxiliem a prática docente na mediação da aprendizagem.
- Oferecer uma educação qualitativa para todos os alunos, propiciando-lhes condições para que sua formação seja plena em todos os aspectos.

6 – PROPOSTA PEDAGÓGICA

A nossa finalidade como instituição de ensino é planejar de acordo com os princípios, fundamentos e pressupostos do Referencial Curricular do sistema SESI-SP de Ensino, material que norteia o nosso trabalho considerando também o que é preconizado pela BNCC. Além disso, contar com recursos como: material didático próprio que engloba as atuais tendências educativas.

Educação infantil

O trabalho pedagógico é planejado com base nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil, o qual apresenta os conteúdos, as habilidades e as competências a ser desenvolvidos, organizados por eixos de trabalho.

Para ampliar os conhecimentos infantis, as crianças participam de inúmeras experiências e atividades intencionalmente planejadas:

- Exploram as potencialidades do próprio corpo por meio de diferentes brincadeiras;
- Desenvolvem a escuta e a oralidade expressando ideias e sentimentos por meio de rodas de conversa e de leitura;
- Entram em contato com a linguagem escrita por meio de situações de leitura e escrita, conhecimento e exploração de diferentes gêneros e portadores textuais;
- Ampliam o repertório cultural com as quatro linguagens artísticas: arte visual, teatro, música e dança;
- Percebem-se como parte do mundo em que vivem observando aspectos do meio natural e social e desenvolvendo hábitos saudáveis de alimentação e higiene;
- Resolvem situações-problema por meio de jogos e brincadeiras, explorando os conceitos da linguagem matemática e;
- Exploram a linguagem matemática utilizando as unidades significativas: construção de número, tratamento da informação, medidas e grandezas e a geometria.

A avaliação na educação infantil é feita mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção e ocorre por meio de um sistema integrado que inclui observação, registros e instrumentos de avaliação. Desse modo, entende-se sua necessidade e importância enquanto um instrumento que contribui para a formação do indivíduo de forma a evidenciar suas conquistas, potencialidades, desejos e necessidades, sem ressaltar dificuldades e limitações.

Para desenvolver o trabalho pedagógico, os professores também utilizam o material didático do Sistema SESI-SP de Ensino.

Ensino Fundamental

A organização curricular está pautada no ensino por área de conhecimento, estimulando a participação dos estudantes por meio de diálogos constantes entre o que eles sabem e o que será ensinado, com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa. A avaliação destina-se, primordialmente, ao monitoramento do processo de ensino e aprendizagem e tem por objetivo subsidiar as intervenções dos docentes diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Para clarificar os processos que constituem a avaliação da aprendizagem, destacam-se três tipos de avaliação: avaliação diagnóstica (antes do início de uma nova aprendizagem), avaliação formativa (durante o processo de ensino e aprendizagem) e avaliação somativa/classificatória (ao final de uma etapa ou ano letivo). Cada tipo de avaliação tem como objetivo a coleta, a organização, a análise e o julgamento de dados e informações que vão contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e subsidiar ações que colaborem com a formação dos estudantes. Nesse contexto, professor e aluno assumem novos papéis, salientando o protagonismo do estudante e a mediação do docente na construção do conhecimento. Além disso, visando acrescentar conhecimentos à vida e à formação dos estudantes para além daqueles previstos nos componentes curriculares, a unidade escolar propõe o trabalho com projetos pautados na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos. Os projetos podem envolver uma ou mais áreas de conhecimento e partem da intenção didática do professor ou do interesse dos estudantes, visando aprofundar e aprimorar as aprendizagens, por meio de sequências de ações organizadas que culminarão na elaboração de um produto final. Os estudantes participam ativamente de todas as ações referentes ao desenvolvimento do projeto, trabalham de forma colaborativa e são corresponsáveis pelo processo em cada etapa. O professor, assim como em todo o processo de aprendizagem, é o mediador, que vai orientar, sugerir, pesquisar, propor ações, ouvir atentamente, acolher ideias, ajudá-los a refletir durante todo o projeto. É importante ressaltar que as metodologias ativas permeiam todo o currículo e a prática pedagógica, de forma a potencializar o protagonismo dos estudantes na construção de seu conhecimento. O ensino fundamental visa o desenvolvimento integral dos estudantes. O currículo nessa etapa educativa propõe conhecimentos que possibilitarão aos estudantes se desenvolverem em todas as dimensões - social, física, emocional, intelectual e cultural. O planejamento de todas as ações desde a gestão até os professores priorizará um trabalho que favoreça o progresso dos estudantes, por meio de experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas.

Atendimento Educacional Especializado

Princípios do Atendimento Educacional Especializado

O AEE é pautado em princípios éticos, políticos e estéticos, de modo a assegurar:

- I - a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;
- II - a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e a ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;
- III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

Público-alvo do Atendimento Educacional Especializado

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2009, o AEE tem como público-alvo:

- I - Estudantes com deficiência: física, intelectual, mental ou sensorial;
- II - Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;
- III - estudantes com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Plano de Desenvolvimento Individual - PDI

O PDI é amparado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996). É o instrumento orientador para que o professor da sala de recursos multifuncionais possa realizar seu trabalho com o estudante, de forma a suplementar ou complementar o processo de aprendizagem. Após a realização de avaliação para o conhecimento das fragilidades e potencialidades do estudante, alvo do AEE, o professor especializado, juntamente com a equipe técnico-pedagógica, elabora o seu planejamento, de modo que as atividades a serem realizadas possam se refletir na aprendizagem da sala de aula regular. Na elaboração do PDI, o professor da sala de recursos multifuncionais busca levar em consideração as características de aprendizagem dos estudantes com os objetivos estabelecidos neste PPP, em articulação com os demais professores da sala de aula regular. A construção desse plano enriquece o planejamento das atividades e propostas e contribui para garantir a acessibilidade do estudante na escola. Os diálogos com a família, com os professores da turma e com os setores envolvidos são fundamentais para a efetivação do plano de desenvolvimento individual e a qualidade do desenvolvimento e da aprendizagem do estudante na escola.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, público-alvo do AEE, é realizada tendo por base normas como o Parecer CEEEd nº 251/2010, que assim se refere ao assunto: [...] os resultados da aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação serão apresentados em Pareceres Descritivos, com a indicação da sustentação legal, quando as necessidades do aluno assim o exigirem [...].

HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

Encontro semanal toda quarta-feira, onde a coordenação e vice-direção, deverá zelar para que seja “otimizado” e produza benefícios tanto individuais como coletivos, aproveitando o momento do HTPC para a troca de experiências entre os docentes, oportunidade de discutir problemas de alunos e principalmente garantir a formação docente, seguindo o Projeto Formativo que está de acordo com a necessidade da escola. A direção de escola participará das reuniões fazendo uma pauta administrativa, ouvindo e discutindo com a equipe estratégias para melhoria da qualidade do ensino.

1º Período – 4ª feira – 08:00 as 12:00 para Professores do período da tarde.

2º Período – 4ª feira – 13:00 as 17:00 para Professores do período da manhã.

Objetivos do HTPC:

Acompanhar as atividades do processo de ensino aprendizagem, incentivar a troca de experiências entre os professores, estimular e auxiliar o professor na elaboração e execução de suas atividades de ensino, ajudando os professores a sanar suas dúvidas trazendo formação a fim de que possam inovar seus conhecimentos.

O HTPC dos professores será feito na Unidade Escolar, onde trabalharemos coletivamente, Vice-diretor, Coordenador e professores, todos comprometidos com a causa da democratização e descentralização da educação escolar no bairro, e que atuam com objetivos de contribuir para assegurar o acesso do aluno à escola, sua permanência nela e melhoria da qualidade de ensino. Para realizarmos o trabalho coletivo, através da formação oferecida, os professores irão refletir sobre alguns elementos curriculares básicos: educador, aluno, escola, sociedade, objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação.

Será este um trabalho coletivo, algo a ser conquistado a médio e longo prazo, onde exigirá disponibilidade de cada uma das pessoas envolvidas no processo.

Reorganização Curricular:

No tocante a etapa dos Anos Iniciais, de uma forma geral, a sugestão é que seja dada ênfase aos componentes de Língua Portuguesa e de Matemática, que são considerados os fundamentais para o processo de implementação (1º e 2º anos) e sistematização (3º ao 5º ano) do processo de alfabetização. Para atender também as prioridades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ciências da natureza, Ciências Humanas, sugerimos que seja adotada a perspectiva interdisciplinar, com objetos de conhecimento que possibilitem o diálogo com as habilidades dos dois componentes supracitados. De forma mais específica, sugere-se também priorizar, nos 1º e 2º anos, um investimento em habilidades que fortaleçam os princípios alfabéticos para a apropriação do sistema de escrita, na perspectiva do letramento, de forma gradual, respeitando as habilidades básicas para cada ano. Já para os demais anos, a sugestão é priorizar as habilidades básicas que visem o aprofundamento do processo de alfabetização, o investimento em habilidades básicas que visem a formação do leitor e do produtor de texto e da ortografização, sem perder de vista as habilidades e conteúdos específicos de cada ano, inserindo os estudantes nas práticas de letramento. No tocante à Matemática, de forma semelhante, é prioritária a construção do conceito de número a partir da compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal, o que prepara o estudante para sua imersão nos campos das estruturas aditivas e multiplicativas a partir do trabalho contextualizado de resolução de situações problemas envolvendo as quatro

operações. Vale salientar que a seleção do que é prioritário para cada turma precisa considerar, sempre, a autonomia do professor para realizar a reorganização dos conteúdos e a transposição didática dos mesmos, com foco no currículo da rede e nas necessidades reais de sua turma para o ano letivo atípico e excepcional. É importante explicitar os critérios considerados para se propor tais habilidades como prioritárias nesse documento, a saber:

- Diante do tempo menor para se vivenciar em sala de aula todas as habilidades de todos os componentes curriculares, a proposta é que se priorizem habilidades de Língua Portuguesa e de Matemática, considerando que a aprendizagem dessas habilidades prioritárias permite auxiliar no desenvolvimento de habilidades que o professor julgar necessário dos demais componentes curriculares. Nesse sentido, a proposta é que, após o professor selecionar tais habilidades, planeje sequências didáticas em Língua Portuguesa e Matemática que permitem o diálogo com os demais componentes numa perspectiva interdisciplinar.

- Em se tratando do Ensino de Língua Portuguesa, não se pode excluir nenhuma prática de linguagem quando se elegem as habilidades prioritárias, uma vez que dentro da sequência didática, as práticas acontecem de forma simultânea. Por exemplo: quando se trabalha a leitura (Prática de Linguagem Leitura) parte-se da leitura de textos escritos (Prática de Linguagem Produção de Textos), cujos textos são constituídos de elementos linguísticos (Prática de Linguagem Análise Linguística/Semiótica); durante um debate de um tema (Prática de Linguagem Oralidade) parte-se da leitura de textos, de escuta de gêneros orais, de pesquisas, toma-se nota, na modalidade escrita. Nesse sentido, a distribuição das práticas de Linguagem no Currículo e suas respectivas habilidades e objetos de conhecimento, possui um caráter meramente didático e tem, como objetivo maior, nortear o professor sobre quais habilidades das referidas práticas precisam ser desenvolvidas, dentro de uma sequência didática; perpassando, portanto, por todas as práticas;

- Para o ciclo de alfabetização (aqui compreendido do 1º ao 3º ano) foram elencadas habilidades prioritárias considerando-se dois aspectos relevantes, a saber:

- 1) habilidades focadas na sistematização da apropriação do Sistema da Escrita Alfabética, voltadas mais especificamente, para desenvolver nas crianças a consciência fonológica de forma reflexiva, visando à aprendizagem dos princípios alfabéticos;

- 2) Habilidades que dão início, de forma sistematizada, à formação dos leitores e de produtores de textos.

Assim, são habilidades consideradas prioritárias, cujo objetivo é garantir que as crianças se alfabetizem letrando, através das práticas sociais da leitura, da escrita e da oralidade. Portanto, são habilidades recorrentes, que precisam ser trabalhadas, algumas em bimestres específicos, outras, em todos os bimestres, porque todo o trabalho de formação de leitor, de produção textual, e alfabetização na perspectiva do letramento, precisa ser desenvolvido mediante os textos que adentram à sala de aula, o que deve ocorrer em todos os bimestres.

Já as habilidades sugeridas como prioritárias para os 4^o e 5^o anos, têm como objetivo central o refinamento do processo de alfabetização, agora focadas na ortografização e conhecimentos linguísticos/textuais mais aprofundados e na sistematização de formação de leitores e produtores de textos mais proficientes. São habilidades mais refinadas, voltadas para os processos cognitivos envolvidos na aquisição da língua, na formação do leitor e do produtor de textos.

- Dentre as habilidades sugeridas como prioritárias, existem aquelas que se repetem por todos os anos, conforme orienta o Currículo, principalmente aquelas que se referem aos processos de formação do leitor e do produtor de textos. Entretanto, o que irá diferenciar tais habilidades em cada ano específico será a seleção dos gêneros e as abordagens metodológicas feitas pelos professores que precisam estar adequadas a cada ano de escolaridade e ao desenvolvimento cognitivos dos estudantes;
- No que concerne ao componente curricular de Matemática, o Currículo apresenta um conjunto de habilidades e objetos de conhecimento. Visando consolidar aprendizagens básicas para os estudantes do 1^o ao 5^o ano, foram selecionadas habilidades consideradas imprescindíveis para auxiliar na construção de conhecimentos matemáticos;
- As escolhas de tais habilidades levam em consideração que, sendo este um ano letivo atípico, estas poderão ser revisadas e aprofundadas em anos seguintes, uma vez que, o próprio currículo de Matemática do Ensino Fundamental permite visitar as unidades temáticas ampliando o seu nível de complexidade por ano escolar.

Ainda em relação aos Anos Iniciais, chama-se a atenção para a necessidade de um olhar atento dos docentes para habilidades e objetos de conhecimento do componente curricular de Educação Física porque em tempos de pandemia, falar sobre a importância da atividade física é de extrema singularidade. Diante disso, o Currículo, fortalece as práticas do componente curricular Educação Física, sendo evidenciada sua essencialidade no desenvolvimento e aprendizagem motora da criança na fase dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando o processo de alfabetização motora nas experiências oportunizadas de habilidades motoras fundamentais, favorecendo assim a ampliação de seu repertório motor. Nesse sentido, em comunhão com outros componentes curriculares da Área de Linguagens, a Educação Física tem sua ação pedagógica alavancada e em alta nessa fase de ensino através do letramento em Língua Portuguesa e ensino das Artes potencializando a expressão corporal dessa criança em sua totalidade. É importante lembrar que o professor pode trabalhar outras habilidades e componentes curriculares que julgar necessário, tanto nas aulas presenciais, como nas atividades não presenciais. Ressaltamos, mais uma vez, que essa proposta de seleção de habilidades prioritárias para o ensino da Língua Portuguesa e de Matemática dos Anos Iniciais se configura como uma sugestão e que não dispensa, em momento algum, a curadoria do professor, conhecedor das condições de aprendizagem de suas turmas e de cada estudante individualmente.

Ensino Híbrido Suplementar:

Ensino híbrido é uma estratégia pedagógica que mescla momentos de aprendizagem presenciais (off-line) e digitais (on-line). Uma alternativa utilizada ao modelo tradicional de ensino ao unir a tecnologia à educação. O aluno aprende em casa, através de Tecnologias Digitais, bem como na sala de aula. Este modelo mescla aulas síncronas e assíncronas, ou seja, aulas que ocorrem de forma simultânea ou uma gravação ou recurso que pode ser visto posteriormente pelo aluno. Com o modelo híbrido a intenção é que o estudante ganhe muito mais autonomia no processo de ensino aprendizagem, tornando-se o protagonista da jornada escolar. O objetivo do ensino híbrido é unir o melhor dos modelos de ensino, criando, assim, uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, além de ser facilmente assimilada pela geração atual.

Características discentes 2022

Os alunos estão assim distribuídos:

Turma	Média de idade	Total de alunos	Número de turmas	Distorção idade/serie	Necessidade de Reforço e Recuperação paralela
Maternal II	3	13	1	0	0
Fase I	4	29	1	0	0
Fase II	5	23	1	0	0
1º ano	6	29	2	0	7
2º ano	7	22	1	0	6
3º ano	8	31	1	0	7
4º ano	9	33	1	1	11
5º ano	10	37	2	1	12
TOTAL	-	217	10	2	43

Padrão docente

Os professores são admitidos através de Concurso Público e o candidato deverá comprovar habilitação prevista na Lei Municipal Nº. 16/2012, que institui o Plano de Carreira e Remuneração e Estatuto do Magistério Público de Cajati. A frequência do Professor, na Unidade escolar, será registrada através de relógio de ponto digital e formulários próprios fornecidos pela Seção de Pessoal da Prefeitura Municipal de Cajati. Além da frequência prevista, será controlada também pela Unidade Escolar, a assiduidade dos professores em todas as atividades solicitadas pelo Departamento Municipal de Educação. Ao todo são 17 professoras, sendo 02 afastadas para outra função, 01 afastada pelo INSS, 11 são professoras efetivas da Unidade escolar e 06 são professoras em caráter temporário. A maioria já tem mais de 10 anos de experiência profissional na rede municipal de educação. Todas têm graduação e somente 02 não concluíram especialização. Entre elas, 05 residem em outros municípios. O corpo docente tem bom relacionamento com a equipe escolar e está sempre aberto para troca de experiências e saberes que possibilitem situações de aprendizagem aos nossos alunos, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

7 – PLANO DE AÇÃO

Junto com a equipe escolar, foram diagnosticados os problemas que dificultam a aprendizagem dos alunos. Para sanar esses problemas foram elencados objetivos, metas e ações. Todos os professores, direção, coordenação e funcionários são responsáveis pelo cumprimento dessas ações e metas.

APONTAMENTO DOS PROBLEMAS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Participação parcial dos pais na aprendizagem dos filhos.	Conscientizar esses pais sobre a importância do seu papel no Processo de Ensino e Aprendizagem.	Aumentar para 90% a participação dos pais nas reuniões da escola.	Reuniões diferenciadas e pontuais com os pais ou responsáveis pelos alunos.
Resistência de docentes para desenvolverem Projetos de Leitura e Escrita.	Estimular a equipe escolar para desenvolver Projetos de Leitura e Escrita.	Melhorar em 100% o nível de aprendizagem dos alunos e assim o rendimento nas avaliações internas e externas.	Formação continuada como tema direcionado aos docentes.
Alto índice de alunos para Recuperação Contínua e Paralela	Propiciar aos docentes situações de avaliação e reflexão, assim como mudança de sua postura didática para atendimento individualizado dos alunos com dificuldades na aprendizagem.	Diminuir 25% do índice de alunos para recuperação paralela.	Formação continuada para a equipe escolar com foco nos níveis de aprendizagem e compartilhamento das boas práticas. Encaminhamentos de alunos aos especialistas, para avaliação psicológica. Avaliação Diagnóstica. Trabalhar em níveis proximais (grupos produtivos).
Acompanhamento direto dos alunos de inclusão (Equipe de Educação Especial)	Oferecer suporte pedagógico especializado para que o professor possa realizar um atendimento de qualidade com esses alunos.	Que os alunos de inclusão potencializem 100% de suas habilidades dentro de suas limitações adquirindo um	Participação em HTPC, juntamente com a equipe de A.E.E. Compartilhar práticas do A.E.E. em HTPC's.

		aprendizado de qualidade.	
Baixo rendimento em matemática.	Oferecer condições para que haja melhor compreensão e aprendizado em matemática.	Melhorar 100% o conhecimento dos alunos e aumentar o rendimento nas avaliações internas e externas.	Oferecer formação em HTPC (oficinas de matemáticas aos docentes) para proporcionar aos alunos situações de uso de materiais concretos, aulas dinâmicas e diversificadas buscando se aproximar da realidade dos alunos com vivências do uso da matemática no seu dia a dia.

PERÍODO	ESTRATÉGIA PARA O ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES
Durante o ano letivo	Reuniões com a comunidade escolar; Atividades diferenciadas; Construção de jogos e materiais matemáticos diversificados; Confecção de materiais que auxiliem na aprendizagem, juntamente com a equipe de A.E.E.; Avaliação diagnóstica; Sondagens; Leitura diária; HTPC para análise e discussão de resultados.

Dimensões da gestão escolar

Dimensão 1 - Gestão Pedagógica: Análise de Resultados Educacionais Educação Infantil

Dimensão de Qualidade: Planejamento Educacional

Indicadores:

- 1- Planejamento, Acompanhamento e Avaliação.
- 2- Registro da prática educativa.
- 3 - Avaliação Curricular.

Ensino Fundamental

Indicadores de gestão de resultados são:

- Análise dos resultados alcançados e níveis de desempenho.
 - ✓ Nota do IDEB.
 - ✓ Outras avaliações do resultado.
 - ✓ Taxa de aprovação e reprovação.
 - ✓ Taxa de abandono.
 - ✓ Taxa de frequência.
- Avaliação e melhoria contínua do projeto pedagógico da escola
 - ✓ Possibilidades de aprendizagens proporcionadas, Conselho de Classe e Conselho de Classe participativo.
 - ✓ Recuperação paralela, entre outros.
- Transparência de resultados
 - ✓ Clareza nos objetivos/expectativas de aprendizagem em cada ano/série);
 - ✓ Identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua escola.

Dimensão 2: Gestão Pedagógica: Planejamento de Ações Pedagógicas Educação Infantil

Dimensão de qualidade: Planejamento educacional, indicadores:

- 1 - Proposta Pedagógica consolidada.
- 2 - Crianças construindo sua autonomia.
- 3 - Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social.
- 4 - Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o corpo.
- 5 - Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais.
- 6 - Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita.
- 7 - Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação.

Dimensão de qualidade: Interações

Indicadores:

- 8 - Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças.
- 9 - Respeito.

Ensino Fundamental

- Indicadores de planejamento:
 - ✓ Atualização periódica da proposta curricular (BNCC em processo para adequação);
 - ✓ Acompanhamento da aprendizagem dos estudantes (como é realizado-Planejamento);
 - ✓ Desenvolvimento da inovação pedagógica e de políticas de inclusão com equidade;
 - ✓ Planejamento da prática pedagógica; e organização do espaço e tempo escolares, com suas rotinas e estratégias de acompanhamento.

Dimensão 3: Gestão Participativa: Processos Coletivos de Decisões E Ações Educação Infantil

Dimensão de Qualidade: Interações

Indicadores:

- 1 - Respeito à dignidade das crianças.

2 - Respeito ao ritmo das crianças.

Dimensão de Qualidade: Cooperação e troca com as famílias e participação da rede de proteção social.

Indicadores:

3 - Respeito e acolhimento.

4 - Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças.

5 - Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças.

Ensino Fundamental

Indicadores de processo:

- ✓ Participação dos estudantes;
- ✓ Participação dos pais;
- ✓ Participação de todos da equipe escolar;
- ✓ Clima organizacional;
- ✓ Desenvolvimento profissional contínuo e prática de avaliação de desempenho;
- ✓ Atuação de colegiado e integração da escola com a comunidade/sociedade.

Dimensão 4: Gestão da Infraestrutura: Administração de Serviços e Recursos Educação Infantil

- Dimensão de Qualidade: Promoção da saúde

Indicadores:

1 - Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças.

2 - Limpeza, salubridade e conforto.

3. Segurança.

- Dimensão de Qualidade Espaços, materiais e mobiliários.

Indicadores:

4 - Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças.

5 - Materiais variados e acessíveis às crianças.

6 - Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos.

- Dimensão de Qualidade: Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais

Indicadores:

7 - Formação continuada.

9 - Condições de trabalho.

Ensino Fundamental

Indicadores de infraestrutura:

- ✓ Organização dos registros/documentos escolares;
- ✓ Utilização adequada das instalações e dos equipamentos;
- ✓ Preservação do patrimônio escolar;
- ✓ Interação escola/comunidade;
- ✓ Captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Leitura, Escrita e oralidade: A leitura assume-se como fator potenciador do desenvolvimento de todas as aprendizagens. A escrita requer o domínio de múltiplas habilidades e técnicas, transversais a todas as áreas do conhecimento. A oralidade requer o domínio de capacidades nucleares de compreensão e de expressão em diferentes contextos.

Medidas de Recuperação de Aprendizagens	Disc.	Ano	Atividades a desenvolver/ Roteiros /Cenários de aprendizagem
Ler com mais livros	Linguagens	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano	1. Sessões de leitura. 2. Roda de livros. 3. Histórias de príncipes e princesas.
Ler com a Biblioteca/ sala de leitura ou cantinho da leitura			1. Tempo para ler e pensar! 2. Vou levar-te comigo! 3. Livro mão. 4. A atividade e respectiva seleção de livros desenvolvem-se de forma articulada entre o professor e a biblioteca, podendo aderir qualquer docente. 5. Seleção de alunos com bom desempenho leitor, disponíveis para prestarem apoio aos alunos/colegas na dinamização de sessões regulares de leitura. 6. Preparação colaborativa entre a biblioteca e o docente curricular de atividades de leitura. 7. Animação da Biblioteca em dias comemorativos específicos (Dia Mundial do Livro Infantil, Dia Mundial do Livro; Dia Mundial do Teatro,...), ou afins (desde que com significado) – até com participação de gente da comunidade.
Diário de escritas com a biblioteca/ Oficina de Escrita			1. Eu, aprendiz. 2. Eu, escritor. 3. Eu, revisor. 4. Eu, editor. 5. Utilização do recurso digital.
Hora de ler			1. Leitura orientada em sala de aula (lendo 1 hora por semana ou 30 minutos por dia com). 2. Atividades a realizar com narrativas, utilizando vários tipos de estratégias – (ver estratégias). 3. Utilização do recurso digital “Ensinar e aprender português” para trabalhar a compreensão do oral, a compreensão da leitura e a fluência de leitura.
Objetivos a atingir	Dotar a sala de leitura / cantinho da leitura / biblioteca escolar com um fundo documental adicional para apoio ao domínio + Leitura e Escrita; Proporcionar o contato dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita; Promover o estabelecimento de laços afetivos e uma relação funcional		

	com a escrita, através da criação de um projeto pessoal e/ou coletivo; Levar os alunos a assumirem-se como “autores”, fomentando uma atitude reflexiva sobre os seus escritos; Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; Fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula; Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantam o gosto de ler.
Metas a alcançar	Aumentar em 10%, por semestre, o número de livros do arquivo da sala de leitura. Pelo menos 1 obra requisitada por aluno em cada período letivo. Que mais de 50% de alunos de cada turma sejam avaliados com “Suficiente” nos seguintes descritores de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos bem estruturados, com coesão, respeitando o tema sugerido, com discurso coerente e informação adequada; • Com capacidade de mobilização de conhecimentos morfológicos, sintáticos e cumprindo as regras de ortografia; Com recurso a vocabulário variado e adequado. Mais de 50% de alunos, de cada turma, avaliados com “Suficiente” em todos os descritores da leitura.
Calendarização	Ao longo do ano letivo.
Responsáveis pela execução da medida	Professores, equipe gestora.
Recursos	Internos: Professores. Recursos digitais criados, divulgados e partilhados pelos docentes. Parcerias: Biblioteca Municipal.
Indicadores de monitorização	Número de obras adquiridas; Percentagem de Evolução na Qualidade de Sucesso, nos componentes curriculares em foco linguagens, Número de textos divulgados e partilhados em formato impresso ou digital;
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Número de obras requisitadas; Obras mais requisitadas. Registos avaliativos dos docentes bimestralmente; Número de eventos realizados no âmbito desta medida.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Linguagem oral - promover experiências que permitam que as crianças falem e ouçam. Elas também devem ser estimuladas a se envolverem com a cultura escrita. Os pequenos devem conhecer as primeiras letras e desenvolverem uma escrita espontânea, entendendo que a escrita é um sistema de representação da língua. O professor deve permitir o contato com a literatura infantil e apresentar os diferentes gêneros literários. Outra mediação importante envolve a diferenciação entre ilustração e escrita.

Medidas de Recuperação de Aprendizagens	Eixos	Ano	Atividades a desenvolver/ Roteiros /Cenários de aprendizagem
Sentir-se escutado e comunicar Linguagem oral	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Ed. Infantil	1. Identificação e reprodução de sons, identificação das fontes; 2. Escuta orientada de diversos sons (fonéticos, musicais, da natureza, sons convencionais ou não convencionais, ...); 3. Jogos de palavras, rimas, poesias, trava-línguas, canções, ...;

			4. Histórias em formatos diversos; 5. Diálogos e conversas - individual, de pequeno e de grande grupo
Objetivos a atingir	Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; Usar a linguagem oral em contexto conseguindo comunicar eficazmente (fazer pedidos, seguir instruções, expressar gostos/sentimentos; ...).		
Metas a alcançar	Domínio da linguagem oral; Desenvolvimento de competências sociais e apropriação de informação necessária às aprendizagens.		
Calendarização	Ao longo do ano letivo.		
Responsáveis pela execução da medida	Professores, equipe gestora.		
Recursos	Internos: Professores.		
Indicadores de monitorização	Ouve os outros e responde adequadamente; Relata acontecimentos com clareza no discurso; Elabora frases estruturadas e completas; Canta e reproduz as letras mais corretamente; Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções.		
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Registro de observação.		

8 – EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser avaliado continuamente para que garanta efetivamente suas ações e objetivos. Segundo Veiga (1997), um PPP construído corretamente não vai garantir que a escola se transforme magicamente em uma instituição de melhor qualidade, mas pode permitir que os envolvidos tenham consciência de seu caminhar, interfiram nos limites, aproveitem as potencialidades e resolvam as dificuldades detectadas com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em constante mudança. A Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, tem como perspectiva básica, preparar seus alunos para prosseguirem com seus estudos. No entanto, desde a sua criação, a Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, através de um processo contínuo de reflexão de seus Professores, Coordenadores, Diretores e com a participação dos Pais, vem acompanhando e analisando as mudanças que acontecem na comunidade local. Este processo de reflexão visa estabelecer uma postura crítica frente a tudo o que vem acontecendo, para atualizar permanentemente este projeto educativo. Esta atualização não significa simplesmente se adaptar ao que acontece, mas principalmente, contribuir para que seus alunos sejam devidamente preparados para as demandas e os desafios que a sociedade contemporânea estabelece, sempre na perspectiva de oferecer uma educação básica capaz de proporcionar a realização pessoal de cada um, sem desvincular essa realização pessoal do compromisso e responsabilidade que cada cidadão tem de contribuir para a realização mais ampla da coletividade. A Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, entende que são necessárias algumas qualificações a serem desenvolvidas em cada aluno. Tem, portanto, uma visão de homem que seja capaz de construir a sua própria felicidade e de contribuir para a efetivação da cidadania plena, necessária para a felicidade coletiva. Estes atributos que constituem as finalidades do seu projeto educativo são: criticidade,

criatividade, ética, relacionamento humano, cidadania e conhecimento. A consecução destes atributos e o conjunto de finalidades constituem a razão do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, que continuamente é construído, pois se trata de um processo e não simplesmente de um produto que se pretende oferecer. A participação de todos, alunos, pais ou responsáveis, professores, funcionários, coordenadores e diretores nessa construção é a forma que a Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, exercita, na prática, os atributos de formação que fundamentam seu Projeto Político Pedagógico. Todas as atividades a serem desenvolvidas terão como prioridade contribuir para a construção desses atributos. Além dos temas e conteúdos que são trabalhados nas disciplinas que integram a sua grade curricular e o Sistema SESI-SP de Ensino, a Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, complementa-os com outros elementos de formação dos seus alunos, sendo entre outros: família, inclusão social, ciência e tecnologia, cultura e esporte, meio ambiente, drogas, e continuidade de estudos. É a partir destes elementos que se sustenta a organização de diversos projetos educacionais, construídos a partir de demandas percebidas no ambiente e no grupo, os projetos são constantemente avaliados e sustentados a partir dos resultados que alcançam. Conforme a Resolução do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati Nº 010/2014 de 14/11/2014, o PPP é um documento formal, intencional que se destina a planejar e organizar todo o trabalho administrativo e pedagógico da escola. Tem validade de cinco anos, e sua revisão anual é necessária e obrigatória, para análise e homologação do Departamento Municipal de Educação Cultura de Cajati.

9 – AVALIAÇÃO

A avaliação na escola deve ser entendida como um processo contínuo, que acompanha o percurso de aprendizagem do estudante, permitindo a reflexão e a reconstrução de nossas práticas pedagógicas. Apresenta-se como produção constante, sendo individual e coletiva, uma vez que a aprendizagem acontece na interação com o outro. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p. 1)

A avaliação permeia o cotidiano, todas as ações e os estudos. A metodologia, o planejamento, as práticas estão subjetivamente entrelaçadas com a avaliação. Quando falamos em avaliação, cada vez mais é preciso, saber “conversar com esse processo” e “com esse instrumento”. Torná-la algo com a aprendizagem, com sentido, com as experiências vividas em um ambiente escolar: a avaliação pretende promover uma reflexão que participe da experiência de ensinar com e de aprender com, tecida coletivamente na sala de aula, na sala de professores, no pátio, no refeitório, no banheiro, nos corredores, no portão, na biblioteca, nos tantos outros lugares por onde transitam os sujeitos que se encontram na escola para realizarem, juntos, um trabalho que visa à ampliação permanente dos conhecimentos. (ESTEBAN, 2005, p. 35)

O propósito da avaliação é importante na caminhada do estudante e dos processos de escola, não como algo para julgar, medir, comparar, e sim de encontrar, através dela, indicativos do que é preciso estar olhando, reolhando, aprofundando. Esse processo deve

estar intimamente ligado a todo o movimento pedagógico de escola. Luckesi (2011, p. 201), quando se refere ao ato de avaliar, desmistifica todo o peso, a dureza e o engessamento da avaliação. Através de sua escrita, busca encantar e dar outro sentido para esse ato, quando menciona: “Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é constitutivamente, amoroso”. É essencial pensar sobre isso, refletir e deixar-se afetar por essa amorosidade, pois a forma como o professor avalia também fala muito dele. Olhar a avaliação enquanto aliada importante do processo, tanto para o estudante, quanto para o professor e a escola. Hoffmann (2010, p. 103) reforça que, em relação aos estudantes, precisamos “desafiá-los todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico adequado a cada um”. Logo, a avaliação é um meio de impulsionar e possibilitar o estudante a ir além, crescer em relação às suas aprendizagens. Para isso, é imprescindível conhecer o estudante, considerar as suas particularidades e o seu processo. Assim como entendemos a importância de o professor ter conhecimento do estudante, refletir sobre suas práticas, consideramos também valioso o estudante se autoavaliar, se perceber no processo, olhar para si, para a sua construção. Nesse sentido, torna-se significativa possibilitar estratégias de autoavaliação, como também, dialogar sobre suas percepções com o grupo. Nesta proposição podemos buscar em Beber, Silva e Bonfiglio (2014, p. 149) que: autorregular e autoavaliar leva o aprendiz a um contato direto com sua dificuldade na busca da superação, sua autonomia. Ao mediador cabe proporcionar esse momento, pois o aprendiz nem sempre consegue autoavaliar-se de forma competente. A autonomia na metacognição e autorregulação está vinculada ao desejo pessoal de integrar e organizar os próprios comportamentos, proporcionando um autogoverno sobre suas habilidades e competências para aprender. A avaliação contempla muitos fazeres e vozes, o seu processo é amplo e contínuo. Ela não se refere somente ao estudante, mas sim a todos os participantes do processo. Essa constatação revela um cotidiano, ações, concepções, aprendizagens, um movimento de escola. Nós somos diferentes, vivemos de jeitos diferentes, nos vestimos com roupas diferentes, gostamos de pessoas e coisas diferentes, falamos, caminhamos, dormimos de jeitos diferentes. É o que nos torna únicos, singulares, homens (...). Temos nossos sentimentos e jeitos especiais de ver a vida, momentos especiais, pessoas especiais para nós, necessidades de cuidados especiais... E a escola, principalmente em termos de avaliação, busca uniformizar, padronizar, ritmar, programar, comparar, classificar. Deu certo até agora? Não deu. (HOFFMANN, 2010, n.p) Assumir esse olhar que a autora aborda não é tarefa fácil, pois muitos de nós aprendemos e nos constituímos em um “formato” engessado, predeterminado, único. Esteban (2005, p. 140) traz como fundamental “nos reconhecermos com limites, incompletos e não saberes. À medida que nos assumimos dessa forma, supomos ter mais condições de pensar nossas práticas de avaliação [...]”. Para tornar essa ideia concreta, precisamos de um movimento interno e externo de todos os envolvidos no processo. Avaliar, como tarefa docente, mobiliza corações e mentes, afeto e razão, desejos e possibilidades. É uma tarefa que dá identidade à docentes, normatiza sua ação, define etapas e procedimentos escolares, media relações, determina continuidades e rupturas, orienta a prática pedagógica. (ESTEBAN, 2005, p. 14) A avaliação é necessária, ela comunica sobre o nosso cotidiano, as práticas e as vivências. É preciso tornar esse processo mais leve e com sentido,

colaborando com o projeto educativo, desenvolvimento individual e a qualidade do desenvolvimento e da aprendizagem do estudante na escola.

Avaliação na Educação Infantil

Contudo prioriza-se que a avaliação na Educação Infantil seja processual e se destine a subsidiar o processo de ensino e aprendizagem no sentido de fortalecer a autoestima da criança. Nesse contexto, a avaliação é entendida como um conjunto de ações que apoiam o professor na reflexão tanto sobre as condições de ensino quanto de aprendizagem que são oferecidas à criança, auxiliando-o na adequação de sua prática às necessidades do estudante, em suas intervenções, na tomada de decisões educativas, na observação sobre a evolução e o progresso da criança e no (re)planejamento, se necessário, de determinadas situações, relações ou atividades.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (LDB).

Avaliação no Ensino Fundamental

A concepção de avaliação adotada pelo Referencial Curricular SESI-SP privilegia a interação professor-educando-conhecimento, o que a caracteriza como formativa, pois atua a serviço do conhecimento e da aprendizagem tanto do estudante como do professor. A proposta de avaliação sugere que se tenha cuidado para não fazer juízos ou avaliações inadequadas e negativas, que rotulam a criança, principalmente porque ela está em processo de desenvolvimento.

Processo de Avaliação: A avaliação ocorre durante todo processo de ensino e aprendizagem em diferentes momentos com vários procedimentos, portanto no Ensino Fundamental, serão realizados os seguintes tipos de avaliação:

- **DIAGNÓSTICA** – tem como objetivo identificar as hipóteses e os conhecimentos dos estudantes sobre o que será ensinado. Por meio dessa avaliação, o professor busca conhecer o grau de apropriação dos estudantes sobre o que será estudado, antes de iniciar um novo conteúdo, uma nova unidade, uma nova etapa etc. Nessa avaliação não há atribuição de notas ou menções.
- **FORMATIVA** – Ocorre em todo o processo de ensino e aprendizagem e é destinada à regulação da aprendizagem. Por meio dela, o professor, com base nos dados que vão sendo obtidos, repensa e redireciona sua ação, e o estudante, ao tomar ciência de seus avanços e de suas dificuldades, busca melhorar suas aprendizagens, a partir do feedback dado pelo professor.
- **CLASSIFICATÓRIA** – O objetivo dessa avaliação é analisar o desempenho dos estudantes e traduzir essa análise em notas ou menções. É utilizada ao final de uma etapa ou de um ano letivo. Por meio dela, o professor toma decisão com relação à aprovação e à reprovação dos estudantes, classificando-os. A informação obtida com a avaliação formativa é fundamental para a tomada de decisão na avaliação somativa/classificatória, seja no momento de atribuição de notas no final da etapa, seja na decisão sobre a classificação final do estudante.

A avaliação no AEE

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, público-alvo do Atendimento Educacional Especializado é realizada tendo por base normas como o Parecer CEEEd nº 251/2010, que assim se refere ao assunto:

[...] os resultados da aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação serão apresentados em Pareceres Descritivos, com a indicação da sustentação legal, quando as necessidades do aluno assim o exigirem [...].

Promoção, Retenção e Evasão

- ✓ A promoção do aluno deverá resultar da combinação do resultado da avaliação global do aproveitamento escolar do aluno, expresso na forma de notas adotadas pelo Estabelecimento de Ensino e da apresentação da assiduidade.
- ✓ A promoção prevista neste caput concretizar-se-á, mediante a avaliação global do rendimento escolar do aluno.
- ✓ Serão considerados aprovados os alunos que apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e rendimento igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), como resultado da avaliação global.
- ✓ Os alunos que tiverem rendimento abaixo do previsto neste caput deverão compensar as ausências conforme estabelecimento em calendário escolar.
- ✓ Os alunos terão direito a estudos da recuperação e reforço em todas as disciplinas em que o desempenho for considerado insatisfatório de forma:
 - a) Continua como parte integrante do processo de Ensino/Aprendizagem, no desenvolvimento das aulas regulares;
 - b) De forma Paralela ao longo do ano letivo, no contra turno das aulas regulares, sob a forma de reforço e recuperação de aprendizagem.
 - c) Serão considerados evadidos os alunos com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas e que, comprovadamente abandonaram a escola.
- ✓ A unidade Escolar organizará meios de controle à evasão escolar, encaminhando relatórios aos órgãos competentes, nos quais deverão conter as causas que levaram o aluno a se evadir, para a solução dos problemas.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intencionalidade do Projeto Político Pedagógico é constituir-se como: “tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte... implica opção e fundamentação” (VASCONCELLOS, 1995:153). Nesta compreensão, não se pretende “concluir” o trabalho de construção desse P.P.P., mas tão somente, registrar um momento de trabalho coletivo que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo da escola, isto porque, aprende-se a fazer o Projeto Político Pedagógico fazendo-o. O fazer coletivo desse processo de diagnóstico sinaliza uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola. Também, se ressalta que o Projeto Político Pedagógico sendo o plano global da instituição, possibilita resgatar o “sentido humano, científico e libertador do planejamento” (Ibid., 163). Em síntese, o Projeto Político Pedagógico a Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula o buscou:

- identificar-se como uma metodologia de trabalho participativo capaz de aglutinar a comunidade escolar em torno de uma causa comum;
- caracteriza-se como um referencial de conjunto para a caminhada de formação dos alunos;
- tornar-se instrumento de transformação da realidade educacional;
- manifestar-se como elemento articulador da práxis pedagógica, da memória do significado da construção coletiva do conhecimento escolar;
- “construir-se como desafio” para materializar a escola cidadã projetado no conjunto desse Projeto Político Pedagógico.

11 – REFERÊNCIAS

- DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI – 6 Edição – São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.
- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-marcos-legais-que-embasam-a-bncc>> Acesso em 21 de novembro de 2019
- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>> Acesso em 22 de novembro de 2019.
- <http://www.escolabarao.com.br/admin/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/PPP%202013.pdf>> Acesso em 21 de novembro de 2019
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 21 de novembro de 2019
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 21 de novembro de 2019
- <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/bncc-conheca-as-10-competencias-gerais-da-educacao-basica>> Acesso em 22 de novembro de 2019.
- KUNZ, E Educação Física: Ensino e mudanças. 2 ed. Ljuí, 2001.
- KUNZ, E Transformação didático-pedagógica do esporte. 4 ed. Ljuí: UniJui, 2001
- Lei Municipal Nº.16/2012, que institui o Plano de Carreira e Remuneração e Estatuto do Magistério Público de Cajati.
- Lei nº 997 de 12 de novembro de 2009 – “Dispõe sobre a criação do conselho de escola nas unidades de ensino do município”
- Referencial Curricular do ensino Fundamental do Sistema SESI
- Referencial Curricular do ensino Infantil do Sistema SESI
- Referências
- Regimento escolar das unidades municipais de educação de Cajati
- Resolução DEC nº 004/2011 de 04 de julho de 2011 – Organiza a modalidade especial na educação especial na educação municipal.
- Resolução DEC nº 010/2014 de 14 de novembro de 2104 – Estabelece diretrizes para elaboração do PPP das escolas municipais de educação.
- Revista Gestão Escola, disponível em <https://gestoaescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-PPP>.

12 – ANEXOS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

A A.P.M. tem a finalidade, de acordo com o seu Estatuto, de integrar pais ou responsáveis por alunos, professores e funcionários do estabelecimento, para promover o desenvolvimento educacional, cultural e intelectual do educando e manter estreita aproximação entre a família e a escola, a fim de obter recursos de toda a natureza para que a escola se mantenha. Esta associação também exerce a função de Unidade Executora (UEx). As UEx têm a finalidade de gerenciar os recursos financeiros destinados às escolas públicas das redes estaduais ou municipais, pelo PDDE/MEC (Programa Dinheiro Direto na Escola). A escolha dos representantes desta associação ocorre a cada dois anos por voto dos responsáveis legais dos alunos e equipe escolar.

A.P.M. - Gestão 2022 a 2024

Conselho Deliberativo - Presidente Nato: Alice Cristina Corrêa

Professores: Adriana Pereira da Silva, Marta Senne Pereira, Sandra Santana, Thayne de Souza Lopes e Vanessa Haitzman Paulo.

Pais de alunos: Irenice Pereira Caetano, Adriane Almeida Gomes, Evanilde Ribeiro Silva Balduino, Rosieli dos Santos Moraes Passos e Jardete de Lima.

Diretoria Executiva - Diretor Executivo: Maria Tereza da Encarnação

Vice-Diretor Executivo: Ana Paula de Oliveira Ferreira

Secretária: Sylvia de Freitas Ribeiro

Diretor Financeiro: Adriana Emiko Imanobu Portela

Vice-diretor Financeiro: Marina Duarte de Oliveira

Diretor Social e Diretor Cultural: Solange Rangel de Jesus Costa

Diretor de Esportes e Diretor de Patrimônio: Rafael Pires Lopes

Conselho Fiscal: Simone dos Santos Prestes, Sônia do Carmo Pinheiro Pedroso e Maria Tereza Pedrozo de Paula.

GRADE CURRICULAR

Departamento de Educação e Cultura de Cajati								
Educação Básica								
Ensino Fundamental – Modalidade regular								
Matriz Curricular								
Lei 9394/96, Res SEE/SP Nº 03 de 16/01/2014 Base Nacional Comum	Anos/Aulas							
	Conhecimento	Disciplina	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	total
	Linguagem e Código	Língua Portuguesa	11 aulas	11 aulas	11 aulas	08 aulas	08 aulas	
		Arte	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	
		Ed. Física	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	
	Ciências Humanas	História	02 aulas	01 aula	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
		Geografia	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	02 aulas	
	Ciências Físicas e Biológicas	Matemática	06 aulas	06 aulas	06 aulas	08 aulas	08 aulas	
		Ciências Biológica	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
		Carga de aulas semanal	25	25	25	25	25	20h
	Carga de aula Anual	1000	1000	1000	1000	1000	800h	

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP

RENDIMENTO ESCOLAR – 2020

SÉRIE/ANO	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS DA: (chegam)	TRANSFERIDOS PARA: (saem)	EVADIDO	RETIDOS	APROVADOS
MATERNAL I/A	16	00	02	00	00	14
FASE I/A	16	00	01	00	00	15
FASE I/B	15	02	03	00	00	14
FASE II/A	23	00	01	00	00	22
1º ANO A	15	00	00	00	00	15
1º ANO B	15	01	02	00	00	14
2º ANO A	30	02	03	00	00	29
3ºANO A	21	04	02	00	00	23
3ºANO B	20	04	02	00	00	22
4º ANO A	27	00	03	00	00	24
5º ANO A	27	02	03	00	00	26
Total	225	15	22	00	00	218

RENDIMENTO ESCOLAR – 2021

SÉRIE/ANO	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS DA: (chegam)	TRANSFERIDOS PARA: (saem)	EVADIDO	RETIDOS	APROVADOS
MATERNAL I/A	17	01	03	00	00	15
FASE I/A	19	05	01	00	00	23
FASE II/A	16	03	04	00	00	15
1º ANO A	21	06	04	00	00	23
2º ANO A	28	05	05	00	00	28
3ºANO A	32	03	03	00	00	32
4º ANO A	20	02	00	00	00	22
4º ANO B	21	03	03	00	00	21
5º ANO A	24	03	02	00	00	25
Total	198	31	25	00	00	204

RENDIMENTO ESCOLAR – 2022

SÉRIE/ANO	MATRICULADOS	TRANSFERIDOS DA: (chegam)	TRANSFERIDOS PARA: (saem)	EVADIDO	RETIDOS	APROVADOS
MATERNAL I/A	13	07	07	00	00	13
FASE I/A	30	04	05	00	00	29
FASE II/A	24	02	03	00	00	23
1º ANO A	14	02	01	00	00	15
1º ANO B	13	03	02	00	00	14
2º ANO A	22	07	07	00	00	22
3ºANO A	28	08	05	00	00	31
4º ANO A	33	07	07	00	00	33
5º ANO A	20	01	01	00	00	20
5º ANO B	21	01	05	00	00	17
Total	218	42	43	00	00	217

QUADRO DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE (ANO 2020)

ANO/SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS
1º ANO	00
2º ANO	00
3º ANO	00
4º ANO	01
5º ANO	01

QUADRO DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE (ANO 2021)

ANO/SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS
1º ANO	00
2º ANO	00
3º ANO	00
4º ANO	01
5º ANO	01

QUADRO DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE (ANO 2022)

ANO/SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS
1º ANO	00
2º ANO	00
3º ANO	01
4º ANO	00
5º ANO	01

RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS

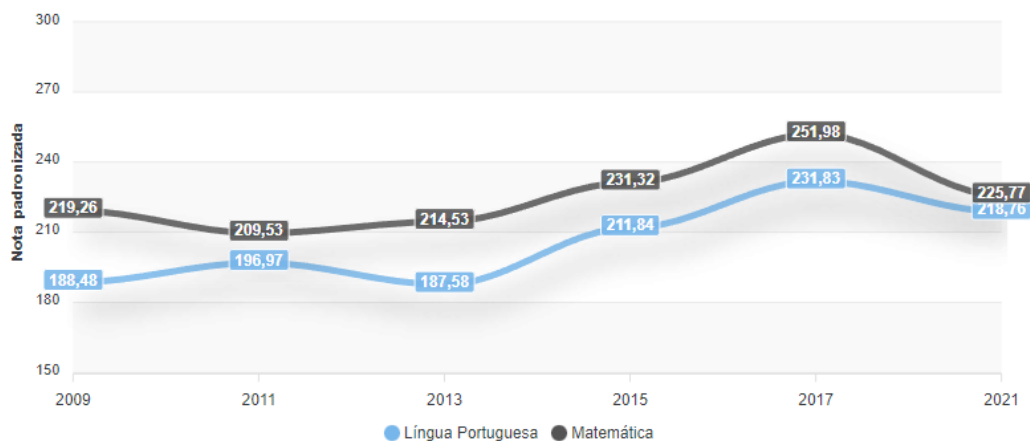
Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB	5,1	5,0	5,3	6,1	7,0	Não realizado	

SAREM 2012	SAREM 2013	SAREM 2014	SAREM 2015	SAREM 2016	SAREM 2017	SAREM 2018	SAREM 2019
9,2	7,6	8,8	9,0	9,3	9,3	8,82	8,30

SIMULADO DEC						
TURMA	MEDIA 2015	MEDIA 2016	MEDIA 2017	MEDIA 2018	MEDIA 2019	META 2020
1º ano	9,0	8,0	8,5	7,9	6,75	7,0
2º ano	7,5	8,5	8,5	8,0	8,15	9,0
3º ano	7,1	7,5	8,5	7,7	8,35	9,0
4º ano	5,5	7,0	7,5	6,7	7,35	8,0
5º ano	7,2	7,0	7,5	6,7	7,15	8,0

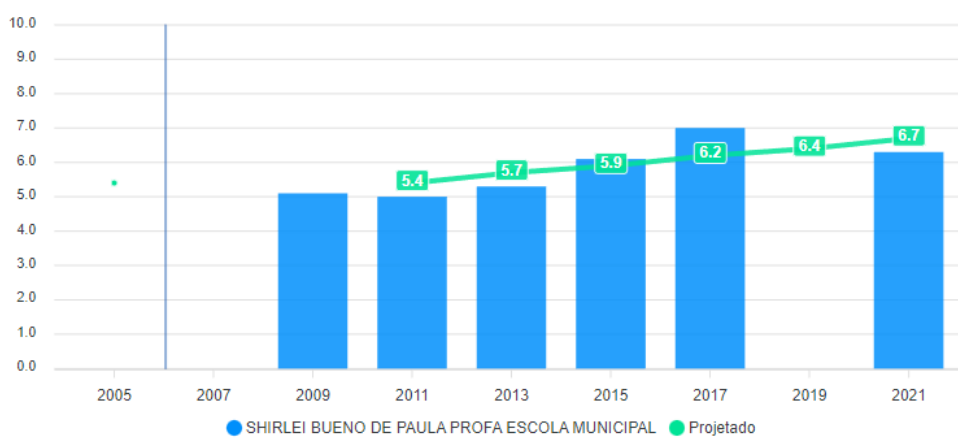
**DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP**

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

NORMAS GERAIS DA ESCOLA

Para que haja disciplina numa comunidade de ensino é preciso que todos aqueles que a formam, estejam conscientes de seus direitos e deveres, respeitando e sendo respeitados. Na Escola Municipal Professora Shirlei Bueno de Paula, esses pontos foram estudados por todos. As funções foram bem definidas, ficando claro, que não devemos transferir para outros nossas responsabilidades.

Direção

- ✓ Competência e atribuições de acordo com o Regimento Comum das Escolas Municipais de Cajati;
- ✓ Organizar as atividades de Planejamento no âmbito da Escola;
- ✓ Coordenar a elaboração do PPP;
- ✓ Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como, das diretrizes, regulamentos e normas da administração superior;
- ✓ Garantir a disciplina e o funcionamento da organização escolar;
- ✓ Promover a integração Família-Escola e Comunidade;
- ✓ Valorização de todo o trabalho que envolve professor, alunos e equipe técnico-administrativo.

Funcionários

- ✓ Manter assiduidade, comunicando com antecedência sempre que possível, os atestados médicos, atrasos e eventuais faltas;
- ✓ Trajar-se adequadamente;
- ✓ Não fumar na escola;
- ✓ Zelar pelo controle, economia e pela conservação de materiais;
- ✓ Guardar sigilo sobre assuntos do Estabelecimento que não devam ser divulgados;
- ✓ Tratar todos com espírito de cooperação e solidariedade;
- ✓ Contribuir na manutenção da ordem, do asseio e da disciplina no recinto escolar;
- ✓ Não receber no âmbito escolar, sem autorização da Direção, pessoas estranhas, filhos, parentes, etc;
- ✓ Evitar o uso excessivo de celular durante o expediente;
- ✓ Não retirar documento ou materiais pertencentes ao Estabelecimento de Ensino sem autorização da Direção;
- ✓ Não se ocupar, durante o expediente, com atividades estranhas ao trabalho;
- ✓ Dirigir-se à Direção para orientação quanto à reivindicação, reclamação ou sugestões;
- ✓ Manter convivência sadia e comunicação harmoniosa entre a comunidade escolar;
- ✓ Participar das atividades programadas e desenvolvidas pelo Estabelecimento de Ensino e respectivos âmbitos de competência;
- ✓ Cooperar na manutenção de higiene e na conservação das instalações escolares;
- ✓ Respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados à sua disposição;
- ✓ Reposição dos danos aos estabelecimentos de Ensino, em suas dependências ou áreas adjacentes pertencentes à Escola.

Coordenador pedagógico

- ✓ Acompanhar o processo de ensino – aprendizagem, almejando a ampla formação do aluno, permitindo – lhe produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos, os valores, as normas e atitudes necessárias para o desenvolvimento da cidadania.
- ✓ Apoiar e auxiliar os professores em seu trabalho para melhor aproveitamento de suas aulas.
- ✓ Auxiliar os professores em sala de aula, quando necessário, através de sugestões ou encaminhamento adequado.
- ✓ Colaborar no que for necessário para o bom andamento da escola fazendo com que o papel do professor coordenador possa ser a articulação, permitindo movimentos sincronizados rumo ao progresso desta Unidade Escolar.
- ✓ Estimular o trabalho em equipe, considerando as propostas e a maneira de trabalhar de cada professor.
- ✓ Organizar os espaços físicos da escola para que tenha um melhor aproveitamento e embelezamento dos mesmos.
- ✓ Organizar os materiais didáticos disponíveis na escola para facilitar o uso pelos professores e alunos (biblioteca).
- ✓ Orientar no desenvolvimento dos projetos pedagógicos da escola, auxiliando no que for necessário para suprir as defasagens dos alunos.
- ✓ Participar sempre das atividades da escola, auxiliando e coordenando os eventos.
- ✓ Acompanhar as ações dos docentes para que tudo o que se planejar ou replanejar não se perca no cotidiano.
- ✓ Analisar juntamente aos educadores os resultados das avaliações internas e externas.
- ✓ Estabelecer ações conjuntas, que visam o desenvolvimento do aluno levando-o a progredir e atingir novos patamares do conhecimento, através de um processo de avaliações formativas, interativas e referenciadas.
- ✓ Estimular os alunos e professores envolvidos em resultados insatisfatórios, para o compromisso de tentar novas formas de trabalho capazes de alterar os rumos do processo ensino aprendizagem.
- ✓ Garantir um planejamento estratégico para um melhor direcionamento na proposta pedagógica, visando o padrão de qualidade de ensino.
- ✓ Manter contato direto com as classes e alunos.
- ✓ Trabalhar de acordo com as ideias comuns da equipe de direção da escola com decisões participativas.

Professores

- ✓ Competência e atribuições – de acordo com o Regimento Comum das Escolas Municipais de Cajati;
- ✓ Zelar pela aprendizagem do aluno;
- ✓ Participar da elaboração do PPP;
- ✓ Elaborar e executar a programação referente à regência de classe e atividades;
- ✓ Não se ocupar de atividades estranhas e não usar celular durante aulas e reuniões;
- ✓ Não trazer para o local de trabalho filhos, parentes ou estranhos;
- ✓ Participar das decisões referentes ao agrupamento de aluno;
- ✓ Guardar sigilo sobre assuntos do Estabelecimento que não devam ser divulgados;
- ✓ Proporcionar atividades de recuperação contínua aos alunos;
- ✓ Entoar o Hino Nacional e o Hino do Município semanalmente;

- ✓ Respeitar os horários de entrada, saída, recreio, educação física etc;
- ✓ Colaborar na orientação educacional, atuando inclusive, como professor conselheiro de turma;
- ✓ Reposição dos danos ao estabelecimento de Ensino, em suas dependências ou áreas adjacentes pertencentes à Escola;
- ✓ Proceder à observação dos alunos identificando necessidades e carências de ordem social, psicológica, material ou de saúde que interfiram na aprendizagem, encaminhando-os aos setores especializados de assistência;
- ✓ Manter permanente contato com os pais dos alunos ou seus responsáveis informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento dos mesmos e obtendo dados de interesse para o processo educativo;
- ✓ Participar de atividades cívicas, culturais e educativas da comunidade;
- ✓ Não se ausentar da sala em horário de aula e deixar alunos sozinhos por motivos desnecessários;
- ✓ Não atender alunos e nem pais dos mesmos no pátio ou portas das salas de aula;
- ✓ Cuidados com termos pejorativos utilizados nos relatórios dos alunos;
- ✓ Participar do Conselho de escola, da Associação de Pais e Mestres, dos Conselhos de Classe, e outras instituições auxiliares da Escola;
- ✓ Executar e manter atualizados os registros escolares e os relativos às suas atividades específicas e fornecer informações conforme as normas estabelecidas.

Além de registros das Normas do Regimento Comum deverá o professor atender as Normas da Escola particularmente definidas pelo C.E.:

- a) Só haverá tolerância de atraso no horário, mediante justificativa considerada justa.
- b) Trajar-se adequadamente, não sendo permitido o uso de bermudas muito curtas e decotes abusivos.
- c) Respeitar aos dias estipulados para entrega de qualquer documentação.
- d) Em casos de ausência requerer ao abono ou justificativa no dia seguinte ao evento, caso contrário a falta será considerado como injustificada.
- e) Não fumar na Escola – Lei Estadual 2.845 de 20/05/81 e Lei Federal 9.294 de 15/07/96.
- f) O diário de classe deverá ser preenchido conforme as normas estabelecidas; deverá estar organizado e limpo, sendo vistado bimestralmente ou quando solicitado.
- g) Não se ausentar da sala de aula em horário de trabalho, por motivos desnecessários.
- h) Obedecer ao Calendário de Provas Bimestrais.
- i) Devolver à Secretaria da Escola, os livros adquiridos no início do ano e materiais permanentes.
- j) Trabalhar de modo a fortalecer o espírito patriótico e a responsabilidade democrática.
- k) Cumprir os HTPC's do ano letivo que acontecem às quartas-feiras, que poderá sofrer alterações durante o ano, e a pedido do DEC.
- l) Manter ponto digital diariamente.
- m) Obedecer rigorosamente ao horário de entrada e saída e, em hipótese alguma liberar os alunos sem autorização da Direção.
- n) O professor deverá providenciar ou solicitar com antecedência o material que será utilizado no dia-a-dia.
- o) Respeitar o trabalho da Direção e Coordenação com relação às mudanças determinadas pelo DEC.
- p) Evitar alimentar-se na sala de aula ou na sala de reuniões.

- q) Paineis das salas, pátio e portas serão de responsabilidade dos professores, com a devida divisão de espaços.
- r) Manter disciplina em classe, sendo que os pequenos problemas deverão ser resolvidos pelo próprio professor, enviando à Coordenação ou Direção, os casos mais graves. A disciplina deve ser mantida com firmeza, porém sem se exaltar, evitando elevar demais o tom de voz.
- s) Notificar a Direção e Coordenação acontecimentos em relação aluno/comunidade e funcionários.
- t) Questões políticas não serão discutidas dentro da U.E.
- u) Aluno não desenvolve atividade sozinho, o professor precisa circular pela sala.
- v) Durante o Conselho de Classe, todos deverão ouvir com atenção o que está sendo colocado pelo colega, não será permitido realizar outra tarefa nesse período.
- w) As aulas devem ser registradas no diário de classe e no PTD mensalmente.
- x) As faltas (médica, justificada e abonada) devem ser avisadas com antecedência e o professor da sala deverá deixar aula preparada para o substituto.

Alunos

- ✓ Ter assegurada as condições necessárias ao desenvolvimento de suas potencialidades nas perspectivas social e individual;
- ✓ Ter assegurado o respeito pelos direitos da pessoa humana, e pelas suas liberdades fundamentais;
- ✓ Ter asseguradas as condições de aprendizagem, devendo ser-lhe propiciada ampla assistência do professor e acesso aos recursos materiais e didáticos da Escola;
- ✓ Contribuir, em sua esfera de educação para o prestígio da Escola;
- ✓ Comparecer pontualmente e de forma participante as atividades que lhe forem afetas;
- ✓ Respeitar as normas estabelecidas na Escola e as determinações superiores;
- ✓ Uso obrigatório do uniforme escolar fornecido pela PMC;
- ✓ Não usar bonés ou similares, celular, brinquedos e outros objetos dentro da sala de aula, sem prévia autorização;
- ✓ Ter adequado comportamento social, tratando os servidores da Escola com civilidade e respeito;
- ✓ Cooperar para a boa conservação do estabelecimento, equipamento e material escolar, colaborando também para a manutenção de boas condições de suas dependências;
- ✓ Não portar material que represente perigo para a saúde, segurança física e moral, sua ou de outros;
- ✓ Dedicar-se na execução de quaisquer provas ou trabalhos escolares;
- ✓ Entoar do Hino Nacional e o Hino do Município semanalmente;
- ✓ Não participar de movimento de indisciplina coletiva;
- ✓ Comportar-se de modo a fortalecer o espírito patriótico e a responsabilidade democrática;
- ✓ É proibido ao aluno retirar-se da escola sem a devida autorização da direção ou representante, prevenindo-se de possíveis ocorrências na BR116 e rios nas proximidades do Bairro;
- ✓ Não trazer objetos estranhos que não fazem parte dos requisitados para o processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Reposição dos danos ao estabelecimento de Ensino, em suas dependências ou áreas adjacentes pertencentes à Escola, equipamentos e material, inclusive nos veículos de transporte escolar.

- ✓ Não trazer nenhum tipo de alimento, haja vista que servimos uma merenda de ótima qualidade nutricional;
- ✓ O não cumprimento das normas da escola, e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno sanções de advertências, ou comunicação aos responsáveis legais e ao Conselho tutelar.

Pais ou responsáveis

- ✓ É proibido aos pais e/ou responsáveis pelos alunos adentrar nas salas de aulas sem permissão, para chamar a atenção de seu filho ou qualquer outro aluno e retirar o seu filho da sala de aula ou unidade escolar, sem permissão.
- ✓ O Ministério da Saúde proíbe a escola de administrar qualquer tipo de medicamento sem prescrição médica. Desta forma, caso haja necessidade do(a) aluno(a) fazer uso de algum medicamento no horário de aula, é necessário que seja encaminhado à escola a prescrição médica, e o responsável legal do aluno deverá estar presente e dar a medicação a criança.
- ✓ Caso ocorra na escola, trauma físico mais grave, o(a) aluno(a) poderá ser encaminhado(a), e acompanhado pelos pais/responsáveis, à unidade hospitalar.
- ✓ Promover a integração Família-Escola e Comunidade.
- ✓ Valorização de todo o trabalho que envolve professor, alunos e equipe técnico-administrativo.
- ✓ Manter assiduidade do aluno comunicando com antecedência sempre que possível, os atestados médicos, atrasos e eventuais faltas.
- ✓ Tratar todos com espírito de cooperação e solidariedade.
- ✓ Participar ativamente das comemorações realizadas pelo Estabelecimento de Ensino.
- ✓ Não retirar documento ou materiais pertencentes ao Estabelecimento de Ensino sem autorização da Direção.
- ✓ Dirigir-se à Direção para orientações quanto à reivindicação, reclamação ou sugestões.
- ✓ Participar das atividades programadas e desenvolvidas pelo Estabelecimento de Ensino e respectivos âmbitos de competência.
- ✓ Cooperar com a disciplina no recinto escolar e na manutenção de higiene e na conservação das instalações escolares.
- ✓ Reposição dos danos aos estabelecimentos de Ensino, em suas dependências ou áreas adjacentes pertencentes à Escola.
- ✓ Participar da elaboração do PPP.
- ✓ Respeitar os horários de entrada e saída das aulas.
- ✓ Manter permanente contato com os professores para acompanhar o desenvolvimento dos alunos obtendo dados de interesse para o processo educativo.
- ✓ Participar do Conselho de escola e da Associação de Pais e Mestres.
- ✓ Trajar-se adequadamente no Estabelecimento de Ensino.
- ✓ Não fumar na Escola – Lei Estadual 2.845 de 20/05/81 e Lei Federal 9.294 de 15/07/96.

PROJETOS E EVENTOS

Projeto de Recuperação Contínua: Caracteriza um plano de ação dos Professores em conjunto com a Coordenação, para atender os alunos em suas potencialidades, por meio de metas específicas. O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo, com o desenvolvimento de atividades pontuais e diferenciadas, visando o avanço pedagógico de cada aluno durante as aulas regulares.

Projeto de Recuperação Paralela: Em atendimento a Resolução DEC Nº 003-02/05/2019, as atividades de recuperação paralela, serão desenvolvidas por meios de projetos destinados ao atendimento de alunos com defasagem ou dificuldades claramente identificadas e não superadas nas atividades de recuperação contínua desenvolvidas sistematicamente no contexto das respectivas aulas, em horário oposto as aulas regulares; sendo carga horária de 04 horas semanais. O referido projeto será elaborado a partir da proposta de trabalho dos professores e coordenação pedagógica, encaminhado ao Departamento Municipal de Educação para parecer favorável da Supervisão e aprovação da Diretora do Departamento de Educação e Cultura. O aluno permanecerá nas aulas de recuperação somente o tempo necessário para superar a dificuldade diagnosticada. A recuperação paralela é oferecimento obrigatório aos alunos que obtiverem rendimento inferior a 5 (cinco).

Programa Tempo de aprender: Suporte pedagógico no processo de alfabetização. Público alvo: alunos de 1º e 2º ano.

Projeto Aprender juntos/ Impulsionar: Recuperação diferenciada por níveis de aprendizagem conforme a Resolução DEC nº 006/2022. Público alvo: alunos de 3º 4º e 5º ano.

Projeto Alunos Destaques: Tem a finalidade de estimular a aprendizagem entre os alunos. Durante todos os bimestres do ano, alunos são indicados pelos professores por terem se destacado durante o processo ensino/aprendizagem. Os mesmos terão como incentivo, prêmios como medalhas e certificados.

Projeto de sustentabilidade: Trabalhar com os alunos a consciência ambiental e estimular a comunidade local a cooperar e validar a importância de preservar e cuidar do meio ambiente. Ao final do projeto fazer uma gincana de arrecadação de materiais recicláveis envolvendo toda a comunidade escolar.

Projeto Bullying

O bullying é um problema mundial e vem se disseminando com grande velocidade nos últimos anos. De acordo com a Lei Nacional nº 13.185/2015 a E.M. Professora Shirlei Bueno de Paula adotará algumas medidas preventivas tais como Projetos Interdisciplinares, Campanhas, Palestras e acompanhamento mediado pela Coordenação Pedagógica e Direção escolar.

Projeto Feira de Cultural: O evento será realizado durante todo o ano letivo, com culminância no final do 3º bimestre. O grande desafio da Feira Cultural é transformar os conteúdos mais significativos para cada grupo em apresentações criativas e originais, que mostrem no dia do evento todos os aspectos que foram abordados, trabalhados e aprofundados sobre o tema escolhido, de acordo com índices das avaliações externas.

Projeto Festa do Livro: O evento será realizado com os alunos do 1º ano, com o objetivo de valorizar e incentivar o hábito da leitura. Os professores escolherão um gênero literário ou um autor para ser trabalhado através de diversas atividades escritas e orais, trazendo conhecimento aos alunos sobre o referido assunto. O encerramento do trabalho será ao final do ano letivo, com apresentações musicais, teatro, danças e a entrega de um livro paradidático para cada aluno, doado pelo Departamento Municipal de Educação.

Projetos de Leitura: Destinado à todas as turmas de educação infantil e ensino fundamental, conforme comprometimento do professor, com objetivo de:

- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário.
- Diversificar o repertório de leituras.
- Possibilitar vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.

Projetos de Matemática: O estudo da Matemática se apresenta como um importante aspecto da cidadania, tendo em vista os conceitos e procedimentos matemáticos básicos para o mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas. Tendo em vista a importância do desenvolvimento das habilidades relacionadas a essa área de conhecimento, este projeto oportuniza à criança o estudo da Matemática na educação infantil e ensino fundamental, conforme comprometimento do professor, por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras que exploram habilidades diversas, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, de forma divertida e baseada em exemplos cotidianos, o que, por sua vez, auxilia na percepção da importância da Matemática em nosso dia a dia.

Desfile Cívico: O desfile de 7 de setembro é a oportunidade dos alunos do período da manhã e a equipe escolar de se apresentarem no desfile no centro da cidade de Cajati. Nesta data festiva é momento, também, em que se suscita o espírito cívico, se exalta a Pátria e promove a reflexão sobre ser brasileiro.

Projeto interativo: Introduzir, amadurecer conteúdos e preparar o aluno para aprofundar itens já trabalhados, além de contribuir para o aumento da criatividade, criticidade e inventividade no ensino da Língua Portuguesa e Matemática. Público alvo: Alunos de 5º ano, no nível intermediário/Avançado. Período: Uma vez por semana no contraturno.

Festa da Primavera: A festa da primavera, tem como objetivo principal, arrecadar fundos para a semana das crianças, o projeto é intenso e interdisciplinar, com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Além da escolha dos candidatos a rainha, rei, príncipe e princesa da festa, estipulada pela venda de votos, haverá apresentações artísticas, venda de guloseimas e bingos, com a participação da nossa comunidade, ao final do mês de setembro.

Semana das Crianças: Promover, durante a semana da criança, atividades extraclasse, variadas e interessantes, visando dar a criança oportunidades de lazer e sociabilidade educativa com o intuito de evidenciar direitos e deveres da criança, desenvolvendo o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção auditiva e visual com festa, jogos e brincadeiras educativas e divertidas.

Projeto AEE: Ornamentação escolar. Este projeto tem por objetivo central desenvolver nos alunos matriculados na sala de Atendimento Educacional Especializado em nossa comunidade escolar a importância da preservação da Natureza, a partir de práticas como o replantio e ornamentação viva da nossa Instituição. Aprender através do cultivo e cuidado com as plantas é uma das melhores formas de desenvolver no estudante individualmente e também na comunidade escolar, a necessidade de se tornarem ecologicamente instruídos e, portanto, capazes de contribuir para a construção de um futuro sustentável. Precisamos ensinar a amar verdadeiramente a natureza e ter prazer em frequentar um ambiente cercado pela beleza e organização. Nossos alunos devem aprender que estamos inseridos na natureza e compreender que não estamos separados dela, mas que somos sim uma parte da mesma, e que, portanto, devemos desempenhar cada qual o seu papel neste contexto de preservação.

Formatura – Fase II e 5º ANO: A formatura visa atingir os objetivos curriculares, promovendo a aprendizagem afetiva, formando crianças autônomas e críticas de acordo com as expectativas de aprendizagem da turma e sua respectiva modalidade de ensino. A cerimônia para entrega de certificados será realizada ao final do 2º semestre conforme combinados com a equipe escolar e Departamento municipal de educação.

Recompondo Saberes:

A intenção é apoiar a recuperação do processo de alfabetização e a ampliação de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Garantir a construção de conhecimentos que ajudem a desenvolver competências e habilidades de acordo com o ano escolar em que os alunos estão matriculados.

**DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE REGISTRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SHIRLEI BUENO DE PAULA
BAIRRO BARRA DO AZEITE – CAJATI/SP**

Anexos

PROJETO FORMATIVO



COORDENAÇÃO

2022



**Que o “Mestre dos Mestres” lhe ensine que nas falhas e lágrimas se
esculpe a sabedoria.**

**Que o “Mestre da Sensibilidade” lhe ensine a contemplar as coisas
simples e a navegar nas águas da emoção.**

**Que o “Mestre da Vida” lhe ensine a não ter medo de viver e a superar os
momentos mais difíceis da sua história.**

**Que o “Mestre do Amor” lhe ensine que a vida é o maior espetáculo no
teatro da existência.**

**Que o “Mestre Inesquecível” lhe ensine que os fracos julgam e desistem,
enquanto os fortes compreendem e têm esperança.**

**Não somos perfeitos. Decepções, frustrações e perdas sempre
acontecerão.**

**Mas Deus é o artesão do espírito e da alma humana. Não tenha medo.
Depois da mais longa noite surgirá o mais belo amanhecer.**

**Esperem-o.
Augusto Cury**



EQUIPE GESTORA

VICE - DIRETORA

Alice Cristina Correa

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Ana Paula de Oliveira Ferreira

MISSÃO- COORDENADORA PEDAGÓGICA
MINHA MISSÃO SERÁ: PREVENTIVA, CONSTRUTIVA E
CRIATIVA .

PREVENTIVA: consiste sempre em procurar a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

CONSTRUTIVA: de maneira positiva e cooperativa procurar sempre auxiliar o corpo docente a superar suas dificuldades.

CRIATIVA: estimular habilidades individuais de cada um, buscar novos caminhos, pesquisar e criar novos recursos do ensino. Entre esses conhecimentos, estão as novas tecnologias de informação e comunicação, ou as novas mídias, que serão amplamente usadas pelos educadores;

APRENDER A APRENDER
APRENDER A FAZER
APRENDER A CONVIVER
APRENDER A SER



JUSTIFICATIVA

A busca da qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser para as novas necessidades do conhecimento, exige necessariamente, repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada desse profissional com um olhar crítico e criativo. Essa preocupação é relevante tendo em vista o atual contexto de reformas educacionais, que visam dar respostas à complexa sociedade contemporânea.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. A concepção moderna de educador exige “uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade brasileira” (Brzezinski, 1992: 83). O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e ideias, a matéria-prima de sua especialidade.

Em tempos de amplo distanciamento físico – resultado da pandemia -, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância. Mas aprendemos com a singularidade da situação que possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento da escola.

Devido à necessidade que passamos de novos protocolos de distanciamento, ensinar e aprender vão exigir novas configurações tanto do ponto de vista físico quanto metodológico. Sabemos que vamos precisar repensar todo o funcionamento da escola, respeitando os protocolos de distanciamento. Essa escola que será construída, e que já vem sendo pensada por muitos educadores, representa também uma oportunidade para que os professores exerçam um protagonismo necessário para que se sintam desafiados e confiantes de que tem condições de fazer uma escola necessária para novos desafios.

Precisamos aprender com o que estamos passando no isolamento social, pois não podemos mais restringir as formações a espaços formais. Estamos vivendo um tempo em que constatamos que vivemos em um mundo digital, altamente conectado e que aprender extrapola espaços e tempos.

É preciso que entendamos que os professores aprendem em relações entre saberes, não apenas conteúdos conceituais, mas também por meio de afetos e corporeidades. Aprender a ensinar significa também aprender a se cuidar, conhecer seus limites e possibilidades, significa estar “encarnados” para poderem promover diversos encontros – consigo mesmos e com outros

educadores, por meio de redes colaborativas que ajudam a construir aprendizagens. A formação continuada de professores tem seu amparo legal na LDB 9394/96, isto é, espaço, tempo e recursos reservados para estudos, planejamento, troca de experiências e avaliação, com o intuito de propiciar uma formação fundamentada na íntima associação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço.

O direito à formação pelos professores com encontros para compartilhar desenvolvimento profissional, precisa constituir-se em possibilidade e resgate do papel político dos professores, mediante o reconhecimento e a valorização dos seus “saberes”, da reflexão individual e coletiva das práticas docentes e da ação educativa articuladas ao diálogo participativo, possibilitando o aperfeiçoamento dessas práticas e da qualidade de ensino.

A formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permeia a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade. Portanto, dar continuidade à formação dos docentes na escola, seu local de trabalho, implica um permanente acompanhamento destes, para complementar, mudar e/ou melhorar a formação já obtida e também para o aprofundamento de estudos da prática cotidiana do contexto real de desempenho profissional, ou seja, a instituição escolar.

METODOLOGIA

No contexto de transformações constantes em que vivemos, a formação continuada tornou-se ainda mais importante. Isso porque os professores devem mediar um volume cada vez maior de informação e conhecimento, não sendo mais possível limitar-se às metodologias de ensino tradicionais para isso. Sendo assim, a formação continuada tem como principal objetivo o desenvolvimento profissional do educador, fazendo com que ele possa aprender como potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Possibilitar que os professores aprendam práticas e ferramentas para implementar o ensino híbrido com propriedade em formato suplementar .

- ✓ Aprimorar o conhecimento sobre novas metodologias ativas do ensino, tornando as aulas mais dinâmicas.
- ✓ Aumentar o engajamento dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas .
- ✓ Motivar mais os professores para as aulas no ensino à distância, dando mais confiança para os educadores.

O projeto formativo se desenvolverá ao longo do ano de 2022 com os profissionais docentes no período de HTPC na unidade escolar. Far-se-á uso de dinâmicas e técnicas que enfoquem os assuntos sugeridos pelos profissionais. Far-se-á uso de diálogo, propiciando a comunicação dos participantes. O enfoque se dará na reflexão da prática pedagógica e possíveis mudanças nas ações na sala de aula/ aulas online e setores. Lembrando que não basta saber das dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. Oferecer o espaço e tempo para que os docentes possam refletir e repensar sua prática e reconstruí-la. Incentivar os docentes a buscarem a formação continuada por meio de incentivos a cursos, capacitações, palestras, seminários, debates, treinamentos, estudos, e workshops.

OBJETIVO

Promover uma formação continuada que seja significativa para o docente, enfatizando os seguintes aspectos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional. O educador que esteja sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho. Partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática. Conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Oferecer mecanismos permanentes de capacitação e aperfeiçoamento profissionais compatíveis com a importância social de sua profissão;
- ✓ Consolidar uma formação diferenciada e de qualidade que permita sua valorização profissional;
- ✓ Promover discussões que visem contribuir para formação, construção democráticas, de concepções de conhecimentos, de homem, de educação e de sociedade que temos, queremos e praticamos;
- ✓ Desenvolver um padrão de ensino renovado e flexível considerando, particularmente, as necessidades, expectativas e condições de vida e trabalho da clientela à qual prestará serviços educacionais.
- ✓ Sanar as dificuldades encontradas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Desenvolver a criatividade para aulas diferenciadas.

- ✓ Fazer revisões e análise com a equipe docente sobre as atividades realizadas permitindo avaliar quais as que resultam em mais envolvimento e aprendizagem;
- ✓ Realizar avaliação contínua para verificação da eficiência dos estudos realizados para observação do grau de aproveitamento e envolvimento dos educandos frente as expectativas e necessidades;
- ✓ Estimular os docentes para busca de novos conceitos e propor desafios para discussões e apresentações;
- ✓ Ter foco no conhecimento didático e seu aprimoramento;
- ✓ Propor aos docentes estratégias que possam detectar o nível de aprendizado em que cada aluno se encontra;
- ✓ Discutir as intervenções para lidar com a diversidade encontrada em sala de aula.
- ✓ Desenvolver programas de apoio aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- ✓ Apresentar várias maneiras de criar e disseminar as melhores estratégias de ensino.
- ✓ Propor visitas a sala de aulas de colegas para observação do seu trabalho.
- ✓ Propor estratégias interdisciplinares para as atividades cotidianas;
- ✓ Incentivar os docentes a atualizarem-se constantemente com leituras revistas pedagógicas, livros, pesquisas, etc.
- ✓ Realizar registros dos encontros para acompanhar o desenvolvimento das atividades se está tendo o alcance esperado.
- ✓ Permitir ao professor o desenvolvimento de um trabalho avaliativo com base em habilidades e competências.
- ✓ Contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor na sua prática pedagógica.

AÇÕES

I - Aprender a conhecer, isto é, adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, pois quem aprende a conhecer aprende a aprender, e essa aprendizagem é fundamental nas relações interpessoais para o verdadeiro exercício da cidadania.

II - Aprender a fazer - embora quem aprenda a conhecer já esteja aprendendo a fazer, esta segunda aprendizagem enfatiza a questão da formação profissional e o preparo para o mundo do trabalho. Aprender a fazer significa despertar e estimular a criatividade para que se descubra o valor construtivo do trabalho, sua importância como forma de comunicação entre o homem e a sociedade.

III - Aprender a viver juntos, a viver com os outros - para que isso possa verdadeiramente acontecer é essencial para que os professores tenham coragem de desvestir a escola de sua fisionomia rígida, fechada, e ir se transformando em um verdadeiro centro de descoberta do outro e também sendo um espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns.

IV - Aprender a ser - aprender a ser retoma a idéia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente, espírito e corpo, inteligência e sensibilidade pessoal, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida.

AÇÕES PARA APOIAR O ENSINO HÍBRIDO

- Fortalecer os vínculos com a comunidade e investir no contato contínuo com as famílias.
- Promover encontros coletivos e individuais para escuta dos professores durante todo o ano letivo.
- Consultar a equipe docente sobre a rotina, investigando quais ações têm funcionado e o que não deu certo.
- Manter documentos, planilhas e outros materiais acessíveis a toda a equipe.
- Manter atualizados os registros sobre a participação dos alunos nas aulas, a entrega de atividades e as condições de vida desses estudantes.
- Orientar a equipe docente sobre o nível de cobranças dos alunos, observando a realidade de cada estudante.
- Incentivar os professores a não extrapolarem o seu horário de trabalho.
- Criar dinâmicas que não sobrecarregue a equipe docente como, por exemplo, reduzir o número de registros que a equipe docente precisa fazer ou pensar em estratégias de organização que diminuam o tempo gasto pelos professores em tarefas burocráticas.

1. Promover :
 - a) Leitura de textos e aprofundamentos teóricos ;
 - b) Socialização de boas práticas;
 - c) Estudos sobre as deficiências com especialista do A.E.E (Atendimento Educacional Especializados) e outros especialistas ;
 - d) Estudos específicos com a equipe multidisciplinar do Departamento de Educação.
 - e) Estudos com outros profissionais especializados para apoio e contextualização.
 - f) Estabelecer diálogos, procurando identificar as necessidades formativas dos docentes;
 - g) Aprofundamento de estudos das diretrizes curriculares /metodológicas da Rede SESI- SP, articulado á prática docente e de acompanhamento pedagógico desenvolvida na unidade escolar;
 - h) Estudo sobre a BNCC , Currículo Paulista ;
 - i) Aprofundamento de estudos sobre alfabetização e processos de aprendizagem .
2. O cotidiano institucional como ponto de partida (e de chegada) para se pensar a educação e o cuidado da pequena infância em espaços coletivos de educação, sobretudo nas questões que se prendem à prática docente e à formação de professores da Educação Infantil;
3. Análise e compartilhamento de resultados e preparar planos de ações ;
4. Possibilidades de trocas de experiências e de informações para melhor se trabalhar os temas propostos, buscando diversas fontes culturais para enriquecimento do trabalho;
5. Oportunizar os subsídios para uma reflexão coletiva aprofundada sobre a educação e indicadores evidenciados a partir da análise dos dados das avaliações, promovendo a (re) orientação das práticas pedagógicas e da gestão;

AÇÕES COMPLEMENTARES

- ✓ Planejar, discutir, socializar projetos pedagógicos;
- ✓ Planejar e organizar eventos/projetos internos e externos ;
- ✓ Observar, analisar, refletir, criar, julgar, decidir e agir sobre o acompanhamento de avaliações para evolução dos educandos;

ESTRATÉGIAS

1. Tematização: Compatível com o nosso cotidiano escolar, sendo base de estudo e prática, tendo como parâmetros:
 - Fazer parte do rol de dificuldades levantadas pelos professores;
 - Utilizar recursos que auxiliem na reflexão da tematização;
 - Ter materiais com uso autorizado;
 - Ter uma base teórica para o tema;
 - Desenvolver a Tematização através da reflexão, e não do julgamento de ações;
 - Registrar o resultado da reflexão, criando um sistema de consulta posterior;
2. Condução da Reflexão: Utilizar de ferramentas para conduzir o processo reflexivo, colocando o tema como centro e evitando o uso de julgamentos precipitados. Para tanto, desenvolver a evolução do tema com quatro passos: Captar perguntas sobre o tema e realizar o esclarecimento das mesmas, a partir das perguntas e esclarecimentos, validar as informações que todos acham pertinentes à formação; captar as dúvidas e inquietações que surgiram, colocando-as em análise reflexiva por todos; sugestões de como superar cada um dos problemas apresentados;
3. Observar a sala de aula (grupos de whatsapp) a fim de captar as falhas que o próprio professor não consegue identificar. Lembrando que não é um ato de julgamento, é um ato de análise externa para desenvolver o professor. Para que dê certo, é necessário que haja confiança e comprometimento nas ações, além dos seguintes passos:
 - Ter objetivos e clareza;
 - Apresentar no quadro de rotina as visitas ;
 - Analisar o plano de trabalho docente antes da vigência em sala de aula.Registrar o processo de trabalho;

- Realizar a devolutiva após a observação, explicando com clareza, deixando que o professor fale, apresentando elementos e orientando para reflexão e mostrando pontos positivos do professor;
- 4. Promover a troca de experiências: Utilizar as análises e observações realizadas para trocar experiências entre os professores, compartilhando saberes.
- 5. Plano de Ação: é o planejamento detalhado de todas as etapas da formação, para que se observem antes de sua execução, os possíveis erros e falhas, consertando-os a tempo. É claro que nem tudo pode ser previsto, mas colocar as ideias formativas no papel auxilia a identificar muitas situações adversas. E para isso :
 - Justificativa: definir qual o tema a ser trabalhado, explicando o porquê de sua escolha;
 - Conteúdos: o que exatamente o professor vai aprender. Quais suas bases;
 - Duração: em quantos encontros será realizado, quanto tempo dura cada encontro;
 - Objetivos da aprendizagem: qual o resultado final para os professores, em sua formação;
 - Estratégias formativas: quais procedimentos serão utilizados para garantir a obtenção do conhecimento necessário;
 - Recursos: materiais, equipamentos, pessoas e outros que serão utilizados no processo;
 - Indicadores de resultados: definição de parâmetros que medem o desenvolvimento pedagógico dos professores e a aprendizagem dos alunos;
 - Documentação: registro das atividades de cada encontro, com o uso de documentos escritos ou até tecnologias .
 - Avaliação processual: verificar como o projeto está sendo desenvolvido, para promover melhorias. Validar-se da percepção de cada professor bimestralmente ;
 - Referências bibliográficas: inserir todo o material utilizado como base para a formação;

Estas estratégias constituirão em uma forma de fazer com que os professores reflitam sobre a sua prática, de torná-los mais competentes na análise das questões cotidianas para sobre elas agirem. Neste sentido a formação irá propiciar uma maior autoconsciência pessoal e profissional, favorecendo o conhecimento, a análise e a avaliação da própria prática docente. Considerando um meio para mobilizar a prática reflexiva, considerada neste projeto formativo como ação permanente do professor de refletir e avaliar criticamente no sentido de compreendê-la e modificá-la, com o objetivo de significá-la.

PERSPECTIVAS PARA 2022

A educação mudou com o contexto da pandemia. Mesmo com as tantas dificuldades foi um período de muito aprendizado. Nesse início de ano realizamos um questionamento reflexivo . Nos perguntamos :

O que esperar deste momento? Como nos preparar e ajudar nossos alunos a atenderem a expectativas dessa nova rotina ?

Foram elencados algumas palavras chaves pelos docentes :

MOTIVAÇÃO - OBJETIVO – ÊXITO – PROPORCIONAR - POSSIBILITAR - TRANSFORMAR – DESAFIO – PERSISTÊNCIA – RESPEITO - AUTO REALIZAÇÃO RESSILIÊNCIA – SAÚDE – ESCUTA – APRENDIZADO – SABEDORIA – ESSENCIAL – NECESSÁRIO – AVANÇAR – AUTOCONHECIMENTO - SUPERAÇÃO – DEDICAÇÃO – FOCO – COMPROMETIMENTO – SAÚDE – APRENDIZADO .

Imaginando o que virá pela frente, os professores avaliam que para superar os desafios a primeira coisa é reconhecê-los, saber quais são as potencialidades e as fragilidades de cada estudante. Saber identificar as ‘defasagens’ e, conseqüentemente, mobilizar estratégias para a resolução desses desafios; Pontuamos a importância de realizar e acompanhar uma boa avaliação formativa; aplicar testes e formulários através dos quais possamos atestar as habilidades dos estudante ; incentivar os estudantes, conhecê-los, garante, demonstrar interesse sincero na evolução deles; buscar aproximação das famílias; realizar avaliações diagnósticas, buscar outras formas de avaliar o aprendizado dos estudantes; inovar nas metodologias; utilizar o planejamento reverso; buscar o aprimoramento, a formação, o conhecimento sobre o novo contexto educacional que ora se configura.

PRIORIDADES ESTABELECIDAS

Após meses de pandemia, a flexibilização e conexão dos currículos de 2020, 2021 e 2022 será fundamental. Nossa prioridade é focar na aprendizagem e flexibilizar o currículo duplo contínuo, permitindo que as habilidades e objetos de conhecimento que não puderam ser contemplados ou que precisam ser aprofundados, sejam retomados. Executar um trabalho pedagógico propositivo, dialógico, ativo agregando toda a aprendizagem com as ferramentas tecnológicas e metodologias ativas cujo o foco é a aprendizagem efetiva do aluno em cada disciplina . Trabalhar em parceria , atuando sobre os casos graves de defasagem em tempo real. Recuperar e ajudar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, garantindo o desenvolvimento da competência leitora e das habilidades socioemocionais, como preconiza a BNCC, tendo como prioridade promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes .

CRONOGRAMA

Os encontros de formação continuada serão realizados nas quartas-feiras no horário das 8h00 min às 12h00 min no período da manhã e das 13h00 min às 17h00 min no período da tarde.

PROPOSTA DE TEMAS PARA OS ENCONTROS

1º SEMESTRE

- ✓ Processo de ensino e aprendizagem
- ✓ Propostas sociointeracionistas e suas vantagens para os alunos
- ✓ Currículo e aprendizagem
- ✓ A escola e novas tecnologias
- ✓ Integração ou inclusão
- ✓ PPP (Projeto Político e pedagógico)

DATAS	TEMAS FORMATIVOS
FEVEREIRO	
02/02	PLANEJAMENTO ESCOLAR
09/02	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA(PARTE 1) – RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO
16/02	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA(PARTE 2) – RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO
23/02	OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM – ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO
MARÇO	
02/03	PLANEJAMENTO ESCOLAR
09/03	OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM – REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA A) Ensinando a aprender B) Quem é o educador C) Ambiente alfabetizador D) Professor bonzinho ou bom professor
16/03	PROPOSTA SOCIOINTERACIONISTA E SUAS VANTAGENS PARA OS ALUNOS
23/03	PRATICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS (Apresentação)
30/04	Formação SESI DOCENTE (ONLINE)
ABRIL	
06/04	INTEGRAÇÃO OU INCLUSÃO
13/04	OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM – ALFABETIZAÇÃO COMO UM PROCESSO A) Psicogênese da alfabetização B) Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização <ul style="list-style-type: none">• Nível 1- hipótese pré-silábica• Nível 2 - intermediário I• Nível 3 - hipótese silábico-alfabética (Intermediário II)• Nível 4 - hipótese alfabética C) Didática do professor nos diferentes níveis
20/04	OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENIZAGEM – POR ONDE COMEÇAR A) Materiais que o professor poderá percorrer

	B) Produção de texto oral e escrito C) Quando e o que corrigir D) Autodisciplina – barulho ou participação E) Trabalho em grupo F) Trabalhando com os pais G) O que e como avaliar
27/04	OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM – REVISANDO E CONCLUINDO AUTOAVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS A) O que mudou e/ou o que está mudando B) Resumo norteador
MAIO	
04/05	CONSELHO DE CLASSE
11/05 A 25/05	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO
JUNHO	
01/06	FORMAÇÃO SESI DOCENTE (PRESENCIAL)
08/06	CURRÍCULO E APRENDIZAGEM A) Qual o papel do currículo escolar no ambiente educacional. B) Proposta de organização de uma trajetória de escolarização C) A flexibilidade e a vida no século 21
15/06	ESTUDO DE CASO COMO ABORDAGEM DE ENSINO
22/06	A ESCOLA E AS NOVAS TECNOLOGIAS A) As novas tecnologias na escola e sua relação com a aprendizagem B) Compartilhando experiências
29/06	SOCIOEMOCIONAL - ATITUDES QUE FAZEM A DIFERENÇA
JULHO	
06/07	CONSELHO DE CLASSE
27/07	PRATICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS (Apresentação)

AValiação PERMANENTE

O processo de avaliação será contínuo, diagnóstico, articulado com a realidade, e promovendo mudanças. O acompanhamento é uma etapa constitutiva do processo, pois permite aprimorar as estratégias utilizadas e identificar necessidades de mudanças no percurso. A avaliação é importante desde que compreendida como ação intencional, relacionada a objetivos que pretendem tornar a aprendizagem significativa.

Esta proposta se dará da seguinte maneira:

- ✓ Ao final de cada bimestre será feita uma auto avaliação pelos docentes levantando os pontos negativos e positivos da formação e objetivando as melhorias dos próximos encontros de formação (assuntos que devem ser novamente abordados , assuntos que devem ser priorizados e constar na formação);

O projeto segue portanto de forma flexível o replanejamento das ações e estratégias utilizadas no decorrer do período de modo a atender as especialidades do professor .

A coordenação acompanhará todos os encontros que fornecerá pautas, e materiais de estudo a serem utilizados , passará lista de presença e registrará em ata de HTPC os encontros de formação. Justificará caso aconteça os imprevistos da não realização da programação. Acompanhará através de relatório dos estudos e registros fotográficos .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como coordenadora da unidade escolar E.M. Profª Shirlei Bueno de Paula e tendo o compromisso principal de formadora do professor em ação mobilizarei os diferentes saberes do grupo escolar, intensificando a participação democrática , favorecendo as relações interpessoais, buscarei a consciência do que é necessário ser repensado para que o ensino/aprendizagem seja garantido. Ressaltando a importância das mudanças das práticas pedagógicas implicando a releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode;

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2003.

PLACCO, Vera M.N.S. Formação e prática do educador e do orientador. 1ª Ed. Campinas: Papyrus, 1994. RIBEIRO, Antônio Carrilho. Formar professores – elementos para uma teoria e prática da formação. 5ª Ed. Lisboa: Texto editora, 1997.

ALONSO, Myrtes. Uma tentativa de redefinição do trabalho docente. São Paulo: 1994

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991

NÓVOA, Antônio (1992 a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote

PERRENOUD, Philippe (2000). Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed

ANDRÉ, M.E.D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (org.) Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto. Etapa II- Caderno I. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. VASCONCELOS, C.S. Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/viewFile/3323/1251>

Metodologias Ativas -<https://www.rlconsultoriaeducacional.com.br/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>

As TICs na prática pedagógica – BrasilEscola

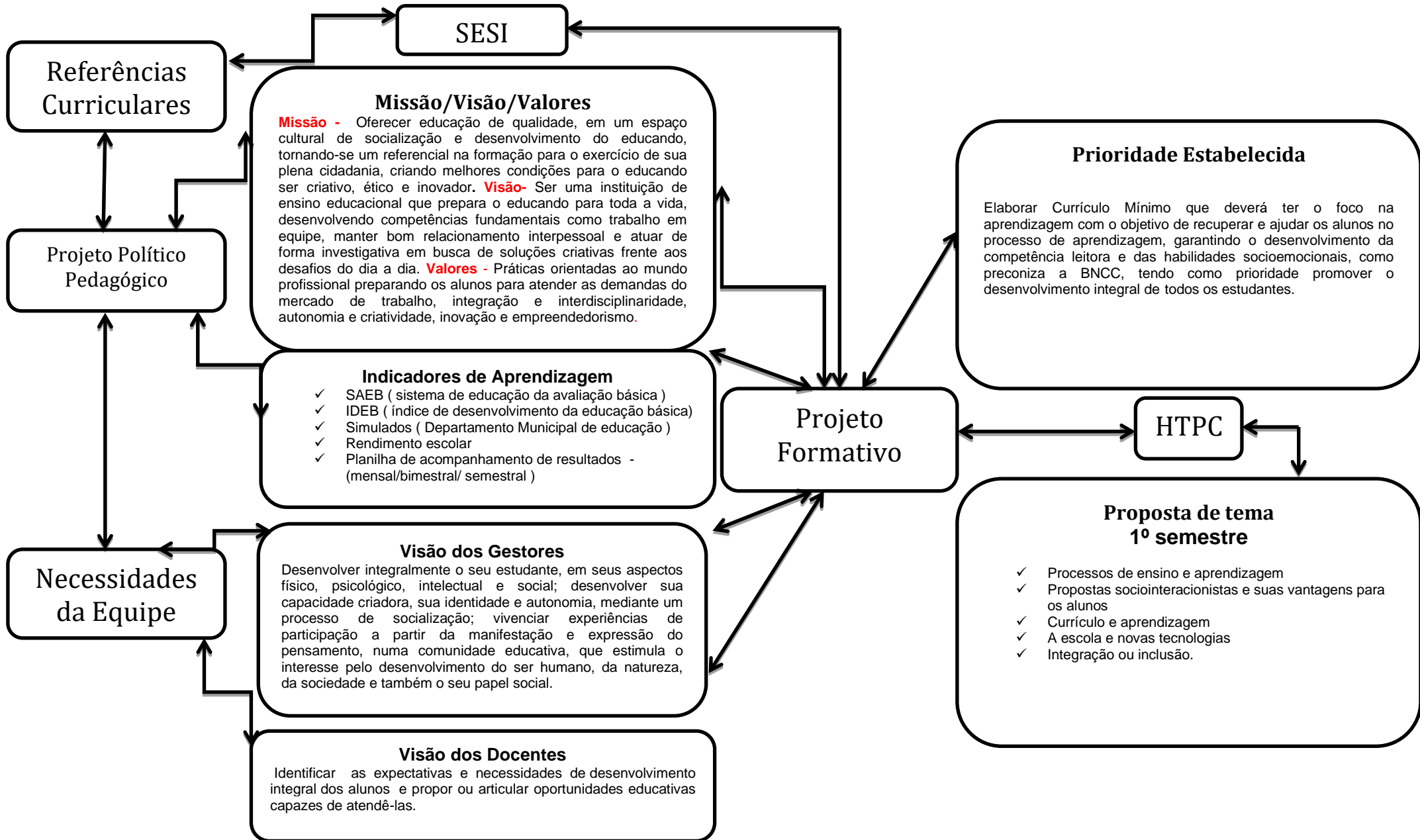
<https://educador.brasilescola.uol.com.br> ›

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/os-beneficios-das-novas-tecnologias-na-educacao>

https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html?gclid=EAIaIQobChMI65mX7uKm8glVDYiRCh1CNg0PEAAAYASAAEgIcZvD_BwE

<https://novaescola.org.br/conteudo/19772/bncc-como-priorizar-as-aprendizagens-de-2020-e-2021>

Relação Dialógica - Projeto Formativo 2022



E.M.PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA

**PROJETO
RECUPERAÇÃO PARALELA
2022**

E.M. PROF^a SHIRLEI BUENO DE PAULA
RESOLUÇÃO DEC Nº 007/2022 DE 07/06/2022
PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA
2º SEMESTRE 2022

Justificativa

O intuito do projeto é possibilitar aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, melhores condições para acompanhar de maneira eficiente as aulas comuns. Além disso, proporcionar outras formas de ensino para que todos aprendam e se apropriem dos objetos de conhecimento. Ampliem os conceitos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver atividades que evidenciem as possibilidades e habilidades de cada aluno. Tendo em vista que as expectativas de aprendizagem devem orientar o professor na identificação dos alunos que necessitam de apoio para superar dificuldades momentâneas. Cabe à escola oferecer oportunidades de aprendizagem redirecionando ações de modo que as dificuldades diagnosticadas possam ser superadas. Este projeto atenderá os alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental no contraturno do período conforme diretrizes da resolução. Os alunos encaminhados apresentaram baixo rendimento no final do 1º e 2º bimestre do ano corrente.

Objetivos

- ✓ Planejar estratégias diversificadas que possibilitem o desenvolvimento constante de habilidades básicas para dar continuidade ao aprendizado dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.
- ✓ Identificar, despertar, consolidar e promover os valores humanos como compromisso, comprometimento, família, responsabilidade, respeito(ética), credibilidade, eficiência e eficácia em cada aula de recuperação paralela.
- ✓ Atender os alunos com defasagem e dificuldades de aprendizagens no cotidiano escolar .
- ✓ Garantir a superação específica pelo aluno durante o seu percurso escolar .
- ✓ Promover desafios, que envolvam a competência leitora e escritora.
- ✓ Diminuir progressivamente o número de alunos da escola que necessitam de auxílio das aulas de recuperação, se necessário , rever a organização do trabalho didático dos professores.
- ✓ Articular e motivar os alunos dentro das expectativas de sua visão de mundo o valor de si mesmo como autoestima para acessar os conhecimentos e superar suas dificuldades concretas .
- ✓ Garantir que todos os nossos alunos tenham a oportunidade de aprendizagem, redirecionando ações significativas e diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas.
- ✓ Oferecer atendimento individualizado, observando com mais detalhes as reais dificuldades de cada aluno .
- ✓ Explorar de maneira contextualizada e espiralada dos objetos de conhecimentos e habilidades da proposta curricular, os quais devem ser desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos.
- ✓ Entusiasmar o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas atrativas, aproveitando diversos recursos e ambientes de aprendizagens para fomentar um trabalho de qualidade.

- ✓ Dar sentido as competências e habilidades, através de situações problemas específicos de cada habilidade, e participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem proporcionando pela devolutiva sistemática.
- ✓ Utilizar recursos tecnológicos que a escola disponibiliza e material concreto se necessário até criar outros para trabalhar de forma diferenciada atendendo as dificuldades de cada grupo. Envolver toda equipe pedagógica e administrativa da escola neste projeto de forma integrada e colaborativa.
- ✓ Proporcionar mais engajamento e participação dos alunos com as metodologias ativas em sua proposta de trabalho e utilização nas praticas das aulas.

Estratégias

- ✓ Sondagem visando às competências e habilidades a serem atendidas, identificando as dificuldades do aluno encaminhado à recuperação paralela.
- ✓ Relacionar os objetos de conhecimentos que serão trabalhados.
- ✓ Organizar as turmas por ano e nível de desempenho nas diferentes habilidades.
- ✓ Elaborar portfólio para confrontar com o aluno o seu desenvolvimento do seu aprendizado.
- ✓ Trabalhar relações inter-pessoais.
- ✓ Explanar aos pais ou responsáveis a fundamental importância da família nesse contexto de aprendizagem.
- ✓ Acompanhar as atividades desenvolvidas e providenciar reformulações quando necessárias (Utilizar planilha de acompanhamento).
- ✓ Utilizar diferentes materiais de apoio, metodologias ativas e diferentes ambientes de aprendizagem.
- ✓ Fornecer informações sobre sua aprendizagem: o que não sabia e aprendeu e o que precisa aprender ainda.
- ✓ Valorizar acertos por menores que sejam elogiando os alunos no grupo e para seus familiares.
- ✓ Transformar o erro em uma oportunidade de aprendizagem, encarando-o como uma tentativa de acerto. Buscar entender qual foi o raciocínio do aluno para chegar àquela resposta. Assim se estabelece um clima de confiança entre quem ensina e quem aprende e aos poucos o aluno vai aprendendo a aprender, ao perceber como se aprende.
- ✓ Criar espaços para que o aluno reflita sobre o que aprendeu.
- ✓ Fortalecer o letramento matemático desenvolvendo o raciocínio lógico, o interesse, a curiosidade e o espírito de investigação, de forma que propicie ao aluno adquirir competências básicas para explorar, interpretar, criar significados e construir estratégias para resolver problemas, em diferentes contextos do cotidiano e em todas as áreas do conhecimento, compreendendo e transformando o mundo à sua volta
- ✓ As atividades desenvolvidas terão como material de referencia o fazer pedagógico SESI, através de sequências didáticas desenvolvidas pelo professor da recuperação paralela.

Avaliação

Avaliação na recuperação paralela ocorrerá por meio de avaliações diagnósticas periódicas e será qualitativa, tendo por finalidade identificar o progresso dos alunos em relação à aprendizagem inicial diagnosticada.

E.M.PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA

RESOLUÇÃO DEC Nº 007/2022 DE 07/06/2022

Turma 1

Prof.ª: Vanessa H. Paulo

Período: Tarde

Local: Sala de vídeo

Turma: 3º ano A

Dia da semana: Terça-feira

Início da aula: 02/08/2022

	Nome do aluno	Data de nascimento
01	Ana Emanuely de Miranda R. da Costa	14/01/2014
02	Brayan Kauã de Lima de Jesus	10/11/2013
03	Daniel Piedro da Conceição	11/01/2014
04	Débora Cristina Santos Barreto	23/05/2014
05	Kauan Victor Beck Fuza	16/04/2014
06	Luan Vieira Sobral	05/02/2014
07	Nicolas Anderson Marcelino de Freitas	02/06/2014
08	Nicolas Pereira Coutinho	31/05/2014
09	Pablo Juan Alves	21/10/2012
10	Ramon Santos Nasareth	29/09/2013
11	Thayane Lorena Alexandrino Pinto	14/06/2014

Turma 2

Prof.ª: Taymara de Oliveira

Período: Tarde

Local: Sala 4

Turma: 4º ano A

Dia da semana: Terça-feira

Início da aula: 02/08/2022

	Nome do aluno	Data de nascimento
01	Allan Lemos Gomes	29/07/2012
02	Davi Silva dos Santos	09/03/2013
03	Gabriel Muniz Silva	03/02/2013
04	Jhon Vitor de S. Santos	12/12/2012
05	João Pedro Felix	04/05/2012
06	Kaique Muniz da Silva	03/02/2013
07	Leandro de Oliveira Lemos	07/04/2013
08	Luis Felipe Vieira Ponce	19/04/2013
09	Rodrigo de Macedo Lima Fernandes	12/12/2013
10	Talles Gustavo de Oliveira Santos	26/07/2013

E.M.PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA

**PROJETO
RECUPERAÇÃO PARALELA
2022**

E.M. PROF^a SHIRLEI BUENO DE PAULA
RESOLUÇÃO DEC Nº 007/2022 DE 07/06/2022
PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA
2º SEMESTRE 2022

Justificativa

O intuito do projeto é possibilitar aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, melhores condições para acompanhar de maneira eficiente as aulas comuns. Além disso, proporcionar outras formas de ensino para que todos aprendam e se apropriem dos objetos de conhecimento. Ampliem os conceitos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver atividades que evidenciem as possibilidades e habilidades de cada aluno. Tendo em vista que as expectativas de aprendizagem devem orientar o professor na identificação dos alunos que necessitam de apoio para superar dificuldades momentâneas. Cabe à escola oferecer oportunidades de aprendizagem redirecionando ações de modo que as dificuldades diagnosticadas possam ser superadas. Este projeto atenderá os alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental no contraturno do período conforme diretrizes da resolução. Os alunos encaminhados apresentaram baixo rendimento no final do 1º e 2º bimestre do ano corrente.

Objetivos

- ✓ Planejar estratégias diversificadas que possibilitem o desenvolvimento constante de habilidades básicas para dar continuidade ao aprendizado dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.
- ✓ Identificar, despertar, consolidar e promover os valores humanos como compromisso, comprometimento, família, responsabilidade, respeito(ética), credibilidade, eficiência e eficácia em cada aula de recuperação paralela.
- ✓ Atender os alunos com defasagem e dificuldades de aprendizagens no cotidiano escolar .
- ✓ Garantir a superação específica pelo aluno durante o seu percurso escolar .
- ✓ Promover desafios, que envolvam a competência leitora e escritora.
- ✓ Diminuir progressivamente o número de alunos da escola que necessitam de auxílio das aulas de recuperação, se necessário , rever a organização do trabalho didático dos professores.
- ✓ Articular e motivar os alunos dentro das expectativas de sua visão de mundo o valor de si mesmo como autoestima para acessar os conhecimentos e superar suas dificuldades concretas .
- ✓ Garantir que todos os nossos alunos tenham a oportunidade de aprendizagem, redirecionando ações significativas e diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas.
- ✓ Oferecer atendimento individualizado, observando com mais detalhes as reais dificuldades de cada aluno .
- ✓ Explorar de maneira contextualizada e espiralada dos objetos de conhecimentos e habilidades da proposta curricular, os quais devem ser desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos.
- ✓ Entusiasmar o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas atrativas, aproveitando diversos recursos e ambientes de aprendizagens para fomentar um trabalho de qualidade.

- ✓ Dar sentido as competências e habilidades, através de situações problemas específicos de cada habilidade, e participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem proporcionando pela devolutiva sistemática.
- ✓ Utilizar recursos tecnológicos que a escola disponibiliza e material concreto se necessário até criar outros para trabalhar de forma diferenciada atendendo as dificuldades de cada grupo. Envolver toda equipe pedagógica e administrativa da escola neste projeto de forma integrada e colaborativa.
- ✓ Proporcionar mais engajamento e participação dos alunos com as metodologias ativas em sua proposta de trabalho e utilização nas praticas das aulas.

Estratégias

- ✓ Sondagem visando às competências e habilidades a serem atendidas, identificando as dificuldades do aluno encaminhado à recuperação paralela.
- ✓ Relacionar os objetos de conhecimentos que serão trabalhados.
- ✓ Organizar as turmas por ano e nível de desempenho nas diferentes habilidades.
- ✓ Elaborar portfólio para confrontar com o aluno o seu desenvolvimento do seu aprendizado.
- ✓ Trabalhar relações inter-pessoais.
- ✓ Explanar aos pais ou responsáveis a fundamental importância da família nesse contexto de aprendizagem.
- ✓ Acompanhar as atividades desenvolvidas e providenciar reformulações quando necessárias (Utilizar planilha de acompanhamento).
- ✓ Utilizar diferentes materiais de apoio, metodologias ativas e diferentes ambientes de aprendizagem.
- ✓ Fornecer informações sobre sua aprendizagem: o que não sabia e aprendeu e o que precisa aprender ainda.
- ✓ Valorizar acertos por menores que sejam elogiando os alunos no grupo e para seus familiares.
- ✓ Transformar o erro em uma oportunidade de aprendizagem, encarando-o como uma tentativa de acerto. Buscar entender qual foi o raciocínio do aluno para chegar àquela resposta. Assim se estabelece um clima de confiança entre quem ensina e quem aprende e aos poucos o aluno vai aprendendo a aprender, ao perceber como se aprende.
- ✓ Criar espaços para que o aluno reflita sobre o que aprendeu.
- ✓ Fortalecer o letramento matemático desenvolvendo o raciocínio lógico, o interesse, a curiosidade e o espírito de investigação, de forma que propicie ao aluno adquirir competências básicas para explorar, interpretar, criar significados e construir estratégias para resolver problemas, em diferentes contextos do cotidiano e em todas as áreas do conhecimento, compreendendo e transformando o mundo à sua volta
- ✓ As atividades desenvolvidas terão como material de referencia o fazer pedagógico SESI, através de sequências didáticas desenvolvidas pelo professor da recuperação paralela.

Avaliação

Avaliação na recuperação paralela ocorrerá por meio de avaliações diagnósticas periódicas e será qualitativa, tendo por finalidade identificar o progresso dos alunos em relação à aprendizagem inicial diagnosticada.

E.M.PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA

RESOLUÇÃO DEC Nº 007/2022 DE 07/06/2022

Turma 1

Prof.ª: Vanessa H. Paulo

Período: Tarde

Local: Sala de vídeo

Turma: 3º ano A

Dia da semana: Terça-feira

Início da aula: 02/08/2022

	Nome do aluno	Data de nascimento
01	Ana Emanuely de Miranda R. da Costa	14/01/2014
02	Brayan Kauã de Lima de Jesus	10/11/2013
03	Daniel Piedro da Conceição	11/01/2014
04	Débora Cristina Santos Barreto	23/05/2014
05	Kauan Victor Beck Fuza	16/04/2014
06	Luan Vieira Sobral	05/02/2014
07	Nicolas Anderson Marcelino de Freitas	02/06/2014
08	Nicolas Pereira Coutinho	31/05/2014
09	Pablo Juan Alves	21/10/2012
10	Ramon Santos Nasareth	29/09/2013
11	Thayane Lorena Alexandrino Pinto	14/06/2014

Turma 2

Prof.ª: Taymara de Oliveira

Período: Tarde

Local: Sala 4

Turma: 4º ano A

Dia da semana: Terça-feira

Início da aula: 02/08/2022

	Nome do aluno	Data de nascimento
01	Allan Lemos Gomes	29/07/2012
02	Davi Silva dos Santos	09/03/2013
03	Gabriel Muniz Silva	03/02/2013
04	Jhon Vitor de S. Santos	12/12/2012
05	João Pedro Felix	04/05/2012
06	Kaique Muniz da Silva	03/02/2013
07	Leandro de Oliveira Lemos	07/04/2013
08	Luis Felipe Vieira Ponce	19/04/2013
09	Rodrigo de Macedo Lima Fernandes	12/12/2013
10	Talles Gustavo de Oliveira Santos	26/07/2013

ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA 2022

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA 2022

NOME	ESCOLA	FUNÇÃO / REGIME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTOS PESSOAIS			ENDEREÇO	HORÁRIO DE TRABALHO NOME DA INSTITUIÇÃO	FORMAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO E NOME DA INSTITUIÇÃO
				RG	CPF	TELEFONE				
ALICE CRISTINA CORRÊA	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	VICE DIRETOR - CLT	20/02/1975	28.135.380-3	192.924.188-74	alice_correa02@hotmail.com - 997.282739	RUA AIRTON SENA, Nº 129 - JD SANTA RITA CAJATI/SP	08h às 17h	-MAGISTÉRIO 1993 – E.E. CAPITÃO BERNARDO-NORMAL SUPERIOR - 2005 UNIARARAS. -PEDAGOGIA 2007 FACULDADES INTERGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	-PSICOPEDAGOGIA 2011 UNIG. -DIREITO EDUCACIONAL 2014 FACESPI
AMANDA YOKO UCHIDA VINCI DE CARVALHO	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	23/05/1982	42.238.421-2	301.688.278-75	amandacarvalho502@gmail.com 981-265627	RUA KATSUNODA 353 PARAFUSO	08h às 17h	-CURSANDO MATEMÁTICA	-
ANA PAULA DE OLIVEIRA FERREIRA	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	COORDENADORA - CLT	22/05/1986	40.866.823-4	192.924.188-74	ana_paulalifer@outlook.com - 997215732	RUA IPÊ,291 JARDIM - BOTUJURU JACUPIRANGA /SP	08h às 17h	PEDAGOGIA-2009 UNIARARAS	-PSICOPEDAGOGIA - 2011 UNIG. -GESTÃO ESCOLAR – 2014 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ. - EDUCAÇÃO INCLUSIVA 2019 FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS.
ARIANA DA SILVA SOUZA	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	MERENDEIRA - EST.	06/05/1981	45.176.353-1	301.898.548/63	arianacarol2009@hotmail.com 981-323211	EST. JACUPIRANGUINHA,1027 - BAIRRO JACUPIRANGUINHA- CAJATI/SP	06h30 às 16h30	ENSINO MÉDIO	

ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA - 2022

EVANILDE RIBEIRO SILVA BALDOINO	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	A.V.E. (VIVER BEM)	12/12/1981	45.323.045-3	337.084.898-88	nildybaldoino@hotmail.com - 997-431264	RUA B, Nº 129 JACUPIRANGUINHA CAJATI/SP	08h às 12h	-PEDAGOGIA 2017 FACULDADES INTREGADAS DO VALE DO RIBEIRA.	
FABIANA ALVES SILVA LEITE	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	BOLSA TRABALHO	08/05/1980	36.428.932-6	349.974.808-86	Fabianaalves40775@gmail.com - 996-895325	RUA SÃO PAULO, 78 - Bº BARRA DO AZEITE CAJATI/SP	08h às 12h	ENSINO FUNDAMENTAL	
ILZA GOMES FAGUNDES CAETANO	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	BOLSA TRABALHO	03/12/1972	28.014.350-3	1778955648/38	ilzafagundes0@gmail.com - 981-133640	BRAÇO DO RIO AZEITE - BAIRRO BARRA DO AZEITE CAJATI/SP	12h às 16h	ENSINO FUNDAMENTAL	
MARINA DUARTE DE OLIVEIRA	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	BOLSA TRABALHO	13/08/1983	9.221.792-2	061.902.129-21	981-554087	BRAÇO DO AZEITE - BAIRRO BARRA DO AZEITE CAJATI/SP	07h às 11h	ENSINO FUNDAMENTAL	
MARIELE RODRIGUES CARDOSO	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	AUX. DE LIMPEZA (VIVER BEM)	27/07/2001	64.224.865-5	545.286.648/52	996-413498	RUA MIGUEL FRANCO, Nº 120 - BAIRRO CACHOEIRINHA CAJATI S/P	07h às 16h	ENSINO FUNDAMENTAL	
MARINES RIBEIRO MARTINS	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	MERENDEIRA - CLT	11/07/1974	27.295.259-X	169.481.748/25	Marinesmartins41@gmail.com - 997-352330	AV. ANTONIO LEMOS CAPOEIRA,1367 - BAIRRO JACUPIRANGUINHA CAJATI/SP	07h às 16h	ENSINO MÉDIO	
RENATA DE OLIVEIRA ANTUNES	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	A.V.E. (VIVER BEM)	17/07/1995	42.519.216-7	443.476.488/80	Renataliveira.r.o@gmail.com - 981-418185	RUA CURITIBA, 374 VILA NOVA - BARRA DO AZEITE CAJATI/SP	13 h às 17h	- CURSANDO PEDAGOGIA	
ROSIELI DOS SANTOS	E.M. PROFª SHIRLEI	A.V.E. (VIVER BEM)	20/04/1991	47.646.987-9	406.267.868/35	Rosymoraes21@gmail.com -996-368229	RUA DAS PALMEIRAS,151 - BAIRRO LVRAS CAJATI/SP	08h às 12h	TELOGIA - 2021 FABAPAR	

ESGOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA - 2022

MORAES PASSOS	BUENO DE PAULA									
SILMARA CRISTINA BRAGA	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	BOLSA TRABALHO	06/03/1988	40.448.587-X	355.845.378-61	silmaracbraga@gmail.com - 981-423424	RUA CURITIBA, 152 VILA NOVA - BARRA DO AZEITE CAJATI/SP	13 h às 17h	ENSINO MÉDIO	
SYLVIA DE FREITAS RIBEIRO	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	SECRETÁRIA - CLT	23/07/1958	14.779.414-6	973.071.658-72	sylvia_freitasribeiro@yahoo.com - 997-244423	RUA GUANABARA 68, VILA ADRIANA CAJATI/SP	08h às 17h	PEDAGOGIA - 2011 FACULDADES INTREGADAS DO VALE DO RIBEIRA	-PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA - 2015 FACULDADE SÃO FIDÉLIS . -PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLINICA - 2017 FACULDADE SÃO FIDÉLIS. -EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA -2017 FAVENI. -.ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 2019 FACULDADE FUTURA. -AUTISMO - 2020 AUTISMO FAVENI
VALDENILZA DA CRUZ CORREIA	E.M. PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	BOLSA TRABALHO	22/01/1979	36.481.367-2	315.471.958/00	valdenilzadacruz@gmail.com - 996-524142	RUA ANTONIO LEMOS CAPOEIRA ,292 Bº JACUPIRANGUINHA CAJATI/SP	13h às 17h	ENSINO MÉDIO	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI
ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA 2022



QUADRO DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA 2022

NOME	ESCOLA	TURMA	REGIME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTOS PESSOAIS			ENDEREÇO	HORÁRIO DE TRABALHO	FORMAÇÃO GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO NOME DA INSTITUIÇÃO
					RG	CPF	TELEFONE				
							EMAIL				
ADRIANA PEREIRA DA SILVA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	5ª ANO B	CLT	16/12/1981	34.131.920-X	311.303.198-22	adrianapds78@gmail.com 996-020764	R. 19 DE MAIO - JD VICENTE -CAJATI/SP	08h às 12h	-MAGISTÉRIO 2002 – CEFAM CURSANDO PEDAGOGIA	
FABIANA FALQUETE	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	2º ANO A	CLT	09/08/1972	23.219.473-7	173.578.778-76	fabifalquette@outlook.com 997-810472	R. TANCREDO NEVES,203 JD STA RITA - CAJATI/SP	13h às 17h	-MAGISTÉRIO 1992 – E.E. CAPITÃO BERNARDO. -PEDAGOGIA - 2005 UNIARARAS	-ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: NOVAS DEMANDAS E DESAFIOS 2007 FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
FERNANDA FARIAS DE ALMEIDA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	5ª ANO A	CLT	10/07/1979	29.093.630-5	283.120.018-08	fernandafalmeida@hotmail.com 9970070917	R. PIAUI, Nº147 Bº BICO DO PATO - CAJATI/SP	08h às 12h	-PEDAGOGIA 2003 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	-EDUCAÇÃO INFANTIL 2009 - FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUIS
FLÁVIA AUGUSTO DE OLIVEIRA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	ED.FIS.	CLT	04/06/1969	19.383.091-7	125.918.858-26	flaviaaufor@hotmail.com 997-591927	R. IRMÃ CARMELA TESSALORI, Nº126 CENTRO CAJATI/SP	2ª feira - 08h às 17h	-EDUCAÇÃO FÍSICA 2008 - FACULDADES INTERAGAS DO VALE DO RIBEIRA	-DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL 2019 - UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
IVANI EINIK BARBOSA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	ARTE	CLT	30/11/1962	25.393.684-6	148.316.798/44	ivanieinik@hotmail.com 997-244800	R. SILVERIO LINO, 157 VILA ANTUNES CAJATI/SP	4ª F. -13h às 17h - 6ª F.13h ÀS 17h	-LETRAS 1998 FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DE REGISTRO. -PEDAGOGIA 2007 FACULDADES INTEREGADAS DO VALE DO RIBEIRA. - EDUCAÇÃO ARTISTICA - 2008 UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	- PSICOPEDAGOGIA 2011 UNIG UNIVERSIDADE IGUAÇU. - ARTES VISUAIS . 2020 FAVENI
JANAYLA SILVEIRA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	1º ANO B	CLT	05/11/1978	27.077.279-0	268.298.148-80	981-217840	R. CURITIBA ,Nº 120 - VILA NOVA BARRA DO AZEITE CAJAT/SP	13h às 17h	MAGISTÉRIO 1998- E.E. PROFESSOR JOSÉ VIEIRA MACEDO/ PEDAGOGIA - 2004 SOCIEDADE DE CULTURA E EDUCAÇÃO DO LITORAL	- GESTÃO ESCOLAR 2006 SOCIEDADE DE CULTURA E EDUCAÇÃO DO LITORAL SUL
MARIA ROZÁLIA BRÁS	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	AEE	CLT	10/07/1962	23.220.028-2	415.355.104-04	mbras@outlook.com 981-576130	R. JORGE CLARO,Nº 305 - BICO DO PATO- CAJAT/SP	3ªF. 4ªF e 5ªF 08h às 17h - 6ª F 08h às 11h	PEDAGOGIA 2004 - FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	-EDUCAÇÃO ESPECIAL DEFICIÊNCIA INTELCTUAL - 2014 CENSUPEG

ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA

MARIA TEREZA DA ENCARNAÇÃO	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	1º ANO A	CLT	24/10/1977	26.247.597-2	268.499.788-88	mariathereza77@hotmail.com 981-282106	R. CLAUDIS PONTES LINO, 173 VL ANTUNES - CAJATI/SP	13h às 17h	MAGISTÉRIO 1999 - CEFAM /LETRAS - 2003 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA. PEDAGOGIA - 2012 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO .	-PSICOPEDAGOGIA - 2011 UNIG UNIVERSIDADE IGUAÇU .ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 2020 FAVENI
MARIA TEREZA PEDROSO DE PAULA	E.M. E.I. BARRA DO AZEITE	MATERNAL	CLT	15/10/1959	7.655.264-9	047.222.528-66	t.59@hotmail.com 981-936662	R. BICO DO PATO Nº 569 Bº BICO DO PATO - CAJATI/SP	13h às 17h	PEDAGOGIA - 2003 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	-PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL - 2014 CENSUPEG.
MARINALVA OLIVEIRA MUINZ	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	PROJETOS ESPECIAIS	CLT	24/01/1977	29.398.614-9	267.303.958-93	omarinalva64@gmail.com 997-572309	R. BEIJA FLOR,158 VILA NOVA REGISTRO/SP	08h às 12h	PEDAGOGIA - 2017 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	
MARTA SENNE PEREIRA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	4º ANO A	CLT	31/12/1963	21.174.129-2	087.858.658-00	martasenne@hotmail.com 982-137202	R. CURITIBA Nº 305 - VL NOVA BARRA DO AZEITE - CAJATI/SP	08h às 12h	MAGISTÉRIO -1989 E.E. CAPITÃO BERNARDO/PEDAGOGIA - 2008 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	ATUANDO NA DIVISÃO DE CULTURA.
RAYANE MARQUES MATOS	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	1º ANO B	EST.	10/11/1999	53.140.721-4	417.070.118-69	rayanemarquespd@gamil.com 997-243749	R. NARCISO AGRIÃO, Nº 412 - VL PALMIRA PARIQUERA /SP	13h às 17h	PEDAGOGIA - 2019 CENTRO UNIVERSITARIO DO VALE DO RIBEIRA	EDUCAÇÃO ESPECIAL E NEUROPSICOPEDAGOGIA - 2021 FAVENI
SANDRA SANTANA	E.M. E.I. BARRA DO AZEITE	FASE II/A	CLT	21/10/1977	29.461.435-7	270.717.518-89	sandrahms@yahoo.com.br 997-978128	R. GUARÁ,Nº659 - FLOR DA VILA JACUPIRANGA/SP	08h às 12h	-MAGISTÉRIO -1996 CEFAM -CIENCIAS - 2002 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	-MATEMATICA SUPERIOR - 2007 SCELISUL SOCIEDADE DE CULTURA E EDUCAÇÃO DO LITORAL SUL
SOLANGE RANGEL DE JESUS COSTA	E.M. E.I. BARRA DO AZEITE	2º ANO A	EST.	08/09/1985	40.449.141-8	329.576.138-83	solangerangel2@hotmail.com 996-769589	R. MATHIAS LAVALL NETO, Nº 32 BARRA DO AZEITE CAJATI/SP	13h às 17h	-MATEMATICA 2006 FACULDADES INTREGAS DO VALE DO RIBEIRA. -FISICA - 2008 UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS. - PEDAGOGIA - 2018 FACULDADE DE ITAQUÁ.	-DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - 2018 FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA . - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 2021 FAVENI
TAYMARA DE OLIVEIRA	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	4º ANO A	CLT	10/12/1991	48.140.367-X	340.494.968-44	taymara_100@hotmail.com 997-484549	R. BOM JESUS. Nº 105 Bº BRASILIA JACUPIRANGA S/P	13h às 17h	PEDAGOGIA - 2016 FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	-EDUCAÇÃO INFANTIL 2018 - FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS

ESCOLA MUNICIPAL PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA

THAYNE DE SOUZA LOPES	E.M. E.I. BARRA DO AZEITE	FASE I/A	EST.	16/06/1992	48.232.671-2	418.158.508/50	hah_lopes@hotmail.com 981-622228	R. SALGUEIRO, 139 CASA B FLOR DA VILA JACUPIRANGA/SP	13h às 17h	PEDAGOGIA - 2017 CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO.	-DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR -2017 FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS . - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - 2018 FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS . -GESTÃO ESCOLAR ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO-2018 FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
VANESSA HAITZMAN PAULO	E.M. PROFª SHIRLEI B. DE PAULA	3º ANO A	EST.	26/03/1996	53.895.852-2	438.372.118-43	vhaitzman@gmail.com 997-988529	Bº BRAÇO GRANDE – PARIQUERA-AÇU/SP	08h às 12h	PEDAGOGIA - 2019 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO RIBEIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL 2022 - EDUCAÇÃO INFANTIL ANOS INICIAIS E PSICOPEDAGOGIA FAVENI

Cajati, 21 de fevereiro de 2020.

Memorando Nº 20

De: E.M. Prof.^a. Shirlei Bueno de Paula

Para: Depto. Municipal de Educação

A/C Ivone

Assunto: Patrimônio

Vimos através do presente, enviar a Vossa Senhoria relação de patrimônio:

Patrimônio que não consta na lista:

- 01 Gabinete para pia de cozinha - chapa antiga nº 023575
- 02 Armários com rodinhas Educa+Ação - s/nº
- 01 liquidificador Britânia - s/nº (EMEI Trem da alegria)
- 09 aparelhos de ar condicionado:
 - Chapa nº18288 Chapa nº18281
 - Chapa nº18285 Chapa nº 18283
 - Chapa nº18284 Chapa nº18287
 - Chapa nº18282 Chapanº18286
 - Chapa nº18280
- 01 armário baixo com 02 portas e com chaves - s/nº
- 01 estação de trabalho 1,40x1,40 sem gavetas - s/nº
- 04 cadeiras secretaria fixa - s/nº
- 02 cadeiras giratórias sem braço com backsystem - s/nº
- 01 caixa de som amplificadora BOMBER - s/nº
- 01 aparelho de som EP2220 - s/nº
- 01 microfone Ecopower - s/nº
- 02 cadeiras shine vermelhas fixas - s/nº
- 01 bebedouro industrial 200 litros marca CANOVAS - Chapa nº18268
- 01 conjunto escolar (01 cadeira + 01 mesa) para professor - Chapa nº01985
- 01 conjunto escolar (01 cadeira + 01 mesa) para professor - Chapa nº01986
- 01 CPU "nova" - Chapa nº 1814
- 09 Net books Positivo - s/nº
- 01 Suporte para CPU - chapa antiga nº 26693
- 01 Suporte para CPU - chapa antiga nº 26694
- 01 Suporte para CPU - s/nº
- 01 aparelho de som CCE- chapa antiga nº023836
- 01 Batedeira Walita - chapa antiga nº021874
- 01 Processador de alimentos Walita - chapa antiga nº 022787
- 01 Liquidificador Philips - chapa antiga nº 023576
- 35 cadeiras escolares vermelhas (segue relação em anexo)

- 35 carteiras escolares vermelhas (segue relação em anexo)
- 04 Ventiladores de teto:
Chapa antiga nº3093
Chapa antiga nº023903
Chapa antiga nº3089
Chapa antiga s/n
- 15 Ventiladores de parede:
Chapa antiga nº 9828
Chapa antiga nº 9875
Chapa antiga nº 023821
Chapa antiga nº 027097
Chapa antiga nº 9826
Chapa antiga nº 023570
Chapa antiga nº 9831
Chapa antiga nº 31558
Chapa antiga nº023836
Chapa antiga nº9830
Chapa antiga nº023460
Chapa antiga nº9829
Chapa antiga nº023880
Chapa antiga nº9827
Chapa antiga nº 023439

Patrimônio doado ao DEC, que consta na lista:

- 01 Mesa em MDF 1,20 x 0,60 - Chapa nº12007
- 01 Mesa em MDF 1,20 x 0,60 - Chapa nº12212
- 01 Prateleira em aço com 05 divisórias - Chapa nº 12065
- 01 Prateleira em aço com 05 divisórias - Chapa nº 12066

Patrimônio novo/retirado da U.E., que consta na lista:

- 43 carteiras amarelas, sem numeração
- 43 cadeiras amarelas, sem numeração
- 01 caixa amplificadora de som Chapa antiga nº 0238830 Chapa atua nº 12201
- 01 Banco de madeira - Chapa atual nº 12084

Patrimônio inservível/retirado da U.E., que consta na lista:

- 01 CPU marca LG Chapa antiga nº 13763 - Chapa atual nº 12453
- 01 Impressora - Chapa nº12457
- 02 CPUs - Chapas nº 12022 e nº 12454
- 01 Monitor STI Chapa atual nº 12030
- 01 Mesa para professor Chapa atual nº 12223
- 01 Relógio de ponto Chapa antiga nº 027471 - Chapa atual nº 12027
- 01 Banco de madeira - Chapa atual nº 12095
- 01 Mesa de madeira - Chapa atual nº 12094
- 01 cadeira giratória - Chapa atual nº 12000
- 01 cadeira giratória - Chapa antiga nº 4958 Chapa atua nº 12057

Patrimônio inservível/retirado da U.E., que não consta na lista:

- 01 Receptor de parabólica ELSYS - Chapa antiga nº 023826
- 01 Aparelho de som CCE - Chapa antiga nº 023727
- 01 Aparelho de som NKS - Chapa antiga nº 023885
- 01 Aparelho de som Lenox - Chapa antiga nº 5752
- 01 Aparelho de som Lenox - Chapa antiga nº 023713
- 01 Ventilador de teto - s/nº
- 01 Parabólica - s/nº
- 01 Antena para internet - s/nº
- 07 Ventiladores de parede – Chapas: nº027095 - nº027096 - nº021840 - nº 027093 - nº 027094 - nº 027117 - 01 sem numeração.
- 01 Guilhotina de papel - chapa antiga nº023902

Aproveitamos a oportunidade para reiterar os protestos de elevada estima e consideração.

Alice Cristina Corrêa Viana
Vice-diretor

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2022 ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Divisão Bimestral

1º BIMESTRE; 02/02 A 29/04 - 53 DIAS

2º BIMESTRE: 02/05 A 08/07 - 47 DIAS

3º BIMESTRE: 26/07 A 30/09 - 49 DIAS

4º BIMESTRE: 03/10 A 21/12 - 53 DIAS

Parecer do Supervisor:

DATA:

ASSINATURA

ANA PAULA BATISTA

R.G. 32.870.295-x

SUPERVISORA DE ENSINO

HOMOLOGAÇÃO:

Homologo o presente Calendário Escolar, para o ano de 2022

Conselho Municipal de Educação

CALENDÁRIO ELABORADO COM BASE NA LBD 9394/96 E NO DECRETO MUNICIPAL Nº 1800 de 29 de novembro de 2021

Quadro mensal do Atendimento Educacional Especializado

Professora Maria Rozália Bras

MÊS OUTUBRO 2022

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
<p>03/10 Vereador José Suporte pedagógico 8h as 12h Atendimento ao aluno Arthur 13h as 17h</p>	<p>04/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Luiz Miguel - 08h as 12 Miguel -13h as 17h</p>	<p>05/10 Shirlei Bueno HTPC 08h as 12 Atendimento ao aluno Murilo 13h as 17h</p>	<p>06/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Cristofer – 8h as 12h Geovane – 13h as 17h</p>	<p>07/10 Shirlei Bueno 8h as 11h: 1h - Suporte pedagógico 1h - Atendimento ao aluno 1h- HTPC 12h as 17h HTPL</p>
<p>10/10 Vereador José Suporte pedagógico 8h as 12h Atendimento ao aluno Arthur 13h as 17h</p>	<p>11/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Luiz Miguel - 08h as 12 Miguel -13h as 17h</p>	<p>12/10 Shirlei Bueno FERIADO</p>	<p>13/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Cristofer – 8h as 12h Geovane – 13h as 17h</p>	<p>14/10 Shirlei Bueno 8h as 11h: 1h - Suporte pedagógico 1h - Atendimento ao aluno 1h- HTPC 12h as 17h HTPL</p>
<p>17/10 Vereador José Suporte pedagógico 8h as 12h Atendimento ao aluno Arthur 13h as 17h</p>	<p>18/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Luiz Miguel - 08h as 12 Miguel -13h as 17h</p>	<p>19/10 Shirlei Bueno HTPC 08h as 12 Atendimento ao aluno Murilo 13h as 17h</p>	<p>20/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Cristofer – 8h as 12h Geovane – 13h as 17h</p>	<p>21/10 Shirlei Bueno 8h as 11h: 1h - Suporte pedagógico 1h - Atendimento ao aluno 1h- HTPC 12h as 17h HTPL</p>
<p>24/10 Vereador José Suporte pedagógico 8h as 12h Atendimento ao aluno Arthur 13h as 17h</p>	<p>25/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Luiz Miguel - 08h as 12 Miguel -13h as 17h</p>	<p>26/10 Shirlei Bueno HTPC 08h as 12 Atendimento ao aluno Murilo 13h as 17h</p>	<p>27/10 Shirlei Bueno Atendimento aos alunos: Cristofer – 8h as 12h Geovane – 13h as 17h</p>	<p>28/10 Shirlei Bueno 8h as 11h: 1h - Suporte pedagógico 1h - Atendimento ao aluno 1h- HTPC 12h as 17h HTPL</p>
<p>31/10 Vereador José Suporte pedagógico 8h as 12h Atendimento ao aluno Arthur 13h as 17h</p>				

Quadro semanal do Atendimento Educacional Especializado

Professora Maria Rozália Bras

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
<p>Escola Vereador José</p> <p>Suporte pedagógico 8h às 12h</p> <p>Atendimento ao aluno</p> <p>Arthur 13h às 17h</p>	<p>Escola Shirlei Bueno</p> <p>Atendimento aos alunos:</p> <p>Luiz Miguel 08h às 12h</p> <p>Miguel 13h às 17h</p>	<p>Escola Shirlei Bueno</p> <p>HTPC 08h às 12h</p> <p>Atendimento ao aluno</p> <p>Murilo 13h às 17h</p>	<p>Escola Shirlei Bueno</p> <p>Atendimento aos alunos:</p> <p>Cristofer 8h às 12h</p> <p>Geovane 13h às 17h</p>	<p>Escola Shirlei Bueno</p> <p>8h às 11h: 1h - Suporte pedagógico 1h - Atendimento ao aluno 1h- HTPC</p> <p>12h às 17h HTPL</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA

HORÁRIO	2ª FEIRA
MANHÃ	
08h00 às 08h45	3º ANO A
08h45 às 09h30	5º ANO B
09h30 às 09h45	RECREIO
09h45 às 10h30	5º ANO A
10h30 às 11h15	4º ANO A
11h15 às 12h00	4º ANO A
TARDE	
13h00 as 13h45	2º ANO A
13h45 às 14h30	2º ANO A
14h30 às 14h45	RECREIO
14h45 às 15h30	1º ANO A
15h30 às 16h15	1º ANO B
16h15 às 17h00	VAGA

ARTE

HORÁRIO	6ª FEIRA
MANHÃ	
08h00 às 08h45	3º ANO A
08h45 às 09h30	3º ANO A
09h30 às 10h15	5º ANO A
10h15 às 10h30	RECREIO
10h30 às 11h15	5º ANO B
11h15 às 12h00	4º ANO A
TARDE	
13h00 as 13h45	1º ANO A
13h45 às 14h30	1º ANO A
14h30 às 14h45	RECREIO
14h45 às 15h30	1º ANO B
15h30 às 16h15	1º ANO B
16h15 às 17h00	2º ANO A

CURRÍCULO SESI-SP



Competências Gerais e Expectativas de Ensino e Aprendizagem - **Ensino Fundamental e Médio**

SESI

2020

Equipe Técnica

Supervisor Técnico Educacional

Luis Paulo Martins - luis.martins@sesisp.org.br

Analistas Técnicos Educacionais

Ensino fundamental - 1º ao 5º

Aline Scravoni Costacurta Ohnuki

Kathya da Silva Cruz Alves

Lilian Engracia dos Santos

Nádia Hatsue Aoyama

Tábita Pereira de Araújo

Thaila de Sousa Orlando

Linguagens

Arte

Beatriz Marsiglia

Educação Física

André Lopes Rueda

Língua Inglesa

Rafaella Spiga Real Bernini

Tábita Pereira de Araújo

Língua Portuguesa

Anagilda Siqueira Sobral Cordeiro

Carlos Rogério Sartori

Matemática

Aline Leme da Silva

Deivid Bilhasi Luz

Fernando Augusto dos Santos

Ciências da Natureza

Biologia

Carolina Puras da Rocha Amorim

Química

Willyan Roberto Scheid da Silva

Física

Mario Conceição de Oliveira

Ciências Humanas

História

Cláudia Maria de Souza

Geografia

Nildon da Silva de Figueiredo

Sociologia

Marcel Alves Martins

Filosofia

Mauricio Colenghi Filho

Sumário

LINGUAGENS	4
Competências Gerais	5
Competências gerais de Linguagens Ensino fundamental	7
Competências gerais de Linguagens e suas Tecnologias Ensino médio.....	8
ARTE	9
Expectativas de ensino e aprendizagem.....	11
Ensino fundamental - 1º ao 5º ano.....	11
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem Ensino fundamental 1º ao 5º ano	18
Ensino fundamental – 6º ao 9º ano	19
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem Ensino médio	34
EDUCAÇÃO FÍSICA	35
Expectativas de ensino e aprendizagem.....	37
Ensino fundamental – 1º ao 5º	37
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Ensino fundamental – 1º ao 5º	42
Ensino médio.....	48
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Educação Física - Ensino médio	53
LÍNGUA INGLESA	54
Expectativas de ensino e aprendizagem – Língua Inglesa.....	57
Ensino fundamental – 1º ao 5º	57
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Ensino fundamental - Língua Inglesa – 1º ao 5º	60
Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	61
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Língua Inglesa - Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	73
Ensino médio.....	74
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Língua Inglesa - Ensino médio.....	81
LÍNGUA PORTUGUESA	82
Expectativas de ensino e aprendizagem.....	84
Ensino fundamental – 1º ao 5º.....	84

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Língua Portuguesa Ensino fundamental – 1º ao 5º.....	88
Ensino fundamental – 6º ao 9º	89
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Língua Portuguesa Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	94
Ensino médio.....	95
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Língua Portuguesa - Ensino médio.....	100
CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	101
Competências Gerais	102
Competências gerais de Ciências da Natureza Ensino fundamental	103
Competências gerais de Ciências da Natureza e suas Tecnologias Ensino médio.....	104
CIÊNCIAS DA NATUREZA	105
Expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências da Natureza.....	107
Ensino fundamental - 1º ao 5º.....	107
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências da Natureza Ensino fundamental – 1º ao 5º.....	113
Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	114
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências da Natureza Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	126
FÍSICA.....	127
Ensino médio.....	129
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Física - Ensino médio	135
BIOLOGIA.....	136
Ensino médio.....	138
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Biologia - Ensino médio	144
QUÍMICA.....	145
Ensino médio.....	147
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Química Ensino médio.....	153
CIÊNCIAS HUMANAS	154
Competências Gerais	155
Competências gerais de Ciências Humanas Ensino fundamental.....	159
Competências gerais de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ensino médio	160
CIÊNCIAS HUMANAS	161
Expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências Humanas	163

Ensino fundamental – 1º ao 5º	163
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências Humanas Ensino fundamental – 1º ao 5º.....	176
HISTÓRIA.....	178
Expectativas de ensino e aprendizagem – História	181
Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	181
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – História - Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	194
Ensino médio.....	195
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – História - Ensino médio ..	211
GEOGRAFIA.....	213
Expectativas de ensino e aprendizagem – Geografia	215
Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	215
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Geografia Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	226
Ensino médio.....	227
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Geografia - Ensino médio ...	232
FILOSOFIA	233
Expectativas de ensino e aprendizagem – Filosofia - Ensino médio	235
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Filosofia Ensino médio.....	241
SOCIOLOGIA	242
Expectativas de ensino e aprendizagem – Sociologia - Ensino médio	244
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Sociologia Ensino médio.....	249
MATEMÁTICA	250
Competências Gerais	251
Competências gerais de Matemática - Ensino fundamental.....	253
Competências Gerais de Matemática e suas Tecnologias Ensino médio	254
MATEMÁTICA.....	255
Expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática	257
Ensino fundamental – 1º ao 5º	257
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática - Ensino fundamental – 1º ao 5º.....	264
Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	265
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática - Ensino fundamental – 6º ao 9º.....	277

Ensino médio	278
Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática - Ensino médio	284



LINGUAGENS

SESI

Competências Gerais

O conhecimento das línguas, das artes e das práticas corporais entendido como produto de práticas sociais, manifestações particulares e coletivas e formas de interação, valoriza as diferentes linguagens, presentes em sala de aula e fora dela, e amplia as possibilidades de inserção do estudante no mundo acadêmico, cultural e mercadológico. Desse modo, as competências gerais de Linguagens buscam promover o acesso a saberes a que todos têm direito e estimular os estudantes a reconhecerem seus propósitos.

A relação entre as expectativas de ensino e aprendizagem de Arte e as competências da área favorece o contato com diversas linguagens, por meio da vivência, apreciação e reflexão para que os estudantes se apropriem dos códigos e funcionamentos das diferentes linguagens artísticas. Além disso, propõem que a arte seja compreendida enquanto fenômeno histórico e social sempre inserida em uma cultura. As novas tecnologias também impactam o mundo da arte e este deve ser um aspecto a ser desenvolvido nas aulas do componente. Por propiciar trabalhos individuais autorais e também coletivos, os alunos aprendem a se conhecer, a desenvolver sua criatividade e conhecer o outro, praticando a cooperação, a empatia e o respeito à diversidade de formas de pensar e agir dentro da sociedade.

Em consonância com as múltiplas linguagens e as diferentes maneiras de se relacionar e se comunicar com o mundo, em Língua Portuguesa as expectativas de ensino e aprendizagem buscam desenvolver habilidades para atingir as competências tanto do componente quanto da área, envolvendo os mais variados lugares de discurso. A relação estabelecida entre as culturas juvenis e as predileções dos estudantes reconhece o sujeito social capaz de aprender pela interação e pela prática reflexiva, de modo que possa contribuir ética e respeitosamente com seus pares, seja pela atuação na vida pública, seja pelo compartilhamento de ideias e soluções coletivas.

Em Educação Física, as expectativas de ensino e aprendizagem estimulam o contato com a cultura corporal do movimento, por meio de vivências, reflexões e discussões em torno das práticas corporais, desenvolvendo as competências da área. Oportunizam leituras sobre seus diferentes sentidos e significados para entender a motricidade humana como forma de linguagem e expressão, relacionando-se respeitosamente em suas interações com o mundo. Assim, trabalham-se habilidades para além dos aspectos motores, contribuindo de modo efetivo para a formação integral do estudante, considerando-o como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem com suas múltiplas inteligências e seus aspectos biológico, cognitivo, emocional, afetivo e sociocultural.

O ensino de Língua Inglesa visa à inserção do estudante como sujeito crítico e discursivo em seu contexto sócio-histórico-cultural, favorecendo os multiletramentos, a criatividade, a compreensão da importância da cooperação, da empatia e do respeito ao próximo. As expectativas de ensino e aprendizagem estabelecem a relação entre o objeto de conhecimento e as práticas cognitivas e socioemocionais, desenvolvendo competências do componente curricular e da área de conhecimento por meio tanto da aprendizagem da e sobre a língua quanto da reflexão crítica sobre o uso e os impactos cultural, social e político do inglês nos âmbitos locais, regionais e globais.

Cabe destacar que as competências da área de Linguagens deverão ser trabalhadas com base nos fundamentos teórico-metodológicos do sistema SESI-SP de ensino e nos encaminhamentos didáticos de cada um dos componentes curriculares de modo a desenvolver suas expectativas de ensino e aprendizagem, que envolvem objetivos, habilidades e competências, inclusive socioemocionais.

Competências gerais de Linguagens Ensino fundamental

Competência 1: Compreender as diversas linguagens (verbais, sonoras, visuais, corporais e digitais) enquanto fenômenos históricos, culturais, dinâmicos e heterogêneos, reconhecendo-as como formas de (res)significar o mundo e expressar as subjetividades para atuar em sociedade ética e criticamente.

Competência 2: Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural local, regional e mundial de modo a desenvolver o senso estético e identitário, respeitando a diversidade de saberes para utilizar diferentes práticas de linguagem em projetos autorais individuais e coletivos para se expressar e atuar de forma crítica, ética e respeitosa na sociedade.

Competência 3: Reconhecer, fruir e utilizar as linguagens nas práticas sociais para produzir de forma colaborativa e solidária, respeitando as intencionalidades individuais e coletivas favorecidas pela argumentação, escuta, reflexão e pelo diálogo.

Competência 4: Explorar as tecnologias de informação e comunicação de forma ética, reflexiva, respeitosa, criativa, colaborativa e crítica de modo a produzir e compartilhar sentidos, utilizando as diferentes linguagens em mídias variadas.

Competências gerais de Linguagens e suas Tecnologias Ensino médio

Competência 1: Compreender o funcionamento das diversas linguagens (verbais, sonoras, visuais, corporais e digitais) enquanto fenômenos nos históricos, culturais, geopolíticos, dinâmicos e heterogêneos, reconhecendo-as como formas de (re)significar o mundo, expressar subjetividades e atuar na sociedade, promovendo uma interpretação crítica da realidade.

Competência 2: Explorar e utilizar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em projetos autorais individuais e coletivos para se expressar e atuar de forma crítica, ética e respeitosa na sociedade, considerando os Direitos Humanos e a democracia.

Competência 3: Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural local, regional e mundial de modo a desenvolver o senso estético e identitário e a consciência socioambiental, respeitando a diversidade de saberes, valores e variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Competência 4: Reconhecer, fruir e utilizar as linguagens nas práticas sociais e nos campos da ciência, cultura e trabalho para produzir de forma colaborativa e solidária, respeitando as intencionalidades individuais e coletivas favorecidas pela argumentação, escuta, reflexão e pelo diálogo.

Competência 5: Explorar as tecnologias de informação e comunicação de forma ética, reflexiva, respeitosa, criativa, colaborativa e crítica de modo a produzir e compartilhar sentidos, utilizando as diferentes linguagens em mídias variadas.

ARTE

O ensino e a aprendizagem do componente curricular Arte no Sistema SESI-SP de Ensino estão pautados na abordagem triangular e no trabalho com as quatro linguagens da arte (artes visuais, dança, teatro e música), visando contemplar as especificidades de cada linguagem e também o trabalho integrado entre elas.

As unidades significativas são organizadas a partir das linguagens artísticas e também da unidade intitulada artes integradas, que visa a integração entre as linguagens da arte e o estudo das relações entre as linguagens com outras áreas, como as novas tecnologias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou às suas unidades temáticas as artes integradas.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. As seis dimensões do conhecimento são:

Criação: refere-se ao fazer artístico, ou seja, quando os sujeitos criam, produzem e constroem.

Crítica: essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.

Porém, no SESI-SP compreende-se que essas seis dimensões do conhecimento estão contempladas na abordagem triangular, no processo de **criação** (produzir arte), **frução** (leitura de obras) e **reflexão** (contextualização).

Em consonância com a BNCC, o ensino e a aprendizagem em Arte buscam garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais, contemplando também as culturas juvenis.

As expectativas de ensino e aprendizagem de Arte da educação básica do sistema SESI-SP de ensino, previstas para o ensino fundamental e para o ensino médio, vão ao encontro das competências gerais e das específicas do componente apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, em consonância com as habilidades indicadas no documento.

No Ensino médio, é importante que os estudantes relacionem, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam.

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino fundamental - 1º ao 5º ano

EF.1a5.ART.01. Conhecer e explorar as diferentes danças da cultura brasileira, afro-brasileira, africana e indígena e manifestações populares como forma de expressão.

EF.1a5.ART.02. Conhecer e explorar as diversas possibilidades da dança e da música, por meio de jogos, brincadeiras e canções, construindo e aprimorando gestos, movimentos e sonoridades com seu corpo.

EF.1a5.ART.03. Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, apreciando produções artísticas dentro e fora da escola e expressando a percepção sobre elas.

EF.1a5.ART.04. Explorar e investigar elementos da gramática visual (linhas, formas, cores e texturas), suportes e materiais e utilizá-los em diferentes modalidades das artes visuais.

EF.1a5.ART.05. Conhecer e experimentar, progressivamente, os diferentes suportes, instrumentos e materiais nas diversas formas de expressão artística visual.

EF.1a5.ART.06. Conhecer e apreciar produções artísticas visuais em diferentes meios e mídias de diversas épocas e culturas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF.1a5.ART.07. Explorar as diferentes possibilidades sonoras presentes no corpo, nos instrumentos musicais, materiais sonoros e nos diversos ambientes.

EF.1a5.ART.08. Conhecer produções musicais (canções, brincadeiras e músicas folclóricas), desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.

EF.1a5.ART.09. Utilizar canções populares e cantigas da cultura brasileira para explorar elementos constitutivos (melodia, ritmo e harmonia) da linguagem musical, bem como propor experiências de criação, interpretação e apreciação musical.

EF.1a5.ART.10. Apreciar e explorar as produções musicais eruditas e populares, expressando sua percepção sobre elas.

EF.1a5.ART.11. Explorar e expressar-se utilizando livremente os recursos corporais e vocais em situações cênicas para transmitir ideias, sensações e sentimentos, discutindo estereótipos.

EF.1a5.ART.12. Explorar expressões corporais, percebendo que o corpo, a gestualidade, os movimentos corporais e os espaços cênicos podem possuir diferentes significados.

EF.1a5.ART.13. Experimentar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, ao compor situações cênicas, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida.

EF.1a5.ART.14. Apreciar e explorar produções teatrais, expressando sua percepção sobre elas.

EF.1a5.ART.15. Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, como formas de expressão nas diferentes linguagens artísticas.

EF.1a5.ART.16. Apreciar e experimentar danças de diferentes culturas especialmente as afro-brasileiras, africanas, indígenas e manifestações populares como forma de expressão.

EF.1a5.ART.17. Conhecer e explorar as diversas possibilidades da dança, por meio de jogos e brincadeiras, construindo e aprimorando gestos, movimentos e funções básicas do corpo (dobrar, esticar e torcer).

EF.1a5.ART.18. Conhecer diferentes formas de dança explorando os níveis alto, médio e baixo e respeitando, o espaço pessoal e o coletivo.

EF.1a5.ART.19. Utilizar, nas diferentes modalidades das artes visuais os elementos da gramática visual (linha, formas, cores e texturas), explorando os variados suportes e materiais.

EF.1a5.ART.20. Conhecer e utilizar, progressivamente, os diferentes suportes, meios, instrumentos e materiais nas diversas modalidades das Artes Visuais.

EF.1a5.ART.21. Criar sequências musicais, utilizando instrumentos, objetos diversos e sons do corpo.

EF.1a5.ART.22. Conhecer e apreciar músicas eruditas e populares desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.

EF.1a5.ART.23. Utilizar canções populares e cantigas da cultura brasileira para criar dramatizações, explorando o canto e o ritmo.

EF.1a5.ART.24. Identificar alguns elementos da linguagem musical, como altura (grave/agudo) e timbre em diferentes produções musicais: autorais, regionais, nacionais e folclóricas.

EF.1a5.ART.25. Expressar-se utilizando recursos corporais e vocais, por meio de jogos teatrais para desenvolver situações cênicas a partir do cotidiano, discutindo estereótipos.

EF.1a5.ART.26. Explorar expressões corporais, vocalização e sons corporais intencionais por meio de improvisações.

EF.1a5.ART.27. Explorar as possibilidades expressivas de movimentos de seu corpo, percebendo os fatores do movimento (peso, espaço, fluência, tempo) por meio da dança, atividades rítmicas, jogos e brincadeiras.

EF.1a5.ART.28. Experimentar possibilidades expressivas de movimentos e de sons por meio da dança, jogos rítmicos e corporais, explorando níveis, direções e deslocamentos.

EF.1a5.ART.29. Conhecer e apreciar produções artísticas e estéticas, utilizando os elementos da gramática visual como possibilidade de investigação e expressão artística.

EF.1a5.ART.30. Utilizar os diferentes suportes, meios, instrumentos e materiais nas diversas formas de produções artísticas.

EF.1a5.ART.31. Desenvolver composições artísticas e estéticas, utilizando diversos tipos de materiais em produções bi ou tridimensionais.

EF.1a5.ART.32. Criar produções musicais a partir de diferentes sons produzidos pelo corpo, por objetos e por instrumentos.

EF.1a5.ART.33. Conhecer e apreciar a música popular brasileira, regional e folclórica, desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.

EF.1a5.ART.34. Identificar e utilizar as diferentes possibilidades dos sons produzidos com corpo, objetos e instrumentos musicais, construindo jogos rítmicos e corporais.

EF.1a5.ART.35. Identificar alguns elementos da linguagem musical, como duração (rápido/lento) e intensidade (forte/fraco) em diferentes produções musicais: autorais, regionais, nacionais e de outros povos e países.

EF.1a5.ART.36. Conhecer e explorar diferentes modalidades teatrais (teatro de fantoches, bonecos, sombras, entre outros) para expressar ideias, sensações e sentimentos a partir de situações cotidianas.

EF.1a5.ART.37. Explorar as diversas possibilidades de expressão corporal utilizando jogos teatrais e improvisações para expressar-se esteticamente a partir de estímulos (imagens, sons, objetos, entre outros).

EF.1a5.ART.38. Criar cenas teatrais, de modo autoral, coletivo e colaborativo, explorando elementos da linguagem teatral (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, personagens, adereços, entre outros).

EF.1a5.ART.39. Reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, especialmente as brasileiras, afro-brasileiras, africanas, indígenas e manifestações populares como forma de expressão.

EF.1a5.ART.40. Criar coreografias explorando as possibilidades expressivas de movimento e de sons (naturais e provocados) por meio da dança em diferentes níveis, direções e deslocamentos.

EF.1a5.ART.41. Utilizar diversas possibilidades expressivas de movimento do corpo percebendo os fatores do movimento (peso, espaço, fluência, tempo), os níveis (baixo, médio e alto) e funções dos movimentos (esticar, dobrar e torcer) por meio da dança e de atividades rítmicas.

EF.1a5.ART.42. Criar produções artísticas e estéticas, utilizando os elementos da gramática visual como forma de expressão artística.

EF.1a5.ART.43. Explorar e desenvolver composições artísticas e estéticas nas artes visuais, utilizando diversos suportes, meios, instrumentos e materiais.

EF.1a5.ART.44. Perceber e identificar na leitura de obras de arte os elementos da linguagem visual (ponto, linha, cores, texturas, entre outros), suportes,

elementos perceptivos (movimento, ritmo), afetivos (sensações e sentimentos) e cognitivos (informações contextuais, conhecimentos estéticos).

EF.1a5.ART.45. Explorar e utilizar as diferentes possibilidades rítmicas dos sons produzidos com o corpo, objetos e instrumentos musicais, na criação de músicas.

EF.1a5.ART.46. Identificar e apreciar os diversos gêneros da música popular nacional, erudita, regional e folclórica, desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.

EF.1a5.ART.47. Identificar e utilizar os elementos da linguagem musical (altura, timbre, intensidade e duração) em diferentes produções musicais: autorais, regionais, nacionais e folclóricas.

EF.1a5.ART.48. Investigar as relações existentes entre sons e imagens presentes em desenhos animados, filmes, dentre outras produções, que utilizam músicas eruditas e populares em sua trilha sonora.

EF.1a5.ART.49. Utilizar diferentes modalidades teatrais (teatro de fantoches, bonecos, sombras, entre outros) para expressar ideias, sensações, sentimentos e discutir estereótipos.

EF.1a5.ART.50. Explorar as diversas possibilidades de expressão corporal e facial utilizando jogos teatrais e improvisações para expressar-se esteticamente a partir de estímulos (imagens, sons, objetos, entre outros).

EF.1a5.ART.51. Utilizar os elementos da linguagem teatral (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, personagens, entre outros) na criação de pequenas cenas e improvisações, de modo autoral, coletivo e colaborativo.

EF.1a5.ART.52. Reconhecer e vivenciar a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, especialmente afro-brasileiras, africanas, indígenas e manifestações populares como forma de expressão.

EF.1a5.ART.53. Criar e apresentar uma coreografia utilizando intencionalmente os elementos da dança (peso, tempo, fluência, espaço, níveis e deslocamentos) para expressar ideias, pensamentos e/ou sentimentos.

EF.1a5.ART.54. Criar possibilidades expressivas de movimento do corpo, percebendo os fatores do movimento (peso, espaço, fluência, tempo), os níveis (baixo, médio e alto) e funções dos movimentos do corpo (esticar, dobrar e torcer) por meio da dança e de atividades rítmicas.

EF.1a5.ART.55. Refletir sobre produções das artes visuais, estabelecendo a articulação entre elas para criar composições estéticas.

EF.1a5.ART.56. Desenvolver composições artísticas e estéticas utilizando diversos tipos de materiais em produções bi ou tridimensionais, explorando diferentes tecnologias.

EF.1a5.ART.57. Identificar e utilizar as diferentes possibilidades rítmicas dos sons produzidos com o corpo, objetos e instrumentos musicais, na criação de músicas.

EF.1a5.ART.58. Identificar e apreciar os diversos gêneros musicais (nacionais e internacionais), desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.

EF.1a5.ART.59. Criar composições musicais, pesquisando e utilizando, intencionalmente instrumentos, ritmos, elementos da linguagem musical, vozes e sons do corpo para expressar ideias, sentimentos e pensamentos.

EF.1a5.ART.60. Criar e explorar formas de registro de músicas e sons por meio de desenhos e imagens (partituras não convencionais).

EF.1a5.ART.61. Criar situações cênicas utilizando diferentes modalidades teatrais (teatro de fantoches, bonecos, sombras, entre outros) para expressar ideias, sensações, sentimentos e discutir estereótipos.

EF.1a5.ART.62. Explorar os jogos teatrais e dramatizações utilizando recursos corporais para a criação de cenas a partir das narrativas populares, lendas ou mitos.

EF.1a5.ART.63. Investigar a função do dramaturgo no teatro, explorando peças teatrais de diferentes épocas e países.

EF.1a5.ART.64. Criar e escrever peças teatrais, de modo autoral, coletivo e colaborativo e encená-las, identificando as funções presentes no teatro (atores, cenógrafos, figurinistas, diretor, sonoplasta entre outros).

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem
Ensino fundamental 1º ao 5º ano

1º ano EF	2º ano EF	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF
EF.1a5.ART.01	EF.1a5.ART.03	EF.1a5.ART.03	EF.1a5.ART.03	EF.1a5.ART.03
EF.1a5.ART.02	EF.1a5.ART.06	EF.1a5.ART.06	EF.1a5.ART.06	EF.1a5.ART.06
EF.1a5.ART.03	EF.1a5.ART.10	EF.1a5.ART.10	EF.1a5.ART.10	EF.1a5.ART.10
EF.1a5.ART.04	EF.1a5.ART.13	EF.1a5.ART.14	EF.1a5.ART.14	EF.1a5.ART.14
EF.1a5.ART.05	EF.1a5.ART.14	EF.1a5.ART.15	EF.1a5.ART.15	EF.1a5.ART.15
EF.1a5.ART.06	EF.1a5.ART.15	EF.1a5.ART.27	EF.1a5.ART.31	EF.1a5.ART.42
EF.1a5.ART.07	EF.1a5.ART.16	EF.1a5.ART.28	EF.1a5.ART.40	EF.1a5.ART.43
EF.1a5.ART.08	EF.1a5.ART.17	EF.1a5.ART.29	EF.1a5.ART.41	EF.1a5.ART.44
EF.1a5.ART.09	EF.1a5.ART.18	EF.1a5.ART.30	EF.1a5.ART.42	EF.1a5.ART.46
EF.1a5.ART.10	EF.1a5.ART.19	EF.1a5.ART.31	EF.1a5.ART.43	EF.1a5.ART.52
EF.1a5.ART.11	EF.1a5.ART.20	EF.1a5.ART.32	EF.1a5.ART.44	EF.1a5.ART.53
EF.1a5.ART.12	EF.1a5.ART.21	EF.1a5.ART.33	EF.1a5.ART.45	EF.1a5.ART.54
EF.1a5.ART.13	EF.1a5.ART.22	EF.1a5.ART.34	EF.1a5.ART.46	EF.1a5.ART.55
EF.1a5.ART.14	EF.1a5.ART.23	EF.1a5.ART.35	EF.1a5.ART.47	EF.1a5.ART.56
EF.1a5.ART.15	EF.1a5.ART.24	EF.1a5.ART.36	EF.1a5.ART.48	EF.1a5.ART.57
	EF.1a5.ART.25	EF.1a5.ART.37	EF.1a5.ART.49	EF.1a5.ART.58
	EF.1a5.ART.26	EF.1a5.ART.38	EF.1a5.ART.50	EF.1a5.ART.59
	EF.1a5.ART.27	EF.1a5.ART.39	EF.1a5.ART.51	EF.1a5.ART.60
	EF.1a5.ART.31		EF.1a5.ART.52	EF.1a5.ART.61
			EF.1a5.ART.53	EF.1a5.ART.62
				EF.1a5.ART.63
				EF.1a5.ART.64

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino fundamental – 6º ao 9º ano

EF.6a9.ART.01. Desenvolver e explorar as diversas formas do desenho (observação, de memorização, em perspectiva), em projetos individuais e coletivos, nas mídias impressas: caricaturas, estilização, histórias em quadrinhos, tiras de humor, charges, cartuns e outros.

EF.6a9.ART.02. Conhecer e explorar os diversos materiais como recurso: argila, madeira, plástico, metal e papéis, para composições artísticas bidimensionais e tridimensionais, ampliando a consciência de seus usos.

EF.6a9.ART.03. Realizar leituras, releituras e criações a partir de investigações das produções da história da Arte, utilizando-se dos elementos formais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz); das técnicas (desenho, gravura, escultura, fotografia, imagem digital); dos elementos afetivos (o que vê e sente, emoção, sensação); dos elementos perceptivos (movimento, ritmo, som, calor, frio, equilíbrio) e dos elementos contextuais (informações, conhecimentos estéticos, filosóficos, históricos, sociais e outros), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético

EF.6a9.ART.04. Conhecer os principais momentos da história da Arte no Brasil e no mundo, identificando e contextualizando parte representativa da produção dos diversos períodos históricos: Pré-História; Antiguidade; Idade Média; Idade Moderna e Idade Contemporânea, sem a necessidade de o ensino ser cronológico.

EF.6a9.ART.05. Apreciar a produção artística individual e coletiva, regional, nacional e internacional, como forma de valorizar e reconhecer o patrimônio histórico, cultural e artístico nos espaços culturais (museus, manifestações culturais populares, teatros, espetáculos artísticos, exposições, etc) ou por meio de reproduções, sistematizando sua ação/fruição diante da experiência estética vivenciada.

EF.6a9.ART.06. Identificar e analisar os elementos da gramática visual (como: ponto, linha, plano, texturas, proporção, espaço, movimento etc.) e sua utilização nas diversas formas de expressões artísticas,

EF.6a9.ART.07. Dialogar e refletir sobre as experiências vividas nas linguagens artísticas, utilizando-se de diferentes formas de registro diário para a sistematização, assim como analisar a própria produção e a dos colegas.

EF.6a9.ART.08. Conhecer e explorar os elementos formais da cultura dos povos indígenas, nas suas multiculturalidades, reconhecendo suas influências nas produções das linguagens artísticas (visual, dança, música e teatro).

EF.6a9.ART.09. Conhecer e explorar os elementos formais das culturas afro-brasileira e africana, nas suas multiculturalidades, reconhecendo suas influências nas produções das linguagens artísticas (visual, dança, música e teatro)

EF.6a9.ART.10. Perceber, conhecer e explorar os diversos elementos das modalidades sonoras, reconhecendo os elementos musicais básicos, como sons, frases, partes, elementos que se repetem, paisagem sonora, gesto sônico, dentre outros.

EF.6a9.ART.11. Analisar e explorar as diferentes formas de registro musical (notações tradicionais e partituras não convencionais), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio nas múltiplas mídias e plataformas digitais de circulação musical.

EF.6a9.ART.12. Apreciar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, em diversos meios e mídias, contemplando tanto a produção musical brasileira, quanto de outros povos e países para compreender a multiplicidade do universo da música nos diversos períodos históricos e cultivar o imaginário musical.

EF.6a9.ART.13. Explorar e analisar os padrões rítmicos e melódicos presentes nos diversos gêneros musicais, relacionando artistas e estilos e procurando contextualizá-los dentro do universo sociocultural.

EF.6a9.ART.14. Perceber os sons e expressar-se por meio de improvisações, composições e interpretações musicais nos diversos gêneros (MPB, rock, samba e outros gêneros).

EF.6a9.ART.15. Explorar as atividades corporais relativas à elevação do solo, percebendo o esforço e os apoios - pulos, piruetas, movimentos coreográficos, utilizando-os como elementos expressivos, conhecer os elementos constituintes da coreografia (frases de dança, ordenação das ações, ritmo, postura corporal) a partir de agrupamentos e organização dos movimentos.

EF.6a9.ART.16. Desenvolver combinações de ações básicas de esforço corporal, como: retorcer-se, pressionar, deslizar, flutuar, bem como desenvolver figuras e desenhos gestuais, utilizando diversas partes do corpo.

EF.6a9.ART.17. Apreciar e elaborar composições criativas que integrem músicas (instrumentais, populares, infantis, regionais, folclóricas) e movimentos corporais.

EF.6a9.ART.18. Criar, combinar e executar frases coreográficas que expressem ideias e sentimentos, refletindo sobre a cooperação coletiva e utilizando diversos ritmos.

EF.6a9.ART.19. Refletir sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

EF.6a9.ART.20. Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

EF.6a9.ART.21. Explorar a voz e a interpretação vocal como elementos expressivos teatrais.

EF.6a9.ART.22. Interagir e dialogar, durante a criação teatral, sobre as dificuldades apresentadas nas criações pessoais e grupais e no processo vivenciado e investigar e refletir criticamente sobre a importância do corpo e da gestualidade no trabalho teatral.

EF.6a9.ART.23. Explorar e analisar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.

EF.6a9.ART.24. Analisar e discutir aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

EF.6a9.ART.25. Investigar a diversidade dos novos veículos artísticos, tecnológicos e digitais (obras, videogame, arte eletrônica e digital, fotografia digital, web art, cinema, blogs, acervos e museus virtuais e outros) das artes visuais, suas inserções no cotidiano e suas influências culturais, de modo ético, reflexivo e responsável.

EF.6a9.ART.26. Conhecer e desenvolver projetos visuais explorando o espaço físico: instalações artísticas, ocupações ambientais, painéis e construções interativas.

EF.6a9.ART.27. Compreender e identificar a linguagem estética dos povos indígenas, contextualizando-a na nossa herança cultural: plumagens, pigmentos, pinturas, tatuagens, máscaras, cerâmicas, adereços ritualísticos, entre outros.

EF.6a9.ART.28. Investigar e estabelecer relações entre os elementos da arte brasileira, identificando a produção dos diversos períodos históricos: Pré-História brasileira; Barroco brasileiro; Semana de Arte Moderna de 1922; Modernismo brasileiro.

EF.6a9.ART.29. Investigar sobre os profissionais de curadoria e suas intencionalidades, compreender os procedimentos e critérios curatoriais e refletir sobre a organização de exposições como “alunos-curadores” de suas próprias produções.

EF.6a9.ART.30. Conceituar e explorar os elementos constitutivos da música: ritmo, melodia, harmonia e timbre e expressar-se por meio de sons, refletindo sobre a força empregada e a intensidade sonora produzida.

EF.6a9.ART.31. Investigar as novas tecnologias nos diversos gêneros e sistemas musicais existentes, seus elementos e códigos (acústicos, de vídeo, gravadores, alto-falantes, plataformas digitais).

EF.6a9.ART.32. Explorar, expressar-se e produzir os sons e o silêncio utilizando a voz, o corpo e os diversos materiais sonoros, reconhecendo a música como produto cultural do ser humano e importante forma de conhecer e representar o mundo.

EF.6a9.ART.33. Compor, improvisar, interpretar e apreciar a linguagem musical, aplicando os elementos rítmicos, melódicos, de timbre e harmonia, pelo contato com obras diversas.

EF.6a9.ART.34. Explorar e coordenar novas formas e combinações de movimentos nas composições coreográficas (movimentos altos, baixos, rítmicos, lentos, harmoniosos e outros), compreendendo as possibilidades de exploração espacial do próprio corpo.

EF.6a9.ART.35. Explorar os movimentos como veículo expressivo, trabalhando de forma combinada a localização espacial, a forma do movimento e seu conteúdo dinâmico, explorando os diversos fatores do movimento, como peso, tempo, espaço e fluência.

EF.6a9.ART.36. Expressar ideias e sentimentos, trabalhando as criações gestuais no próprio corpo, no do outro ou em suportes diversos (elásticos,

barbantes, tintas, papéis, argila e outros materiais), de forma a compreender o processo de elaboração gestual, coreografando os movimentos na criação de composições em dança.

EF.6a9.ART.37. Encenar em grupo a partir de lendas, obras teatrais ou outros estímulos (músicas, imagens etc.), participando de jogos teatrais e improvisações.

EF.6a9.ART.38. Conhecer, apreciar e compreender as diversas modalidades teatrais (fantoques, bonecos, sombra, de rua) existentes na comunidade e na região. Assim como investigar informações sobre o universo teatral (peças teatrais recentes apresentadas na cidade ou região, diretores de teatro, atores que a cidade ou região possui) em diversas fontes.

EF.6a9.ART.39. Identificar e explorar os diversos recursos e elementos das artes cênicas, como: figurino, cenário, adereço, palco, iluminação, sonoplastia, dentre outros, no desenvolvimento das criações cênicas (dança, teatro, performance).

EF.6a9.ART.40. Investigar e conhecer a pluralidade dos diversos papéis sociais existentes na comunidade e na sociedade em geral como elemento da construção da linguagem teatral.

EF.6a9.ART.41. Reconhecer a arte contemporânea e criar composições utilizando técnicas, suportes e meios para desenvolver processos de reprodução artística (gravura com diversos materiais, serigrafia, estêncil), utilizando os elementos formais como possibilidade de investigação e expressão artística.

EF.6a9.ART.42. Conhecer, apreciar e criar projetos e produções da linguagem arquitetônica (construções, mosaicos, fachadas, azulejarias, calçadas e pisos, etc), desenvolvendo maquetes, croquis e outros para compreender as inter-relações entre o uso do espaço físico habitável e os critérios visuais e estéticos.

EF.6a9.ART.43. Criar composições integrando criação literária e visual, ampliando os conceitos artísticos visuais na ilustração de poesias, nos desenhos

de caricaturas, nos desenhos de estilização, na construção de charges humorísticas, valorizando as formas de expressões artísticas.

EF.6a9.ART.44. Observar e analisar as formas visuais na natureza e no meio social, comparando, estabelecendo relações entre os seus elementos constituintes (ponto, linha, plano, textura, cores, luz, etc) e compreendendo sua presença na produção artística (obras, períodos artísticos, contextos históricos).

EF.6a9.ART.45. Apreciar e experimentar as diversas técnicas (como: desenho, gravura, escultura, pintura, fotografia, imagem digital) e estilos (barroco, impressionista, expressionista, abstrato, geométrico, entre outros) presentes na criação pessoal e coletiva, na arte regional, nacional e internacional, assim como estabelecer relações entre elas.

EF.6a9.ART.46. Compreender o progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico e timbrístico nos processos de compor, improvisar, interpretar e apreciar e utilizar os elementos da música para expressar-se, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento cultural.

EF.6a9.ART.47. Produzir e apreciar sons nos diferentes espaços e materiais sonoros, assim como escutar e apreciar obras musicais, a fim de propiciar contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.

EF.6a9.ART.48. Utilizar os elementos musicais (como: frases, partes, elementos que se repetem e estrutura); na criação de colagens musicais (construção em que partes de diversas músicas são aglutinadas) e outros meios (poesias, paródias e outros).

EF.6a9.ART.49. Analisar e reconhecer, por meio da apreciação musical, usos e funções da música, propiciando a construção poética de leituras interpretativas das ideias, sentimentos e emoções a que as obras se remetem, nos diferentes grupos culturais (indígenas, populares, afro-brasileiras, dentre outros).

EF.6a9.ART.50. Ampliar e desenvolver atividades corporais relativas à elevação do solo, aumentando a consciência do esforço e dos apoios, como pulos e saltos, utilizando-os como elementos expressivos (capoeira, break, jogos e outros).

EF.6a9.ART.51. Criar figuras e desenhos gestuais, partindo dos movimentos mais simples para os mais complexos na construção de coreografias, interagindo com os diversos fatores do movimento (peso, tempo, espaço, fluência).

EF.6a9.ART.52. Conhecer e compreender os elementos expressivos globais presentes na criação teatral (como expressões gestuais, faciais e corporais; construção de personagens e cenas). Assim como, criar textos ou esquetes e encenar coletivamente, observando, analisando e dialogando sobre a produção dos outros grupos e a experiência vivenciada.

EF.6a9.ART.53. Criar cenários, figurinos, maquiagens, adereços etc., utilizando materiais expressivos que fazem parte dos elementos que envolvem a produção cênica.

EF.6a9.ART.54. Identificar as diversas fontes de informações sobre o universo teatral, reconhecendo aspectos e informações das obras, assim como dos autores e atores das produções.

EF.6a9.ART.55. Criar e elaborar projetos contemporâneos bidimensionais e tridimensionais (pinturas, *graffiti*, esculturas, instalações artísticas, *assemblagens*), utilizando as propriedades dos diversos materiais como recursos para construção de obras artísticas.

EF.6a9.ART.56. Criar e desenvolver projetos gráficos (como cartazes, panfletos e fôlderes), elaborando propostas ou campanhas publicitárias (slogan, mensagens, embalagens de produtos, logotipos, etc).

EF.6a9.ART.57. Investigar e apreciar as atividades artísticas dos diferentes produtores e suas obras (artistas, técnicos, cinema, TV, teatro, rádio etc), compreendendo seus papéis na sociedade.

EF.6a9.ART.58. Reconhecer os elementos da história da Arte no Brasil e no mundo, identificando e contextualizando a produção dos diversos períodos históricos: Missão Artística Francesa; transição dos séculos XIX e XX e Arte Contemporânea.

EF.6a9.ART.59. Elaborar registros sobre o processo vivenciado durante a criação teatral (desenhos, composições visuais ou musicais, registro escrito ou verbal etc).

EF.6a9.ART.60. Interpretar canções utilizando a voz, a expressão corporal, materiais sonoros e instrumentos musicais, além da diversidade de sons gerados pelos ambientes, bem como compor trabalhos musicais utilizando as novas tecnologias, seus elementos e códigos e os sistemas musicais existentes (acústicos, audiovisuais, gravadores de áudio, alto-falantes, plataformas digitais de compartilhamento de músicas e outros).

EF.6a9.ART.61. Atuar de forma criadora e transformadora em relação aos gêneros musicais (popular, erudito, folclórico, sacro) procurando contextualizá-los dentro dos universos sociocultural e profissional, compreendendo suas multiplicidades dentro dos diversos períodos históricos.

EF.6a9.ART.62. Apreciar e estabelecer relações entre as obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, refletindo tanto sobre a produção musical nacional quanto internacional. Assim como compreender a função dos profissionais da música (como intérpretes, regentes, compositores, arranjadores) no processo da criação musical e sua influência na sociedade.

EF.6a9.ART.63. Criar movimentos em composições coreográficas, tendo o corpo como referência, aprofundando a noção e a consciência da orientação espacial e os possíveis movimentos nos planos.

EF.6a9.ART.64. Compreender a função dos profissionais da dança (como dançarinos, bailarinos, coreógrafos, figurinistas) no processo da criação de espetáculos de dança e sua influência na sociedade.

EF.6a9.ART.65. Compreender e reconhecer o processo de elaboração gestual, coreografando agrupamentos e organizações de movimentos na criação de composições em dança, bem como aprofundar a sensibilidade utilizando os movimentos como veículo expressivo nas criações gestuais e frases coreográficas capazes de expressar ideias e sentimentos, sempre em busca de sentir o próprio corpo e comunicar-se com o mundo.

EF.6a9.ART.66. Criar e improvisar na linguagem teatral a partir de estímulos diversificados, tais como histórias, temas, textos dramáticos, imagens, objetos, sons e poesias. Do mesmo modo, reconhecer e compreender os diferentes gêneros teatrais: comédia, drama, sátira, tragédia, auto, farsa, entre outros.

EF.6a9.ART.67. Conhecer e compreender a história da dança e como está inserida nos diversos segmentos sociais e históricos, além de pesquisar e apreciar essa expressão nos diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, tanto no cenário da produção nacional quanto internacional.

EF.6a9.ART.68. Apreciar apresentações teatrais, incluindo as da própria escola, contextualizando-as com as manifestações artísticas locais e reconhecendo a importância do teatro e suas propriedades expressivas.

EF.6a9.ART.69. Investigar o teatro em sua estrutura não aparente: camarins, coxias, balcões, sistema de iluminação, bastidores, alçapões, salas de ensaio, depósitos de acessórios e o próprio palco.

EF.6a9.ART.70. Conhecer e compreender a história do teatro para apreciar os diversos gêneros e estilos presentes nas diferentes épocas e culturas, refletindo sobre sua inserção nos diversos segmentos sociais e históricos, tanto da produção nacional quanto internacional.

EF.6a9.ART.71. Compreender a função dos profissionais do teatro (produtores, atores, cenotécnicos, sonoplastas, cenógrafos, figurinistas, roteiristas, dramaturgos) no processo de criação teatral e suas influências na sociedade.

EF.6a9.ART.72. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EF.6a9.ART.73. Identificar e conhecer as formas artísticas criadas a partir do hibridismo de linguagens, como a performance, a videoarte, performances multimídia, dentre outros.

EF.6a9.ART.74. Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e relacioná-los com o movimento dançando na criação de composições autorais, individuais e coletivas, contemplando as danças tradicionais e contemporânea.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem
Ensino fundamental 6° ao 9° ano

6° ano EF	7° ano EF	8° ano EF	9° ano EF
EF.6a9.ART.01	EF.6a9.ART.03	EF.6a9.ART.03	EF.6a9.ART.03
EF.6a9.ART.02	EF.6a9.ART.05	EF.6a9.ART.04	EF.6a9.ART.05
EF.6a9.ART.03	EF.6a9.ART.08	EF.6a9.ART.05	EF.6a9.ART.08
EF.6a9.ART.04	EF.6a9.ART.09	EF.6a9.ART.08	EF.6a9.ART.09
EF.6a9.ART.05	EF.6a9.ART.20	EF.6a9.ART.09	EF.6a9.ART.20
EF.6a9.ART.06	EF.6a9.ART.22	EF.6a9.ART.20	EF.6a9.ART.32
EF.6a9.ART.07	EF.6a9.ART.25	EF.6a9.ART.41	EF.6a9.ART.42
EF.6a9.ART.08	EF.6a9.ART.26	EF.6a9.ART.42	EF.6a9.ART.45
EF.6a9.ART.09	EF.6a9.ART.27	EF.6a9.ART.43	EF.6a9.ART.55
EF.6a9.ART.10	EF.6a9.ART.28	EF.6a9.ART.44	EF.6a9.ART.56
EF.6a9.ART.11	EF.6a9.ART.29	EF.6a9.ART.45	EF.6a9.ART.57
EF.6a9.ART.12	EF.6a9.ART.30	EF.6a9.ART.46	EF.6a9.ART.58
EF.6a9.ART.13	EF.6a9.ART.31	EF.6a9.ART.47	EF.6a9.ART.59
EF.6a9.ART.14	EF.6a9.ART.32	EF.6a9.ART.48	EF.6a9.ART.60
EF.6a9.ART.15	EF.6a9.ART.33	EF.6a9.ART.49	EF.6a9.ART.61
EF.6a9.ART.16	EF.6a9.ART.34	EF.6a9.ART.50	EF.6a9.ART.62
EF.6a9.ART.17	EF.6a9.ART.35	EF.6a9.ART.51	EF.6a9.ART.63
EF.6a9.ART.18	EF.6a9.ART.36	EF.6a9.ART.52	EF.6a9.ART.64
EF.6a9.ART.19	EF.6a9.ART.37	EF.6a9.ART.53	EF.6a9.ART.65
EF.6a9.ART.20	EF.6a9.ART.38	EF.6a9.ART.54	EF.6a9.ART.66
EF.6a9.ART.21	EF.6a9.ART.39	EF.6a9.ART.55	EF.6a9.ART.67
EF.6a9.ART.22	EF.6a9.ART.40	EF.6a9.ART.60	EF.6a9.ART.68
EF.6a9.ART.23	EF.6a9.ART.41	EF.6a9.ART.67	EF.6a9.ART.69
EF.6a9.ART.24	EF.6a9.ART.42	EF.6a9.ART.70	EF.6a9.ART.70
EF.6a9.ART.26	EF.6a9.ART.43		EF.6a9.ART.71
EF.6a9.ART.32	EF.6a9.ART.44		EF.6a9.ART.72
EF.6a9.ART.38	EF.6a9.ART.45		EF.6a9.ART.73
EF.6a9.ART.67	EF.6a9.ART.67		EF.6a9.ART.74
EF.6a9.ART.70	EF.6a9.ART.70		

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino médio

EM.ART.01. Compreender e analisar os processos de produção em arte e seus elementos expressivos referentes às diferentes linguagens (visuais, verbais, sonoras, gestuais e híbridas) de forma individual e coletiva.

EM.ART.02. Interpretar e produzir criticamente discursos, utilizando recursos textuais de diversas linguagens e códigos (visuais, verbais, sonoras, gestuais e híbridas).

EM.ART.03. Apropriar-se das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, dança, teatro, música e híbridas), levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e criação de discursos em diversos campos de atuação social.

EM.ART.04. Analisar e experimentar processos de produções em diferentes mídias, explorando as habilidades de leitura e domínio dos diversos suportes, como multimídia (cinema, games, *web art*, dentre outros) e transmídia (uso de diferentes plataformas) e refletindo sobre seus impactos na arte e na vida em sociedade.

EM.ART.05. Refletir sobre os contextos de criação das diversas linguagens (artes visuais, dança, música, teatro e híbridas), valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável e heterogêneo e respeitando seu conjunto de especificidades.

EM.ART.06. Compreender a diversidade e processos de legitimação do patrimônio cultural brasileiro, por meio das diferentes manifestações artísticas que o compõem, desenvolvendo visão crítica e histórica sobre ele.

EM.ART.07. Fruir e apreciar esteticamente manifestações artísticas diversas, locais e mundiais, populares e eruditas, desenvolvendo a sensibilidade, a imaginação e a criatividade e estabelecendo relações com seu universo cultural.

EM.ART.08. Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, dança, teatro, música e híbridas), recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM.ART.09. Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, compreendendo o trabalho dos curadores, profissionais, técnicos e críticos de arte em suas variadas atuações nas linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança, música e híbridas).

EM.ART.10. Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), utilizando-as de modo ético e criativo nas produções de linguagem, como videoarte, videodança, cinema, dentre outros, refletindo sobre seus impactos no campo da arte.

EM.ART.11. Compreender e identificar a influência das culturas indígenas e africanas em diversas produções estéticas das diferentes linguagens (artes visuais, dança, teatro, música e híbridas) que constroem a brasilidade, considerando suas multiculturalidades.

EM.ART.12. Conhecer as danças populares tradicionais brasileiras em diálogo com as danças presentes na mídia e nas culturas juvenis e danças eruditas para analisá-las de modo crítico e reflexivo, considerando seus contextos.

EM.ART.13. Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas linguagens artísticas (artes visuais, dança, música, teatro e híbridas), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

EM.ART.14. Analisar os processos de disputa por legitimidade e possíveis diálogos das diferentes culturas e linguagens artísticas (artes visuais, dança, teatro, música e híbridas).

EM.ART.15. Participar de processos de produção colaborativa em diferentes linguagens artísticas (artes visuais, dança, música, teatro e híbridas) de forma a compreender suas formas e funcionamentos e produzir sentidos em diferentes contextos.

EM.ART.16. Conhecer as produções artísticas de nichos culturais variados (cultura da periferia, cultura popular, folguedos, manifestações de música, dança e teatro em espaços públicos, produções estéticas artesanais, dentre outras), refletindo sobre as relações existentes com os padrões da cultura hegemônica.

EM.ART.17. Refletir sobre a presença da música em outros contextos (teatro, TV, cinema, dança, propaganda/publicidade), produzindo e apreciando composições (jingles, sonoplastias, trilhas sonoras, temas musicais etc.) de forma crítica.

EM.ART.18. Refletir sobre conhecimentos teóricos referentes às linguagens artísticas, construindo conceitos e argumentos para ampliar e enriquecer o juízo estético na produção, reflexão e apreciação.

EM.ART.19. Compreender os diferentes processos do teatro a partir da apreciação e criação de produções coletivas e individuais, refletindo sobre os diferentes conceitos estético-teatrais observados ao longo da história.

EM.ART.20. Apreciar músicas de diversos gêneros e culturas, analisando seus elementos, códigos e estruturas e refletir sobre o impacto das novas tecnologias na composição e recepção de músicas (plataformas digitais de compartilhamento de músicas e outros).

EM.ART.21. Criar composições e improvisações musicais, considerando os elementos que compõem a música (melodia, ritmo e harmonia) e também os ruídos e sonoridades de variados objetos, do corpo e da voz e compreendendo suas funções nos mais variados gêneros musicais.

EM.ART.22. Conhecer as principais produções de arte contemporânea do Brasil nas diversas linguagens artísticas e realizar análises críticas sobre as criações assistidas, considerando o conhecimento das linguagens, seu repertório vivencial e os contextos de criação.

EM.ART.23. Compreender a linguagem e a gramática do teatro a partir da vivência de jogos teatrais, improvisações, leituras dramáticas etc., refletindo sobre a poética teatral e cultivando a capacidade de simbolizar.

EM.ART.24. Compreender o homem como ser cultural, social e produtor de imagens e símbolos, reconhecendo a importância da arte como manifestação sociocultural e linguagem específica e criar, por meio das práticas de linguagem, possibilidades de atuação social e cultural.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem Ensino médio

1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
EM.ART.01	EM.ART.01	EM.ART.01
EM.ART.02	EM.ART.02	EM.ART.02
EM.ART.03	EM.ART.03	EM.ART.03
EM.ART.04	EM.ART.04	EM.ART.04
EM.ART.05	EM.ART.05	EM.ART.05
EM.ART.06	EM.ART.07	EM.ART.06
EM.ART.07	EM.ART.08	EM.ART.07
EM.ART.08	EM.ART.10	EM.ART.08
EM.ART.09	EM.ART.11	EM.ART.10
EM.ART.10	EM.ART.12	EM.ART.11
EM.ART.11	EM.ART.15	EM.ART.12
	EM.ART.16	EM.ART.13
	EM.ART.17	EM.ART.14
	EM.ART.18	EM.ART.15
	EM.ART.19	EM.ART.22
	EM.ART.20	EM.ART.24
	EM.ART.21	
	EM.ART.22	
	EM.ART.23	
	EM.ART.24	

EDUCAÇÃO FÍSICA

No SESI-SP, a Educação Física é trabalhada na perspectiva do Currículo Cultural (NEIRA e NUNES, 2009). Essa concepção compreende a motricidade como forma de interação entre o ser humano e o mundo (SESI-SP, 2016). É também por meio do movimento que são expressas intencionalidades e comunicação, tornando o corpo um suporte de linguagem, inserindo, assim, a Educação Física nesta área do conhecimento.

Com o objetivo de oferecer boas condições para a prática docente, encontra-se no Currículo Cultural alguns princípios e procedimentos por meio dos quais é possível promover uma educação inclusiva, equitativa e significativa. Dentre esses princípios estão: o reconhecimento da cultura corporal dos alunos, a articulação com a proposta pedagógica da escola, a justiça curricular, a descolonização do currículo, o evitamento do daltonismo cultural e a ancoragem social dos conhecimentos; e dentre os procedimentos: o mapeamento, a leitura, a vivência, a ressignificação, o aprofundamento, a ampliação, o registro e a avaliação.

Nesse sentido, eles se tornam “uma alternativa à homogeneização e ao engessamento que as pedagogias monoculturais insistentemente vêm repetindo na Educação Física” (Bonetto e Neira, 2019) e estão de acordo com os procedimentos metodológicos da abordagem sociointeracionista utilizada pelo SESI-SP. Dessa forma, a avaliação deve ser formativa e estar presente em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem. Os demais procedimentos aparecem de acordo com a especificidade de cada realidade escolar e estratégia do professor, perpassando sempre pela vivência dos objetos de estudo, encontrados nas unidades significativas.

As expectativas de ensino e aprendizagem estão organizadas em consonância com as habilidades da BNCC e separadas pelas modalidades de ensino: fundamental 1º ao 5º, fundamental 6º ao 9º e

ensino médio. No ensino fundamental 1º ao 5º, as expectativas foram organizadas a partir de cinco unidades significativas que aparecem em todos os anos, sendo elas: os jogos e as brincadeiras, as danças, as lutas, os esportes e a ginástica. Vale ressaltar que as práticas corporais de aventuras estão inclusas na unidade significativa de esportes. Nessa modalidade de ensino, a abordagem da Educação Física deve ser lúdica, visando o aumento do repertório motor, cognitivo, das experiências sociais, culturais e emocionais dos alunos.

Já no ensino fundamental 6º ao 9º e ensino médio, conforme a BNCC, as práticas corporais de aventura se somam às demais, formando a sexta unidade significativa, para que assim sejam trabalhadas as especificidades dessa manifestação cultural, como as práticas urbanas e na natureza. Nessas modalidades de ensino, o trabalho deve manter o caráter lúdico, porém a linguagem e a abordagem devem se aproximar da realidade social dos estudantes adolescentes, abordando alguns assuntos com mais ênfase como a saúde, a estética e o mundo do trabalho.

Dessa forma, entende-se que a proposta de Educação Física do SESI-SP, presente nas expectativas de ensino e aprendizagem e em seu Referencial Curricular, não só contempla como extrapola o que é proposto pela BNCC.

Referências

BONETTO, P., X., R., NEIRA, M., G., **A escrita-currículo da perspectiva cultura da Educação Física: por que os professores fazem o que fazem?** Revista UFSM Educação: Santa Maria, v. 44, 2019.

NEIRA, M., G., NUNES, M., L., F., **Educação Física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

SESI-SP. **Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino: Ensino Fundamental.** São Paulo: Sesi, 2016.

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino fundamental – 1º ao 5º

EF.1a5.EF.01. Explicar e construir formas de registro das práticas corporais vivenciadas, por meio de múltiplas linguagens (fotos, desenhos, pesquisas, filmagens etc.), posicionando-se criticamente em relação às suas características (formas e conteúdo).

EF.1a5.EF.02. Compreender a transformação dos diferentes tipos de práticas corporais ao longo do tempo, analisando de modo crítico as estratégias utilizadas pela indústria cultural para fomentar o consumo e, conseqüentemente, aumentar a lucratividade.

EF.1a5.EF.03. Compreender e vivenciar as práticas corporais como opção de lazer, identificando locais disponíveis na comunidade para a sua prática e discutindo a oferta pelo poder público e as formas de utilização pela sociedade.

EF.1a5.EF.04. Conhecer as características dos praticantes das diferentes práticas corporais vivenciadas e dos preconceitos que as permeiam.

EF.1a5.EF.05. Analisar criticamente a influência dos meios de comunicação sobre as práticas corporais na sociedade contemporânea, discriminando o consumo de seus significados, produtos e materiais.

EF.1a5.EF.06. Posicionar-se criticamente nas discussões quanto às questões de gênero, classe social, estatura, peso, idade, etnia, religião, entre outras, que permeiam as práticas corporais.

EF.1a5.EF.07. Valorizar o fato de que qualquer indivíduo pode expressar-se e comunicar-se por meio da dança, analisando criticamente os padrões de corpo e gestos estabelecidos pelos grupos hegemônicos.

EF.1a5.EF.08. Envolver-se nas vivências relacionadas à dança, independentemente de suas características individuais, respeitando e reconhecendo a possibilidade de expressar-se por meio da linguagem corporal.

EF.1a5.EF.09. Vivenciar e estudar as danças de diferentes contextos (clássica, moderna, rurais, urbanas, folclóricas, eruditas, contemporâneas, eletrônicas etc.), reconhecendo características que as diferenciam e respeitando a identidade cultural de seus representantes.

EF.1a5.EF.10. Construir de forma coletiva coreografias envolvendo temáticas próximas e distantes de seu universo cultural, reconhecendo as divergências de formas de execução e organização e manifestando respeito ao direito de expressão dos colegas, de forma a buscar a melhor maneira para a resolução de situações conflitantes.

EF.1a5.EF.11. Vivenciar diferentes modalidades de dança, compreendendo-as como forma sistematizada de expressão da linguagem, respeitando a diferença cultural presente em suas manifestações na sociedade.

EF.1a5.EF.12. Identificar, explorar e acompanhar diferentes ritmos das culturas locais, reconhecendo-os como expressão de um povo presente nas festas da cultura popular.

EF.1a5.EF.13. Conhecer e vivenciar as danças de diferentes origens (africanas, asiáticas, europeias etc.) e seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EF.1a5.EF.14. Compreender as histórias de luta dos grupos minoritários e das subculturas pelo reconhecimento e valorização de suas danças.

EF.1a5.EF.15. Criar apresentações de ginásticas, identificando as possibilidades e potencialidades do corpo, participando do processo de elaboração com diferentes funções e papéis, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

EF.1a5.EF.16. Vivenciar os diferentes tipos de ginástica encontrados na comunidade, identificando suas diferenças, reconhecendo-as como práticas de lazer.

EF.1a5.EF.17. Conhecer e vivenciar diferentes modalidades de ginástica (de diferentes culturas), analisando suas semelhanças e diferenças.

EF.1a5.EF.18. Conhecer e vivenciar as variações e possibilidades de execução dos movimentos básicos da ginástica geral.

EF.1a5.EF.19. Relacionar as práticas ginásticas com fatos históricos, sociais e políticos e analisá-las criticamente, compreendendo essas manifestações como um fenômeno sociocultural em permanente transformação, para aquisição e manutenção de saúde.

EF.1a5.EF.20. Identificar, analisar e vivenciar os esportes em diferentes possibilidades de espaço, número de participantes, formação de equipes ou grupos de trabalho, construindo coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas do grupo.

EF.1a5.EF.21. Compreender e vivenciar as variações das formas de praticar determinado esporte por parte dos diversos grupos culturais como forma de expressão da identidade cultural dos participantes, diferenciando os conceitos de jogo e esporte.

EF.1a5.EF.22. Perceber os modos de produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas (vencedores, populares etc.), identificando sua influência sobre a sociedade, homens, mulheres, crianças, idosos, entre outros.

EF.1a5.EF.23. Conhecer os contextos históricos (políticos, sociais e econômicos) que levaram à construção das relações de poder presentes em determinadas práticas esportivas e, a partir disso, elaborar argumentos para a reconstrução dos significados atribuídos a essas práticas.

EF.1a5.EF.24. Vivenciar diversas práticas esportivas, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, compreendendo-o como forma de expressão da identidade cultural dos participantes.

EF.1a5.EF.25. Envolver-se nas vivências propostas, superando os estereótipos e preconceitos que acompanham os praticantes de determinadas práticas corporais.

EF.1a5.EF.26. Vivenciar e valorizar as formas de brincar pertencentes a outras culturas (indígenas, africanas, orientais etc.), respeitando suas diferenças, adaptando-as às condições do grupo, espaço e material disponíveis.

EF.1a5.EF.27. Analisar criticamente os aspectos sociais e históricos que circundam a produção das brincadeiras de diferentes grupos culturais.

EF.1a5.EF.28. Vivenciar e recriar as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

EF.1a5.EF.29. Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades e variações de brincadeiras (tradicionais, cantadas, simbólicas, sensoriais), reconhecendo e valorizando suas características, ampliando o repertório cultural sobre elas.

EF.1a5.EF.30. Reconhecer nas brincadeiras e jogos vivenciados as diferentes formas de execução e organização, utilizando estratégias para resolver desafios, valorizando suas características.

EF.1a5.EF.31. Criar, organizar e vivenciar brincadeiras que visem o envolvimento coletivo do grupo, respeitando as características individuais.

EF.1a5.EF.32. Vivenciar e comparar brincadeiras e/ou jogos eletrônicos de outras épocas com as atuais, discutindo os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

EF.1a5.EF.33. Disseminar a cultura do brincar, adaptando-a a diferentes momentos e espaços, produzindo registros para divulgá-la dentro e fora da escola.

EF.1a5.EF.34. Elaborar jogos de luta (de rapidez e atenção, de conquista de objetos, de conquista de territórios, para desequilibrar, para reter, imobilizar, livrar-se e/ou para combater) com base em modalidades vivenciadas, elaborando novas regras (definição de espaços, materiais, proibições, punições e formas de pontuar), respeitando a integridade física e moral dos colegas.

EF.1a5.EF.35. Vivenciar e analisar criticamente práticas de luta construídas e transformadas por culturas não hegemônicas, respeitando e valorizando-as quanto a suas características e funções socioculturais.

EF.1a5.EF.36. Valorizar as diferentes lutas vivenciadas e estudadas no contexto escolar.

EF.1a5.EF.37. Identificar e vivenciar as lutas em diferentes contextos, analisando suas possibilidades, construindo coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas do grupo.

EF.1a5.EF.38. Vivenciar e analisar diferentes lutas (de origem ocidental e oriental) nos aspectos técnicos, táticos, princípios filosóficos (sabedoria de vida) e hierárquicos atrelados ao seu contexto, respeitando a integridade física e moral dos colegas.

EF.1a5.EF.39. Conhecer conceitos, características e fundamentos comuns às lutas, reconhecendo as semelhanças e diferenças entre luta, briga e arte marcial.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Ensino fundamental – 1º ao 5º

1º ano EF	2º ano EF	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF
EF.1a5.01	EF.1a5.01	EF.1a5.01	EF.1a5.01	EF.1a5.01
EF.1a5.06	EF.1a5.03	EF.1a5.03	EF.1a5.02	EF.1a5.02
EF.1a5.07	EF.1a5.08	EF.1a5.04	EF.1a5.04	EF.1a5.04
EF.1a5.08	EF.1a5.09	EF.1a5.08	EF.1a5.06	EF.1a5.05
EF.1a5.13	EF.1a5.13	EF.1a5.09	EF.1a5.07	EF.1a5.07
EF.1a5.15	EF.1a5.14	EF.1a5.10	EF.1a5.08	EF.1a5.08
EF.1a5.16	EF.1a5.15	EF.1a5.13	EF.1a5.11	EF.1a5.09
EF.1a5.20	EF.1a5.17	EF.1a5.15	EF.1a5.12	EF.1a5.10
EF.1a5.24	EF.1a5.21	EF.1a5.18	EF.1a5.17	EF.1a5.11
EF.1a5.25	EF.1a5.22	EF.1a5.20	EF.1a5.18	EF.1a5.15
EF.1a5.29	EF.1a5.24	EF.1a5.24	EF.1a5.20	EF.1a5.17
EF.1a5.30	EF.1a5.25	EF.1a5.25	EF.1a5.21	EF.1a5.18
EF.1a5.31	EF.1a5.28	EF.1a5.29	EF.1a5.23	EF.1a5.19
EF.1a5.34	EF.1a5.29	EF.1a5.30	EF.1a5.24	EF.1a5.20
EF.1a5.35	EF.1a5.33	EF.1a5.31	EF.1a5.25	EF.1a5.21
EF.1a5.36	EF.1a5.36	EF.1a5.33	EF.1a5.26	EF.1a5.24
	EF.1a5.37	EF.1a5.35	EF.1a5.27	EF.1a5.25
		EF.1a5.38	EF.1a5.28.	EF.1a5.26
			EF.1a5.31	EF.1a5.27
			EF.1a5.32	EF.1a5.30
			EF.1a5.33	EF.1a5.32
			EF.1a5.35	EF.1a5.33
			EF.1a5.36	EF.1a5.36
			EF.1a5.37	EF.1a5.37
			EF.1a5.38	EF.1a5.38
				EF.1a5.39

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF.6a9.EF.01. Explicar e construir formas de registro das práticas corporais vivenciadas, por meio de múltiplas linguagens, (fotos, desenhos, pesquisas, filmagens etc.), posicionando-se criticamente em relação às suas características (formas, conteúdos e significados).

EF.6a9.EF.02. Posicionar-se criticamente nas discussões quanto às questões de gênero, classe social, estatura, peso, idade, etnia, religião, entre outras, que permeiam as práticas corporais.

EF.6a9.EF.03. Conhecer as características dos praticantes das diferentes práticas corporais vivenciadas e dos preconceitos que as permeiam.

EF.6a9.EF.04. Compreender e vivenciar as práticas corporais como opção de lazer, identificando locais disponíveis na comunidade para a sua prática, discutindo a oferta pelo poder público e as formas de utilização pela sociedade.

EF.6a9.EF.05. Conhecer e discutir os contextos históricos que levaram à construção das relações sociais nas práticas corporais, alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

EF.6a9.EF.06. Vivenciar os diferentes tipos de práticas corporais encontradas na comunidade compreendendo as possibilidades e capacidades físicas do nosso corpo (força, velocidade, resistência, flexibilidade).

EF.6a9.EF.07. Construir de forma coletiva coreografias envolvendo temáticas próximas e distantes de seu universo cultural, reconhecendo as divergências de formas de execução e organização, manifestando respeito ao direito de expressão dos colegas, de forma a buscar a melhor maneira para a resolução de situações conflitantes.

EF.6a9.EF.08. Valorizar o fato de que qualquer indivíduo pode expressar-se e comunicar-se por meio da dança, analisando criticamente os padrões de corpo e gestos estabelecidos pelos grupos hegemônicos.

EF.6a9.EF.09. Conhecer e vivenciar as danças de diferentes origens (africanas, asiáticas, europeias etc.) e seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EF.6a9.EF.10. Vivenciar e estudar as danças de diferentes contextos (clássica, moderna, rurais, urbanas, folclóricas, eruditas, contemporâneas, eletrônicas etc.), reconhecendo características que as diferenciam e respeitando a identidade cultural de seus representantes.

EF.6a9.EF.11. Adotar uma postura crítica frente aos padrões de beleza impostos pela mídia, analisando seu impacto nas relações de consumo e na saúde.

EF.6a9.EF.12. Vivenciar os diferentes tipos de ginástica encontrados na comunidade, identificando suas diferenças, reconhecendo-as como práticas de lazer.

EF.6a9.EF.13. Conhecer e vivenciar as variações e possibilidades de atividade física respeitando a individualidade dos praticantes.

EF.6a9.EF.14. Vivenciar diversas práticas esportivas, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, compreendendo-o como forma de expressão da identidade cultural dos participantes.

EF.6a9.EF.15. Vivenciar e analisar diversas modalidades esportivas, compreendendo aspectos técnicos e táticos básicos, respeitando as regras e a integridade física e moral dos colegas.

EF.6a9.EF.16. Compreender a transformação das modalidades esportivas ao longo do tempo, analisando suas formas de produção (rendimento, lazer e educação).

EF.6a9.EF.17. Planejar, produzir e vivenciar variações dos esportes não difundidos em nossa cultura.

EF.6a9.EF.18. Conhecer e experimentar diferentes funções (jogador, árbitro, técnico, entre outros) nas práticas corporais, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EF.6a9.EF.19. Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades e variações de brincadeiras (tradicionais, cantadas, simbólicas, sensoriais), reconhecendo e valorizando suas características, ampliando o repertório cultural sobre elas.

EF.6a9.EF.20. Reconhecer nas brincadeiras e jogos vivenciados as diferentes formas de execução e organização, utilizando estratégias para resolver desafios, valorizando suas características.

EF.6a9.EF.21. Criar, organizar e vivenciar brincadeiras que visem o envolvimento coletivo do grupo, respeitando as características individuais.

EF.6a9.EF.22. Vivenciar e comparar brincadeiras e jogos eletrônicos de outras épocas com as atuais, discutindo os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

EF.6a9.EF.23. Relacionar as transformações dos jogos eletrônicos com as práticas corporais existentes na sociedade, ressignificando seus sentidos e possibilidades.

EF.6a9.EF.24. Disseminar a cultura do brincar, adaptando-a a diferentes momentos e espaços, produzindo registros para divulgá-la dentro e fora da escola.

EF.6a9.EF.25. Conhecer conceitos, características e fundamentos comuns às lutas, reconhecendo as semelhanças e diferenças entre luta, briga e arte marcial.

EF.6a9.EF.26. Vivenciar e analisar diferentes lutas (de origem ocidental e oriental) nos aspectos técnicos, táticos, princípios filosóficos (sabedoria de vida) e hierárquicos atrelados ao seu contexto, respeitando a integridade física e moral dos colegas.

EF.6a9.EF.27. Adotar uma postura crítica frente à profissionalização das lutas na sociedade contemporânea em suas diferentes dimensões (atletas, técnicos, preparador físico, dirigentes, entre outros).

EF.6a9.EF.28. Identificar e vivenciar as lutas em diferentes contextos, analisando suas possibilidades, construindo coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas do grupo.

EF.6a9.EF.29. Experimentar e apreciar as práticas corporais de aventura em suas diferentes possibilidades (urbanas e na natureza), reconhecendo-a como manifestação social existente na cultura corporal do movimento.

EF.6a9.EF.30. Vivenciar as práticas corporais de aventura, adaptando-se às situações de imprevisibilidade e de risco controlado, prezando pela sua integridade e de seus colegas.

EF.6a9.EF.31. Reconhecer os espaços públicos disponíveis na comunidade que possibilitam as práticas de aventura, valorizando-os como patrimônio público e preservando o meio ambiente.

EF.6a9.EF.32. Vivenciar e recriar as práticas corporais de aventura, reconhecendo suas características e modos de produção (organização, instrumentos, equipamento de segurança, entre outros), adaptando-as à realidade escolar.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano EF	7º ano EF	8º ano EF	9º ano EF
EF.6a9.EF.01	EF.6a9.EF.01	EF.6a9.EF.01	EF.6a9.EF.01
EF.6a9.EF.02	EF.6a9.EF.02	EF.6a9.EF.03	EF.6a9.EF.03
EF.6a9.EF.06	EF.6a9.EF.06	EF.6a9.EF.04	EF.6a9.EF.04
EF.6a9.EF.07	EF.6a9.EF.07	EF.6a9.EF.05	EF.6a9.EF.05
EF.6a9.EF.09	EF.6a9.EF.09	EF.6a9.EF.06	EF.6a9.EF.06
EF.6a9.EF.11	EF.6a9.EF.11	EF.6a9.EF.08	EF.6a9.EF.08
EF.6a9.EF.12	EF.6a9.EF.12	EF.6a9.EF.09	EF.6a9.EF.09
EF.6a9.EF.14	EF.6a9.EF.14	EF.6a9.EF.10	EF.6a9.EF.10
EF.6a9.EF.15	EF.6a9.EF.15	EF.6a9.EF.11	EF.6a9.EF.11
EF.6a9.EF.16	EF.6a9.EF.16	EF.6a9.EF.12	EF.6a9.EF.12
EF.6a9.EF.17	EF.6a9.EF.17	EF.6a9.EF.13	EF.6a9.EF.13
EF.6a9.EF.22	EF.6a9.EF.22	EF.6a9.EF.15	EF.6a9.EF.15
EF.6a9.EF.23	EF.6a9.EF.23	EF.6a9.EF.17	EF.6a9.EF.17
EF.6a9.EF.24	EF.6a9.EF.24	EF.6a9.EF.19	EF.6a9.EF.19
EF.6a9.EF.25	EF.6a9.EF.25	EF.6a9.EF.18	EF.6a9.EF.18
EF.6a9.EF.26	EF.6a9.EF.26	EF.6a9.EF.20	EF.6a9.EF.20
EF.6a9.EF.29	EF.6a9.EF.29	EF.6a9.EF.21	EF.6a9.EF.21
EF.6a9.EF.30	EF.6a9.EF.30	EF.6a9.EF.24	EF.6a9.EF.24
EF.6a9.EF.31	EF.6a9.EF.31	EF.6a9.EF.26	EF.6a9.EF.26
EF.6a9.EF.32	EF.6a9.EF.32	EF.6a9.EF.27	EF.6a9.EF.27
		EF.6a9.EF.28	EF.6a9.EF.28
		EF.6a9.EF.29	EF.6a9.EF.29
		EF.6a9.EF.30	EF.6a9.EF.30
		EF.6a9.EF.31	EF.6a9.EF.31
		EF.6a9.EF.32	EF.6a9.EF.32

Expectativas de ensino e aprendizagem - Educação Física

Ensino médio

EM.EF.01. Reconhecer práticas de atividades físicas como meio de linguagem diversificada (brincadeiras, dança, ginástica, esporte, lutas e práticas de aventura), respeitando seus aspectos sociais e culturais, com a perspectiva da luta contra o preconceito estereotipado.

EM.EF.02. Reconhecer e valorizar a identidade individual e social através de práticas corporais, promovendo o respeito à diversidade em aspectos de gênero, cultura, social e históricos.

EM.EF.03. Explicar e construir formas de registro das práticas corporais vivenciadas, por meio de múltiplas linguagens, (fotos, desenhos, pesquisas, filmagens etc.), posicionando-se criticamente em relação às suas características (formas, conteúdos e significados).

EM.EF.04. Analisar criticamente visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados por diferentes mídias.

EM.EF.05. Compreender e vivenciar as práticas corporais como opção de lazer, identificando locais disponíveis na comunidade para a sua prática, discutindo a oferta pelo poder público e as formas de utilização pela sociedade.

EM.EF.06. Compreender a transformação das práticas corporais ao longo do tempo, analisando suas formas de produção (rendimento, lazer e educação).

EM.EF.07. Vivenciar os diferentes tipos de práticas corporais encontradas na comunidade, compreendendo as possibilidades e capacidades físicas do nosso corpo (força, velocidade, resistência, flexibilidade), adotando uma postura crítica frente aos padrões de beleza impostos pela mídia, analisando seu impacto nas relações de consumo e na saúde.

EM.EF.08. Investigar e vivenciar as práticas corporais juvenis das diferentes culturas do mundo, estabelecendo relações para compreendê-las como patrimônio cultural, refletindo sobre seus valores e modos de produção.

EM.EF.09. Compreender a funcionalidade do corpo humano, tais como alterações corporais e fisiológicas, relacionando as sensações durante e após a atividade física.

EM.EF.10. Analisar de forma crítica, aspectos culturais de cada povo, por meio de danças de diferentes origens (africanas, indígenas, europeias, entre outras), vivenciando-as como forma de expressão corporal.

EM.EF.11. Desenvolver consciência corporal madura, por meio de práticas de danças e/ou ginásticas com suas possibilidades e movimentos, respeitando a segurança e seus limites.

EM.EF.12. Reconhecer nas danças e na ginástica possibilidades de atividade física e expressão corporal, considerando suas diversas funções sociais (lazer, saúde, entre outras), e seus valores artísticos, para além da competição.

EM.EF.13. Avaliar influências artísticas, históricas e sociais no desenvolvimento das danças e da ginástica no decorrer da história, valorizando os aspectos culturais em suas diversas possibilidades.

EM.EF.14. Produzir e elaborar sequências de movimentos ginásticos e/ou coreografias de dança, considerando a produção artística e as influências históricas das modalidades.

EM.EF.15. Reconhecer e apreciar o circo como uma arte em sua totalidade, a partir de sua história, compreendendo-o como meio de expressão e desenvolvimento de linguagem.

EM.EF.16. Desenvolver consciência corporal madura, por meio de diferentes tipos de atividades circenses, na exploração de seus movimentos (acrobacias, malabares, clown, entre outras).

EM.EF.17. Relacionar o circo e o teatro com diferentes práticas artísticas e corporais, analisando de forma crítica a sua importância para a sociedade, e para o desenvolvimento de múltiplas linguagens.

EM.EF.18. Vivenciar os diferentes tipos de ginástica encontrados na comunidade, identificando suas diferenças, reconhecendo-as como práticas de lazer.

EM.EF.19. Reconhecer a cultura esportiva de diferentes regiões do Brasil e do mundo, vivenciando os esportes e suas variações, relacionando-as com as práticas sociais, para conhecer sobre a diversidade esportiva encontrada nas mais variadas culturas.

EM.EF.20. Vivenciar e compreender o esporte em suas diversas possibilidades de prática (lazer, rendimento e educação), respeitando suas particularidades e dinâmica.

EM.EF.21. Investigar e reconhecer possíveis influências culturais, políticas e sociais nas modalidades esportivas, analisando-as criticamente, compreendendo e respeitando as lutas de cada grupo social.

EM.EF.22. Reconhecer e respeitar valores sociais por meio da filosofia do olimpismo, vivenciando esportes coletivos e individuais.

EM.EF.23. Perceber os modos de produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas (vencedores, populares etc.), identificando sua influência sobre a sociedade, homens, mulheres, crianças, idosos, entre outros.

EM.EF.24. Conhecer a dinâmica da preparação física do atleta de alto rendimento, analisar as variáveis (diferenças físicas, gênero, biótipo) que interferem no rendimento esportivo, discernindo-as do praticante de esportes em diferentes grupos sociais, a fim de validar a participação de todos independentemente de seu rendimento.

EM.EF.25. Vivenciar e analisar diversas modalidades esportivas, compreendendo aspectos técnicos e táticos básicos, respeitando as regras e a integridade física e moral dos colegas.

EM.EF.26. Planejar, produzir e vivenciar variações dos esportes não difundidos em nossa cultura.

EM.EF.27. Compreender e elaborar as etapas relacionadas à organização de eventos, analisando criticamente os eventos esportivos de grande magnitude, refletindo sobre as relações econômicas, políticas e sociais que se estabelecem antes, durante e após sua realização.

EM.EF.28. Conhecer e experimentar diferentes funções (jogador, árbitro, técnico, dirigente, professor, entre outros) nas práticas corporais, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, reconhecendo as possibilidades de engajamento no mundo do trabalho.

EM.EF.29. Reconhecer aspectos históricos, sociais e políticos, vivenciando brincadeiras de diferentes culturas (indígenas, africanas etc.), respeitando a diversidade entre elas e relacionando de forma crítica a cultura de brincar dos dias atuais.

EM.EF.30. Reconhecer e experimentar brinquedos de diferentes épocas e culturas, vivenciando-os de forma lúdica e resgatando a importância da infância no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

EM.EF.31. Reconhecer valores culturais e sociais, particularidades e variações de brincadeiras de diferentes regiões do Brasil e do mundo, compreendendo o papel dos brinquedos populares na constituição de culturas.

EM.EF.32. Disseminar a cultura do brincar, adaptando-a a diferentes momentos e espaços, produzindo registros para divulgá-la dentro e fora da escola.

EM.EF.33. Vivenciar e comparar brincadeiras e jogos eletrônicos de outras épocas com as atuais, discutindo os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

EM.EF.34. Relacionar os valores intrínsecos das lutas às competências socioemocionais, vivenciando diversas modalidades de artes marciais.

EM.EF.35. Analisar, de forma crítica, os contextos sócios históricos encontrados nas mais diversas modalidades de lutas, respeitando suas particularidades e seus objetivos.

EM.EF.36. Identificar e vivenciar as lutas em diferentes contextos, analisando suas possibilidades, construindo coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas do grupo.

EM.EF.37. Experimentar e apreciar as práticas corporais de aventura em suas diferentes possibilidades (urbanas e na natureza), reconhecendo-a como manifestação social existente na cultura corporal do movimento.

EM.EF.38. Vivenciar as práticas corporais de aventura, adaptando-se às situações de imprevisibilidade e de risco controlado, prezando pela sua integridade e de seus colegas.

EM.EF.39. Reconhecer os espaços públicos disponíveis na comunidade que possibilitam as práticas de aventura, valorizando-os como patrimônio público e preservando o meio ambiente.

EM.EF.40. Vivenciar e recriar as práticas corporais de aventura, reconhecendo suas características e modos de produção (organização, instrumentos, equipamento de segurança, entre outros), adaptando-as à realidade escolar.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Educação Física - Ensino médio

1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
EM.EF.01	EM.EF.01	EM.EF.01
EM.EF.02	EM.EF.03	EM.EF.02
EM.EF.03	EM.EF.05	EM.EF.03
EM.EF.04	EM.EF.06	EM.EF.04
EM.EF.10	EM.EF.18	EM.EF.06
EM.EF.11	EM.EF.20	EM.EF.07
EM.EF.12	EM.EF.23	EM.EF.08
EM.EF.13	EM.EF.24	EM.EF.09
EM.EF.14	EM.EF.25	EM.EF.23
EM.EF.15	EM.EF.26	EM.EF.24
EM.EF.16	EM.EF.30	EM.EF.27
EM.EF.17	EM.EF.31	EM.EF.28
EM.EF.19	EM.EF.32	EM.EF.34
EM.EF.20	EM.EF.33	EM.EF.35
EM.EF.21	EM.EF.37	EM.EF.36
EM.EF.22	EM.EF.38	EM.EF.37
EM.EF.29	EM.EF.39	EM.EF.38
EM.EF.30	EM.EF.40	EM.EF.39
EM.EF.31		EM.EF.40
EM.EF.34		
EM.EF.35		

LÍNGUA INGLESA

As expectativas de ensino e aprendizagem de **Língua Inglesa** da educação básica do SESI-SP, previstas para o ensino fundamental e para o ensino médio, vão ao encontro das competências gerais e das específicas do componente apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, em consonância com as habilidades indicadas no documento.

Fundamentados na concepção sociointeracionista, os encaminhamentos didáticos do componente curricular Língua Inglesa priorizam, assim como na BNCC, a função social e política do inglês, passando também a tratá-lo como **língua franca**.

Nesse sentido, assevera-se que o conhecimento da língua inglesa visa promover o acesso aos saberes a que todos têm direito, considerando a inserção do estudante como sujeito crítico e discursivo em seu contexto sócio-histórico-cultural. Dessa forma, constata-se que os pressupostos teórico-metodológicos norteadores da prática docente nas aulas de Língua Inglesa do SESI-SP dialogam com o que propõe a BNCC, pois favorecem o desenvolvimento da **competência comunicativa** e da **consciência crítica** dos estudantes e seus multiletramentos.

As **expectativas de ensino e aprendizagem** estabelecem a relação entre o objeto de aprendizagem e as práticas cognitivas e socioemocionais, como proposto nas habilidades indicadas na BNCC para o componente curricular Língua Inglesa. Conforme revela a tríade: objetivos, objetos de aprendizagem e habilidades e competências, as expectativas de ensino e aprendizagem reforçam a ideia do desenvolvimento da competência comunicativa por meio do conhecimento *da* e *sobre* a língua, bem como da capacidade de refletir criticamente sobre o uso e os impactos cultural, social e político nos âmbitos locais, regionais e globais.

Vale ressaltar que, com base nos pressupostos teóricos da **abordagem comunicativa** de ensino de línguas e no conceito de **letramento crítico**,

objetiva-se promover nas escolas o estudo do inglês em uma concepção de língua como prática social.

Nesse contexto, enfatizamos que as expectativas de ensino e aprendizagem, do ensino fundamental anos iniciais e finais e do ensino médio, se alinham às habilidades da BNCC, pois visam a aprendizagem do idioma por meio da interação e as possibilidades de reflexão e transformação social que podem advir de tal conhecimento.

No referencial curricular, as **unidades significativas** (produção, compreensão, interação e conhecimentos linguísticos) que são trabalhadas nas expectativas de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa englobam os eixos organizadores propostos na BNCC, considerando que a dimensão intercultural perpassa suas tematizações.

Conforme indicado na BNCC, o currículo do SESI-SP prevê o ensino de Língua Inglesa por meio das **práticas sociais** para possibilitar as aprendizagens previstas na educação básica de modo a contemplar as habilidades linguísticas de forma integrada com todas as outras habilidades, inclusive as socioemocionais, previstas nas competências gerais e nas específicas do componente.

Cabe destacar que embora o ensino da língua inglesa nos anos iniciais do fundamental não esteja proposto na BNCC, as expectativas de ensino e aprendizagem para essa etapa do ensino fundamental estão organizadas com base nos mesmos pressupostos dos anos finais e planejadas em sua continuação no ensino médio.

Como no ensino médio se dará a consolidação e ampliação das aprendizagens desenvolvidas no ensino fundamental, com um enfoque na criticidade, as expectativas de ensino e aprendizagem dessa etapa se voltam ainda mais para os usos do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis, em estudos e pesquisas, bem como nas artes e literatura, visando ampliar as perspectivas dos estudantes em relação à sua **vida pessoal e profissional**.

Diante do exposto, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, faz-se necessário tratar a língua de forma discursiva, compreendendo as dimensões do ensino de inglês como **língua franca**. Nessa perspectiva, é essencial que o estudante tenha acesso a práticas sociais de uso do idioma, considerando seu multiletramento advindo dessa nova era em que falantes multilíngues expressam suas múltiplas culturas em multimeios autênticos.

Assim, para concluir com êxito o desenvolvimento das expectativas de ensino e aprendizagem propostas na educação básica, é necessário que a língua inglesa possibilite aos estudantes sua inserção no mundo **acadêmico, cultural e mercadológico** de modo a colaborar com a formação de um cidadão crítico-reflexivo e participe da sociedade na qual se encontra.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Língua Inglesa

Ensino fundamental – 1º ao 5º

EF.1a5.LI.01. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (apresentar-se, falando nome; cumprimentar pessoas; falar sobre hábitos alimentares; falar sobre a família, sua casa, sua escola; falar sobre materiais escolares, roupas, brinquedos e animais de estimação; etc.).

EF.1a5.LI.02. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (falar sobre os objetos de sala de aula; apresentar a família; falar a data de aniversário; falar sobre brinquedos, esportes, animais; organizar lista de supermercado, cardápio; descrever a cidade; convidar para festa; etc.).

EF.1a5.LI.03. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (descrever partes da casa; falar sobre preferências alimentares; falar sobre atividades de lazer e férias; contar sobre animais de fazenda; situações com os objetos de sala de aula; descrever partes do corpo; etc.).

EF.1a5.LI.04. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (falar sobre a rotina escolar; falar sobre atividades e esportes favoritos; descrever gêneros musicais; interagir em situações de convite; falar sobre comidas e bebidas; perguntar e responder as horas; falar sobre profissões; descrever roupas; falar sobre meios de transporte; etc.).

EF.1a5.LI.05. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (falar sobre o tempo, meios de transporte, membros da família, predileções musicais, estações do ano, parte do corpo, alimentos e refeições, brinquedos, planetas e super-heróis; pensar em ações para colaborar com o planeta; etc.).

EF.1a5.LI.06. Utilizar estruturas linguísticas de modo a compreender e ser compreendido (*adjectives; verb to be; numbers; prepositions; interrogative pronouns; possessive determiners my/your; personal pronouns; etc.*).

EF.1a5.LI.07. Utilizar estruturas linguísticas de modo a compreender e ser compreendido (*simple present; prepositions of place; interrogative pronouns;*

possessive determiners; demonstrative adjectives; personal pronouns; commnads; etc.).

EF.1a5.LI.08. Utilizar estruturas linguísticas de modo a compreender e ser compreendido (*simple present; verb to be; possessive pronouns; prepositions; interrogative pronouns; adjectives; etc.*).

EF.1a5.LI.09. Utilizar estruturas linguísticas de modo a compreender e ser compreendido (*simple present; demonstrative pronouns this/that; prepositions; indefinite articles; possessive pronouns; plural of nouns; would you like; interrogative pronouns; let's; etc.*).

EF.1a5.LI.10. Utilizar estruturas linguísticas de modo a compreender e ser compreendido (Verb to be, question words, numbers, placement of adjectives, demonstrative pronouns; *etc.*).

EF.1a5.LI.11. Usar vocabulário básico relacionado a cumprimentos, números, partes da casa, da escola e objetos da sala de aula, brinquedos, dias da semana, animais de estimação, vestimentas entre outros, para compreender e ser compreendido.

EF.1a5.LI.12. Usar vocabulário básico relacionado a rotina de sala de aula, roupas, esportes, animais, lugares da cidade, meses, entre outros, para compreender e ser compreendido.

EF.1a5.LI.13. Usar vocabulário básico relacionado às partes da casa, alimentos, frutas, estações do ano, animais de fazenda, objetos de sala de aula, partes do corpo, números, para compreender e ser compreendido.

EF.1a5.LI.14. Usar vocabulário básico relacionado a sentimentos, rotina diária, família, refeições do dia a dia, estações do ano, horas, atividades de lazer para compreender e ser compreendido.

EF.1a5.LI.15. Usar vocabulário básico relacionado a rotina diária, família, comida (refeições do dia a dia, ingredientes de receita, frutas típicas), direções, animais, meios de transporte, números (horas, datas).

EF.1a5.LI.16. Produzir textos orais ou escritos em língua inglesa utilizando adequadamente as estruturas linguísticas de acordo com a situação comunicativa em prática.

EF.1a5.LI.17. Reconhecer as características, finalidade comunicativa e função social de diferentes gêneros textuais.

EF.1a5.LI.18. Compreender informações gerais em diferentes gêneros textuais.

EF.1a5.LI.19. Compreender informações gerais e específicas em diferentes gêneros textuais.

EF.1a5.LI.20. Conhecer manifestações de diferentes nacionalidades, inclusive do Brasil.

EF.1a5.LI.21. Reconhecer manifestações culturais de diferentes nacionalidades e do Brasil.

EF.1a5.LI.22. Comparar manifestações culturais entre as diferentes nacionalidades e o Brasil.

EF.1a5.LI.23. Expressar-se oralmente em contexto lúdico observando a adequação no ritmo, entonação e pronúncia (cantar canções, apresentar-se, brincar, jogar, encenar – *role play*, contar/recontar pequenas histórias, conversar informalmente etc.).

EF.1a5.LI.24. Utilizar estratégias de leitura e escuta (reconhecer cognatos, levantar hipóteses, pistas gráficas, entre outras) para compreensão de diferentes tipos de texto.

EF.1a5.LI.25. Produzir textos em língua inglesa sobre si mesmo, sua família, seus amigos, sua rotina escolar, atividades de lazer, gostos e preferências, entre outros.

EF.1a5.LI.26. Interagir em língua inglesa em situações que envolvam o brincar, o mundo da imaginação, a criatividade e a colaboração, considerando os temas em estudo e os interesses do grupo.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Ensino fundamental - Língua Inglesa – 1º ao 5º

1º ano EF	2º ano EF	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF
EF.1a5.LI.01	EF.1a5.LI.02	EF.1a5.LI.03	EF.1a5.LI.04	EF.1a5.LI.05
EF.1a5.LI.06	EF.1a5.LI.07	EF.1a5.LI.08	EF.1a5.LI.09	EF.1a5.LI.10
EF.1a5.LI.11	EF.1a5.LI.12	EF.1a5.LI.13	EF.1a5.LI.14	EF.1a5.LI.15
EF.1a5.LI.16	EF.1a5.LI.16	EF.1a5.LI.16	EF.1a5.LI.16	EF.1a5.LI.16
EF.1a5.LI.17	EF.1a5.LI.17	EF.1a5.LI.17	EF.1a5.LI.17	EF.1a5.LI.17
EF.1a5.LI.18	EF.1a5.LI.18	EF.1a5.LI.19	EF.1a5.LI.19	EF.1a5.LI.19
EF.1a5.LI.20	EF.1a5.LI.20	EF.1a5.LI.21	EF.1a5.LI.22	EF.1a5.LI.22
EF.1a5.LI.23	EF.1a5.LI.23	EF.1a5.LI.23	EF.1a5.LI.23	EF.1a5.LI.23
EF.1a5.LI.24	EF.1a5.LI.24	EF.1a5.LI.24	EF.1a5.LI.24	EF.1a5.LI.24
EF.1a5.LI.25	EF.1a5.LI.25	EF.1a5.LI.25	EF.1a5.LI.25	EF.1a5.LI.25
EF.1a5.LI.26	EF.1a5.LI.26	EF.1a5.LI.26	EF.1a5.LI.26	EF.1a5.LI.26

Expectativas de ensino e aprendizagem – Língua Inglesa

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF.6a9.LI.01. Interagir em conversas formais e informais, observando a adequação no ritmo e entonação (sílabas tônicas; ênfase tonal; *linking sounds*; *falling intonation* para perguntas com *wh-*) e pronúncia (sons do alfabeto, numerais, *can/can't*, “ph”, “th”, “m”, vogais longas e curtas e consoantes; sons do plural).

EF.6a9.LI.02. Interagir em conversas formais e informais, observando a adequação no ritmo, entonação e pronúncia (contraste *wh-questions* e *yes/no questions*; sons de vogais, semivogais, ditongos e consoantes; sons de *-ed/* em verbos regulares no passado; sons de *was/were*).

EF.6a9.LI.03. Interagir em conversas formais e informais, observando a adequação no ritmo, entonação e pronúncia (concordando e discordando; demonstrando surpresa; sons de *r*, *j*, *h* e *w*; palavras homônimas; resposta enfática) e o uso de recursos linguísticos e paralinguísticos.

EF.6a9.LI.04. Interagir em conversas formais e informais, observando a adequação no ritmo, entonação e pronúncia (sons das vogais *I* e *U*; *minimal pairs*; *silent letters*; *word stress*; variantes).

EF.6a9.LI.05. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (saudações; despedidas; objetos de sala de aula; apresentações; números cardinais; alfabeto; dias da semana; meses do ano; anos; nacionalidade e países; ocupações e profissões; habilidades; relações familiares; adjetivos para descrever pessoas física e psicologicamente; moradia e mobília) de modo a ampliar o repertório lexical, explorando dicionário bilíngue, ambientes virtuais e aplicativos quando necessário.

EF.6a9.LI.06. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (horas; números ordinais para datas; tipos de evento; celebrações e festividades;

atividades de lazer; atividades diárias; tarefas domésticas; direções; nomes de estabelecimentos e localidades na cidade; meios de transporte) para ampliar o repertório lexical, explorando o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.

EF.6a9.LI.07. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (entradas, pratos principais e sobremesas; bebidas; comidas típicas; peças de vestuário; preços; formas de pagamento; hábitos; planos, previsões e expectativas para o futuro) para ampliar o repertório lexical de modo a atingir diferentes propósitos linguísticos.

EF.6a9.LI.08. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (refeições; modo de preparo dos alimentos; profissões; qualidades pessoais e profissionais; gêneros musicais; instrumentos musicais; gêneros de filmes; programas de televisão; sessões do jornal) para ampliar o repertório lexical de modo a atingir diferentes propósitos linguísticos.

EF.6a9.LI.09. Compreender o funcionamento sistêmico da língua inglesa (imperativo; verbo *ser/estar*; pronomes pessoais retos e oblíquos; pronomes interrogativos; artigos definidos e indefinidos; substantivos: singular, plural, comum e próprio; pronomes de tratamento; advérbios de modo *well* e *badly* para descrever habilidades; verbo *can* para expressar habilidades; pronomes interrogativos; pronomes demonstrativos; presente simples; presente contínuo; advérbios *very* e *so*; verbo *ter*; preposições de lugar; verbo *haver*; perguntas com *How many*; apóstrofo (') + s; adjetivos possessivos) de modo a ampliar o repertório gramatical para interagir em situações comunicativas diversas.

EF.6a9.LI.10. Compreender o funcionamento sistêmico da língua inglesa (verbos *ser/estar*; verbo *haver*; preposições para horários e datas; preposição *by* para meios de transporte; presente simples; advérbios de frequência e expressões de tempo; *should*, *why don't you?* para recomendações e conselhos; modal *would*; passado simples; passado do verbo *ser/estar*; formas verbais *used to* e *to be used to*) de modo a ampliar o repertório gramatical para interagir em situações comunicativas diversas.

EF.6a9.LI.11. Analisar e compreender o funcionamento sistêmico da língua inglesa (modais *Can, Could e May* para possibilidade e permissão; verbo modal *would; must/mustn't*; perguntas com *How much*; imperativo; *I'll have*; expressões de quantidade; passado simples e contínuo; *used to; be/get used to*; advérbios de tempo no passado e no futuro; futuro com *going to* e *will*; futuro com presente contínuo; marcadores de sequência; comparativos e superlativos; conjunções *so, too, either, neither*; prefixos e sufixos) de modo a ampliar o repertório gramatical para interagir em situações comunicativas diversas.

EF.6a9.LI.12. Analisar e compreender o funcionamento sistêmico da língua inglesa (*used to/be used to/get used to; it tastes/smells*; presente perfeito simples e contínuo; *I'd rather/prefer*; pronomes relativos; conjunções; *both/either/neither*; condicionais; *some/any; many/much; few/a few; little/a little*) de modo a ampliar o repertório gramatical para interagir em situações comunicativas diversas.

EF.6a9.LI.13. Compreender informações gerais e específicas contidas em gêneros textuais, orais e escritos, (diálogo formal e informal; conversa telefônica; canção; cartão de estudante; horário escolar; artigo de *site*, jornal, revistas etc.; postagem de *blog*; árvore genealógica; entrevista; classificados de imóveis; mapa; planta de imóvel) a partir de estratégias de leitura e de compreensão auditiva.

EF.6a9.LI.14. Compreender informações gerais e específicas contidas em gêneros textuais, orais e escritos, (convite; mapa; *e-mail*; artigo de *site*, jornal, revista etc.; mensagem de pedido de conselho; resposta a pedido de conselho; cartão postal; roteiro de viagem) a partir de estratégias de leitura e de compreensão auditiva, mobilizando conhecimentos prévios e relacionando as partes do texto para construir seu sentido global.

EF.6a9.LI.15. Compreender informações gerais e específicas, explícitas e implícitas contidas em gêneros textuais, orais e escritos, (resenha de guia de restaurante; anúncio publicitário; artigo de *site*, jornal, revista etc.; carta a *pen pal*; guia turístico; lista de resoluções; pôster; verbete de dicionário; post

de fórum de discussão; cardápio) a partir de estratégias de leitura e de compreensão auditiva, de modo a construir o sentido global do texto, relacionando suas partes e o assunto principal.

EF.6a9.LI.16. Compreender informações gerais e específicas, explícitas e implícitas contidas em gêneros textuais, orais e escritos, (artigo de *site*, jornal, revista etc.; reportagem; artigo de opinião; pirâmide alimentar; entrevista de emprego; anúncio classificado de emprego; currículo; canção; crítica de álbum; *post* de *blog*; sinopse de filme; *blurb*; ingresso de evento musical) a partir de estratégias de leitura e de compreensão auditiva, compilando ideias-chave por meio de anotações.

EF.6a9.LI.17. Reconhecer e produzir gêneros textuais (diálogo formal e informal; conversa telefônica; canção; cartão de estudante; horário escolar; artigo de *site*, jornal, revistas etc.; postagem de *blog*; árvore genealógica; entrevista; classificados de imóveis; mapa; planta de imóvel) a partir de suas características (composição, estilo, conteúdo temático, público-alvo e suporte de veiculação), finalidade comunicativa e função social.

EF.6a9.LI.18. Reconhecer e produzir gêneros textuais, orais e escritos, (convite; mapa; *e-mail*; artigo de *site*, jornal, revista etc.; mensagem de pedido de conselho; resposta a pedido de conselho; cartão postal; roteiro de viagem) a partir de suas características (composição, estilo, conteúdo temático, público-alvo e suporte de veiculação), finalidade comunicativa e função social, identificando o contexto e o assunto dos textos.

EF.6a9.LI.19. Reconhecer e produzir gêneros textuais (resenha de guia de restaurante; anúncio publicitário; artigo de *site*, jornal, revista etc.; carta a *pen pal*; guia turístico; lista de resoluções; pôster; cartum; verbete de dicionário; *post* de fórum de discussão; cardápio) a partir de suas características (composição, estilo, conteúdo temático, público-alvo e suporte de veiculação), finalidade comunicativa e função social.

EF.6a9.LI.20. Reconhecer e produzir gêneros textuais (artigo de *site*, jornal, revista etc.; reportagem; artigo de opinião; pirâmide alimentar; entrevista de

emprego; anúncio classificado de emprego; currículo; canção; crítica de álbum; *post de blog*; sinopse de filme; *blurb*; ingresso de evento musical) a partir de suas características (composição, estilo, conteúdo temático, público-alvo e suporte de veiculação), finalidade comunicativa e função social.

EF.6a9.LI.21. Revisar sua própria produção, oral ou escrita, de modo a verificar a adequação ao gênero textual solicitado e aos aspectos linguísticos estudados.

EF.6a9.LI.22. Revisar e reformular sua própria produção, oral ou escrita, demonstrando adequação ao gênero textual solicitado e aos aspectos linguísticos estudados.

EF.6a9.LI.23. Avaliar e reformular produção própria e de terceiros, demonstrando adequação ao gênero solicitado e aos recursos linguísticos utilizados de modo a aprimorar o texto oral ou escrito.

EF.6a9.LI.24. Avaliar e editar produção própria e de terceiros, demonstrando adequação ao gênero solicitado e aos recursos linguísticos utilizados de modo a aprimorar o texto, oral ou escrito, para publicação.

EF.6a9.LI.25. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário descrever a si mesmo e outras pessoas (descrição física e psicológica); fornecer e obter informações pessoais (nome, sobrenome, idade, número de telefone, endereço, data de aniversário, nacionalidade, endereço eletrônico e ocupação); cumprimentar pessoas e despedir-se delas; apresentar-se para alguém e apresentar outras pessoas.

EF.6a9.LI.26. Empregar a língua inglesa em situações próprias do cotidiano da sala de aula, compreendendo e utilizando enunciados oralmente.

EF.6a9.LI.27. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário identificar, fornecer e obter informações sobre membros da família (pai, mãe, irmãos, tios, tias, primos, avós e avôs, sobrinhos, netos, filhos, padrasto e madrasta), planejando apresentações orais sobre a família.

EF.6a9.LI.28. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário descrever, fornecer e obter informações sobre a vizinhança em que se vive (tipos de residências; cômodos, mobília e eletrodomésticos de uma casa; lugares típicos do bairro em que se vive), planejando apresentações orais para o grupo.

EF.6a9.LI.29. Empregar a língua inglesa para fornecer e obter informações sobre habilidades e competências de si próprias ou de outras pessoas.

EF.6a9.LI.30. Identificar o assunto e as informações principais de textos orais e escritos por meio do reconhecimento de palavras cognatas e de pistas do contexto discursivo, formulando hipóteses sobre a finalidade dos textos com base em suas características.

EF.6a9.LI.31. Planejar a produção de textos orais e escritos, listando e organizando ideias a partir de determinado tema, de modo a selecioná-las em função das características do gênero textual.

EF.6a9.LI.32. Compreender textos orais e escritos em língua inglesa, emitindo opinião sobre o assunto abordado de forma a despertar interesse pela leitura.

EF.6a9.LI.33. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário fornecer informações e perguntar sobre a localização espacial de lugares e pessoas; dar e pedir informações sobre como chegar a diferentes lugares; falar sobre meios de transporte para chegar a um local.

EF.6a9.LI.34. Utilizar a língua inglesa para sugerir ou pedir uma recomendação ou conselho.

EF.6a9.LI.35. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário fornecer e obter informações sobre o horário e data de realização de um evento; aceitar ou recusar um convite para um evento; dar ou pedir informações sobre a data de aniversário de alguém.

EF.6a9.LI.36. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário descrever, fornecer e obter informações sobre hábitos, rotina diária, tarefas domésticas e atividades de lazer.

EF.6a9.LI.37. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário fornecer ou obter informações sobre eventos ocorridos no passado (histórias de vida, considerando experiências de viagem e férias).

EF.6a9.LI.38. Empregar a língua inglesa para fornecer ou obter informações sobre hábitos passados que não ocorrem mais, comparando-os com os costumes atuais.

EF.6a9.LI.39. Elaborar textos orais e escritos sobre o passado, abordando fatos, acontecimentos e personalidades marcantes.

EF.6a9.LI.40. Antecipar o sentido global de um texto, identificando suas informações-chave de modo a definir o objetivo de leitura.

EF.6a9.LI.41. Explorar ambientes virtuais de modo a identificar fontes confiáveis para seleção de textos em línguas inglesa a fim de realizar estudos e pesquisas.

EF.6a9.LI.42. Planejar a elaboração de textos orais e escritos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte), organizando-os em unidade de sentido por meio da divisão em parágrafos ou tópicos e subtópicos.

EF.6a9.LI.43. Empregar a língua inglesa a fim de solicitar, consentir ou negar a permissão para determinada ação.

EF.6a9.LI.44. Utilizar a língua inglesa para falar e escrever sobre planos e previsões para o futuro.

EF.6a9.LI.45. Utilizar a língua inglesa para falar e escrever sobre fatos passados finalizados e ações contínuas no passado.

EF.6a9.LI.46. Empregar a língua inglesa a fim de fornecer ou obter informações sobre proibições, regras, normas e ações obrigatórias.

EF.6a9.LI.47. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário fornecer e obter informações sobre preço e formas de pagamento de um produto, bem como fazer barganhas, oferecer e pedir ajuda sobre um produto em um estabelecimento comercial (recomendação de marca e modelo e características do produto).

EF.6a9.LI.48. Interagir em situações comunicativas, formais e informais, em que seja necessário estabelecer comparações entre pessoas, lugares e objetos.

EF.6a9.LI.49. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário fornecer e obter informações e recomendações de restaurantes; oferecer ou pedir uma refeição em um restaurante ou estabelecimento comercial.

EF.6a9.LI.50. Interagir em situações comunicativas em que seja necessário pedir e dar esclarecimentos e emitir opiniões, utilizando paráfrases ou justificativas.

EF.6a9.LI.51. Explorar bibliotecas, ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar o patrimônio artístico literário em língua inglesa (contos, romances, histórias em quadrinhos, músicas, obras de arte etc.) de modo a valorizar essas produções.

EF.6a9.LI.52. Interagir em situações, formais e informais, em que seja necessário diferenciar e posicionar-se criticamente em relação a fatos e opiniões, analisando defesas e contestações sobre temas de interesse social e coletivo e compartilhando a leitura de textos escritos pelo grupo de modo a valorizar diferentes pontos de vista com ética e respeito.

EF.6a9.LI.53. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário fornecer e obter informações sobre preferências alimentares; aceitar ou recusar alimentos e/ou bebidas; descrever pratos locais.

EF.6a9.LI.54. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário apresentar argumentos e opiniões de forma organizada para defender um determinado ponto de vista.

EF.6a9.LI.55. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário desculpar-se por estar atrasado.

EF.6a9.LI.56. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário fornecer ou obter informações sobre gosto e preferências por determinados gêneros de filme, livro e música; descrever e recomendar filmes, livros e música.

EF.6a9.LI.57. Interagir em situações, formais ou informais, em que seja necessário fornecer e obter informações sobre experiências escolares com os colegas de classe e sobre planos para vida adulta.

EF.6a9.LI.58. Interagir em situações, formais ou informais, de entrevista de emprego ou processo seletivo de estágio.

EF.6a9.LI.59. Apresentar oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos como notas, gráficos, tabelas, entre outros, de acordo com o objetivo e com o contexto comunicativo.

EF.6a9.LI.60. Identificar, em textos publicitários e de propaganda, recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) utilizados como elementos de convencimento.

EF.6a9.LI.61. Identificar, em textos orais e escritos, os argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

EF.6a9.LI.62. Analisar a qualidade e a validade das informações veiculadas em ambientes virtuais de modo a identificar fontes confiáveis para seleção de conteúdos de estudo e de entretenimento.

EF.6a9.LI.63. Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, utilizando recursos verbais e não verbais de acordo com as características do gênero textual.

EF.6a9.LI.64. Reconhecer novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) para a constituição dos textos nos gêneros digitais.

EF.6a9.LI.65. Reconhecer e compreender as diferenças culturais e linguísticas no momento de interação social inicial entre pessoas de nacionalidades distintas.

EF.6a9.LI.66. Reconhecer e compreender os diversos tipos de moradia existentes e os fatores que contribuem para a formação e organização de um bairro no Brasil e em outros países (localização urbana ou rural; pertencimento a uma determinada classe social; infraestrutura e investimento público e privado).

EF.6a9.LI.67. Reconhecer e compreender as diversas estruturas familiares existentes atualmente, levando em conta o contexto brasileiro e de outros países.

EF.6a9.LI.68. Investigar a utilização da língua inglesa no mundo, reconhecendo sua presença no Brasil por meio da identificação e problematização de palavras, expressões e produtos culturais advindos de outros países e incorporados na sociedade brasileira.

EF.6a9.LI.69. Reconhecer e compreender a mudança de hábitos, costumes e tradições ao longo da história no Brasil e de outros países, considerando mudanças culturais desencadeadas pela tecnologia e pelas revoluções culturais.

EF.6a9.LI.70. Reconhecer, compreender e comparar as diferentes possibilidades de atividades de férias no Brasil e em outros países, considerando a influência de aspectos como gênero, idade, etnia e classe social.

EF.6a9.LI.71. Reconhecer e compreender as semelhanças e diferenças nos meios de transporte no Brasil e em outros países, considerando o tipo de público atendido e impacto na rotina da população.

EF.6a9.LI.72. Reconhecer e compreender as semelhanças e diferenças entre os tipos de eventos existentes no Brasil e em outros países, considerando sua finalidade, público-alvo e importância cultural.

EF.6a9.LI.73. Reconhecer e compreender as semelhanças e diferenças na organização da rotina de brasileiros e cidadãos de outros países, considerando aspectos como gênero, idade, etnia e classe social.

EF.6a9.LI.74. Analisar os contextos de uso da língua inglesa no mundo, explorando suas variantes de modo a reconhecê-las como forma de expressão a fim de evitar preconceitos linguísticos.

EF.6a9.LI.75. Reconhecer, compreender e comparar aspectos da diversidade gastronômica e de hábitos à mesa no Brasil e em outros países, considerando seu significado cultural.

EF.6a9.LI.76. Reconhecer e compreender os hábitos de consumo da população no Brasil e em outros países, considerando aspectos como gênero, idade, etnia, religião e classe social, bem como a influência dos meios de comunicação e da publicidade nesses hábitos.

EF.6a9.LI.77. Reconhecer, compreender e comparar diferentes perspectivas e pontos de vista sobre temas controversos e polêmicos (preconceito racial e religioso; pobreza; meio ambiente e sustentabilidade; poluição; violência; política), considerando a influência da ideologia hegemônica sobre tais temas.

EF.6a9.LI.78. Compreender aspectos culturais e linguísticos que podem interferir na interpretação de expressões, gestos e comportamentos, bem como impedir o entendimento entre falantes da língua inglesa.

EF.6a9.LI.79. Reconhecer, compreender e comparar as relações de trabalho existentes no Brasil e em outros países, considerando a extinção e a criação de profissões e as lutas trabalhistas passadas e atuais.

EF.6a9.LI.80. Reconhecer, compreender e comparar diferentes hábitos alimentares e estilos de vida no Brasil e em outros países, considerando gênero, idade, etnia, religião e classe social.

EF.6a9.LI.81. Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política, debatendo sobre a expansão do idioma em virtude do processo de colonização nos continentes e discutindo a comunicação intercultural por meio do inglês como forma de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem -
Língua Inglesa - Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano EF	7º ano EF	8º ano EF	9º ano EF
EF.6a9.LI.01	EF.6a9.LI.02	EF.6a9.LI.03	EF.6a9.LI.04
EF.6a9.LI.05	EF.6a9.LI.06	EF.6a9.LI.07	EF.6a9.LI.08
EF.6a9.LI.09	EF.6a9.LI.10	EF.6a9.LI.11	EF.6a9.LI.12
EF.6a9.LI.13	EF.6a9.LI.14	EF.6a9.LI.15	EF.6a9.LI.16
EF.6a9.LI.17	EF.6a9.LI.18	EF.6a9.LI.19	EF.6a9.LI.20
EF.6a9.LI.21	EF.6a9.LI.22	EF.6a9.LI.23	EF.6a9.LI.24
EF.6a9.LI.25	EF.6a9.LI.33	EF.6a9.LI.43	EF.6a9.LI.52
EF.6a9.LI.26	EF.6a9.LI.34	EF.6a9.LI.44	EF.6a9.LI.53
EF.6a9.LI.27	EF.6a9.LI.35	EF.6a9.LI.45	EF.6a9.LI.54
EF.6a9.LI.28	EF.6a9.LI.36	EF.6a9.LI.46	EF.6a9.LI.55
EF.6a9.LI.29	EF.6a9.LI.37	EF.6a9.LI.47	EF.6a9.LI.56
EF.6a9.LI.30	EF.6a9.LI.38	EF.6a9.LI.48	EF.6a9.LI.57
EF.6a9.LI.31	EF.6a9.LI.39	EF.6a9.LI.49	EF.6a9.LI.58
EF.6a9.LI.32	EF.6a9.LI.40	EF.6a9.LI.50	EF.6a9.LI.59
EF.6a9.LI.65	EF.6a9.LI.41	EF.6a9.LI.51	EF.6a9.LI.60
EF.6a9.LI.66	EF.6a9.LI.42	EF.6a9.LI.75	EF.6a9.LI.61
EF.6a9.LI.67	EF.6a9.LI.69	EF.6a9.LI.76	EF.6a9.LI.62
EF.6a9.LI.68	EF.6a9.LI.70	EF.6a9.LI.77	EF.6a9.LI.63
	EF.6a9.LI.71	EF.6a9.LI.78	EF.6a9.LI.64
	EF.6a9.LI.72		EF.6a9.LI.79
	EF.6a9.LI.73		EF.6a9.LI.80
	EF.6a9.LI.74		EF.6a9.LI.81

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino médio

EM.LI.01. Compreender variados gêneros textuais, orais e escritos, em língua inglesa (*talk; documentary; meme; infographic; internet article; gif; song lyrics; news; report; chart; scientific article; fake news; interview; form; comic strip; poem; etc.*) por meio de estratégias de leitura e de escuta, refletindo criticamente sobre as intenções, a relevância e a confiabilidade de textos autênticos veiculados em diferentes mídias e países.

EM.LI.02. Analisar e compreender variados gêneros textuais, orais e escritos, em língua inglesa (*application form; resume; business card; biography; job advice; wanted ad; travel blog; vlog; travel website; job interview; TV report; tweet; timetable; anecdotes; thriller; short story; science fiction; news bit/excerpt; etc.*) por meio de estratégias de leitura e de escuta, refletindo criticamente sobre as intenções, a relevância e a confiabilidade de textos autênticos veiculados em diferentes mídias e países.

EM.LI.03. Analisar, compreender e avaliar variados gêneros textuais, orais e escritos, em língua inglesa (*debate; survey; political remix; instruction manual; web page; advertisement; feedback form; online message; historical novel; realistic fiction; mashup; public service announcement (PSA); webtext; TV news; etc.*) por meio de estratégias de leitura e de escuta, refletindo criticamente sobre as intenções, a relevância e a confiabilidade de textos autênticos veiculados em diferentes mídias e países.

EM.LI.04. Reconhecer e compreender estruturas gramaticais distintas em língua inglesa (*can; may; could; going to; will; simple past; used to; should; must; have to; comparatives/superlatives; first/second conditionals; parts of speech; present perfect; etc.*) para utilizá-las efetivamente de modo a atingir um propósito comunicativo.

EM.LI.05. Reconhecer, analisar e compreender estruturas gramaticais distintas em língua inglesa (*simple past vs. past progressive; indefinite pronouns; present perfect vs. present perfect progressive; frequency adverbs; might; few/a few; little/a little; some/any; many/much; relative clauses; etc.*) para utilizá-las efetivamente de modo a atingir um propósito comunicativo.

EM.LI.06. Reconhecer, analisar e compreender estruturas gramaticais distintas em língua inglesa (*past perfect; passive voice; third/mixed conditional; determiners; reported speech; tag questions; inversions; ought to; shall; etc.*) para utilizá-las efetivamente de modo a atingir um propósito comunicativo.

EM.LI.07. Reconhecer e reproduzir sons da língua inglesa, considerando os aspectos fonológicos (*syllables and stress; short/long vowel sounds; silent letters; minimal pairs; etc.*) de modo a empregar o idioma adequadamente em situações comunicativas de diversos contextos.

EM.LI.08. Reconhecer, analisar e reproduzir sons da língua inglesa, considerando os aspectos fonológicos e fonéticos (*nuclear stress; linking and elision; /d/, /t/, /ɪd/ verb endings; question intonation; pausing; etc.*) de modo a empregar o idioma adequadamente em situações comunicativas de diversos contextos.

EM.LI.09. Reconhecer, analisar e reproduzir sons da língua inglesa, considerando os aspectos fonológicos e fonéticos (*passive voice stress; schwa /ə/ sound; the letter t between vowels; intonation in tag questions; dropped h; etc.*) de modo a empregar o idioma adequadamente em situações comunicativas de diversos contextos.

EM.LI.10. Analisar e compreender a construção e a relação das palavras em língua inglesa (*cognates; synonyms; antonyms; prefixes in-, im-, un-; compound words; collocations; word forms; etc.*) de modo a ampliar o repertório lexical para fazer uso do idioma de forma adequada em produções orais e escritas.

EM.LI.11. Analisar e compreender a construção e a relação das palavras em língua inglesa (*suffixes -or, -ist, -ible, -ion; multiple-meaning words; prefixes mis-, ir-, dis-, il-; Greek and Latin roots (phon, dic, nov, flex); etc.*) de modo a ampliar o repertório lexical para fazer uso do idioma de forma adequada em produções orais e escritas.

EM.LI.12. Analisar e compreender a construção e a relação das palavras em língua inglesa (*suffixes -al, -ness, -ice, -ive; prefixes inter-, pre-, en-, pro-; context of unit; Greek and Latin roots (mur, poli, astro); etc.*) de modo a ampliar o repertório lexical para fazer uso do idioma de forma adequada em produções orais e escritas.

EM.LI.13. Compreender os elementos pragmáticos da língua inglesa, considerando aspectos funcionais (*checking information; agreeing and disagreeing; expressing likes and dislikes; giving advice; making and responding to invitations; etc.*) de modo a interpretar o significado social e cultural das escolhas linguísticas para interagir em situações comunicativas diversas.

EM.LI.14. Compreender os elementos pragmáticos da língua inglesa, considerando aspectos funcionais (*showing reactions; talking about hopes and goals; offering encouragement and help; stating opinions and responding to them; talking about quantity and amount; discussing, summarizing, and responding to proposals; etc.*) de modo a interpretar o significado social e cultural das escolhas linguísticas para interagir em situações comunicativas diversas.

EM.LI.15. Compreender os elementos pragmáticos da língua inglesa, considerando aspectos funcionais (*asking for and making recommendations; explaining causes and reasons; supporting ideas; persuading; reporting findings; countering opposition; challenging ideas and assumptions; making concession; making and explaining promises; giving a presentation; offering solutions; etc.*) de modo a interpretar o significado social e cultural das escolhas linguísticas para interagir em situações comunicativas diversas.

EM.LI.16. Produzir textos em língua inglesa (*report; infographic; informal letter; entry for blogs; advertisement; profile; narrative; essay; post for social media; etc.*), utilizando estratégias de planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final para possível publicação em multimeios variados.

EM.LI.17. Produzir textos em língua inglesa (*video curriculum; cover letter; e-mail; profile; critical review; diary; essay; etc.*), utilizando estratégias de planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final para possível publicação em multimeios variados.

EM.LI.18. Produzir textos em língua inglesa (*poetry slam; social media comment; presentation poster; essay; editorial; fanfic; podcast; script; etc.*), utilizando estratégias de planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final para possível publicação em multimeios variados.

EM.LI.19. Construir o sentido global de textos orais e escritos em língua inglesa, formulando hipóteses; relacionando suas partes; compilando ideias-chave; distinguindo fatos de opiniões; e inferindo informações, a fim de refletir criticamente sobre temas relevantes e contemporâneos.

EM.LI.20. Utilizar a língua inglesa em interações orais e escritas de acordo com a situação comunicativa em prática, partindo de textos que circulam em diferentes países e mídias de modo a valorizar a heterogeneidade do idioma para fazer escolhas adequadas a diferentes contextos.

EM.LI.21. Analisar produções artístico-literárias em língua inglesa de modo a valorizar esse patrimônio e a expor por meio da oralidade ou da escrita os sentidos construídos com a leitura/escuta/observação, explorando bibliotecas, ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessá-las.

EM.LI.22. Posicionar-se eticamente, de forma oral e/ou escrita, frente a diferentes argumentos e opiniões, considerando o contexto social e a cultura regional de usuários da língua inglesa (nativos ou não), para debater de maneira crítica a respeito de questões polêmicas de relevância global.

EM.LI.23. Planejar e produzir textos orais e escritos em língua inglesa a fim de refletir criticamente sobre a realidade local, regional e global, considerando a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções do inglês no mundo contemporâneo.

EM.LI.24. Interagir em língua inglesa observando ritmo, entonação e pronúncia, por meio da análise reflexiva dos usos do inglês em diferentes contextos sociais e culturais reais, para compreensão e produção de discursos livres de preconceitos linguísticos.

EM.LI.25. Selecionar de maneira crítica informações que circulam na língua inglesa em diversas mídias para fazer curadoria, de modo a produzir sentidos e discursos, pesquisar, compartilhar, colaborar nos ambientes digitais de forma ética, criativa e responsável.

EM.LI.26. Distinguir nos gêneros digitais novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens em língua inglesa.

EM.LI.27. Compreender os processos de produção e circulação de textos em língua inglesa, veiculados em diversas mídias e diferentes países, para refletir sobre os fenômenos da variação e diversidade linguística a fim de evitar preconceitos.

EM.LI.28. Interagir em situações de letramento (novos, multi e crítico), considerando a heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica de uso da língua inglesa para aplicá-la em práticas variadas.

EM.LI.29. Utilizar estratégias de leitura e de compreensão auditiva a fim de reconhecer, apreciar e produzir a partir das características (composição, estilo, conteúdo temático, público-alvo, veículo), finalidade comunicativa e função social do texto.

EM.LI.30. Produzir textos orais e/ou escritos multissemióticos, utilizando linguagem verbal e/ou não verbal, para explicar e opinar sobre projetos de vida de modo a expor argumentos com evidências e exemplos que os sustentem.

EM.LI.31. Analisar criticamente os contextos históricos, sociais e ideológicos de práticas caracterizadas pelo uso da língua inglesa, valorizando e respeitando as individualidades e pluralidade de ideias para compreender interesses, relações de poder e perspectivas de mundo.

EM.LI.32. Identificar e relacionar informações gerais e específicas, ideias principais, secundárias e implícitas contidas em discursos orais e escritos veiculados em variadas mídias, ampliando os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais por meio do acesso a língua inglesa.

EM.LI.33. Explorar a multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, para compreender a relevância desse idioma na mediação de práticas sociais e interculturais, individuais e coletivas, na sociedade contemporânea, a fim de utilizá-lo como língua de comunicação global.

EM.LI.34. Revisar e editar produções de autorias diversas em língua inglesa, de gêneros orais e escritos, por meio da análise de fatos, opiniões, evidências, juízos de valor, analogias, intenções implícitas, exageros, redundância, observando os contextos de produção, a organização textual e as escolhas linguísticas, a fim de desenvolver um olhar crítico sobre textos diversos.

EM.LI.35. Interagir em conversas formais e informais, observando a adequação no ritmo, entonação e pronúncia, de acordo com a análise reflexiva dos usos da língua inglesa por diferentes falantes e em variadas regiões, procurando preencher lacunas de sentido e compensar falhas para compreensão e produção de discursos livres de preconceitos linguísticos.

EM.LI.36. Criar, avaliar e reelaborar produções orais e escritas de autoria individual ou coletiva, considerando objetivos, multimodalidade, contexto

sociocultural, gênero textual, convenções e variações linguísticas, para comunicar-se em língua inglesa de forma autônoma e inteligível.

EM.LI.37. Realizar curadoria de informações em língua inglesa, reconhecendo os diferentes propósitos e contextos, considerando fontes confiáveis de naturezas variadas, utilizando-se delas de forma referenciada como sustentações argumentativas pessoais ou de discussões coletivas.

EM.LI.38. Realizar pesquisas de diferentes tipos, selecionando instrumentos de coleta, tipos de dados e informações em diferentes fontes abertas, comparando e analisando autonomamente conteúdos, de modo a comunicar em língua inglesa os resultados obtidos.

EM.LI.39. Produzir textos multissemióticos em língua inglesa utilizando-se de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ambientes e ferramentas de produção colaborativos, com finalidades diversas.

EM.LI.40. Argumentar, analisar posicionamentos, refutar a respeito de um ponto de vista e posicionar-se de forma crítica oralmente e/ou por escrito em língua inglesa, utilizando recursos linguísticos adequados ao contexto de produção, a fim de propor interpretação e intervenção crítica da/na realidade local e global.

EM.LI.41. Compreender a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política, debatendo sobre a expansão do idioma em função do processo de colonização nos continentes e analisando a comunicação intercultural por meio do inglês como forma de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

EM.LI.42. Analisar de forma reflexiva o funcionamento sistêmico da língua inglesa por meio do contato com práticas comunicativas reais de diversos contextos sociais, culturais e históricos, para usar o idioma de maneira autônoma, significativa e situada.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem -
Língua Inglesa - Ensino médio

1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
EM.LI.01	EM.LI.02	EM.LI.03
EM.LI.04	EM.LI.05	EM.LI.06
EM.LI.07	EM.LI.08	EM.LI.09
EM.LI.10	EM.LI.11	EM.LI.12
EM.LI.13	EM.LI.14	EM.LI.15
EM.LI.16	EM.LI.17	EM.LI.18
EM.LI.19	EM.LI.19	EM.LI.21
EM.LI.20	EM.LI.21	EM.LI.22
EM.LI.23	EM.LI.26	EM.LI.28
EM.LI.24	EM.LI.27	EM.LI.31
EM.LI.25	EM.LI.29	EM.LI.34
EM.LI.28	EM.LI.30	EM.LI.35
EM.LI.32	EM.LI.33	EM.LI.37
EM.LI.36	EM.LI.39	EM.LI.38
EM.LI.42	EM.LI.41	EM.LI.40

LÍNGUA PORTUGUESA

A abordagem do componente curricular de Língua Portuguesa no SESI-SP considera as práticas das mais diversas linguagens como indissociáveis. Para realizá-las, o indivíduo que cursa a educação básica é cerne de várias reflexões acerca das culturas infantis e juvenis, dos novos e multiletramentos e das práticas pedagógicas como um todo. São considerados os conhecimentos que têm sobre os seus sentimentos, seus interesses, aquilo que são capazes cognitivamente e a maneira como se relacionam social e afetivamente, bem como seus projetos de vida, suas inquietudes e reflexões sociais.

Através das expectativas de ensino e aprendizagem, há a intencionalidade de se integrar essas linguagens e suas práticas, por meio das competências e habilidades a serem desenvolvidas. Para tanto, levou-se em consideração os campos de atuação social como parte central, a fim de que os estudantes possam vivenciar experiências significativas nas variadas mídias e em diversos meios de atuação.

A importância de se considerar os campos de atuação se dá porque as vozes provenientes dos mais variados lugares de discurso ganham destaque, inclusive no tocante à diversidade cultural, ao mundo do trabalho e da continuidade dos estudos. Conforme a BNCC, o “campo de atuação diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/sinalizada/escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.” (BRASIL, 2016, p. 92).

Os estudantes já têm condições de autonomamente participar de diferentes interações sociais referentes à linguagem e suas práticas. O trabalho realizado a partir do gênero em toda educação básica traz repertório quanto ao uso da linguagem e possibilita análises linguísticas que considerem contexto, intencionalidade, lugares do discurso e textos multissemióticos.

É nesse momento que se intensificam as referências éticas, estéticas e políticas compreendidas nos mais variados discursos. Para isso, há de se propiciar ao estudante perspectivas sobre produção e recepção de discursos, com vistas à mediação e participação dos jovens no tocante à produção de conhecimentos e sentidos, no mercado de trabalho, na construção e intervenção na própria realidade, na cidadania e nos seus estudos.

Considerando as práticas contemporâneas de linguagem, há de se tratar num aspecto de inclusão e difusão na prática docente a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, os novos e multiletramentos, as variadas mídias sociais e as formas de interação dos alunos, os processos colaborativos, a circulação de informações e as trocas que ocorrem nesses papéis, onde ora se lê, ora se produz, ora se consome o que é produzido, invertendo os papéis de autoria.

Nesse sentido, a valorização da cultura do multiletramento privilegia e incentiva um aluno crítico e autônomo; que instrumentaliza e apoia o uso da internet e dos celulares e seus recursos na escola, para fins variados, inclusive para a interação e comunicação.

O intuito é que os alunos participem de forma atuante e livre na sociedade, sendo capazes de exercer cidadania. O pensamento livre amplia para o debate de ideias, o trato com a informação e a opinião, a negociação na produção de sentidos, a validade e a força argumentativa, o respeito, a ética, o direito de aprender e se fazer ouvir, tudo isso dentro do próprio currículo, que se torna claro e exprime o que se espera desse estudante, tornando viável essa realização. Ademais, o currículo assume um papel importante e define o que se espera da escola, uma vez que há uma crescente demanda social no que se espera da relação com a escola.

Referências

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC, 2016.

Expectativas de ensino e aprendizagem

Ensino fundamental – 1º ao 5º

EF.1a5.LP.01. Falar e escutar em situações cotidianas, nas quais seja necessário trocar ideias, expressar opiniões, formular e responder perguntas, relatar fatos, sem sair do assunto tratado, com respeito ao turno de fala e argumentando de forma coerente e coesa.

EF.1a5.LP.02. Falar e escutar em diferentes situações comunicativas formais e informais, expressando opiniões, posicionando-se com autonomia, respeito e criticidade, sendo capaz de estabelecer negociações e acordos.

EF.1a5.LP.03. Expor trabalhos oralmente, utilizando recursos gráficos ou tecnológicos para apoio à memória, e ouvir com atenção a exposição de colegas, percebendo que o tempo de manutenção da fala é mais longo nessa situação.

EF.1a5.LP.04. Escutar, interpretar e recontar textos de diferentes gêneros, respeitando suas características e mantendo a sequência lógica dos acontecimentos.

EF.1a5.LP.05. Escutar diferentes gêneros textuais, inferindo alguns elementos de intencionalidade implícita (sentido figurado, humor, entre outros), reconhecendo o contexto e alguns elementos não linguísticos (expressão facial, entonação e gestos).

EF.1a5.LP.06. Escutar e interpretar textos de diferentes gêneros, apropriando-se de suas características, considerando a temporalidade e a causalidade dos acontecimentos.

EF.1a5.LP.07. Entender o sentido das palavras e expressões desconhecidas nos textos, buscando no dicionário a definição mais adequada ao contexto de uso e a verificação da escrita de uma palavra.

EF.1a5.LP.08. Identificar e distinguir em situações de leitura, os elementos que organizam e estruturam os diversos gêneros textuais, suas funções sociais e características.

EF.1a5.LP.09. Recontar textos de diferentes gêneros, utilizando-se de alguns recursos expressivos (entonação, modulação de voz e gestualidade).

EF.1a5.LP.10. Ler utilizando estratégias de leitura (antecipação, seleção, verificação e inferência) a partir de indícios gráficos e icônicos, de acordo com seus conhecimentos.

EF.1a5.LP.11. Reconhecer e comparar nas práticas diárias de leituras de diferentes gêneros textuais seus diversos propósitos (ler para se divertir, para buscar informações, para estudar, para resolver problemas, entre outros).

EF.1a5.LP.12. Selecionar textos de diferentes gêneros de acordo com um propósito de leitura (ler para se divertir, para buscar informações, para estudar, para resolver problemas, entre outros).

EF.1a5.LP.13. Pesquisar, em meios físicos ou ambientes digitais, textos de diferentes gêneros, utilizando a seleção e a verificação.

EF.1a5.LP.14. Identificar e interpretar a ideia central de textos de diferentes gêneros.

EF.1a5.LP.15. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros.

EF.1a5.LP.16. Localizar as informações explícitas e inferir informações implícitas em textos de diferentes gêneros, relacionando-as à ideia principal.

EF.1a5.LP.17. Estabelecer relações entre textos (lidos ou ouvidos) com o mesmo assunto em diferentes abordagens, comparando pontos de vista.

EF.1a5.LP.18. Observar escritas convencionais, como as do próprio nome e de outras palavras estáveis, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

EF.1a5.LP.19. Reconhecer e utilizar diferentes tipos de letras (imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula) nos diversos gêneros e suportes textuais.

EF.1a5.LP.20. Utilizar progressivamente convenções ortográficas da língua escrita, como regularidades contextuais e irregularidades nos textos produzidos.

EF.1a5.LP.21. Identificar e utilizar os recursos coesivos (conjunções, pronomes, preposições e advérbios) nos textos produzidos para articular frases e/ou parágrafos, eliminando repetições desnecessárias.

EF.1a5.LP.22. Escrever seu próprio nome em contextos significativos, relacionando-o a sua utilização social (crachás, agendas, fichas, etiquetas, entre outros).

EF.1a5.LP.23. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

EF.1a5.LP.24. Escrever palavras e textos, segundo sua compreensão do sistema alfabético, ainda que não convencionalmente.

EF.1a5.LP.25. Conhecer e utilizar sinais de pontuação, como ponto final, pontos de exclamação e interrogação, dois-pontos, travessão, vírgula e ponto e vírgula, em textos produzidos.

EF.1a5.LP.26. Analisar e pontuar os textos produzidos de diferentes gêneros.

EF.1a5.LP.27. Identificar nos textos lidos e utilizar progressivamente nos textos produzidos convenções da língua escrita, como letra maiúscula e minúscula, segmentação de palavras e regularidades diretas da ortografia.

EF.1a5.LP.28. Identificar e utilizar, nos textos, os discursos direto e indireto.

EF.1a5.LP.29. Identificar, em diferentes textos, estrutura e aspectos morfológicos da língua e suas funcionalidades (substantivo, verbo, adjetivo, prefixo e sufixo, entre outros).

EF.1a5.LP.30. Identificar e aplicar concordância verbal e nominal nos textos orais e escritos.

EF.1a5.LP.31. Identificar e aplicar flexão das palavras (gênero, número e grau) nos textos orais e escritos.

EF.1a5.LP.32. Apropriar-se do traçado da letra cursiva e utilizá-la em situações de escrita.

EF.1a5.LP.33. Escrever textos memorizados de diferentes gêneros textuais.

EF.1a5.LP.34. Identificar e distinguir as variedades linguísticas orais e escritas e o grau de formalidade (formal e informal), valorizando as diferenças culturais, regionais e sociais.

EF.1a5.LP.35. Planejar a elaboração de textos orais e escritos, considerando o contexto de produção e situação comunicativas, os interlocutores, a finalidade, o suporte, a linguagem, entre outros, que possam ser repassados por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeos.

EF.1a5.LP.36. Produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, em meios digitais, audiovisuais ou impressos, considerando a organização textual, a função social, a finalidade e os aspectos linguístico-discursivos, ainda que de forma não convencional.

EF.1a5.LP.37. Produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, em meios digitais, audiovisuais ou impressos, considerando a organização textual, a função social, a finalidade e os aspectos linguístico-discursivos.

EF.1a5.LP.38. Revisar e reelaborar os textos coletivamente, com apoio na leitura e intervenção do professor.

EF.1a5.LP.39. Revisar e reelaborar os textos em situações coletivas e individuais, evitando repetições, melhorando argumentos e adequando os sentidos, por meio da análise da língua.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem -
Língua Portuguesa Ensino fundamental – 1º ao 5º

1º ano EF	2º ano EF	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF
EF.1a5.LP.01	EF.1a5.LP.01	EF.1a5.LP.01	EF.1a5.LP.02	EF.1a5.LP.02
EF.1a5.LP.04	EF.1a5.LP.04	EF.1a5.LP.04	EF.1a5.LP.03	EF.1a5.LP.03
EF.1a5.LP.08	EF.1a5.LP.07	EF.1a5.LP.05	EF.1a5.LP.05	EF.1a5.LP.05
EF.1a5.LP.09	EF.1a5.LP.08	EF.1a5.LP.07	EF.1a5.LP.06	EF.1a5.LP.06
EF.1a5.LP.10	EF.1a5.LP.09	EF.1a5.LP.08	EF.1a5.LP.07	EF.1a5.LP.07
EF.1a5.LP.11	EF.1a5.LP.10	EF.1a5.LP.09	EF.1a5.LP.08	EF.1a5.LP.08
EF.1a5.LP.14	EF.1a5.LP.11	EF.1a5.LP.10	EF.1a5.LP.09	EF.1a5.LP.09
EF.1a5.LP.15	EF.1a5.LP.13	EF.1a5.LP.11	EF.1a5.LP.10	EF.1a5.LP.10
EF.1a5.LP.17	EF.1a5.LP.14	EF.1a5.LP.12	EF.1a5.LP.11	EF.1a5.LP.11
EF.1a5.LP.18	EF.1a5.LP.15	EF.1a5.LP.13	EF.1a5.LP.12	EF.1a5.LP.12
EF.1a5.LP.19	EF.1a5.LP.16	EF.1a5.LP.14	EF.1a5.LP.13	EF.1a5.LP.13
EF.1a5.LP.22	EF.1a5.LP.17	EF.1a5.LP.16	EF.1a5.LP.14	EF.1a5.LP.14
EF.1a5.LP.23	EF.1a5.LP.19	EF.1a5.LP.17	EF.1a5.LP.16	EF.1a5.LP.16
EF.1a5.LP.24	EF.1a5.LP.23	EF.1a5.LP.20	EF.1a5.LP.17	EF.1a5.LP.17
EF.1a5.LP.33	EF.1a5.LP.25	EF.1a5.LP.21	EF.1a5.LP.20	EF.1a5.LP.20
EF.1a5.LP.34	EF.1a5.LP.27	EF.1a5.LP.25	EF.1a5.LP.21	EF.1a5.LP.21
EF.1a5.LP.35	EF.1a5.LP.32	EF.1a5.LP.29	EF.1a5.LP.26	EF.1a5.LP.26
EF.1a5.LP.36	EF.1a5.LP.34	EF.1a5.LP.30	EF.1a5.LP.28	EF.1a5.LP.28
EF.1a5.LP.38	EF.1a5.LP.35	EF.1a5.LP.31	EF.1a5.LP.29	EF.1a5.LP.29
	EF.1a5.LP.37	EF.1a5.LP.34	EF.1a5.LP.30	EF.1a5.LP.30
	EF.1a5.LP.38	EF.1a5.LP.35	EF.1a5.LP.31	EF.1a5.LP.31
		EF.1a5.LP.37	EF.1a5.LP.34	EF.1a5.LP.34
		EF.1a5.LP.39	EF.1a5.LP.35	EF.1a5.LP.35
			EF.1a5.LP.37	EF.1a5.LP.37
			EF.1a5.LP.39	EF.1a5.LP.39

Expectativas de ensino e aprendizagem – Língua Portuguesa

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF.6a9.LP.01. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF.6a9.LP.02. Identificar, interpretar e explicar o assunto e o núcleo temático do texto.

EF.6a9.LP.03. Identificar, interpretar e explicar o assunto e núcleo temático, bem como as intenções do autor, reconhecendo os sentidos produzidos no texto.

EF.6a9.LP.04. Identificar e compreender o uso de recursos estilísticos e expressivos intencionalmente registrados pelo autor.

EF.6a9.LP.05. Identificar e justificar com base no texto o uso de recursos estilísticos e expressivos intencionalmente registrados pelo autor.

EF.6a9.LP.06. Identificar, distinguir e relacionar os recursos que estruturam diferentes gêneros textuais, tanto na oralidade quanto na escrita, analisando a organização, o contexto de produção, o uso e os aspectos linguístico-discursivos dos textos.

EF.6a9.LP.07. Inferir o sentido literal ou figurado das palavras ou expressões a partir de elementos do texto e do contexto de produção.

EF.6a9.LP.08. Relacionar textos verbais e/ou textos não verbais, comparando informações explícitas e implícitas.

EF.6a9.LP.09. Identificar e analisar relações de intertextualidade em diferentes gêneros, provenientes de meios digitais, orais, audiovisuais ou impressos, por meio de recursos da web, como hiperlinks, ou de recursos convencionais da fala e da escrita.

EF.6a9.LP.10. Compreender e distinguir as marcas das variantes linguísticas orais e escritas (de espaço físico, grupo social, faixa etária, grupos profissionais etc.), justificando-as e comparando-as à variante-padrão da Língua Portuguesa.

EF.6a9.LP.11. Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

EF.6a9.LP.12. Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

EF.6a9.LP.13. Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e em outros meios de comunicação e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

EF.6a9.LP.14. Explorar e analisar textos que circulam nas esferas pública e social, a fim de posicionar-se criticamente frente a direitos, deveres e obrigações, de maneira autônoma, ética e respeitosa.

EF.6a9.LP.15. Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

EF.6a9.LP.16. Planejar textos orais ou escritos de variados gêneros, considerando a situação comunicativa, culturas juvenis, contextos de produção, público-alvo, aspectos linguístico-discursivos e funcionalidade para possível produção e divulgação em meios digitais, impressos ou audiovisuais.

EF.6a9.LP.17. Produzir textos orais e escritos considerando o gênero textual em estudo, de acordo com sua função, organização e aspectos linguístico-discursivos, pressupondo o enunciador, o interlocutor, o suporte, as culturas juvenis e os contextos de produção e circulação, em meios digitais, impressos, audiovisuais, entre outros, explorando recursos multissemióticos.

EF.6a9.LP.18. Reelaborar os próprios textos, adequando-os ao gênero textual solicitado, considerando a situação comunicativa e o contexto de produção, atentando-se à coesão e à coerência textual.

EF.6a9.LP.19. Expor conhecimentos por meio da oralidade, observando os contextos de produção, considerando o grau de formalidade, utilizando recursos extralinguísticos, demonstrando conhecimento sobre a forma composicional de cada gênero e identificando a ideologia presente nos diferentes discursos.

EF.6a9.LP.20. Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.

EF.6a9.LP.21. Opinar com clareza e coerência, oralmente e/ou por escrito, tendo por referências citações do texto em estudo, outras leituras e experiências pessoais.

EF.6a9.LP.22. Argumentar e refutar a respeito de um ponto de vista oralmente e/ou por escrito.

EF.6a9.LP.23. Socializar experiências/vivências significativas de leitura, por meio da escrita ou oralidade.

EF.6a9.LP.24. Identificar, compreender e utilizar nas produções textuais as convenções do sistema de representação da língua escrita.

EF.6a9.LP.25. Distinguir fato/opinião e definição/exemplo, na oralidade e na escrita.

EF.6a9.LP.26. Distinguir causa/consequência, fato/opinião e definição/exemplo, na oralidade e na escrita.

EF.6a9.LP.27. Identificar e analisar a aplicabilidade da tese e dos argumentos em textos orais e escritos, distinguindo causa/consequência, fato/opinião e definição/exemplo.

EF.6a9.LP.28. Identificar e analisar a aplicabilidade da tese e dos argumentos em textos orais e escritos, distinguindo causa/consequência, fato/opinião, definição/exemplo e evidência/hipótese.

EF.6a9.LP.29. Identificar e aplicar as marcas linguísticas que compõem o gênero textual em estudo.

EF.6a9.LP.30. Identificar, compreender e utilizar paráfrases, citações, discurso direto e discurso indireto.

EF.6a9.LP.31. Identificar, justificar e utilizar paráfrases, citações, discursos direto, indireto e indireto livre.

EF.6a9.LP.32. Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

EF.6a9.LP.33. Identificar e analisar, em diferentes textos, estrutura e aspectos morfológicos da língua e suas funcionalidades (substantivo, verbo, advérbio, pronome, preposição, conjunção, adjetivo, prefixo e sufixo, entre outros), a fim de utilizar em produções escritas ou orais.

EF.6a9.LP.34. Identificar e compreender a estrutura e o processo de formação das palavras e os seus significados.

EF.6a9.LP.35. Identificar e analisar períodos simples e compostos, com ou sem elementos conectivos, avaliando relações de dependência entre eles e sua gradação (frase – período – oração), considerando verbo e contexto de utilização.

EF.6a9.LP.36. Identificar e compreender as relações de dependência entre as orações, aplicando-as aos processos de produção textual.

EF.6a9.LP.37. Identificar e analisar termos da oração, considerando suas funcionalidades sintáticas, aspectos linguístico-discursivos e contexto de produção, em situações comunicativas orais ou escritas (sujeito, predicado, transitividade e complementos verbais, concordâncias verbal e nominal e entre outros).

EF.6a9.LP.38. Reconhecer, compreender e aplicar as regras-padrão de concordância verbal e nominal apropriadas às diversas possibilidades de produção oral e escrita.

EF.6a9.LP.39. Reconhecer, compreender e aplicar as regras-padrão de regência verbal e nominal, apropriadas aos gêneros textuais.

EF.6a9.LP.40. Pesquisar, analisar e comparar informações, obras, autores e temas obtidos em diferentes fontes.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem -
Língua Portuguesa Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano EF	7º ano EF	8º ano EF	9º ano EF
EF.6a9.LP.02	EF.6a9.LP.02	EF.6a9.LP.01	EF.6a9.LP.01
EF.6a9.LP.04	EF.6a9.LP.04	EF.6a9.LP.02	EF.6a9.LP.02
EF.6a9.LP.06	EF.6a9.LP.06	EF.6a9.LP.05	EF.6a9.LP.03
EF.6a9.LP.07	EF.6a9.LP.07	EF.6a9.LP.06	EF.6a9.LP.05
EF.6a9.LP.08	EF.6a9.LP.09	EF.6a9.LP.08	EF.6a9.LP.06
EF.6a9.LP.09	EF.6a9.LP.14	EF.6a9.LP.09	EF.6a9.LP.08
EF.6a9.LP.11	EF.6a9.LP.16	EF.6a9.LP.12	EF.6a9.LP.09
EF.6a9.LP.14	EF.6a9.LP.17	EF.6a9.LP.14	EF.6a9.LP.10
EF.6a9.LP.16	EF.6a9.LP.18	EF.6a9.LP.15	EF.6a9.LP.12
EF.6a9.LP.17	EF.6a9.LP.19	EF.6a9.LP.16	EF.6a9.LP.12
EF.6a9.LP.18	EF.6a9.LP.20	EF.6a9.LP.17	EF.6a9.LP.13
EF.6a9.LP.19	EF.6a9.LP.23	EF.6a9.LP.18	EF.6a9.LP.14
EF.6a9.LP.20	EF.6a9.LP.23	EF.6a9.LP.19	EF.6a9.LP.15
EF.6a9.LP.23	EF.6a9.LP.24	EF.6a9.LP.20	EF.6a9.LP.16
EF.6a9.LP.24	EF.6a9.LP.24	EF.6a9.LP.21	EF.6a9.LP.17
EF.6a9.LP.25	EF.6a9.LP.25	EF.6a9.LP.22	EF.6a9.LP.18
EF.6a9.LP.26	EF.6a9.LP.26	EF.6a9.LP.23	EF.6a9.LP.19
EF.6a9.LP.29	EF.6a9.LP.29	EF.6a9.LP.24	EF.6a9.LP.20
EF.6a9.LP.30	EF.6a9.LP.30	EF.6a9.LP.25	EF.6a9.LP.21
EF.6a9.LP.33	EF.6a9.LP.33	EF.6a9.LP.26	EF.6a9.LP.22
EF.6a9.LP.34	EF.6a9.LP.34	EF.6a9.LP.27	EF.6a9.LP.23
EF.6a9.LP.35	EF.6a9.LP.35	EF.6a9.LP.29	EF.6a9.LP.24
EF.6a9.LP.38	EF.6a9.LP.37	EF.6a9.LP.30	EF.6a9.LP.25
EF.6a9.LP.40	EF.6a9.LP.38	EF.6a9.LP.31	EF.6a9.LP.27
	EF.6a9.LP.40	EF.6a9.LP.32	EF.6a9.LP.28
		EF.6a9.LP.33	EF.6a9.LP.29
		EF.6a9.LP.35	EF.6a9.LP.30
		EF.6a9.LP.36	EF.6a9.LP.31
		EF.6a9.LP.37	EF.6a9.LP.33
		EF.6a9.LP.38	EF.6a9.LP.35
		EF.6a9.LP.40	EF.6a9.LP.36
			EF.6a9.LP.37
			EF.6a9.LP.39
			EF.6a9.LP.40

Expectativas de ensino e aprendizagem – Língua Portuguesa

Ensino médio

EM.LP.01. Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura e na escuta, ao seu contexto de produção e circulação, de modo a produzir sentido e possibilitar análise crítica, considerando as relações das partes do texto, as especificidades do gênero e as relações lógico-discursivas.

EM.LP.02. Identificar as relações de intertextualidade e interdiscursividade em textos de modo a evidenciar paráfrase, paródia, citação, entre outras possibilidades.

EM.LP.03. Argumentar, analisar argumentos e posicionamentos, refutar a respeito de um ponto de vista oralmente e/ou por escrito e posicionar-se criticamente se valendo de recursos linguísticos adequados ao contexto de produção.

EM.LP.04. Identificar, distinguir e relacionar os recursos que estruturam diferentes gêneros textuais, os recursos gramaticais e de impessoalização, tanto na oralidade quanto na escrita, analisando a organização, o contexto de produção, os efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha autoral, dos aspectos linguístico-discursivos dos textos, observando as possibilidades de construção de sentidos e uso crítico da língua.

EM.LP.05. Identificar e analisar em textos orais e escritos e utilizar em suas produções autorais, os elementos de sintaxe, os processos de coordenação e subordinação, concordância e regência, de modo a compreender e associar suas escolhas à situação e intencionalidade comunicativa.

EM.LP.06. Compreender e utilizar as variantes e marcas linguísticas, fundamentando o respeito e o combate ao preconceito linguístico, identificando as diferenças gramaticais, os regionalismos, os efeitos de sentido e as

intencionalidades autorais, reconhecendo os fatores que levam o predomínio da norma-padrão em textos formais que circulam nas mais variadas esferas.

EM.LP.07. Realizar curadoria de informações, reconhecendo os diferentes propósitos e contextos, considerando fontes confiáveis de naturezas variadas, utilizando-se delas de forma referenciada como sustentações argumentativas pessoais ou de discussões coletivas.

EM.LP.08. Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros, de edição de áudio, de composição de imagens, bem como de produção digital variada e de sua sequenciação, as relações estabelecidas com o verbal numa intencionalidade de produção de sentido e de apreciação.

EM.LP.09. Produzir textos orais e/ou escritos multissemióticos, planejando, revisando, editando, reescrevendo, levando em conta condições de produção, objetivos, multimodalidade, contexto histórico-social, veículo e mídia, gênero textual, clareza, progressão temática, variedade linguística e elementos de fala e cinestésicos.

EM.LP.10. Planejar e produzir roteiros para produção de vídeos, teatro, narrativas multimídia e transmídia e entre outros.

EM.LP.11. Produzir textos multissemióticos utilizando-se de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ambientes e ferramentas de produção colaborativos com finalidades diversas.

EM.LP.12. Analisar formas diversas de participação social, produção, distribuição e apreciação cultural e artística, intervenções urbanas e representações das culturas juvenis, *playlists* comentadas, socializando gostos, interesses ou práticas culturais de modo a se respeitar e valorizar as diferenças e posicionando-se, caso solicitado, em relação a essas produções e manifestações.

EM.LP.13. Produzir mapas conceituais, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações que possibilitem evidenciar escolhas pessoais e profissionais.

EM.LP.14. Analisar criticamente discursos políticos que envolvam, por exemplo, programas de governo, políticas públicas, propagandas políticas, propostas, a fim de promover o debate consciente fundamentado.

EM.LP.15. Identificar e analisar textos documentais legais normativos que envolvam direitos e deveres de modo a propiciar o debate e o posicionamento fundamentado, engajado e respeitoso a debates, reuniões de escola, agremiações, fóruns de discussão, assembleias entre outras possibilidades.

EM.LP.16. Ler, compreender e apreciar textos orais ou escritos multissemióticos, planejando situações de estudo e procedimentos de leitura, revisando e avaliando condições de produção, objetivos, multimodalidade, contexto histórico-social, veículo e mídia, gênero textual, tais como reportagens, artigos de divulgação científica, perfis, biodata, currículo web, videocurrículo etc., identificando fontes confiáveis ou enfoques tendenciosos e superficiais.

EM.LP.17. Produzir resumos e resenhas por meio de recursos diversos, como paráfrases marcas de discurso reportado, citações diretas e indiretas, esquemas de entendimento, entre outras possibilidades.

EM.LP.18. Realizar pesquisas de diferentes tipos reconhecendo como é produzido o conhecimento científico, selecionando instrumentos de coleta, tipos de dados e informações em diferentes fontes abertas, comparando e analisando autonomamente conteúdos, de modo a comunicar os resultados obtidos.

EM.LP.19. Produzir textos de divulgação do conhecimento e resultados de levantamentos e pesquisas, como relatos de experimento, texto monográfico, artigo científico, verbete, *slides*, reportagens etc., levando em consideração contexto de produção, esfera de circulação, ferramentas de apresentações orais,

tipologia e escolha de fontes, imagens, gráficos, tabelas, transições de *slides*, harmonizando produções e apresentações.

EM.LP.20. Identificar e analisar interesses que movem o campo jornalístico, conhecendo diferentes projetos editoriais públicos, privados etc., reconhecendo os graus de parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos, comparando, checando fatos e analisando o fenômeno da pós-verdade e da disseminação de *fake news*, minimizando o efeito bolha e a manipulação de terceiros de forma a realizar curadoria consciente e reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

EM.LP.21. Produzir comentários, textos noticiosos, compartilhamentos de comentários, memes, *gifs*, remixes variados, *gameplay*, *vlogs* de opinião, *podcasts* etc., reconhecendo diversidade cultural, ideologias, em formas contemporâneas de publicidade de contexto digital e campanhas publicitárias e políticas; de maneira crítica, fundamentada e ética, analisando os contextos e as intencionalidades de produção.

EM.LP.22. Expor por meio da oralidade ou da escrita sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, exercitando escuta e valoração das divergências opinativas de forma a aguçar a perspectiva crítica.

EM.LP.23. Discutir respeitosa e eticamente acerca de eventos culturais como saraus, competições orais, audições, mostras, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, jograis, repentes etc.

EM.LP.24. Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo da sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais no cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

EM.LP.25. Analisar relações de intertextualidade e de interdiscurso entre obras de diferentes gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos

históricos diversos de modo a perceber as especificidades estruturais e estilísticas para experimentar os diferentes ângulos de apreensão de indivíduo e do mundo pela literatura segundo suas predileções para construir um acervo pessoal.

EM.LP.26. Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana, e a latino-americana, considerando diferentes matrizes culturais, contexto de produção e o modo como dialogam com a contemporaneidade, seguindo a cronologia do Trovadorismo até o Barroco.

EM.LP.27. Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana, e a latino-americana, considerando diferentes matrizes culturais, contexto de produção e o modo como dialogam com a contemporaneidade, seguindo a cronologia do Arcadismo até o Parnasianismo.

EM.LP.28. Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana, e a latino-americana, considerando diferentes matrizes culturais, contexto de produção e o modo como dialogam com a contemporaneidade, seguindo a cronologia do Pré-Modernismo até os movimentos literários contemporâneos.

EM.LP.29. Produzir obras autorais, apresentações, comentários apreciativos sobre filmes, livros, discos, canções, apreciações artísticas em diferentes gêneros e mídias, mediante a apropriação de recursos textuais expressivos do repertório artístico e/ou produções derivadas, tais como paródias, *fanfics*, *fanclipes*, resenhas, *vlogs*, *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, de forma a dialogar crítica ou subjetivamente com o texto literário.

EM.LP.30. Compreender e utilizar em produções escritas e orais as regras de utilização da linguagem em sua variante padrão em tópicos como linguagem figurada, pontuação, acentuação gráfica, prefixo e sufixo, advérbio, verbos, sujeito e predicado.

EM.LP.31. Compreender e utilizar em produções escritas e orais as regras de utilização da linguagem em sua variante padrão em tópicos como sintaxe do período simples, conjunção, termos integrantes e acessórios da oração, orações coordenadas e preposições.

EM.LP.32. Compreender e utilizar em produções escritas e orais as regras de utilização da linguagem em sua variante padrão em tópicos como orações subordinadas, concordância e regência verbal e nominal, crase e colocação pronominal.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem - Língua Portuguesa - Ensino médio

1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
EM.LP.01	EM.LP.01	EM.LP.01
EM.LP.02	EM.LP.03	EM.LP.03
EM.LP.03	EM.LP.04	EM.LP.04
EM.LP.04	EM.LP.05	EM.LP.05
EM.LP.06	EM.LP.06	EM.LP.06
EM.LP.07	EM.LP.07	EM.LP.07
EM.LP.09	EM.LP.09	EM.LP.08
EM.LP.10	EM.LP.10	EM.LP.09
EM.LP.11	EM.LP.11	EM.LP.10
EM.LP.13	EM.LP.16	EM.LP.12
EM.LP.15	EM.LP.17	EM.LP.13
EM.LP.16	EM.LP.18	EM.LP.14
EM.LP.18	EM.LP.19	EM.LP.16
EM.LP.21	EM.LP.20	EM.LP.17
EM.LP.22	EM.LP.21	EM.LP.18
EM.LP.23	EM.LP.22	EM.LP.19
EM.LP.24	EM.LP.23	EM.LP.20
EM.LP.25	EM.LP.24	EM.LP.22
EM.LP.26	EM.LP.25	EM.LP.24
EM.LP.30	EM.LP.27	EM.LP.25
	EM.LP.31	EM.LP.28
		EM.LP.29
		EM.LP.32.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

SESI

Competências Gerais

As competências gerais abrangem os principais temas que se inter-relacionam e articulam os diversos conhecimentos da área de Ciências da Natureza com os estudantes do ensino fundamental, 1º ao 9º ano, preparando-os para o ensino médio.

Pensando que essas temáticas devem apresentar um vínculo com a realidade e ter relevância social e científica, elas articulam saberes relacionados à organização do ambiente e as interações que nele existem, a manutenção da saúde e o conhecimento do corpo e da tecnologia, que é utilizada e desenvolvida a partir desses conhecimentos.

A partir delas são desdobradas as expectativas de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ciências da Natureza. Dessa forma, esses conhecimentos são construídos a partir da associação das temáticas, permitindo aos estudantes investigar, analisar e discutir diversas situações, além de compreender e interpretar leis, modelos, teorias, aplicando-as na resolução de problemas individuais e coletivos, sociais e ambientais.

As competências gerais de Ciências da Natureza do SESI-SP, por conseguinte, também evidenciam o ensino por investigação, pressuposto básico previsto no encaminhamento didático do componente. Esse pressuposto proporciona o trabalho em equipe, o estímulo à criatividade, a resolução de problemas, a colaboração e a empatia no reconhecimento da corresponsabilidade do estudante diante das ações do ser humano na sociedade e o desenvolvimento da sua autoconfiança na exposição de opiniões para assumir e defender posições, de maneira crítica, reflexiva e ética.

Competências gerais de Ciências da Natureza Ensino fundamental

Competência 1: Conhecer a Terra e sua condição no sistema solar analisando sua influência física para os ecossistemas, compreendendo os movimentos terrestres e sua influência nos mecanismos fisiológicos dos seres vivos.

Competência 2: Compreender as transformações que ocorrem na Terra e as relações entre os componentes do ambiente terrestre, mobilizando o estudante a propor ações que desenvolvam sua responsabilidade para a preservação da biosfera.

Competência 3: Analisar a natureza do fazer científico, considerando o papel das hipóteses, das evidências e de sua interpretação na constituição de modelos explicativos, aplicando esses conhecimentos em atividades investigativas.

Competência 4: Comparar as particularidades do corpo humano para compreendê-lo como um sistema integrado, reconhecendo as relações dos processos vitais com o ambiente, a cultura e a sociedade, promovendo a valorização e respeito do corpo e as diferenças individuais.

Competência 5: Avaliar as influências do desenvolvimento tecnológico no ambiente identificando alternativas sustentáveis, debatendo as implicações éticas na produção e apropriação do conhecimento científico e tecnológico para o indivíduo e sociedade.

Competências gerais de Ciências da Natureza e suas Tecnologias Ensino médio

Competência 1: Avaliar os processos naturais e as ações humanas realizadas na manipulação da natureza por meio de tecnologia, questionando as consequências dessas ações e propondo soluções reconhecendo seu papel como indivíduo.

Competência 2: Compreender os processos presentes na evolução do Universo, da Terra e da vida, e as implicações para a existência dos sistemas assumindo sua responsabilidade como parte da vida na Terra.

Competência 3: Analisar os processos de elaboração dos conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo a argumentação e divulgando os usos cotidianos e produtivos desse conhecimento, por meio de diversas formas de comunicação.

CIÊNCIAS DA NATUREZA¹

No SESI-SP, a área de Ciências da Natureza está presente em todas as etapas. O tratamento dos saberes integrantes dessa área de conhecimento valoriza um enfoque interdisciplinar, objetivando uma visão contextualizada das ciências, bem como suas especificidades. Assim, busca-se a discussão de questões ligadas ao cotidiano e de interesse social por meio de processos investigativos. Sob essa perspectiva, o estudante terá a oportunidade de construir conhecimentos necessários para interpretar o mundo e nele intervir, o que permite uma atuação crítica e autônoma, imprescindível na sociedade contemporânea.

Visando a qualidade do ensino de Ciências, o SESI-SP considera a alfabetização científica fundamental para que o estudante se insira no contexto atual de forma ativa. Ademais, adota novas estratégias que relacionam o ensino de Ciências com o cotidiano dos estudantes e as experiências que eles trazem, além de proporcionar a construção de conhecimentos por meio de práticas investigativas.

Uma preocupação do ensino de Ciências é propiciar condições para a problematização da realidade, a formulação de hipóteses sobre os fenômenos, o planejamento e a execução de investigações, a análise de dados e a crítica. Enfim, é importante remeter a uma compreensão das dimensões histórica, social e ética do processo de produção da ciência e da tecnologia.

Entende-se que o ensino de Ciências não se limita a uma série de conteúdos a serem transmitidos a um grupo privilegiado de crianças. A ciência também é considerada uma linguagem para ser desenvolvida, que permitirá ao estudante interagir de maneira mais ativa com o mundo que o cerca, construindo uma nova mentalidade sobre ele, destacando a valorização dos seus procedimentos e de suas atitudes.

¹ Compreendida como componente curricular no ensino fundamental.

É importante ressaltar que a progressão em espiral adotada está pautada no currículo do SESI-SP, tanto na distribuição dos conteúdos quanto no desenvolvimento das habilidades. Por isso, coincide com a distribuição das habilidades elencadas pela BNCC, que se repetem nos anos do ensino fundamental com graus de aprofundamento coerentes com a faixa etária dos nossos alunos.

Constatamos que o material atende ao trabalho com competências e habilidades preconizadas na BNCC, bem como, as expectativas de ensino e aprendizagem, as atividades e desenvolvimento das mesmas, explicitadas nas Orientações didáticas. Além disso, ao se analisar o conjunto de habilidades propostas na BNCC para Ciências, observa-se que elas são contempladas na íntegra ao longo dos anos e dos componentes.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências da Natureza

Ensino fundamental - 1º ao 5º

EF1a5.CN.01. Observar e identificar o ambiente como um conjunto de fatores vivos e não vivos.

EF1a5.CN.02. Identificar e explicar a relação da luz e do calor com os seres vivos, investigando essa relação em diferentes superfícies, levantando hipóteses sobre sua importância para a vida desses seres.

EF1a5.CN.03. Identificar a relação do solo, da água e do ar com os seres vivos, levantando hipóteses sobre a sua importância para a vida desses seres.

EF1a5.CN.04. Compreender as inter-relações entre seres vivos e não vivos no meio ambiente.

EF1a5.CN.05. Identificar os fatores vivos e não vivos nos diferentes ecossistemas brasileiros.

EF1a5.CN.06. Observar os diferentes tipos de solo, identificando algumas de suas características.

EF1a5.CN.07. Comparar e classificar os tipos de solo quanto à cor e à textura, em diferentes ambientes (areia, argila e silte).

EF1a5.CN.08. Compreender as relações entre solo, água e seres vivos e escoamento, infiltração da água, erosão e fertilidade do solo.

EF1a5.CN.09. Identificar e registrar os estados físicos da água e suas transformações em situações do cotidiano.

EF1a5.CN.10. Relacionar as transformações do estado físico da água com o ciclo da água.

EF1a5.CN.11. Identificar fatores no ambiente que aceleram as mudanças do estado físico da água (temperatura e movimentação do ar).

EF1a5.CN.12. Identificar misturas com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

EF1a5.CN.13. Identificar, por meio de experimentos, a função da água como solvente e registrar isso por meio de relatórios.

EF1a5.CN.14. Observar e identificar diferentes seres vivos e/ou evidências de sua existência no ambiente em que vivemos.

EF1a5.CN.15. Identificar diferentes animais, relacionando suas características ao seu hábitat.

EF1a5.CN.16. Identificar e comparar as características dos vegetais.

EF1a5.CN.17. Estabelecer relações de dependência e interdependência entre animais e vegetais.

EF1a5.CN.18. Comparar e classificar os animais de acordo com suas características.

EF1a5.CN.19. Compreender a função dos seres vivos (animais, vegetais, fungos e bactérias) e seus aspectos positivos e negativos como fonte de alimentação, remédios, ornamentação e matéria-prima para os seres humanos.

EF1a5.CN.20. Compreender como as estações do ano interferem nos hábitos dos animais e vegetais.

EF1a5.CN.21. Identificar hábitos dos animais noturnos e diurnos.

EF1a5.CN.22. Observar, por meio de materiais específicos (lupas, microscópios), a ação dos fungos e colônias de bactérias, descrevendo e registrando suas descobertas.

EF1a5.CN.23. Reconhecer a ação dos fungos e bactérias, compreendendo seu papel no ambiente e sua relação com os seres vivos.

EF1a5.CN.24. Compreender a fotossíntese, por meio de experimentos, como forma de produção de nutrientes das plantas.

EF1a5.CN.25. Identificar as semelhanças e diferenças das partes do corpo e suas funções entre os seres humanos e outros animais: locomoção, alimentação e respiração.

EF1a5.CN.26. Comparar as semelhanças e diferenças (alimentação e respiração) entre os seres humanos e os vegetais.

EF1a5.CN.27. Observar, relatar e registrar (por meio de experimentos) alguns fenômenos naturais: eletricidade, magnetismo, densidade e comportamento da luz, confrontando suas hipóteses com o observado.

EF1a5.CN.28. Registrar experimentos de fenômenos (ebulição, solidificação, ferrugem entre outros) discutindo as transformações reversíveis e não reversíveis.

EF1a5.CN.29. Observar e identificar o movimento aparente do Sol ao longo de um dia, levantando hipóteses.

EF1a5.CN.30. Identificar, diretamente, pela observação do céu, e registrar as mudanças no formato da Lua, nomeando suas fases e tempo de duração, estabelecendo relações com os calendários.

EF1a5.CN.31. Reconhecer e registrar as regularidades e modificações no clima (temperatura, chuva, vento, entre outros) durante um dia, ao longo de alguns dias, semanas e no decorrer do ano.

EF1a5.CN.32. Comparar a trajetória da Terra (movimento aparente do Sol), relacionando-a à duração do dia e da noite e à época do ano em diversos locais do planeta.

EF1a5.CN.33. Identificar algumas constelações no céu com o apoio de recursos (como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros), utilizando dispositivos para observação a distância (projetados pelos alunos) e associando-as ao movimento diário do Sol e de rotação da Terra.

EF1a5.CN.34. Comparar as diferenças na duração do dia e da noite, relacionando-as às estações do ano.

EF1a5.CN.35. Observar fenômenos simples relacionados à ação da pressão atmosférica.

EF1a5.CN.36. Observar e identificar os órgãos dos sentidos e suas funções.

EF1a5.CN.37. Identificar ações e atitudes de valorização, conservação e preservação das espécies para a manutenção da qualidade de vida.

EF1a5.CN.38. Compreender a necessidade humana de transformar o ambiente a fim de utilizar seus recursos e ocupar seus espaços.

EF1a5.CN.39. Identificar nos ambientes as alterações decorrentes da atividade humana e suas consequências.

EF1a5.CN.40. Analisar atitudes do homem que ocasionam algumas alterações na natureza, considerando os aspectos positivos e negativos.

EF1a5.CN.41. Comparar os principais tipos de poluição, as agressões ao meio ambiente e suas causas, posicionando-se a respeito deles.

EF1a5.CN.42. Compreender a importância do tratamento da água, do esgoto e do lixo para a melhoria da qualidade de vida.

EF1a5.CN.43. Reconhecer-se como parte integrante do ecossistema, estando atento às questões da poluição e do desperdício, compreendendo a importância dos "4Rs" (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar) para a preservação do ambiente.

EF1a5.CN.44. Elaborar propostas de consumo responsável para preservação do ambiente.

EF1a5.CN.45. Identificar práticas cotidianas de cuidados pessoais que contribuem para o bem-estar e a saúde.

EF1a5.CN.46. Relacionar os cuidados com a saúde e a preservação ambiental com a questão do lixo.

EF1a5.CN.47. Identificar a origem dos alimentos consumidos, bem como seu modo de conservação e prazo de validade.

EF1a5.CN.48. Identificar atitudes e comportamentos favoráveis à manutenção da saúde em relação à higiene corporal e aos espaços de convivência.

EF1a5.CN.49. Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a manutenção da saúde.

EF1a5.CN.50. Compreender a relação entre higienização, descarte e desperdício dos alimentos e a saúde e a produção do lixo.

EF1a5.CN.51. Relacionar aquisição de doenças com hábitos alimentares inadequados.

EF1a5.CN.52. Identificar algumas doenças contagiosas e as causas para a ocorrência de epidemias, reconhecendo as medidas preventivas e os cuidados individuais necessários para preservar a saúde pública.

EF1a5.CN.53. Reconhecer os nutrientes presentes nos alimentos e sua importância para a constituição do organismo.

EF1a5.CN.54. Compreender o corpo humano como um conjunto integrado, percebendo que a saúde depende do bem-estar físico (alimentação, higiene pessoal e ambiental), psíquico (vínculos afetivos) e social (inserção social, lazer e repouso adequado).

EF1a5.CN.55. Observar as características do corpo humano nas diferentes fases da vida, valorizando e respeitando as diferenças.

EF1a5.CN.56. Compreender os sistemas que integram o corpo humano (nervoso, respiratório, digestório, reprodutor).

EF1a5.CN.57. Comparar os sistemas reprodutores masculino e feminino e reconhecer as transformações do corpo na puberdade.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Ciências da Natureza Ensino fundamental – 1º ao 5º

1º ano EF	2º ano EF	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF
EF1a5.CN.01	EF1a5.CN.02	EF1a5.CN.03	EF1a5.CN.04	EF1a5.CN.05
EF1a5.CN.14	EF1a5.CN.09	EF1a5.CN.06	EF1a5.CN.07	EF1a5.CN.43
EF1a5.CN.15	EF1a5.CN.16	EF1a5.CN.10	EF1a5.CN.11	EF1a5.CN.44
EF1a5.CN.25	EF1a5.CN.26	EF1a5.CN.17	EF1a5.CN.28	EF1a5.CN.08
EF1a5.CN.29	EF1a5.CN.18	EF1a5.CN.23	EF1a5.CN.19	EF1a5.CN.12
EF1a5.CN.36	EF1a5.CN.30	EF1a5.CN.27	EF1a5.CN.32	EF1a5.CN.13
EF1a5.CN.37	EF1a5.CN.22	EF1a5.CN.31	EF1a5.CN.34	EF1a5.CN.35
EF1a5.CN.45	EF1a5.CN.38	EF1a5.CN.40	EF1a5.CN.41	EF1a5.CN.20
EF1a5.CN.46	EF1a5.CN.39	EF1a5.CN.49	EF1a5.CN.51	EF1a5.CN.21
	EF1a5.CN.47	EF1a5.CN.50	EF1a5.CN.52	EF1a5.CN.24
	EF1a5.CN.48		EF1a5.CN.55	EF1a5.CN.42
				EF1a5.CN.53
				EF1a5.CN.56
				EF1a5.CN.54
				EF1a5.CN.57
				EF1a5.CN.33

Expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências da Natureza

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF.6a9.CN.01. Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e na comunidade com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (Consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.

EF.6a9.CN.02. Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.

EF.6a9.CN.03. Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.

EF.6a9.CN.04. Analisar a influência das tecnologias (como automação e informatização) na vida cotidiana e no mundo do trabalho, avaliando mudanças econômicas, sociais e culturais.

EF.6a9.CN.05. Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções ou invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.

EF.6a9.CN.06. Analisar as relações ecológicas nos diferentes ecossistemas.

EF.6a9.CN.07. Associar as grandezas físicas às suas respectivas unidades de medida.

EF.6a9.CN.08. Comparar as características de pequenos circuitos elétricos.

EF.6a9.CN.09. Comparar diferentes equipamentos de uso cotidiano em relação ao consumo de energia elétrica e princípios de funcionamento.

EF.6a9.CN.10 Comparar e diferenciar os saberes populares e crenças dos conhecimentos Científicos.

EF.6a9.CN.11. Compreender a densidade como a relação entre a massa e o volume do material.

EF.6a9.CN.12. Compreender a importância da produção de substâncias químicas utilizadas no cotidiano.

EF.6a9.CN.13. Compreender as leis que regem os movimentos de corpos e algumas situações de aplicação.

EF.6a9.CN.14. Compreender como ocorrem as transformações de energia no cotidiano.

EF.6a9.CN.15. Compreender o comportamento da água em diversas situações, tais como: vasos comunicantes e instalações hidráulicas.

EF.6a9.CN.16. Identificar as características do som, classificando em infrassom, som audível e ultrassom.

EF.6a9.CN.17. Identificar radiações ionizantes e não ionizantes.

EF.6a9.CN.18. Discutir os avanços tecnológicos para a utilização de ondas e radiações em procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

EF.6a9.CN.19. Compreender os fenômenos naturais que resultam de diferentes arranjos entre as partículas da matéria.

EF.6a9.CN.20. Conhecer as diversas formas de obtenção de energia elétrica.

EF.6a9.CN.21. Conhecer e identificar técnicas de separação de misturas (homogênea e heterogênea) e sua aplicabilidade no dia a dia.

EF.6a9.CN.22. Distinguir raios de luz visível, radiação ultravioleta e radiação infravermelha.

EF.6a9.CN.23. Identificar as forças que atuam sobre um corpo relacionando-as com situações de repouso e movimento.

EF.6a9.CN.24. Identificar e comparar substâncias e processos que interferem nas reações químicas.

EF.6a9.CN.25. Identificar situações em que ocorra propagação, reflexão ou absorção da radiação eletromagnética e conhecer instrumentos ou aparelhos que produzam ou interajam com a radiação eletromagnética.

EF.6a9.CN.26. Investigar a ação da gravidade sobre os corpos: queda e equilíbrio.

EF.6a9.CN.27. Investigar a flutuação dos objetos/materiais em água, relacionando esses fenômenos às suas possíveis causas.

EF.6a9.CN.28. Investigar fenômenos de eletricidade estática e seus efeitos perceptíveis.

EF.6a9.CN.29. Investigar o caráter ácido ou básico de soluções por meio de indicadores industriais e naturais, reconhecendo sua aplicação.

EF.6a9.CN.30. Investigar o som e identificar suas principais características.

EF.6a9.CN.31. Investigar o fenômeno da propagação da luz visível e a formação de sombras e penumbras.

EF.6a9.CN.32. Pesquisar os modelos atômicos diferenciando suas representações no decorrer da história.

EF.6a9.CN.33. Reconhecer a ocorrência de uma reação química por meio de evidências e da comparação entre sistemas inicial e final.

EF.6a9.CN.34. Reconhecer a ocorrência de uma reação química por meio de evidências e da comparação entre sistemas inicial e final.

EF.6a9.CN.35. Reconhecer a reflexão e a refração da luz visível em lentes, espelhos e instrumentos ópticos.

EF.6a9.CN.36. Reconhecer o átomo como unidade básica da matéria.

EF.6a9.CN.37. Reconhecer os efeitos da corrente elétrica nos seres vivos, e formas de prevenção de acidentes com eletricidade no dia a dia.

EF.6a9.CN.38. Reconhecer, através da investigação, corpos bons e maus condutores de eletricidade e sua aplicabilidade no dia a dia.

EF.6a9.CN.39. Relacionar a organização da eletrosfera com a posição do elemento químico na tabela periódica e suas propriedades reativas.

EF.6a9.CN.40. Caracterizar calor e temperatura, diferenciando os conceitos científicos dos utilizados no cotidiano.

EF.6a9.CN.41. Associar a sensação térmica em situações de equilíbrio termodinâmicos com as variáveis envolvidas.

EF.6a9.CN.42. Reconhecer as diferentes condutividades térmicas em materiais presentes ou não no cotidiano.

EF.6a9.CN.43. Compreender a construção e estrutura de objetos que baseiam seu funcionamento em trocas de calor, como garrafas térmicas, frigideiras talheres.

EF.6a9.CN.44. Observar como o equilíbrio termodinâmico influencia a vida na Terra e o cotidiano das pessoas.

EF.6a9.CN.45. Compreender o funcionamento de máquinas térmicas e o impacto socioambiental gerado pelo seu uso.

EF.6a9.CN.46. Analisar a influência de fatores socioculturais nos hábitos alimentares e suas consequências para a saúde.

EF.6a9.CN.47. Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada, bem como infecções sexualmente transmissíveis (IST).

EF.6a9.CN.48. Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

EF.6a9.CN.49. Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

EF.6a9.CN.50. Analisar o consumo de drogas por meio de indicadores oficiais, os gastos em ações de repressão à comercialização e ao consumo, verificando possíveis alterações no número de usuários.

EF.6a9.CN.51. Analisar os efeitos da poluição sonora.

EF.6a9.CN.52. Compreender que o conceito de alimentação é mais que a ingestão de nutrientes, reconhecendo, além da dimensão biológica, outras, como a social e a cultural.

EF.6a9.CN.53. Analisar alguns fatores que podem influenciar nossas decisões alimentares.

EF.6a9.CN.54. Classificar animais, compreendendo a importância das adaptações anatômicas e fisiológicas que influenciaram em processos evolutivos.

EF.6a9.CN.55. Classificar vegetais, compreendendo a importância das adaptações anatômicas e fisiológicas que influenciaram em processos evolutivos.

EF.6a9.CN.56. Comparar os processos de reprodução em relação à espécie humana e outras espécies de seres vivos.

EF.6a9.CN.57. Comparar os sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor do ser humano com os dos demais animais.

EF.6a9.CN.58. Compreender a alimentação humana e o papel dos nutrientes na constituição e na saúde do organismo.

EF.6a9.CN.59. Compreender a fisiologia do sistema digestório humano e como as parasitoses associadas podem prejudicar seu funcionamento.

EF.6a9.CN.60. Compreender as relações entre o processo social e a evolução das tecnologias.

EF.6a9.CN.61. Compreender o papel regulador e de controle dos sistemas endócrino e nervoso.

EF.6a9.CN.62. Compreender o princípio da alavanca e sua utilização no cotidiano, bem como suas ocorrências no corpo humano, relacionando-as ao funcionamento dos músculos, ossos, tendões, articulações.

EF.6a9.CN.63. Analisar fatores externos que interferem na distribuição dos seres vivos, discutindo a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie.

EF.6a9.CN.64. Compreender a evolução dos seres vivos, comparando as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin, suas semelhanças e diferenças constantes em textos científicos e históricos.

EF.6a9.CN.65. Compreender os mecanismos de defesa do organismo, identificando-os e argumentando sobre a importância das vacinas para a saúde pública.

EF.6a9.CN.66. Compreender que o funcionamento dos sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor ocorre de forma integrada para a manutenção do ser humano.

EF.6a9.CN.67. Conhecer a célula como unidade básica dos seres vivos.

EF.6a9.CN.68. Conhecer as medidas de primeiros socorros.

EF.6a9.CN.69. Conhecer medidas práticas e normas eficientes de conservação e manipulação dos alimentos.

EF.6a9.CN.70. Debater sobre tecnologias reprodutivas e outros temas relativos à biotecnologia, posicionando-se a favor ou contra, usando argumentos lógicos, considerando a ciência e a ética.

EF.6a9.CN.71. Discutir a importância de usar corretamente os medicamentos e evitar a automedicação.

EF.6a9.CN.72. Discutir os aspectos biológicos, legais e sociais do abortamento.

EF.6a9.CN.73. Identificar os prejuízos causados pelo uso do álcool, fumo e outras drogas.

EF.6a9.CN.74. Identificar sons e sua importância para os seres vivos.

- EF.6a9.CN.75.** Identificar tipos e causas de intoxicações alimentares.
- EF.6a9.CN.76.** Interpretar as informações nos rótulos e embalagens de produtos alimentícios, com especial atenção para o valor calórico.
- EF.6a9.CN.77** Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ecológico, relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares.
- EF.6a9.CN.78.** Reconhecer a importância da higiene pessoal adequada para a melhoria da qualidade de vida.
- EF.6a9.CN.79.** Reconhecer a importância da observação na construção do conhecimento científico.
- EF.6a9.CN.80.** Reconhecer as diversas estratégias reprodutivas dos seres vivos em diferentes ambientes e comparar a reprodução sexuada e assexuada no que diz respeito à variabilidade dos descendentes.
- EF.6a9.CN.81.** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de veiculação hídrica, atmosférica, entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
- EF.6a9.CN.82.** Reconhecer o funcionamento e as disfunções dos órgãos dos sentidos, bem como a ocorrência nos seres vivos.
- EF.6a9.CN.83.** Reconhecer os organismos unicelulares pertencentes aos reinos Monera e Protista, relacionando-os aos aspectos ligados às parasitoses e promoção da saúde.

EF.6a9.CN.84. Reconhecer que o uso das drogas é um fenômeno social, relacionando-o com questões afetivas e econômicas, e compreendendo os males que pode causar à saúde e à própria sociedade.

EF.6a9.CN.85. Reconhecer que os nutrientes provenientes dos alimentos transitam por diversos sistemas do corpo humano.

EF.6a9.CN.86. Associar os gametas às transmissões das características hereditárias estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

EF.6a9.CN.87. Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

EF.6a9.CN.88. Valorizar o cuidado com o próprio corpo com atenção para os hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e o desenvolvimento da sexualidade.

EF.6a9.CN.89. Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental mediante a identificação das alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

EF.6a9.CN.90. Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.

EF.6a9.CN.91. Analisar o ciclo evolutivo do sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

EF.6a9.CN.92. Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, assim como ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.

EF.6a9.CN.93. Analisar os fatores que interferem nas transformações da hidrosfera, atmosfera e litosfera.

EF.6a9.CN.94. Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

EF.6a9.CN.95. Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base nas placas tectônicas.

EF.6a9.CN.96. Justificar o formato da costa brasileira e africana com base na deriva dos continentes.

EF.6a9.CN.97. Caracterizar e relacionar os fatores bióticos e abióticos nos diferentes ecossistemas.

EF.6a9.CN.98. Caracterizar os movimentos de corpos celestes visíveis e comparar as diferentes explicações para o fenômeno do dia e da noite, hoje e no passado.

EF.6a9.CN.99. Comparar os diferentes biomas brasileiros e suas relações com as sociedades humanas.

EF.6a9.CN.100. Compreender a importância da água e de seu ciclo para a manutenção da vida.

EF.6a9.CN.101. Compreender a organização do sistema Terra-Sol-Lua e a formação dos eclipses.

EF.6a9.CN.102. Compreender as formas sustentáveis e não sustentáveis de extração, transformação e uso dos recursos naturais.

EF.6a9.CN.103. Compreender as relações entre o movimento e a inclinação do eixo da Terra e as estações do ano.

EF.6a9.CN.104. Compreender como as teorias geocêntrica e heliocêntrica explicam os movimentos dos corpos celestes, relacionando esses movimentos aos dados de observação e à importância histórica dessas diferentes visões.

EF.6a9.CN.105. Compreender o ciclo do CO₂ e O₂, relacionando-o a processos fisiológicos dos seres vivos.

EF.6a9.CN.106. Compreender o efeito estufa na Terra e analisar as causas e consequências de sua intensificação em nosso planeta.

EF.6a9.CN.107. Investigar as diferentes explicações sobre a origem do Universo e da Terra.

EF.6a9.CN.108. Identificar as diferentes explicações e teorias do surgimento da vida em nosso planeta.

EF.6a9.CN.109. Compreender que a manutenção da vida depende das condições da atmosfera terrestre.

EF.6a9.CN.110. Conhecer e comparar diferentes características (tamanho, distância em relação ao Sol, rotação e translação) dos planetas do sistema solar.

EF.6a9.CN.111. Conhecer os tipos de relógios utilizados pelo homem e relacionar horário/posição do Sol e sombras projetadas no chão.

EF.6a9.CN.112. Identificar os componentes das cadeias e teias alimentares, comparando os modos de obtenção de alimentos e energia nos organismos.

EF.6a9.CN.113. Identificar os efeitos do consumo indevido de medicamentos, álcool, drogas e fumo na gravidez e valorizar a importância do acompanhamento médico.

EF.6a9.CN.114. Pesquisar e explicar como a intervenção humana pode influenciar o ciclo da água, modificando as condições socioambientais.

EF.6a9.CN.115. Reconhecer os elementos da atmosfera relacionando-os com as técnicas de previsão do tempo.

EF.6a9.CN.116. Reconhecer os materiais e resíduos utilizados no sistema de produção e consumo e como podem ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

EF.6a9.CN.117. Reconhecer a importância dos cuidados com a nutrição e a higiene para a gestante e a criança e valorizar a importância do acompanhamento médico.

EF.6a9.CN.118. Valorizar a melhoria das condições de vida e saúde, tanto individual quanto coletiva.

EF.6a9.CN.119. Analisar a influência das novas tecnologias na vida do ser humano.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Ciências da Natureza Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano CN	7º ano CN	8º ano CN	9º ano CN
EF.6a9.CN.10	EF.6a9.CN.06	EF.6a9.CN.01	EF.6a9.CN.09
EF.6a9.CN.11	EF.6a9.CN.07	EF.6a9.CN.02	EF.6a9.CN.12
EF.6a9.CN.27	EF.6a9.CN.16	EF.6a9.CN.03	EF.6a9.CN.13
EF.6a9.CN.52	EF.6a9.CN.17	EF.6a9.CN.04	EF.6a9.CN.19
EF.6a9.CN.53	EF.6a9.CN.18	EF.6a9.CN.05	EF.6a9.CN.20
EF.6a9.CN.56	EF.6a9.CN.21	EF.6a9.CN.08	EF.6a9.CN.25
EF.6a9.CN.58	EF.6a9.CN.28	EF.6a9.CN.14	EF.6a9.CN.26
EF.6a9.CN.59	EF.6a9.CN.30	EF.6a9.CN.15	EF.6a9.CN.35
EF.6a9.CN.68	EF.6a9.CN.31	EF.6a9.CN.22	EF.6a9.CN.39
EF.6a9.CN.69	EF.6a9.CN.33	EF.6a9.CN.23	EF.6a9.CN.40
EF.6a9.CN.71	EF.6a9.CN.36	EF.6a9.CN.24	EF.6a9.CN.41
EF.6a9.CN.73	EF.6a9.CN.38	EF.6a9.CN.29	EF.6a9.CN.42
EF.6a9.CN.75	EF.6a9.CN.46	EF.6a9.CN.32	EF.6a9.CN.43
EF.6a9.CN.78	EF.6a9.CN.62	EF.6a9.CN.34	EF.6a9.CN.44
EF.6a9.CN.79	EF.6a9.CN.65	EF.6a9.CN.37	EF.6a9.CN.45
EF.6a9.CN.85	EF.6a9.CN.66	EF.6a9.CN.51	EF.6a9.CN.47
EF.6a9.CN.88	EF.6a9.CN.67	EF.6a9.CN.54	EF.6a9.CN.48
EF.6a9.CN.92	EF.6a9.CN.76	EF.6a9.CN.57	EF.6a9.CN.49
EF.6a9.CN.94	EF.6a9.CN.77	EF.6a9.CN.63	EF.6a9.CN.50
EF.6a9.CN.95	EF.6a9.CN.81	EF.6a9.CN.64	EF.6a9.CN.55
EF.6a9.CN.97	EF.6a9.CN.83	EF.6a9.CN.74	EF.6a9.CN.60
EF.6a9.CN.98	EF.6a9.CN.84	EF.6a9.CN.80	EF.6a9.CN.61
EF.6a9.CN.100	EF.6a9.CN.99	EF.6a9.CN.89	EF.6a9.CN.70
EF.6a9.CN.103	EF.6a9.CN.101	EF.6a9.CN.93	EF.6a9.CN.72
EF.6a9.CN.109	EF.6a9.CN.105	EF.6a9.CN.96	EF.6a9.CN.82
EF.6a9.CN.110	EF.6a9.CN.106	EF.6a9.CN.102	EF.6a9.CN.86
EF.6a9.CN.111	EF.6a9.CN.114	EF.6a9.CN.107	EF.6a9.CN.87
EF.6a9.CN.112		EF.6a9.CN.108	EF.6a9.CN.90
		EF.6a9.CN.113	EF.6a9.CN.91
		EF.6a9.CN.115	EF.6a9.CN.104
		EF.6a9.CN.116	EF.6a9.CN.119
		EF.6a9.CN.117	
		EF.6a9.CN.118	

FÍSICA

A publicação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) estabelece um marco para a educação no Brasil alterando a visando sobre o ensino médio o que em conjunto com a proposta de evolução constante de educação do SESI-SP, oportuniza a construção de uma prática contemporânea que está em acordo com o que é proposto.

A BNCC é pensada em dez competências gerais para a educação básica que buscam estabelecer a formação integral dos jovens contemplando assim conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Em seu texto define competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos (procedimentais e conceituais), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para solucionar situações da vida cotidiana.

Além disso, prevê que o ensino é baseado também em competências específicas das áreas de conhecimento. As competências específicas de Ciências da Natureza e suas tecnologias correspondem às unidades significativas adotadas pelo SESI-SP e são: fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia; dinâmica da vida, da Terra e do cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo; e conhecimento científico e tecnológico e suas aplicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza.

Ao longo dos anos do ensino médio, os alunos, ao estudarem física, terão os conceitos básicos científicos abordados em paralelo com discussões sobre a importância do conhecimento para o desenvolvimento e equilíbrio da sociedade. Além desse conhecimento, os estudantes irão refletir sobre sua condição individual (alimentação, atividade física e uso consciente de tecnologias contemporâneas).

As expectativas de Física foram pensadas para contemplar a não linearidade do conhecimento; dessa forma, rompe com a estrutura tradicionalmente usada nos planos de ensino e possibilitam ao estudante

aprofundar seus conhecimentos constantemente sem estabelecer a visão de ser um conhecimento de primeiro, segundo ou terceiro ano.

A nova estrutura do ensino de Física estabelece para o primeiro ano uma discussão ampla sobre o surgimento e evolução do Universo. Busca-se, assim, estabelecer com o estudante os conhecimentos básicos sobre o mundo que o cerca, sendo a base para a discussão sobre movimento e energia que permeiam as expectativas.

O segundo ano aprofunda o estudo de ondas e energia, e estabelece as relações entre eletricidade, eletromagnetismo e Física Moderna, além da observação do funcionamento do sistema auditivo, fonador e visual das pessoas.

Por fim, no terceiro ano do ensino médio uma diferente perspectiva da Física é abordada ao analisar como o conhecimento físico está relacionado com: a consciência nutricional das pessoas (valor energético e manipulação de alimentos); a saúde das pessoas (bem estar físico, diagnósticos e tratamentos médicos); a arte (produção de artes visuais, música e arte digital); o funcionamento de circuitos elétricos e eletrônicos (transistores, chips e tecnologia digitais); a produção de energia (matriz energética, motores e geradores).

Expectativas de ensino e aprendizagem – Física

Ensino médio

EM.FIS.01. Compreender a evolução histórica das teorias acerca do surgimento e da evolução do Universo, da Terra e da vida.

EM.FIS.02. Identificar as principais etapas da evolução do universo após o *Big Bang* analisando os diversos modelos evolutivos para o Universo por meio da lei de Hubble para a definição do modelo expansivo como atualmente aceito.

EM.FIS.03. Identificar os tipos de nebulosas e suas associações ao processo evolutivo de estrelas.

EM.FIS.04. Compreender as condições necessárias para a formação de uma estrela e as possibilidades de evolução estelar de acordo com essas condições, identificando os diversos tipos de estrelas e atribuindo as suas principais características: tempo de vida, dimensão, composição química e forma de morte.

EM.FIS.05. Compreender a evolução estelar, a formação do sistema solar caracterizando o Sol como uma estrela da sequência principal.

EM.FIS.06. Compreender a formação de sistemas planetários em conjunto com a formação de estrelas e sua importância para a criação de condições de vida.

EM.FIS.07. Caracterizar grandezas escalares e vetoriais, ressaltando as diferenças entre elas.

EM.FIS.08. Comparar diferentes tipos de movimentos atribuindo significado aos conceitos de posição, velocidade (média e instantânea), aceleração e trajetória e reconhecer sua presença desses conceitos em situações cotidianas.

EM.FIS.09. Caracterizar os diferentes tipos de movimentos circulares, incluindo os conceitos de: período, frequência, posição angular, velocidade angular e aceleração angular.

EM.FIS.10. Compreender a evolução histórica das relações entre força e movimento relacionando o conceito de força aos efeitos que sua ação causa nos corpos (equilíbrio estático, variação de velocidade e deformação).

EM.FIS.11. Compreender a relação das grandezas físicas: força, potência, trabalho e energia em diversos sistemas físicos, permitindo a análise de situações que envolvam sistemas mecânicos, térmicos e elétricos.

EM.FIS.12. Caracterizar algumas formas de energia em sistemas físicos: mecânica, térmicas e elétrica entre outras, diferenciando suas propriedades.

EM.FIS.13. Compreender e quantificar as diversas formas de transformação de energia e as características de sistemas conservativos e não conservativos.

EM.FIS.14. Identificar e demonstrar a conservação da quantidade de movimento linear envolvida em situações reais.

EM.FIS.15. Caracterizar as principais formas utilizadas para a obtenção de energia: elétrica, térmica ou mecânica e os impactos socioambientais que geram.

EM.FIS.16. Compreender processos industriais que utilizem o calor como fonte de energia em seus processos físico-químicos.

EM.FIS.17. Diferenciar os conceitos de calor e temperatura, e quantificar a condutividade térmica de materiais, em situações de equilíbrio ou não, para conseguir estabelecer as melhores aplicações para os materiais.

EM.FIS.18. Associar a temperatura de um material ao seu estado físico e estabelecer a relação da variação de energia do sistema com sua mudança de estado e dilatação térmica.

EM.FIS.19. Identificar e caracterizar os processos utilizados comercialmente para produção de energia elétrica, bem como fontes alternativas ou experimentais para a produção de energia elétrica.

EM.FIS.20. Caracterizar as propriedades de ondas: comprimento de onda, amplitude, velocidade de propagação, período e frequência diferenciando ondas mecânicas de ondas eletromagnéticas.

EM.FIS.21. Identificar o som como onda mecânica, relacionando suas propriedades físicas como altura e intensidade.

EM.FIS.22. Compreender o funcionamento dos sistemas fonador e auditivo, caracterizando as ondas captadas e emitidas, e os cuidados necessários para mantê-los saudáveis.

EM.FIS.23. Compreender os processos de produção de ondas eletromagnéticas.

EM.FIS.24. Compreender o funcionamento de sistemas ópticos, tais como espelhos e lentes para identificar as possibilidades de aplicação prática no cotidiano.

EM.FIS.25. Compreender o funcionamento do olho humano, reconhecendo-o como receptor de um espectro específico de ondas eletromagnéticas e

identificando possíveis defeitos em seu funcionamento com suas as eventuais correções.

EM.FIS.26. Analisar a evolução histórica do conceito de átomo caracterizando as partículas constituintes do átomo (nêutrons, prótons e elétrons) e relacionando com a quantização de energia proposta por Bohr, para explicar a estabilidade e estrutura atômica.

EM.FIS.27. Identificar e caracterizar processos de absorção e emissão de ondas eletromagnéticas por átomos relacionando a espectroscopia com utilizações cotidianas.

EM.FIS.28. Associar a estrutura atômica a fenômenos eletrostáticos caracterizando a existência de elétrons livres como fator favorecedor para a produção de corrente elétrica.

EM.FIS.29. Compreender o conceito de corrente elétrica e relacioná-lo ao transporte de energia por meio de um movimento ordenado de cargas, diferenciando corrente contínua de corrente alternada identificando a aplicação desses conceitos em linhas de transmissão.

EM.FIS.30. Compreender a resistência elétrica como uma propriedade dos materiais, associando-a à transformação de energia elétrica em energia térmica, bem como à sua utilização no cotidiano.

EM.FIS.31. Identificar as características e funções dos componentes de circuitos elétricos, tais como geradores, resistores, motores elétricos, bobinas, transformadores, pilhas e baterias entre outros, quantificando suas associações e comportamentos.

EM.FIS.32. Relacionar a potência de equipamentos elétricos com o consumo de energia, identificando possíveis ações para reduzir o consumo em atividades cotidianas.

EM.FIS.33. Compreender a produção de campo magnético e de corrente induzida relacionando as interações que envolvem campo magnético com corrente elétrica.

EM.FIS.34. Diferenciar eletroímãs de ímãs naturais estabelecendo a relação entre força magnética e a existência de polos magnéticos.

EM.FIS.35. Compreender o princípio de funcionamento dos geradores de energia elétrica e dos transformadores de tensão, bem como da geração e transmissão da energia obtida nas usinas hidrelétricas, termelétricas ou com outras matrizes.

EM.FIS.36. Compreender os processos radioativos, seus produtos e utilização econômica, bem como os possíveis riscos ambientais de seu uso.

EM.FIS.37. Classificar as ondas eletromagnéticas e identificar suas aplicações no cotidiano.

EM.FIS.38. Compreender o efeito fotoelétrico e os demais processos de interação de ondas eletromagnéticas com a matéria.

EM.FIS.39. Classificar as radiações ionizantes e não-ionizantes, identificando suas origens, seus usos no cotidiano e, diferenciando quanto a origem, os raios γ .

EM.FIS.40. Diferenciar valor energético de valor nutricional em alimentos

EM.FIS.41. Relacionar as diferentes unidades de medida de energia (calorias e Joules)

EM.FIS.42. Estabelecer os ganhos ou perdas de energia ao manipular alimentos

EM.FIS.43. Categorizar os diferentes tipos de utilização para radiações na medicina identificando as medidas de segurança necessárias para o seu uso.

EM.FIS.44. Caracterizar o uso diagnóstico e terapêutico de ondas eletromagnéticas e mecânicas.

EM.FIS.45. Identificar as forças atuantes na estrutura corporal das pessoas observando como seus hábitos inteirem em sua qualidade de vida.

EM.FIS.46. Reconhecer os tipos de interação do corpo humano com o meio: calor, luz, som, umidade entre outros.

EM.FIS.47. Compreender a importância da atividade física para o balanço energético do corpo e para a qualidade de vida.

EM.FIS.48. Reconhecer os elementos físicos (relações de equilíbrio, processos de pigmentação, iluminação etc.) em diversas modalidades das artes visuais como: pinturas, esculturas, instalações, arte digital entre outras.

EM.FIS.49. Caracterizar as propriedades físicas presentes na linguagem musical, conceituando frequência, timbre e harmônicos, refletindo sobre a música como construção cultural humana.

EM.FIS.50. Identificar os avanços tecnológicos que utilizam conhecimentos físicos na produção de filmes e músicas

EM.FIS.51. Caracterizar circuitos elétricos e sua relação com equipamentos tecnológicos como processadores transistores e chips.

EM.FIS.52. Compreender os processos de produção e recepção de ondas eletromagnéticas presentes em telecomunicações.

EM.FIS.53. Diferenciar os processos utilizados para transferência de dados e comunicação.

EM.FIS.54. Compreender a estrutura atômica diferenciando seus constituintes: hádrons e léptons, bem como as forças atuantes no núcleo atômico e a estrutura da eletrosfera.

EM.FIS.55. Caracterizar os processos de fusão de fissão nuclear que ocorrem no interior de estrelas e sua importância para formação de elementos químicos pesados.

EM.FIS.56. Reconhecer a matriz energética do país e os principais mercados consumidores.

EM.FIS.57. Diferenciar os processos de geração de energia elétrica identificando as transformações que ocorrem em suas etapas de produção.

EM.FIS.58. Compreender o funcionamento de motores e geradores calculando seus níveis de eficiência.

EM.FIS.59. Diferenciar clima e tempo, identificando as variáveis envolvidas em suas previsões.

EM.FIS.60. Reconhecer a aplicação industrial da Física em processos de produção e na construção civil.

EM.FIS.61. Discutir a importância da contratação de profissionais para o planejamento de construções e reformas, tais como estruturas de concreto, elétricas e hidráulicas associando com casos de incêndio, desabamento ou rompimento de estruturas de contenção.

EM.CNT.01. Construir sistemas alternativos para medição de grandezas conhecidas, como massa, tempo e espaço entre outras, validando sua eficácia por meio de reproduções experimentais.

EM.CNT.02. Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

EM.CNT.03. Elaborar relatórios técnicos para discussão de temas científicos fundamentando com o uso de gráficos, tabelas, equações entre outros elementos textuais.

EM.CNT.04. Utilizar mídias digitais tais como vídeos, aplicativos ou wikis para expor e defender pontos de vistas estruturados por meio de pesquisas e conceitos abordados durante as aulas.

EM.CNT.05. Analisar a estrutura e coerência de textos de divulgação científica, verificando referências, conceitos científicos e o uso de elementos textuais.

EM.CNT.06. Compreender o conhecimento científico como instrumento para a evolução da sociedade debatendo as consequências de sua utilização

EM.CNT.07. Discutir os avanços tecnológicos nos processos de produção e a sua repercussão no mercado de trabalho e no perfil dos profissionais.

EM.CNT.08. Compreender a importância da diversificação tecnológica nos processos produtivos e hábitos de consumo visando a sustentabilidade por meio de políticas mais eficientes econômica e tecnicamente.

EM.CNT.09. Compreender a relação entre as ausências de determinados sujeitos na história da Ciência com a adoção de estratégias de combate à omissão das suas memórias e histórias.

EM.CNT.10. Identificar mudanças e permanências em relação ao lugar e à participação das mulheres nas ciências em diversas sociedades do mundo contemporâneo.

EM.CNT.11. Reconhecer a produção científica e tecnológica no país, identificando os projetos e os cientistas envolvidos.

EM.CNT.12. Identificar ações de divulgação científica e seu papel para o desenvolvimento cultural, tecnológico e científico do país.

EM.CNT.13. Compartilhar o conhecimento construído por meio de comunicações que utilizem diversas formas de linguagem: escrita, oral, artística etc.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Física - Ensino médio

1EM	2EM	3EM
EM.FIS.01	EM.FIS.20	EM.FIS.40
EM.FIS.02	EM.FIS.21	EM.FIS.41
EM.FIS.03	EM.FIS.22	EM.FIS.42
EM.FIS.04	EM.FIS.23	EM.FIS.43
EM.FIS.05	EM.FIS.24	EM.FIS.44
EM.FIS.06	EM.FIS.25	EM.FIS.45
EM.FIS.07	EM.FIS.26	EM.FIS.46
EM.FIS.08	EM.FIS.27	EM.FIS.47
EM.FIS.09	EM.FIS.28	EM.FIS.48
EM.FIS.10	EM.FIS.29	EM.FIS.49
EM.FIS.11	EM.FIS.30	EM.FIS.50
EM.FIS.12	EM.FIS.31	EM.FIS.51
EM.FIS.13	EM.FIS.32	EM.FIS.52
EM.FIS.14	EM.FIS.33	EM.FIS.53
EM.FIS.15	EM.FIS.34	EM.FIS.54
EM.FIS.16	EM.FIS.35	EM.FIS.55
EM.FIS.17	EM.FIS.36	EM.FIS.56
EM.FIS.18	EM.FIS.37	EM.FIS.57
EM.FIS.19	EM.FIS.38	EM.FIS.58
EM.FIS.61	EM.FIS.39	EM.FIS.59
EM.CNT.01	EM.CNT.01	EM.FIS.60
EM.CNT.02	EM.CNT.02	EM.CNT.01
EM.CNT.03	EM.CNT.03	EM.CNT.02
EM.CNT.04	EM.CNT.04	EM.CNT.03
EM.CNT.05	EM.CNT.05	EM.CNT.04
EM.CNT.06	EM.CNT.06	EM.CNT.05
EM.CNT.07	EM.CNT.07	EM.CNT.06
EM.CNT.08	EM.CNT.08	EM.CNT.07
	EM.CNT.09	EM.CNT.08
	EM.CNT.10	EM.CNT.09
	EM.CNT.11	EM.CNT.10
	EM.CNT.12	EM.CNT.11
	EM.CNT.13	EM.CNT.12
		EM.CNT.13

BIOLOGIA

A BNCC apresenta, nessa versão, a definição das competências e habilidades. As competências estão definidas como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ainda, propõem abertamente uma maior ação dos estudantes, seja na criação de campanhas ou divulgação do conhecimento construído, assim como no uso das tecnologias para a produção e/ou testes.

As expectativas de ensino e aprendizagem do SESI-SP contemplam o preconizado pela BNCC, porém, algumas alterações foram necessárias no que diz respeito à maior participação dos estudantes de forma explícita nas expectativas, além do uso das tecnologias, leitura e interpretação de textos científicos.

Foram criadas EEA que estão presentes nos três componentes, Biologia, Física e Química, e que foram nomeadas como CNT – ciências da natureza e suas tecnologias. No componente de Biologia, são contempladas as habilidades e competências propostas pela BNCC que favorecerão uma maior participação e protagonismo dos alunos em questões que necessitam de debate, além disso, é solicitado aos estudantes a sistematização dessas contribuições em textos ou artigos científicos, aproximando-os da linguagem científica.

Em Biologia, no 1º ano do ensino médio, é abordado o tema evolução, que fará a abertura do capítulo 1 do material didático, com o objetivo de apresentar aos estudantes que o estudo de ecologia e biodiversidade está relacionado à evolução das espécies distribuídas em nosso planeta.

No 2º ano, as expectativas de ensino e aprendizagem estão voltadas aos conhecimentos conceituais sobre citologia, ou seja, o estudo das células, assim como material genético e reprodução celular. Esses temas estão inter-relacionados. Ainda, os estudantes terão a oportunidade de criar hipóteses de

como se deu o surgimento da vida em nosso planeta para a compreensão de como ocorre a construção da ciência por meio de investigação das hipóteses e que não é um produto finalizado, está sempre em construção. Temas que geram debates, como manipulação de material genético, serão trabalhados nas aulas de Biologia.

O ensino de Biologia, no 3º ano, desenvolverá os temas relacionados à anatomia e fisiologia humana, animal e vegetal. Ainda, serão estudadas as reações do corpo humano relacionadas às sensações promovidas por atividades do cotidiano, assim como pelo uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Estudos sobre a etnobiologia também serão desenvolvidos para que os estudantes compreendam o estudo científico e os relacionamentos entre pessoas e seus grupos culturais, biota e o ambiente, desde o passado até o momento atual.

Ainda, as expectativas relacionadas a temas que podem gerar debates, como o uso de animais para testes clínicos, sugerem a construção de argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis para a distinção de diferentes pontos de vista.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Biologia

Ensino médio

EM.BIO.01. Compreender diferentes explicações sobre a evolução biológica, para analisar a história humana e demais seres vivos, considerando a origem, a diversificação, a dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza.

EM.BIO.02. Caracterizar os conceitos de espécie, população, comunidade e ecossistema, a partir de textos, estudos de casos, imagens, entre outros.

EM.BIO.03. Investigar a interação entre componentes bióticos e abióticos e a adaptação aos diversos habitats e biomas.

EM.BIO.04. Classificar os seres vivos nas cadeias, teias alimentares e pirâmides ecológicas, quanto ao nível trófico, hábito alimentar e grau de consumo, reconhecendo a influência e interação das diferentes espécies para o equilíbrio da biosfera e conseqüentemente do conhecimento científico para manutenção da sustentabilidade.

EM.BIO.05. Reconhecer a ocorrência de transferência de energia e matéria de um organismo para outro, ao longo das teias alimentares, fotossíntese e respiração, entendendo que a energia é dissipada em forma de calor.

EM.BIO.06. Identificar e analisar os ciclos biogeoquímicos reconhecendo a influência do seu equilíbrio para manutenção da vida no planeta.

EM.BIO.07. Interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre os ciclos biogeoquímicos e suas conseqüências sociais, ambientais e econômicas nocivas à vida.

EM.BIO.08. Interpretar, as etapas de uma sucessão ecológica, para compreensão da dinâmica das comunidades e a busca natural pelo equilíbrio nos ecossistemas.

EM.BIO.09. Analisar problemas ambientais, tais como: intensificação do efeito estufa, destruição da camada de ozônio, extinção de espécies, mudanças climáticas, poluição ambiental, uso excessivo de recursos naturais, a fim de construir argumentos a favor da sustentabilidade socioambiental.

EM.BIO.10. Avaliar e debater propostas científicas, ambientalistas e públicas referentes à preservação e à recuperação dos ambientes brasileiros, fundamentando suas proposições para preservação das espécies.

EM.BIO.11 Debater, criar e divulgar medidas que podem ser tomadas para reduzir a poluição ambiental, a redução do uso de recursos naturais e a consequente extinção de espécies locais, regionais e globais.

EM.BIO.12. Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, apoiado nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, divulgando-os por meio de representações e simulações sobre tais fatores.

EM.BIO.13. Construir o conceito biológico de saúde como resultado da organização e função micro e macroscópicas, considerando os condicionantes biológicos (sexo, idade, fatores genéticos etc.), e os condicionantes sociais, econômicos, ambientais e culturais (renda, escolaridade, estilos de vida, estado nutricional, alternativas de lazer, qualidade do transporte e condições de saneamento etc.).

EM.BIO.14. Investigar indicadores de saúde e desenvolvimento humano de diferentes regiões brasileiras, (mortalidade, natalidade, longevidade, nutrição, saneamento, renda e escolaridade), apresentados em gráficos, tabelas ou textos, e relacioná-los com as condições ambientais que influenciam a qualidade de vida, (destino do esgoto e do lixo, abastecimento de água, moradia, acesso a

atendimento médico e à educação), para argumentar sob uma perspectiva ética e científica.

EM.BIO.15. Analisar os perfis de alimentação, os estilos de vida e as características do ambiente, fatores de risco a saúde dos jovens e adultos a fim de propor soluções e alternativas para promoção da saúde integral do cidadão.

EM.BIO.16. Debater, a partir de conhecimento científico, as causas e consequências das vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais os jovens estão expostos, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

EM.BIO.17. Relacionar o (re) aparecimento de doenças com a ocupação desordenada dos espaços urbanos e a degradação ambiental, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais, como a exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e coletivas para seus usos e descartes.

EM.BIO.18. Construir questões e elaborar hipóteses sobre a origem dos seres vivos identificando suas características gerais e sua organização celular.

EM.BIO.19. Compreender a construção histórica da ideia aceita hoje de que todos os seres vivos são constituídos por células.

EM.BIO.20. Comparar a organização e o funcionamento dos diferentes tipos celulares, compreendendo o fluxo de nutrientes a fim de analisar a importância do metabolismo celular dos diferentes organismos.

EM.BIO.21. Analisar os organismos vivos e seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e limitantes a eles.

EM.BIO.22. Construir e interpretar os conceitos de reprodução e hereditariedade priorizando a integração entre processos de organização e funções celulares.

EM.BIO.23. Compreender os tipos de reprodução e a função do material genético na célula e o seu papel na divisão celular nos diferentes seres vivos.

EM.BIO.24. Interpretar e produzir textos e esquemas referentes aos fenômenos relacionados à reprodução, à hereditariedade e a biotecnologia.

EM.BIO.25. Analisar a reprodução de modo natural e sob interferência humana, identificando as principais tecnologias utilizadas na transferência do material genético entre organismos e seus impactos sobre a variabilidade, o ambiente e a saúde.

EM.BIO.26. Aplicar conhecimentos construídos pela Ciência, a fim de explicar os processos de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos, justificando, quando necessário, conclusões de situações-problema sob a perspectiva científica.

EM.BIO.27. Investigar fatores relacionados ao desenvolvimento de tumores e cânceres, utilizando os conhecimentos sobre reprodução e hereditariedade.

EM.BIO.28. Relacionar os processos responsáveis pela diversidade genética como a seleção natural, os fenômenos de recombinação genética e as mutações genéticas com a elaboração de explicações sobre a biodiversidade.

EM.BIO.29. Aplicar os principais critérios de classificação dos seres vivos, em reinos, domínios, filogenia, entre outros, para entender a sua importância na organização da biodiversidade.

EM.BIO.30. Analisar as características anatômicas e as especificidades das funções fisiológicas dos seres humanos e demais animais, considerando a adaptação desses organismos aos diferentes ambientes.

EM.BIO.31. Definir as características anatômicas dos diferentes grupos vegetais, relacionando às funções fisiológicas e a adaptação aos ambientes naturais e construídos.

EM.BIO.32. Compreender os aspectos evolutivos dos vegetais e a função deles para a manutenção da vida no planeta.

EM.BIO.33. Investigar o uso da suplementação alimentar relacionada à atividade física de maneira a avaliar sua ação nas funções do corpo humano.

EM.BIO.34. Compreender o mecanismo de ação na fisiologia humana das substâncias lícitas e ilícitas e os motivos biológicos da dependência química.

EM.BIO.35. Compreender as reações corporais relacionadas ao cérebro quanto a liberação de hormônios e sinapses neuronais, em diferentes situações como, emoção, repouso, tocando e escutando instrumentos musicais, observando uma obra de arte, e os benefícios para a saúde.

EM.BIO.36. Reconhecer os diferentes produtos e suas origens, animal e vegetal, utilizados pelos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e caiçaras para a produção medicamentos.

EM.BIO.37. Posicionar-se de maneira crítica quanto à utilização de células tronco (embrionárias e de adultos), tecnologias do DNA, neurotecnologias, entre outros, na promoção da saúde dos seres humanos, de maneira ética, legal e responsável, distinguindo diferentes pontos de vista.

EM.BIO.38. Analisar e debater situações controversas sobre os testes em animais, tanto para pesquisa científica quanto para a indústria farmacêutica e de cosméticos, com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

EM.CNT.01. Construir sistemas alternativos para medição de grandezas conhecidas, como massa, tempo e espaço entre outras validando sua eficácia por meio de reproduções experimentais.

EM.CNT.02. Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

EM.CNT.03. Elaborar relatórios técnicos para discussão de temas científicos fundamentando com o uso de gráficos, tabelas, equações entre outros elementos textuais.

EM.CNT.04. Utilizar mídias digitais tais como vídeos, aplicativos ou wikis para expor e defender pontos de vistas estruturados por meio de pesquisas e conceitos abordados durante as aulas.

EM.CNT.05. Analisar a estrutura e coerência de textos de divulgação científica, verificando referências, conceitos científicos e o uso de elementos textuais.

EM.CNT.06. Compreender o conhecimento científico como instrumento para a evolução da sociedade debatendo as consequências de sua utilização.

EM.CNT.07. Discutir os avanços tecnológicos nos processos de produção e a sua repercussão no mercado de trabalho e no perfil dos profissionais.

EM.CNT.08. Compreender a importância da diversificação tecnológica nos processos produtivos e hábitos de consumo visando a sustentabilidade por meio de políticas mais eficientes econômica e tecnicamente.

EM.CNT.09. Compreender a relação entre as ausências de determinados sujeitos na história da Ciência com a adoção de estratégias de combate à omissão das suas memórias e histórias.

EM.CNT.10. Identificar mudanças e permanências em relação ao lugar e à participação das mulheres nas ciências em diversas sociedades do mundo contemporâneo.

EM.CNT.11. Reconhecer a produção científica e tecnológica no país, identificando os projetos e os cientistas envolvidos.

EM.CNT.12. Identificar ações de divulgação científica e seu papel para o desenvolvimento cultural, tecnológico e científico do país.

EM.CNT.13. Compartilhar o conhecimento construído por meio de comunicações que utilizem diversas formas de linguagem: escrita, oral, artística etc.

**Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Biologia - Ensino médio**

1º EM	2º EM	3º EM
EM.BIO.01	EM.BIO.18	EM.BIO.29
EM.BIO.02	EM.BIO.19	EM.BIO.30
EM.BIO.03	EM.BIO.20	EM.BIO.31
EM.BIO.04	EM.BIO.21	EM.BIO.32
EM.BIO.05	EM.BIO.22	EM.BIO.33
EM.BIO.06	EM.BIO.23	EM.BIO.34
EM.BIO.07	EM.BIO.24	EM.BIO.35
EM.BIO.08	EM.BIO.25	EM.BIO.36
EM.BIO.09	EM.BIO.26	EM.BIO.37
EM.BIO.10	EM.BIO.27	EM.BIO.38
EM.BIO.11	EM.BIO.28	EM.CNT.04
EM.BIO.12	EM.CNT.02	EM.CNT.05
EM.BIO.13	EM.CNT.03	EM.CNT.06
EM.BIO.14	EM.CNT.04	EM.CNT.10
EM.BIO.15	EM.CNT.05	EM.CNT.11
EM.BIO.16	EM.CNT.09	EM.CNT.12
EM.BIO.17	EM.CNT.10	EM.CNT.13
EM.CNT.04	EM.CNT.11	
EM.CNT.06		
EM.CNT.03		

QUÍMICA

A BNCC prevê para a Educação Básica dez competências gerais que se dividem em competências específicas de cada área do conhecimento e seus componentes curriculares. No caso da área de ciências da natureza e suas tecnologias, para atender essas competências são propostas uma série de habilidades que visam aprofundar as temáticas do ensino fundamental: a organização do ambiente, as interações entre os componentes do ambiente e o conhecimento do próprio corpo e promoção da saúde individual e coletiva.

Dessa forma, as expectativas de ensino e aprendizagem de química pretendem atender às premissas de trabalho com competências e habilidades preconizadas na BNCC, bem como muitas propostas de atividades explicitadas nas orientações didáticas ao professor, em que o aluno é colocado como protagonista de sua aprendizagem.

A elaboração das expectativas teve como base as habilidades propostas pela BNCC para a área de ciências da natureza, permitindo adequar a sistematização da aprendizagem desses conhecimentos ao longo dos três anos do ensino médio. Assim, para melhor compreensão dessa organização, estabeleceram-se três unidades significativas para a área de ciências da natureza no SESI-SP: Fenômenos naturais e processos tecnológicos; Dinâmica da vida, da Terra e do cosmos; e Conhecimento científico e tecnológico e suas aplicações. Tais unidades permitem ao estudante investigar, analisar e discutir situações problemas que permeiam diferentes contextos socioculturais, além de compreender leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais, assim como proposto na BNCC.

Em Química, serão abordadas, nos 1º e 2º anos do ensino médio, expectativas de ensino e aprendizagem voltadas ao conhecimento conceitual básico, ou seja, a compreensão das propriedades da matéria e suas aplicações no cotidiano, a análise de transformações químicas no dia-a-dia do estudante e nos processos produtivos e a previsão de suas implicações na sociedade e no

ambiente, propondo soluções de intervenção para melhoria desses processos. Especificamente no 1º ano são abordados aspectos da dinâmica das reações químicas (cinética e equilíbrio químico), das propriedades da matéria (modelos atômicos e ligações químicas), da estequiometria (reações e soluções) e dos ciclos biogeoquímicos. Uma introdução à química orgânica e o estudo dos aspectos voltados ao calor nas reações, da reatividade e suas aplicações, da foto e eletroquímica e da química forense são desenvolvidos no 2º ano do ensino médio.

No 3º ano, o ensino da Química aprofunda os estudos da química orgânica buscando compreender a origem e as transformações químicas que envolvem os compostos orgânicos, analisando as atuações antrópicas no ambiente e no meio produtivo, prevendo soluções para manter o equilíbrio ambiental no mundo atual (reciclagem de materiais poliméricos, por exemplo). Além disso, pretende-se compreender o comportamento dos gases frente às alterações de temperatura e pressão (produção industrial de gases e emissões gasosas como poluentes) e possibilitar enfim, de modo interdisciplinar, o estudo crítico da química ambiental (poluentes na atmosfera, hidrosfera e geosfera, tratamentos químicos, físicos e biológicos da água e do esgoto, o cuidado com o solo e o uso de fertilizantes, energia sustentável, camada de ozônio e CFCs).

Expectativas de ensino e aprendizagem – Química

Ensino médio

EM.QUI.01. Analisar as transformações e conservações de matéria prevendo seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos, buscando o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

EM.QUI.02. Analisar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de energia compreendendo seus comportamentos em situações no cotidiano e no sistema produtivo priorizando o desenvolvimento sustentável.

EM.QUI.03. Compreender e representar o controle da dinâmica das transformações químicas nos processos naturais e produtivos.

EM.QUI.04. Analisar e prever quantitativamente a formação de misturas a partir da interação entre partículas, construindo os conceitos de solução, solubilidade e concentração.

EM.QUI.05. Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

EM.QUI.06. Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

EM.QUI.07. Compreender as transformações químicas envolvidas nos ciclos biogeoquímicos e seus efeitos naturais e da interferência humana promovendo

ações individuais ou coletivas que minimizem as consequências nocivas à saúde.

EM.QUI.08. Compreender os processos de oxidação e redução realizando previsões qualitativas e quantitativas da energia elétrica nessas transformações.

EM.QUI.09. Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

EM.QUI.10. Aplicar ideias sobre arranjos atômicos e moleculares para entender a formação de cadeias, ligações, funções orgânicas e isomeria.

EM.QUI.11. Construir arranjos atômicos e moleculares por meio de modelos físicos tridimensionais, softwares, aplicativos ou realidade virtual.

EM.QUI.12. Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, tais como, geração de resíduos, utilização de pesticidas, metais pesados entre outros poluentes e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano.

EM.QUI.13. Interpretar resultados e realizar previsões sobre a formação de misturas, soluções e propriedades das substâncias por meio de atividades experimentais e da compreensão dos fenômenos naturais e processos tecnológicos.

EM.QUI.14. Analisar dados e informações sobre as perturbações naturais e antrópicas (desmatamento, uso de combustíveis fósseis, etc) e avaliar as políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

EM.QUI.15. Compreender e utilizar as ideias da natureza corpuscular da matéria, vinculadas aos modelos atômicos para explicar as transformações químicas produzindo representações por meio de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

EM.QUI.16. Representar as substâncias e as transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.

EM.QUI.17 Analisar as propriedades dos materiais, possibilitando sua identificação e aplicação adequada nos processos produtivos, tecnológicos e no cotidiano.

EM.QUI.18. Compreender a ligação química como resultante de interações eletrostáticas, relacionando-as às propriedades macroscópicas das substâncias ampliando o entendimento do mundo físico.

EM.QUI.19. Avaliar a utilização da biomassa como fonte alternativa de materiais combustíveis analisando as questões socioambientais, políticas e econômicas relativas as dependências de recursos não renováveis.

EM.QUI.20. Compreender os processos de transformação do petróleo, carvão mineral e gás natural em materiais e substâncias utilizados no sistema produtivo, discutindo a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais sustentáveis.

EM.QUI.21. Compreender a necessidade de tornar a água potável, avaliar os procedimentos apropriados para seu tratamento, aplicando conceitos e processos como separação de sistemas homogêneos e heterogêneos, pH de soluções, interação ácido-base.

EM.QUI.22. Avaliar as consequências da utilização dos diversos combustíveis, fósseis e renováveis, e a sua consequente emissão gasosa, bem como as implicações dessas emissões, considerando as características inerentes aos gases e às misturas gasosas frente as questões ambientais e à sustentabilidade.

EM.QUI.23. Representar informações sobre variáveis nas transformações químicas, considerando aspectos termoquímicos, por meio de tabelas, diagramas ou gráficos.

EM.QUI.24. Diferenciar a geração de energia da sua utilização nos processos de oxidação e redução prevendo e identificando formas do seu uso sustentável no processo produtivo.

EM.QUI.25. Relacionar os conceitos de reatividade dos metais com os processos eletroquímicos compreendendo o impacto que a corrosão pode ter nos diversos setores produtivos e cotidiano, propondo soluções seguras e sustentáveis.

EM.QUI.26. Analisar o equilíbrio químico em soluções aquosas estabelecendo relações matemáticas entre as concentrações das espécies presentes para identificá-las em situações cotidianas.

EM.QUI.27. Realizar previsões e avaliar intervenções sobre sistemas térmicos que visem a sustentabilidade, considerando os efeitos das variáveis termodinâmicas.

EM.QUI.28. Identificar e diferenciar processos fotoquímicos e fotofísicos analisando as transformações e a condução de energia propondo ações que visem a sustentabilidade.

EM.QUI.29. Correlacionar as áreas das ciências como toxicologia, química ambiental, microbiologia, ciência forense, por meio de estudos de caso para justificar o uso de recursos que garantam a segurança e integridade física individual e coletiva, e socioambiental.

EM.QUI.30. Compreensão da ligação entre a química e os aspectos das leis, seus conceitos e impacto na sociedade.

EM.QUI.31. Compreender a entalpia de formação como resultante do balanço energético advindo de formação e ruptura de ligação química.

EM.QUI.32. Investigar as transformações químicas envolvidas nos compostos de carbono e como elas influenciam nos processos de obtenção de novos materiais provenientes do petróleo ou de origens orgânicas diversas, analisando quais os seus impactos socioambientais.

EM.QUI.33. Reconhecer os componentes principais dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas – suas propriedades, funções no organismo, e suas transformações químicas na produção de materiais e substâncias.

EM.QUI.34. Relacionar os processos de reciclagem dos diversos tipos de polímeros presentes no nosso cotidiano e propor processos que visem a sustentabilidade do planeta.

EM.QUI.35. Analisar os efeitos de políticas públicas para o controle de emissões de poluentes, destinação de resíduos sólidos e líquidos a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria da saúde da população e do ambiente.

EM.QUI.36. Compreender o processo cinético na deterioração de alimentos para propor soluções viáveis da sua conservação no cotidiano e no meio produtivo.

EM.CNT.01. Construir sistemas alternativos para medição de grandezas conhecidas, como tempo, massa, espaço entre outras, validando sua eficácia por meio de reproduções experimentais.

EM.CNT.02. Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

EM.CNT.03. Elaborar relatórios técnicos para discussão de temas científicos fundamentando com o uso de gráficos, tabelas, equações entre outros elementos textuais.

EM.CNT.04. Utilizar mídias digitais tais como vídeos, aplicativos ou wikis para expor e defender pontos de vistas estruturados por meio de pesquisas e conceitos abordados durante as aulas.

EM.CNT.05. Analisar a estrutura e coerência de textos de divulgação científica, verificando referências, conceitos científicos e o uso de elementos textuais.

EM.CNT.06. Compreender o conhecimento científico como instrumento para a evolução da sociedade debatendo as consequências de sua utilização.

EM.CNT.07. Discutir os avanços tecnológicos nos processos de produção e a sua repercussão no mercado de trabalho e no perfil dos profissionais.

EM.CNT.08. Compreender a importância da diversificação tecnológica nos processos produtivos e hábitos de consumo visando a sustentabilidade por meio de políticas mais eficientes econômica e tecnicamente.

EM.CNT.09. Compreender a relação entre as ausências de determinados sujeitos na história da Ciência com a adoção de estratégias de combate à omissão das suas memórias e histórias.

EM.CNT.10. Identificar mudanças e permanências em relação ao lugar e à participação das mulheres nas ciências em diversas sociedades do mundo contemporâneo.

EM.CNT.11. Reconhecer a produção científica e tecnológica no país, identificando os projetos e os cientistas envolvidos.

EM.CNT.12. Identificar ações de divulgação científica e seu papel para o desenvolvimento cultural, tecnológico e científico do país.

EM.CNT.13. Compartilhar o conhecimento construído por meio de comunicações que utilizem diversas formas de linguagem: escrita, oral, artística etc.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem
– Química Ensino médio

1º EM	2º EM	3º EM
EM.QUI.01	EM.QUI.02	EM.QUI.10
EM.QUI.03	EM.QUI.05	EM.QUI.11
EM.QUI.04	EM.QUI.06	EM.QUI.12
EM.QUI.06	EM.QUI.08	EM.QUI.14
EM.QUI.07	EM.QUI.12	EM.QUI.17
EM.QUI.09	EM.QUI.19	EM.QUI.20
EM.QUI.11	EM.QUI.23	EM.QUI.22
EM.QUI.12	EM.QUI.24	EM.QUI.32
EM.QUI.13	EM.QUI.25	EM.QUI.33
EM.QUI.15	EM.QUI.26	EM.QUI.34
EM.QUI.16	EM.QUI.27	EM.QUI.35
EM.QUI.17	EM.QUI.28	EM.CNT.02
EM.QUI.18	EM.QUI.29	EM.CNT.04
EM.QUI.21	EM.QUI.30	EM.CNT.05
EM.QUI.36	EM.QUI.31	EM.CNT.06
EM.CNT.01	EM.CNT.02	EM.CNT.11
EM.CNT.03	EM.CNT.03	EM.CNT.12
EM.CNT.04	EM.CNT.04	EM.CNT.13
EM.CNT.05	EM.CNT.06	
	EM.CNT.07	
	EM.CNT.08	
	EM.CNT.10	
	EM.CNT.13	



CIÊNCIAS HUMANAS

SESI

Competências Gerais

O estudo das Ciências Humanas deve visar, sobretudo, o encorajamento dos estudantes à aquisição de conhecimento ativo e um amor pelo aprender que dure pelo resto da vida. Nesse sentido, a área tem importante contribuição a dar na construção e acompanhamento do que chamamos de “projeto vital” de nossos estudantes. Assumimos aqui a definição de Willian Damon (2009, p.53) para projeto vital: “é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”.

Um genuíno “projeto vital” é uma preocupação central. É a resposta à pergunta: *Por quê?* - no seu sentido mais profundo. *Por que* estou fazendo isso? *Por que* julgo que isso é importante para mim e para o mundo? *Por que* me esforço para alcançar essa finalidade? Na verdade, o projeto vital é a razão que subjaz os objetivos e motivos imediatos que direcionam a maior parte do nosso comportamento diário.

Os componentes da área de Ciências Humanas, ao apresentarem seus objetos de conhecimento, precisam conduzir os estudantes para que encontrem significados nas atividades escolares. É essencial sempre perguntar e buscar significações para a relação entre o que o aluno faz na escola e um projeto vital maior, que possa atrair seu interesse, sua energia e seu comprometimento. Discutir com os estudantes o sentido maior para as coisas que eles realizam cotidianamente e levá-los a refletir sobre questões essenciais como “que tipo de pessoa desejo ser?” ou “qual o sentido da minha vida?” gera autoconhecimento, potencializa a autoestima e é o ponto de partida para o compromisso ético com o outro e o mundo.

Autoconhecimento e autoestima são condições necessárias para se desenhar um projeto vital positivo que promova não só o bem-estar individual, mas também dos outros, obedecendo a padrões morais como

empatia, resiliência, honestidade e respeito. Estes são valores imprescindíveis para uma vivência democrática na sociedade.

As Ciências Humanas, além de apresentarem às crianças e jovens um rico capital cultural que aprimora a vida intelectual de forma incomensurável, devem também auxiliá-los para que encontrem caminhos que julguem pessoalmente gratificantes e socialmente significativos.

Contribuições dos componentes da área

Filosofia

Reportando-se às competências gerais da área de ciências humanas e mediada pelas expectativas de ensino e aprendizagem, a filosofia escolar visa ao desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo e cuidadoso. Em outras palavras, um pensamento multidimensional, capaz de refletir e propor múltiplas alternativas para a solução de um problema com a capacidade de trabalhar em equipe, aceitar críticas e riscos, saber comunicar-se e capacidade de buscar conhecimentos. De forma um tanto sumária, as competências gerais solicitam da Filosofia um refinamento do uso argumentativo da linguagem, para o qual podem contribuir conteúdos lógicos próprios do componente. Exigem também uma formação cidadã que pode fixar-se igualmente à luz de conteúdos filosóficos.

Podemos constatar uma convergência entre o papel formador da Filosofia e a educação para a cidadania. Os conhecimentos necessários à cidadania, à medida que se traduzem em competências, destacam o que, sem dúvida, é a contribuição mais importante da Filosofia: fazer o estudante aceder a uma competência discursivo-filosófica. Espera-se da Filosofia o desenvolvimento geral de competências comunicativas, o que implica um tipo de leitura do mundo, envolvendo capacidade de análise, de interpretação, de reconstrução racional e de crítica. Com isso, a possibilidade de tomar posição por sim ou por não e de concordar ou não com os propósitos de um texto, de um discurso, de um posicionamento são pressupostos necessários e decisivos para o exercício da autonomia e, por conseguinte, da cidadania.

- Geografia

O ensino de geografia no ensino fundamental parte da ideia de apreensão do mundo por meio dos sentidos. Perceber o mundo e entendê-lo faz parte de atividades cotidianas em que as dimensões culturais e relações sociais influenciam nessas percepções. Assim, é necessário, se não fundamental, a observação do indivíduo em suas múltiplas dimensões, e pensado em geografia, podemos dividi-las em: cognitivas, emocionais e espaciais.

A apreensão do conhecimento e do saber geográfico parte de uma lógica de desenvolvimento do diálogo e este, como atividade que obrigatoriamente demanda mais de um indivíduo, faz-se necessário à construção do respeito e percepção do próximo e, conseqüentemente, à valorização, ao conhecimento e à busca do entendimento das culturas e pensamentos diversos. O desenvolvimento da capacidade argumentativa é importantíssimo, principalmente quando o estudante se depara com algo diverso a sua forma de entendimento. Sabendo argumentar, ele torna-se capaz de ponderar sobre e a partir disso ele é capaz de buscar a mediação das informações e assim tornar-se apto a manter, modificar ou até mesmo refutar, de forma cordial, a informação diversa proposta a ele.

Essa capacidade de modificabilidade por meio do diálogo é a base para a constituição de um cidadão pleno, autônomo e crítico, características almejadas pela Geografia, e junto com a observação minuciosa formam a base do pensamento geográfico. Por fim, para o desenvolvimento dessas competências, faz-se necessária a disponibilização de conceitos e conteúdos geográficos de forma ampla, e dentro dessa lógica de valorização e diálogo, de forma contextualizada e interdisciplinar quando possível.

- História

A identificação de mudanças e permanências nos modos de ver e organizar o mundo em diferentes contextos, realizada no trabalho com a História, contribui para aproximar as experiências, representações e formas de vida dos estudantes com as de outros sujeitos, povos e culturas, bem como a ultrapassar os limites do senso comum para compreender a realidade.

Dessa forma, ao estudar História, o jovem adquire parâmetros e referências para lidar com as questões da vida contemporânea, reconhecer-se como parte do coletivo e criar vínculos com o passado público. Essa consciência de pertencimento, que também abrange a ideia de pertencimento à humanidade, possibilita ao estudante que escolha, de forma autônoma, criativa e consciente, as próprias formas de marcar sua presença no mundo.

Por outro lado, a ampliação do repertório do aluno sobre a diversidade cultural decorrente da análise de diferentes sociedades em diferentes tempos favorece o aprofundamento do debate sobre os obstáculos e as condições necessárias à solidariedade, à empatia e ao respeito, fundamentos para a construção de uma sociedade democrática.

- Sociologia

O ensino de Sociologia pretende, a partir do aguçamento do olhar sobre a realidade social, contribuir para o conhecimento do contexto no qual os estudantes estão inseridos. Entender os processos sociais dos quais os estudantes fazem parte favorece o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil, pois auxilia na compreensão da realidade e de sua constituição e dos processos que lhes são inerentes, podendo tornar-se um importante aliado na realização das escolhas pessoais e no desenvolvimento de seus projetos de vida.

A busca pela compreensão dos processos existentes na sociedade proporcionará aos alunos o exercício da imaginação sociológica, atividade crítico-reflexiva que ajuda a perceber que suas histórias pessoais se entrelaçam com cenários históricos mais amplos, inter-relacionando-os a outros indivíduos. Por essa natureza relacional, o ensino de Sociologia favorece o desenvolvimento de habilidades ligadas aos relacionamentos sociais, tais como a empatia, o respeito, a abertura ao diálogo, aspectos importantes para as relações interpessoais e o exercício da cidadania.

Competências gerais de Ciências Humanas Ensino fundamental

Competência 1: Observar e apreender as relações existentes no ambiente e na sociedade em suas múltiplas manifestações, criando categorias de pensamento e organizando-as de forma a compreender os fenômenos naturais e sociais presentes nas relações que se estabelecem do indivíduo com o mundo.

Competência 2: Valorizar e utilizar o diálogo e outras formas de expressão como meio de apropriação e explicação de conceitos; processos históricos; relações de tempo, espaço e poder, desenvolvendo a percepção crítica das relações humanas em diferentes contextos e épocas, objetivando a formação do indivíduo autônomo.

Competência 3: Promover comportamentos criativos, empreendedores e sustentáveis visando o fortalecimento da identidade individual e a sua manifestação positiva e ética na comunidade favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sociocultural tendo em vista a construção de uma cidadania plena.

Competência 4: Produzir e compartilhar discursos de forma criativa e responsável, utilizando os referenciais teóricos das Ciências Humanas e as diferentes linguagens para expressar ideias, dúvidas, opiniões, visões, sentimentos e emoções fundamentais na construção integrada da identidade do sujeito em suas diversas dimensões.

Competência 5: Reconhecer a diversidade étnica e cultural, respeitando os direitos humanos, os princípios democráticos e as diferenças entre indivíduos e povos, promovendo o diálogo e a solidariedade em diferentes contextos.

Competências gerais de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ensino médio

Competência 1: Articular e aplicar categorias, conceitos e teorias fundamentais das Ciências Humanas na análise crítica dos processos sociais, históricos, políticos, econômicos, religiosos, artísticos e científicos em diversos contextos, sociedades e culturas, compreendendo as relações que os indivíduos e povos estabelecem entre si, com outros povos, com o conhecimento e com o meio ambiente.

Competência 2: Problematizar discursos, atitudes e práticas discriminatórias, injustas, violentas e excludentes a partir de uma reflexão que valorize a diversidade étnica e cultural entre indivíduos e povos, o respeito aos direitos humanos e aos princípios democráticos, promovendo o diálogo e criando uma cultura de respeito e solidariedade em diferentes contextos.

Competência 3: Valorizar a busca do conhecimento, adotando estratégias de pesquisa e estudo adequadas aos seus objetivos pessoais e profissionais.

Competência 4: Aplicar recursos e estratégias de pesquisa das Ciências Humanas para problematizar, investigar e criticar a realidade em que vive, elaborando projetos de intervenção social que considerem as relações de poder existentes no cotidiano.

Competência 5: Reconhecer os limites e possibilidades de participação do indivíduo nos âmbitos público e privado para a elaboração de projetos pessoais e coletivos fundamentados no respeito e na valorização da dignidade humana, considerando as dimensões cognitivas, emocionais e socioculturais relevantes para o indivíduo e para a construção de uma sociedade democrática.

CIÊNCIAS HUMANAS²

A área de Ciências Humanas caracteriza-se pelo estudo e o entendimento de que o conhecimento é construído sócio-historicamente na relação entre homens e destes com o contexto social, político, econômico, cultural, natural que estão em constante processo de transformação.

As Ciências Humanas marcam sua importância, entre outros aspectos, por envolver e agregar conhecimentos aparentemente distanciados, tecendo vários caminhos que congregam objetivos análogos: compreender e melhorar a condição humana.

O material didático de Ciências Humanas do ensino fundamental 1º ao 5º ano preconiza a integração da História e da Geografia de forma interdisciplinar, sem a fragmentação desses conhecimentos, dada a proximidade das áreas.

Como componente curricular, Ciências Humanas, em sua concepção inicial visa ao desenvolvimento da compreensão e interpretação do mundo, partindo da construção da identidade pessoal e social e suas relações com o tempo e espaço, categorias estruturantes dessa área. Num processo dialógico, as experiências de aprendizagem proporcionam uma leitura de mundo de forma crítica e ética, sem hierarquização ou juízo de valores e a reflexão sobre questões sociais, políticas, econômicas, culturais e naturais. Por meio da pesquisa, da investigação, da interpretação, da problematização, da análise e de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, corporal, estética etc.), os estudantes constroem argumentos, princípios, opiniões e expressam suas ideias e sentimentos.

Dessa forma, as expectativas de ensino e aprendizagem de Ciências Humanas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental sempre estiveram alinhadas aos documentos curriculares oficiais e com tendências atuais da área.

² Entende-se aqui Ciências Humanas como componente curricular dos anos iniciais do ensino fundamental.

Com a publicação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que tem caráter normativo, a ação imediata foi de confrontar as nossas expectativas de ensino e aprendizagem com o documento e garantir que os objetos de conhecimento, as competências e as habilidades previstos para a área de Ciências Humanas fossem contemplados e desenvolvidos no decorrer do ensino fundamental.

Observou-se que as expectativas de ensino e aprendizagem de Ciências Humanas estão em consonância com a BNCC e que algumas habilidades do documento são ampliadas e/ou contempladas em outros anos do ensino fundamental e em Ciências da Natureza.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Ciências Humanas

Ensino fundamental – 1º ao 5º

EF.1a5.CH.01. Reconhecer nos objetos, hábitos, costumes, tradições e crenças elementos que representam a cultura de um povo.

EF.1a5.CH.02 Conhecer sua história, a história da família e da escola por meio de registros da memória.

EF.1a5.CH.03 Reconhecer mudanças e permanências nas várias formas de organização familiar, identificando as semelhanças e diferenças entre as famílias de sua comunidade.

EF.1a5.CH.04 Organizar temporalmente fatos do cotidiano e da história pessoal e familiar.

EF.1a5.CH.05 Identificar, descrever e comparar elementos que compõem os espaços de vivência.

EF.1a5.CH.06 Observar e utilizar pontos de referência no registro de trajetos simples dos espaços de vivência.

EF.1a5.CH.07 Perceber a passagem do tempo em situações do cotidiano a partir da comparação de diferentes evidências não escritas.

EF.1a5.CH.08 Observar e comparar a passagem do tempo por meio de fenômenos naturais e sociais.

EF.1a5.CH.09 Observar e identificar as transformações dos diferentes espaços ao longo do tempo.

EF.1a5.CH.10 Distinguir elementos naturais e construídos, existentes na paisagem.

EF.1a5.CH.11 Reconhecer as diferentes formas de representação dos espaços de vivência.

EF.1a5.CH.12 Conhecer e descrever práticas, papéis sociais, hábitos, costumes, tradições de diferentes grupos sociais.

EF.1a5.CH.13 Reconhecer a importância das regras de convívio na família, escola e comunidade.

EF.1a5.CH.14 Elaborar representações geográficas para representar espaços de vivência.

EF.1a5.CH.15 Elaborar representações geográficas e utilizar pontos de referência para observações e posicionamentos a partir da corporeidade.

EF.1a5.CH.16 Conhecer e descrever diferentes formas de trabalho presentes no cotidiano do estudante, relacionando-as com algumas profissões que se transformaram ao longo do tempo.

EF.1a5.CH.17 Observar e identificar objetos e ações nas diferentes paisagens.

EF.1a5.CH.18 Conhecer sua ascendência, seus costumes e tradições.

EF.1a5.CH.19 Identificar e relatar semelhanças e diferenças entre os espaços a partir dos grupos humanos e suas culturas.

EF.1a5.CH.20 Reconhecer a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e sua comunidade.

EF.1a5.CH.21 Reconhecer as especificidades de organização da família, escola e comunidade, identificando e discutindo regras, hábitos, papéis e responsabilidades.

EF.1a5.CH.22 Identificar mudanças e permanências em hábitos, costumes e tradições em diferentes épocas e lugares.

EF.1a5.CH.23 Compreender o significado de comemorações no contexto familiar e social.

EF.1a5.CH.24 Observar e comparar os diferentes espaços, verificando mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo.

EF.1a5.CH.25 Comparar as diversas formas de ocupação dos espaços, levantando hipóteses sobre causas, consequências e os impactos ambientais desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

EF.1a5.CH.26 Perceber as diferenças nas noções de lateralidade, posicionamento, direção e orientação de acordo com diversos pontos de vista e referências.

EF.1a5.CH.27 Reconhecer, utilizar e elaborar diferentes formas de representação dos espaços de vivência.

EF.1a5.CH.28 Identificar e registrar as alterações no tempo atmosférico, como mudanças de temperatura e variações de umidade ao longo das estações do ano e suas representações e manifestações sociais.

EF.1a5.CH.29 Elaborar mapas a partir de maquetes para representar o mesmo espaço, destacando objetos e organizando-os em legendas.

EF.1a5.CH.30 Elaborar e comparar diferentes representações geográficas dos espaços de vivência, reconhecendo alguns dos seus objetos e suas modificações.

EF.1a5.CH.31 Conhecer a formação do patrimônio cultural como resultado de um processo de seleção de elementos significativos da cultura de um grupo, refletindo sobre os critérios de preservação.

EF.1a5.CH.32 Reconhecer e descrever a história do estudante, de sua família e de outros grupos de convívio a partir de diferentes fontes históricas.

EF.1a5.CH.33 Conhecer os processos de mudanças e permanências nos espaços de convívio, por meio de observação de situações cotidianas e análise de diferentes fontes históricas.

EF.1a5.CH.34 Utilizar relógios e calendários para compreender a importância de organizar e marcar o tempo.

EF.1a5.CH.35 Identificar, vivenciar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente.

EF.1a5.CH.36 Conhecer e comparar os meios de transportes e de comunicação, percebendo suas transformações ao longo do tempo e seus impactos na vida cotidiana.

EF.1a5.CH.37 Conhecer a função socioeconômica das profissões a partir da observação do cotidiano dos estudantes, identificando os impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho.

EF.1a5.CH.38 Conhecer e respeitar as leis e normas da sociedade.

EF.1a5.CH.39 Identificar e valorizar suas origens em relação aos grupos que constituíram o povo brasileiro.

EF.1a5.CH.40 Conhecer os espaços de convívio, identificando os motivos de formação dos grupos sociais.

EF.1a5.CH.41 Reconhecer diferentes elementos que compõem os espaços urbanos e rurais, analisando suas funções.

EF.1a5.CH.42 Conhecer e relacionar os elementos do espaço, da paisagem e do lugar.

EF.1a5.CH.43 Conhecer, comparar e explicar as principais características dos elementos naturais e humanos que compõem as diferentes paisagens dos bairros do município, percebendo as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

EF.1a5.CH.44 Reconhecer os diferentes meios de transporte e comunicação nos diferentes espaços.

EF.1a5.CH.45 Identificar e registrar as alterações no tempo atmosférico, como mudanças de temperatura e variações de umidade ao longo das estações do ano e suas representações e manifestações sociais.

EF.1a5.CH.46 Conhecer os deslocamentos das pessoas no espaço.

EF.1a5.CH.47 Reconhecer e identificar os objetos e as ações responsáveis pela geração de energia.

EF.1a5.CH.48 Conhecer e utilizar as noções de lateralidade, posicionamento e direção para se deslocar em diferentes espaços.

EF.1a5.CH.49 Elaborar e comparar diferentes formas de representação do espaço com o uso de algum instrumento de orientação, atentando-se a pontos de referência e escala.

EF.1a5.CH.50 Identificar e relacionar os elementos que compõem o espaço do bairro à sua representação em mapas, maquetes e imagens.

EF.1a5.CH.51 Elaborar representações cartográficas a partir da observação do próprio espaço e de imagens, destacando objetos e pontos de referência e organizando-os em legendas.

EF.1a5.CH.52 Ler e interpretar imagens e mapas que representam os espaços de vivência, identificando e destacando suas permanências e/ou modificações.

EF.1a5.CH.53 Reconhecer o processo de formação do patrimônio cultural, compreendendo a importância de sua preservação para o fortalecimento da identidade de um grupo.

EF.1a5.CH.54 Identificar a passagem do tempo, reconhecendo mudanças e permanências por meio da história dos espaços de convívio.

EF.1a5.CH.55 Organizar em uma linha do tempo fatos da história do município e do estado, por meio da análise de diferentes fontes históricas.

EF.1a5.CH.56 Analisar hábitos, costumes e tradições da comunidade ou região, descrevendo o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

EF.1a5.CH.57 Compreender a função social de instrumentos usados para marcar e medir o tempo em diversos contextos históricos.

EF.1a5.CH.58 Identificar e analisar as transformações dos meios de transporte e comunicação ao longo do tempo e seus impactos nas relações sociais e do homem com a natureza.

EF.1a5.CH.59 Identificar mudanças e permanências nas formas e relações de trabalho e de lazer, no campo e na cidade, considerando o uso das tecnologias nesses contextos.

EF.1a5.CH.60 Conhecer os fluxos migratórios internos e externos ocorridos no Brasil e seus impactos no município onde mora, reconhecendo a importância e o respeito às diferenças.

EF.1a5.CH.61 Reconhecer as três etnias principais sobre as quais se formou o povo brasileiro: africana, indígena e europeia, identificando a diversidade existente nelas.

EF.1a5.CH.62 Identificar fenômenos naturais e sociais que contribuem para a formação das cidades.

EF.1a5.CH.63 Reconhecer os processos de constituição dos marcos históricos e dos registros de memória do lugar em que vive, compreendendo seus significados.

EF.1a5.CH.64 Distinguir espaços domésticos, espaços públicos.

EF.1a5.CH.65 Distinguir patrimônio natural e patrimônio cultural.

EF.1a5.CH.66 Conhecer os limites territoriais de seu município, distinguindo suas paisagens, lugares e formas de administração ao longo do tempo.

EF.1a5.CH.67 Conhecer e relacionar os elementos do espaço do território e região.

EF.1a5.CH.68 Compreender as mudanças decorrentes de elementos naturais e humanos ocorridas nas cidades, identificando seus impactos sobre os modos de vida dos habitantes.

EF.1a5.CH.69 Investigar e identificar os impactos na natureza, socioeconômicos e políticos do desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação.

EF.1a5.CH.70 Comparar os elementos do clima (vento, precipitação e temperatura) em diferentes lugares.

EF.1a5.CH.71 Conhecer e analisar os processos migratórios no território brasileiro.

EF.1a5.CH.72 Conhecer e analisar os impactos sobre o ambiente na geração de energia.

EF.1a5.CH.73 Compreender as simbologias cartográficas e utilizá-las na elaboração de diferentes formas de representação do espaço.

EF.1a5.CH.74 Identificar e relacionar os elementos e fenômenos que compõem o espaço geográfico do município e do estado à sua representação em mapas, maquetes e imagens.

EF.1a5.CH.75 Elaborar e utilizar mapas (relevo, hidrografia e vegetação), compreendendo referências de localização e variáveis visuais (forma, tamanho, cor e tonalidade).

EF.1a5.CH.76 Reconhecer e localizar nos mapas diferentes municípios, regiões, relevo, hidrografia e vegetação do estado de São Paulo.

EF.1a5.CH.77 Identificar no globo terrestre o Brasil, outros países, continentes e oceanos.

EF.1a5.CH.78 Reconhecer o patrimônio cultural, compreendendo a importância de sua preservação para o fortalecimento da identidade de um grupo.

EF.1a5.CH.79 Identificar a passagem do tempo, reconhecendo os processos de transformação e permanência ocorridos na história do município e do estado, a partir do estudo de diferentes fontes históricas.

EF.1a5.CH.80 Identificar as mudanças e permanências nas diversas linguagens, tradições e manifestações culturais presentes na região em que vive, valorizando e promovendo o respeito à pluralidade.

EF.1a5.CH.81 Compreender e analisar a função social de instrumentos usados para marcar e medir o tempo em diversos contextos históricos.

EF.1a5.CH.82 Conhecer e relacionar as formas de ocupação e expansão às atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro, identificando seus impactos sociais.

EF.1a5.CH.83 Relacionar a expansão do território às missões jesuíticas no Brasil durante o período colonial.

EF.1a5.CH.84 Identificar diferenças e semelhanças entre o trabalho livre e o trabalho escravo.

EF.1a5.CH.85 Relacionar os fluxos migratórios internos e externos à formação das sociedades.

EF.1a5.CH.86 Conhecer e compreender as bases da economia brasileira durante os séculos XVI a XIX.

EF.1a5.CH.87 Conhecer e respeitar as leis e normas da sociedade, reconhecendo seus direitos e deveres de cidadão.

EF.1a5.CH.88 Identificar e analisar a diversidade do povo brasileiro por meio de diferentes manifestações culturais pertencentes a várias tradições (indígenas, africanas, europeias, entre outras).

EF.1a5.CH.89 Compreender os processos de estabelecimento dos marcos históricos, discutindo seus significados para a história da humanidade.

EF.1a5.CH.90 Identificar a organização do poder público municipal, estadual e federal, suas hierarquias e fronteiras evidenciando a participação social na gestão dos espaços de vivência.

EF.1a5.CH.91 Reconhecer e analisar a interdependência de campo e cidade considerando suas especificidades econômicas e sociais.

EF.1a5.CH.92 Identificar e descrever as comunidades remanescentes de quilombos (Terra de Negros) e as reservas indígenas, reconhecendo a legitimidade e demarcação desses territórios.

EF.1a5.CH.93 Comparar as diferentes formas de trabalho observando suas ocorrências em diferentes espaços de vivência.

EF.1a5.CH.94 Descrever e discutir o fluxo de transformação da matéria-prima no produto final.

EF.1a5.CH.95 Investigar, comparar e compreender as diferentes formas de divisão do território brasileiro a partir do século XIX.

EF.1a5.CH.96 Comparar as dimensões do espaço – paisagem, lugar, território e região.

EF.1a5.CH.97. Compreender os processos de construção e mudanças nas diferentes paisagens do seu município, do estado de São Paulo e do Brasil (crescimento das cidades, desenvolvimento industrial, impactos ambientais, entre outros).

EF.1a5.CH.98 Analisar e relacionar a organização dos espaços urbanos, o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação e a qualidade de vida.

EF.1a5.CH.99 Conhecer e utilizar aparelhos simples que auxiliam no registro e no estudo do clima.

EF.1a5.CH.100 Comparar e analisar os processos migratórios no território brasileiro e mundial, suas causas e consequências.

EF.1a5.CH.101 Compreender os processos de transformação das matérias-primas em materiais de uso cotidiano.

EF.1a5.CH.102 Conhecer e analisar as atividades socioeconômicas de diversas regiões aos tipos de trabalhos existentes, observando o desenvolvimento tecnológico no campo e na cidade.

EF.1a5.CH.103 Compreender noções de globalização e seus reflexos no cotidiano.

EF.1a5.CH.104 Elaborar diferentes formas de representação do espaço (maquetes, mapas e imagens), localizando fenômenos geográficos (relevo, hidrografia e ocupação territorial), com o apoio de instrumentos de orientação, pontos cardeais e colaterais.

EF.1a5.CH.105 Identificar e relacionar os elementos e fenômenos que compõem o espaço geográfico do Brasil e do mundo à sua representação em mapas, maquetes e imagens.

EF.1a5.CH.106 Elaborar e utilizar mapas (relevo, hidrografia e vegetação, entre outros) a partir da observação de imagens e dados, compreendendo referências de localização e variáveis visuais (forma, tamanho, cor e tonalidade).

EF.1a5.CH.107 Ler, interpretar e comparar informações de mapas com diferentes temáticas e escalas, utilizando Atlas escolar.

EF.1a5.CH.108 Identificar no globo terrestre e em diferentes mapas do Atlas o Brasil, outros países, continentes, oceanos e hemisférios.

EF.1a5.CH.109 Analisar o patrimônio cultural, compreendendo a importância de sua preservação para o fortalecimento da identidade de um grupo.

EF.1a5.CH.110 Identificar a passagem do tempo, reconhecendo e discutindo mudanças e permanências da história do país e da atualidade, a partir de diferentes fontes históricas.

EF.1a5.CH.111 Organizar e comparar, em uma linha do tempo, fatos da história do país e do mundo, estabelecendo relações entre eles e a vida no tempo presente.

EF.1a5.CH.112 Identificar mudanças e permanências nas diversas manifestações culturais presentes na região em que vive e nas demais regiões brasileiras, promovendo o respeito à pluralidade.

EF.1a5.CH.113 Identificar e utilizar unidades de tempo (décadas, séculos, milênios e períodos históricos) para compreender o processo histórico, considerando a utilização de algarismos romanos.

EF.1a5.CH.114 Relacionar as formas de ocupação e a expansão do território às atividades econômicas desenvolvidas no Brasil a partir do século XIX até a atualidade.

EF.1a5.CH.115 Identificar diferenças e semelhanças entre relações econômicas e de trabalho nas diferentes regiões brasileiras, em diferentes períodos históricos.

EF.1a5.CH.116 Conhecer as mudanças e permanências na economia brasileira desde meados do século XIX até os dias atuais.

EF.1a5.CH.117 Conhecer a atual organização política do Brasil identificando mudanças e permanências ao longo da história.

EF.1a5.CH.118 Identificar as principais fases do processo de independência, com ênfase na construção de um projeto de identidade nacional.

EF.1a5.CH.119 Conhecer e comparar os conceitos de monarquia e república.

EF.1a5.CH.120 Conhecer e comparar os conceitos de ditadura e democracia.

EF.1a5.CH.121 Entender que os direitos e deveres são regulamentados pela legislação e fiscalizados por órgãos públicos, identificando mudanças e permanências com relação à concepção de cidadania ao longo do tempo.

EF.1a5.CH.122 Analisar o processo de formação do povo brasileiro para compreender a diversidade étnica e cultural do Brasil.

EF.1a5.CH.123 Relacionar os processos de formação das culturas e povos às formas de ocupação do espaço geográfico.

EF.1a5.CH.124 Reconhecer os processos de constituição dos marcos históricos e dos registros de memória, refletindo sobre presenças e ausências de diferentes grupos sociais.

EF.1a5.CH.125 Analisar e descrever os processos migratórios estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

EF.1a5.CH.126 Identificar as funções das cidades analisando as mudanças sociais e econômicas e seus impactos ambientais provocados pelo seu crescimento.

EF.1a5.CH.127 Reconhecer as inter-relações entre as redes urbanas e rurais associando ao fluxo de pessoas e produtos.

EF.1a5.CH.128 Utilizar mapas temáticos e representações geográficas para estabelecer hierarquias e conexões entre cidades.

EF.1a5.CH.129 Compreender os processos de construção e desenvolvimento das cidades e seus impactos positivos e negativos no meio ambiente.

EF.1a5.CH.130 Identificar e descrever problemas ambientais locais propondo ações para minimizar ou solucionar o problema.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Ciências Humanas Ensino fundamental – 1º ao 5º

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
EF.1a5.CH.01	EF.1a5.CH.03	EF.1a5.CH.04	EF.1a5.CH.16	EF.1a5.CH.25
EF.1a5.CH.02	EF.1a5.CH.04	EF.1a5.CH.12	EF.1a5.CH.22	EF.1a5.CH.34
EF.1a5.CH.03	EF.1a5.CH.05	EF.1a5.CH.20	EF.1a5.CH.34	EF.1a5.CH.47
EF.1a5.CH.04	EF.1a5.CH.07	EF.1a5.CH.21	EF.1a5.CH.37	EF.1a5.CH.55
EF.1a5.CH.05	EF.1a5.CH.08	EF.1a5.CH.23	EF.1a5.CH.41	EF.1a5.CH.57
EF.1a5.CH.06	EF.1a5.CH.12	EF.1a5.CH.25	EF.1a5.CH.43	EF.1a5.CH.60
EF.1a5.CH.07	EF.1a5.CH.13	EF.1a5.CH.31	EF.1a5.CH.48	EF.1a5.CH.62
EF.1a5.CH.08	EF.1a5.CH.16	EF.1a5.CH.33	EF.1a5.CH.60	EF.1a5.CH.65
EF.1a5.CH.09	EF.1a5.CH.20	EF.1a5.CH.37	EF.1a5.CH.66	EF.1a5.CH.82
EF.1a5.CH.10	EF.1a5.CH.21	EF.1a5.CH.40	EF.1a5.CH.67	EF.1a5.CH.89
EF.1a5.CH.11	EF.1a5.CH.22	EF.1a5.CH.41	EF.1a5.CH.68	EF.1a5.CH.90
EF.1a5.CH.12	EF.1a5.CH.24	EF.1a5.CH.42	EF.1a5.CH.69	EF.1a5.CH.94
EF.1a5.CH.13	EF.1a5.CH.25	EF.1a5.CH.43	EF.1a5.CH.70	EF.1a5.CH.95
EF.1a5.CH.14	EF.1a5.CH.26	EF.1a5.CH.44	EF.1a5.CH.71	EF.1a5.CH.96
EF.1a5.CH.15	EF.1a5.CH.27	EF.1a5.CH.45	EF.1a5.CH.72	EF.1a5.CH.97
EF.1a5.CH.16	EF.1a5.CH.28	EF.1a5.CH.46	EF.1a5.CH.73	EF.1a5.CH.98
EF.1a5.CH.17	EF.1a5.CH.29	EF.1a5.CH.47	EF.1a5.CH.74	EF.1a5.CH.99
EF.1a5.CH.18	EF.1a5.CH.30	EF.1a5.CH.48	EF.1a5.CH.75	EF.1a5.CH.100
EF.1a5.CH.19	EF.1a5.CH.31	EF.1a5.CH.49	EF.1a5.CH.76	EF.1a5.CH.101
EF.1a5.CH.20	EF.1a5.CH.32	EF.1a5.CH.50	EF.1a5.CH.77	EF.1a5.CH.102
EF.1a5.CH.21	EF.1a5.CH.33	EF.1a5.CH.51	EF.1a5.CH.78	EF.1a5.CH.103
EF.1a5.CH.22	EF.1a5.CH.34	EF.1a5.CH.52	EF.1a5.CH.79	EF.1a5.CH.104
EF.1a5.CH.23	EF.1a5.CH.35	EF.1a5.CH.53	EF.1a5.CH.80	EF.1a5.CH.105
EF.1a5.CH.26	EF.1a5.CH.36	EF.1a5.CH.54	EF.1a5.CH.81	EF.1a5.CH.106
EF.1a5.CH.27	EF.1a5.CH.37	EF.1a5.CH.55	EF.1a5.CH.82	EF.1a5.CH.107
EF.1a5.CH.30	EF.1a5.CH.38	EF.1a5.CH.56	EF.1a5.CH.83	EF.1a5.CH.108
EF.1a5.CH.32	EF.1a5.CH.39	EF.1a5.CH.57	EF.1a5.CH.84	EF.1a5.CH.109
EF.1a5.CH.34	EF.1a5.CH.40	EF.1a5.CH.58	EF.1a5.CH.85	EF.1a5.CH.110
EF.1a5.CH.41	EF.1a5.CH.41	EF.1a5.CH.59	EF.1a5.CH.86	EF.1a5.CH.111
EF.1a5.CH.49	EF.1a5.CH.43	EF.1a5.CH.60	EF.1a5.CH.87	EF.1a5.CH.112
EF.1a5.CH.51	EF.1a5.CH.49	EF.1a5.CH.61	EF.1a5.CH.88	EF.1a5.CH.113
EF.1a5.CH.56	EF.1a5.CH.51	EF.1a5.CH.62	EF.1a5.CH.89	EF.1a5.CH.114
EF.1a5.CH.93	EF.1a5.CH.53	EF.1a5.CH.63	EF.1a5.CH.90	EF.1a5.CH.115
EF.1a5.CH.122	EF.1a5.CH.56	EF.1a5.CH.64	EF.1a5.CH.91	EF.1a5.CH.116
	EF.1a5.CH.64	EF.1a5.CH.65	EF.1a5.CH.92	EF.1a5.CH.117
	EF.1a5.CH.65	EF.1a5.CH.71	EF.1a5.CH.93	EF.1a5.CH.118
	EF.1a5.CH.94	EF.1a5.CH.87	EF.1a5.CH.94	EF.1a5.CH.119
	EF.1a5.CH.122	EF.1a5.CH.90	EF.1a5.CH.102	EF.1a5.CH.120
		EF.1a5.CH.91	EF.1a5.CH.121	EF.1a5.CH.121
		EF.1a5.CH.93	EF.1a5.CH.122	EF.1a5.CH.122
		EF.1a5.CH.98	EF.1a5.CH.125	EF.1a5.CH.123
		EF.1a5.CH.109	EF.1a5.CH.127	EF.1a5.CH.124
		EF.1a5.CH.112	EF.1a5.CH.128	EF.1a5.CH.125
		EF.1a5.CH.121		EF.1a5.CH.126

		EF.1a5.CH.122 EF.1a5.CH.125	EF.1a5.CH.127 EF.1a5.CH.128 EF.1a5.CH.129 EF.1a5.CH.130
--	--	--------------------------------	--

HISTÓRIA

A promulgação da Base Nacional Comum Curricular demandou um intenso movimento de estudos e reflexões sobre o currículo da educação básica do SESI-SP em todas as áreas do conhecimento e em todas as modalidades de ensino.

Por meio da comparação entre os documentos, observou-se a correspondência entre um dos fundamentos da concepção do trabalho em História no SESI-SP com as propostas da BNCC para esse componente: fornecer aos estudantes “elementos teórico-metodológicos para a análise, a problematização e a crítica da realidade, evidenciando-se como instrumento de leitura do mundo” (SESI-SP, 2016, p. 130)³. Além desse, outros pontos de convergência entre as propostas podem ser destacados, a saber:

- o currículo em espiral, no qual o Ensino médio significa um período de aprofundamento de habilidades desenvolvidas no ensino fundamental;
- o estudo da História busca contribuir com a construção de atitudes de respeito às diferenças e com a valorização da diversidade reconhecendo múltiplas construções identitárias e o estímulo à autonomia dos estudantes⁴;
- o currículo fundamentado no desenvolvimento de competências e habilidades;
- o trabalho com habilidades que permitam aos estudantes a identificação dos mecanismos de construção do conhecimento histórico⁵.

³ De acordo com a BNCC (p.399), o objetivo de instrumentalizar para a leitura de mundo é expressa da seguinte forma: “trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive. ” Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

⁴ [Outra contribuição da História é] [...] Além de favorecer o estudo e a análise das culturas e o **reconhecimento da diversidade cultural ao longo da história**, o contato com toda espécie de registro da vida humana traz referências para que, diante de um cenário profuso, o estudante **escolha as próprias formas de marcar sua presença no mundo** (SESI-SP, 2016, p.131).

⁵ É desejável que o uso didático dos documentos esteja articulado aos objetivos do professor em cada fase do trabalho, utilizando procedimentos de leitura e análise adequados a cada documento e faixa etária, uma vez que a ideia não é formar pequenos historiadores, mas revelar como se dá, em linhas gerais, a construção do conhecimento em História (SESI-SP, 2016, p.137).

Dentre as diferenças entre a BNCC e o currículo do SESI-SP, cabe um comentário acerca das nomenclaturas. No SESI-SP, o currículo é organizado em expectativas de ensino e aprendizagem, que explicitam a ação do docente e do estudante, sendo compostas por objetivos (intenção da ação educativa), conteúdos (em suas dimensões conceituais, factuais, atitudinais e procedimentais) e habilidades. Na BNCC, as expectativas de ensino e aprendizagem correspondem às habilidades; os conteúdos conceituais e factuais e as habilidades denominam-se respectivamente objetos de conhecimento e processos cognitivos. Apesar dessas diferenças de nomenclatura, a lógica do trabalho por habilidades e competências no SESI-SP está corroborada pela BNCC.

Nesse movimento de cotejo entre as propostas, considerou-se a perspectiva de que a BNCC “[...] não é o currículo, mas uma orientação para a reelaboração de currículos e propostas pedagógicas, em que são definidas as aprendizagens consideradas essenciais a todos os estudantes”. Nessa medida, ainda que pontuais, algumas alterações nas expectativas de ensino e aprendizagem foram necessárias para que as aprendizagens essenciais mencionadas fossem garantidas no SESI-SP.

Em História, o conteúdo programático em cada ano escolar foi mantido. As alterações das expectativas de ensino e aprendizagem de 6º ao 9º ano consistiram em inserções e/ou explicitações de objetos de conhecimento previstos pela BNCC. Vale ressaltar que não houve realocações de expectativas de um ano escolar para outro, observando-se como critério a ocorrência ou não do trabalho com as habilidades e/ou objetos de conhecimento em cada etapa de ensino⁶.

Movimento análogo orientou a análise das expectativas de ensino e aprendizagem do Ensino médio. Além da BNCC, os conteúdos programáticos do Enem foram utilizados como parâmetros para a elaboração das expectativas,

⁶ Tome-se como exemplo a habilidade de História da BNCC: (EF09HI01) *Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil*, que propõe o trabalho com os seguintes objetos de conhecimento: (1) Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; e (2) A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. Ainda que essa habilidade esteja prevista para o 9º ano pela BNCC, no SESI-SP os conteúdos e os processos cognitivos a ela associados fazem parte do conteúdo programático no 8º ano.

uma vez que um dos objetivos dessa etapa de ensino no SESI-SP é preparar os estudantes para realizar escolhas relativas ao mundo do trabalho e à continuidade de seus estudos.

Nesse sentido, as competências específicas de Ciências Humanas, as competências específicas e as habilidades de História da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são contempladas nas expectativas de ensino e aprendizagem do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e de 1º ao 3º ano de Ciências Humanas do Ensino médio do SESI-SP.

Expectativas de ensino e aprendizagem – História

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF6a9.HIS.01. Reconhecer a relação entre a produção de vestígios e registros humanos, o trabalho do historiador e a construção do conhecimento histórico.

EF6a9.HIS.02. Analisar os elementos e o contexto de produção da periodização tradicional da história, reconhecendo suas limitações e potencialidades como ferramenta didática e utilizando-a de forma crítica para o estudo da história.

EF6a9.HIS.03. Compreender os mecanismos de constituição do patrimônio cultural em âmbito local, regional, nacional e mundial, identificando sua importância para o estudo da história.

EF6a9.HIS.04. Compreender a relação entre memória e história, reconhecendo sua importância no processo de construção das identidades individuais e coletivas.

EF6a9.HIS.05. Conhecer diferentes concepções e sistemas de organização, medição e contagem do tempo por meio da análise de diversas sociedades em diferentes contextos históricos, reconhecendo o tempo como construção cultural.

EF6a9.HIS.06. Analisar as teorias científicas que explicam as origens, o desenvolvimento e a expansão da espécie humana da África para outros continentes.

EF6a9.HIS.07. Identificar e comparar as principais teorias sobre as rotas de povoamento da América.

EF6a9.HIS.08. Caracterizar e comparar o modo de vida dos povos coletores, caçadores e agricultores nos períodos Paleolítico e Neolítico.

EF6a9.HIS.09. Caracterizar e comparar a cultura dos grupos humanos que ocuparam a América antes da chegada dos europeus.

EF6a9.HIS.10. Caracterizar e comparar os modos de vida das sociedades africanas da Antiguidade.

EF6a9.HIS.11. Caracterizar e comparar os modos de vida das sociedades do Crescente Fértil.

EF6a9.HIS.12. Caracterizar a religião nas civilizações da Antiguidade, reconhecendo sua importância na arte, na política, na economia e na sociedade.

EF6a9.HIS.13. Caracterizar e comparar os modos de vida das sociedades da Índia e da China na Antiguidade, identificando mudanças e permanências da cultura dessas civilizações no mundo contemporâneo.

EF6a9.HIS.14. Discutir o conceito de mito, identificando características de mitologias de diferentes sociedades da Antiguidade.

EF6a9.HIS.15. Reconhecer a articulação de elementos gregos e romanos na formação da cultura clássica, analisando a arte e a mitologia greco-romanas da Antiguidade.

EF6a9.HIS.16. Discutir a relação entre mito e história, identificando os nexos entre a explicação histórica e a versão mítica da fundação de Roma na Antiguidade.

EF.6a9.HIS.17. Caracterizar e comparar a organização e os modos de vida das cidades - Estado gregas na Antiguidade, reconhecendo a diversidade política e a unidade cultural do mundo helênico.

EF.6a9.HIS.18. Compreender os conflitos sociais e políticos nas diversas fases da história da Roma Antiga, relacionando-os à formação do Império Romano.

EF.6a9.HIS.19. Compreender a formação e a expansão do Império romano na Antiguidade, reconhecendo nesses processos a importância do comércio, do exército e da escravidão.

EF.6a9.HIS.20. Discutir o conceito de império, analisando os processos de formação e as estratégias de manutenção do poder dos impérios na Antiguidade.

EF.6a9.HIS.21. Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

EF.6a9.HIS.22. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo.

EF.6a9.HIS.23. Discutir o conceito de cidadania, analisando as formas de participação da vida pública na Grécia e em Roma na Antiguidade.

EF.6a9.HIS.24. Analisar as diferentes representações sobre a Idade Média, considerando as contribuições desse período para a cultura ocidental.

EF.6a9.HIS.25. Compreender os fatores da desagregação do Império romano, relacionando-os ao surgimento dos reinos bárbaros na Europa ocidental.

EF.6a9.HIS.26. Compreender a sociedade feudal como resultado da combinação de instituições romanas e germânicas.

EF.6a9.HIS.27. Caracterizar as estruturas políticas, sociais, econômicas e religiosas dos impérios Carolíngio, Bizantino e Sacro Império Romano-Germânico, estabelecendo relações desses impérios com o Império Romano.

EF.6a9.HIS.28. Compreender o conceito de império por meio da análise e da comparação das estruturas políticas, administrativas, econômicas e sociais dos impérios do mundo antigo e do mundo medieval.

EF.6a9.HIS.29. Caracterizar as relações sociais, econômicas e políticas no mundo medieval, analisando o papel da Igreja católica na Europa ocidental

EF.6a9.HIS.30. Compreender o conceito de feudalismo, identificando os aspectos sociais, políticos, econômicos, artísticos, científicos e religiosos das sociedades medievais na Europa ocidental.

EF.6a9.HIS.31. Analisar a formação e a expansão do Império islâmico no período medieval na Europa, África e Ásia, identificando suas influências no mundo contemporâneo.

EF.6a9.HIS.32. Compreender o processo de formação das monarquias nacionais de Espanha e Portugal, relacionando-o à dominação árabe-muçulmana na Península Ibérica.

EF.6a9.HIS.33. Caracterizar as culturas africanas pré-coloniais, por meio da análise da arte, religião, economia, política e sociedade dos reinos de Axum, Congo e dos impérios de Gana, Mali e Songai.

EF.6a9.HIS.34. Relacionar as Cruzadas ao Renascimento comercial e urbano e às diversas transformações artísticas, filosóficas, técnicas e científicas ocorridas na Europa ocidental a partir do século XIII, compreendendo a transição do feudalismo para o capitalismo.

EF.6a9.HIS.35. Identificar mudanças e permanências entre o pensamento renascentista e a mentalidade predominante no mundo medieval na Europa ocidental.

EF.6a9.HIS.36. Analisar as características do Renascimento cultural e seus impactos sobre o mundo ocidental.

EF.6a9.HIS.37. Compreender a Reforma e a Contrarreforma, analisando seus desdobramentos na Europa e na América.

EF.6a9.HIS.38. Analisar a relação entre absolutismo e mercantilismo nas monarquias europeias ocidentais, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento do capitalismo comercial no período moderno.

EF.6a9.HIS.39. Compreender o processo de ocupação do espaço na América pré-colombiana, por meio da análise dos modos de vida das sociedades maia, asteca, inca e dos diversos grupos indígenas.

EF.6a9.HIS.40. Compreender o processo de colonização europeia no período moderno, analisando seus impactos na América, na África, na Ásia e na Oceania.

EF.6a9.HIS.41. Analisar o processo de formação da cultura latino-americana e brasileira, identificando as influências das diversas matrizes étnicas.

EF.6a9.HIS.42. Analisar o papel da agropecuária na integração das diferentes regiões da América Portuguesa e suas influências na cultura brasileira.

EF.6a9.HIS.43. Compreender os fatores da expansão territorial do Brasil colonial, analisando as missões jesuíticas, a exploração das drogas do sertão e as bandeiras.

EF.6a9.HIS.44. Compreender os conflitos entre jesuítas, bandeirantes e indígenas no período colonial brasileiro.

EF.6a9.HIS.45. Analisar as representações sobre os bandeirantes no imaginário nacional.

EF.6a9.HIS.46. Compreender as relações entre colônia e metrópole no período moderno, analisando as estratégias de Portugal para a exploração econômica do Brasil do século XVI ao século XVIII.

EF.6a9.HIS.47. Compreender o conceito de revolução burguesa a partir da análise das Revoluções Inglesas (séc. XVII) e da Revolução Francesa (séc.

XVIII), reconhecendo seus significados históricos e seus impactos sobre o mundo contemporâneo.

EF.6a9.HIS.48. Compreender as influências do Iluminismo e do liberalismo nas transformações políticas, e sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e artísticas ocorridas na Europa ocidental e nos movimentos pela independência nas colônias europeias na América a partir do século XVIII.

EF.6a9.HIS.49. Compreender o surgimento das ideologias políticas contemporâneas de esquerda e direita por meio de comparações das diferentes versões historiográficas sobre a Revolução Francesa.

EF.6a9.HIS.50. Analisar a Revolução Industrial, identificando as especificidades e impactos de cada uma de suas fases desde o século XVIII até a atualidade.

EF.6a9.HIS.51. Analisar o processo de independência dos EUA, relacionando-o às disputas políticas e econômicas entre as potências capitalistas europeias no século XVIII.

EF.6a9.HIS.52. Relacionar as formas de resistência indígena e africana às políticas oficiais e às estratégias de dominação ideológica, social e econômica dessas populações implementadas pela Coroa portuguesa no período colonial e pelo Estado brasileiro nos períodos monárquico e republicano.

EF.6a9.HIS.53. Comparar os movimentos coloniais de contestação ao poder metropolitano, reconhecendo suas interfaces com processos ocorridos na Europa moderna.

EF.6a9.HIS.54. Analisar os fatores de formação, expansão e desagregação do Império Napoleônico, identificando seus impactos sobre a geopolítica europeia e americana dos séculos XVIII e XIX.

EF.6a9.HIS.55. Comparar os processos de independência ocorridos nas Américas espanhola e portuguesa, reconhecendo os significados históricos e as

influências políticas e ideológicas dos movimentos de libertação colonial dos EUA e do Haiti no século XVIII.

EF.6a9.HIS.56. Analisar as rebeliões regenciais, identificando as ideias e forças políticas em disputa no Brasil no século XIX.

EF.6a9.HIS.57. Compreender a construção da identidade nacional no Brasil do século XIX, identificando nesse processo a atuação do Estado e de intelectuais e as contribuições da arte, da literatura e da cultura popular.

EF.6a9.HIS.58. Compreender a importância da produção cafeeira para as transformações sociais e econômicas ocorridas na região Sudeste do Brasil, a partir do século XIX.

EF.6a9.HIS.59. Relacionar a Segunda Revolução Industrial aos fluxos migratórios dos séculos XIX e XX, identificando seus impactos na América e no Brasil durante o Segundo Reinado e a Primeira República.

EF.6a9.HIS.60. Compreender as mudanças no cotidiano trazidas pela intensificação do processo de industrialização a partir do século XIX.

EF.6a9.HIS.61. Analisar a Guerra do Paraguai e sua relação com a crise do Império, identificando as diferentes visões da historiografia sobre o conflito.

EF.6a9.HIS.62. Compreender a estruturação do Estado brasileiro por meio da análise de aspectos político-administrativos, institucionais, sociais e econômicos do Primeiro Reinado e do Segundo Reinado no Brasil do século XIX.

EF.6a9.HIS.63. Analisar a crise e o fim do Segundo Reinado, relacionando-a a questões políticas, sociais, econômicas e religiosas de ordem interna e externa.

EF.6a9.HIS.64. Analisar a situação dos ex-escravos após a abolição da escravidão no Brasil e a mobilização das populações afrodescendentes pela

conquista de direitos civis, sociais e políticos nas diferentes fases do período republicano.

EF.6a9.HIS.65. Compreender o imperialismo europeu do século XIX como uma fase de expansão do capitalismo industrial.

EF.6a9.HIS.66. Analisar a Partilha da África, relacionando-a ao pan-africanismo.

EF.6a9.HIS.67. Analisar as estratégias e justificativas ideológicas do neocolonialismo do século XIX, relacionando-as aos movimentos de resistência contra a dominação europeia protagonizados pelas populações locais da África, Ásia e América.

EF.6a9.HIS.68. Avaliar os impactos do determinismo, do darwinismo social e das ideologias raciais na América, na África, na Ásia e na Oceania em meados do século XIX, identificando mudanças e permanências dessas ideias no mundo contemporâneo.

EF.6a9.HIS.69. Caracterizar as forças e as disputas políticas e ideológicas na proclamação da república no Brasil, comparando a experiência brasileira com a de outros países latino-americanos.

EF.6a9.HIS.70. Analisar a República Oligárquica, relacionando os conflitos ocorridos no período às contradições do modelo econômico, aos mecanismos de exclusão social e a divergências ideológicas e religiosas no Brasil.

EF.6a9.HIS.71. Analisar os fatores, principais eventos, resultados, desdobramentos da Primeira Guerra Mundial, relacionando-a às dinâmicas do capitalismo e ao contexto europeu do final do século XIX e início do XX.

EF.6a9.HIS.72. Analisar os fatores, os principais eventos, os desdobramentos e o significado histórico da Revolução Russa, relacionando-a à criação da União Soviética.

EF.6a9.HIS.73. Caracterizar o regime soviético, analisando sua importância e suas influências no cenário político e ideológico no século XX.

EF.6a9.HIS.74. Analisar a ascensão do nazifascismo na Europa, relacionando-a ao Tratado de Versalhes, à crise de 1929 e à polarização política observada no período entreguerras.

EF.6a9.HIS.75. Discutir o conceito de totalitarismo, por meio da análise do fascismo na Itália, do nazismo na Alemanha, do franquismo na Espanha, do salazarismo em Portugal e do stalinismo na URSS.

EF.6a9.HIS.76. Analisar as vanguardas europeias do início do século XX, relacionando-as ao movimento modernista brasileiro e à Semana de Arte Moderna.

EF.6a9.HIS.77. Analisar o tenentismo no contexto da crise da República Velha, relacionando-o à Revolução de 1930.

EF.6a9.HIS.78. Analisar diferentes interpretações historiográficas sobre a Revolução de 1930.

EF.6a9.HIS.79. Compreender o populismo na América Latina, relacionando-o ao contexto brasileiro durante a Era Vargas.

EF.6a9.HIS.80. Analisar os fatores, principais eventos, resultados e desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, relacionando-a ao início da Guerra Fria.

EF.6a9.HIS.81. Discutir o significado histórico da Primeira Guerra Mundial e da Segunda Guerra Mundial, estabelecendo semelhanças, diferenças e nexos entre os dois conflitos.

EF.6a9.HIS.82. Analisar aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e ideológicos da Guerra Fria e seus efeitos geopolíticos no século XX.

EF.6a9.HIS.83. Descrever o processo de descolonização da África e da Ásia e avaliar os problemas enfrentados pelos novos países desses continentes após sua independência.

EF.6a9.HIS.84. Compreender o processo de industrialização no Brasil, relacionando-o à urbanização, à produção de desigualdades regionais e ao surgimento da cultura de massas no país.

EF.6a9.HIS.85. Compreender o nacional-desenvolvimentismo como um projeto de nação para o Brasil.

EF.6a9.HIS.86. Caracterizar o regime implantado pelo golpe civil-militar de 1964, relacionando-o ao movimento de contrarrevolução da América Latina no contexto da Guerra Fria.

EF.6a9.HIS.87. Analisar as diferentes interpretações historiográficas e representações sociais sobre o golpe de 1964, reconhecendo suas influências no Brasil contemporâneo.

EF.6a9.HIS.88. Analisar a produção artística e intelectual no Brasil durante o período militar (1964-1985), relacionando-a ao contexto de repressão política e aos movimentos da Contracultura com ênfase para o Maio de 68, a revolução sexual, o movimento *hippie* e a luta pelos direitos civis nos EUA.

EF.6a9.HIS.89. Analisar os relatos de experiência de grupos e pessoas alvos da repressão dos regimes ditatoriais do século XX, relacionando-os à atuação de movimentos sociais e políticos e de instituições nacionais e internacionais na defesa da memória e da justiça nos casos de violação dos direitos humanos.

EF.6a9.HIS.90. Compreender o processo de redemocratização do Brasil a partir da década de 1980, relacionando-o ao contexto internacional.

EF.6a9.HIS.91. Reconhecer o significado histórico da Constituição de 1988, relacionando-o à ampliação do debate sobre cidadania, às questões da diversidade e ao combate aos preconceitos no Brasil.

EF.6a9.HIS.92. Relacionar a queda do Muro de Berlim e o colapso da União Soviética ao fim da Guerra Fria.

EF.6a9.HIS.93. Discutir o conceito de Nova Ordem Mundial, analisando o papel dos EUA e os movimentos de oposição à hegemonia norte-americana.

EF.6a9.HIS.94. Analisar motivações, objetivos e formas de atuação dos movimentos sociais e políticos críticos à globalização, ao capitalismo e ao neoliberalismo no contexto da Nova Ordem Mundial.

EF.6a9.HIS.95. Analisar os impactos da globalização e do desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação no mundo contemporâneo, relacionando-os às novas formas de mobilização política e social.

EF.6a9.HIS.96. Estabelecer relações entre passado e presente, identificando mudanças e permanências na análise de processos históricos.

EF.6a9.HIS.97. Analisar fatos e processos históricos, estabelecendo relações entre história mundial, nacional, regional e local.

EF.6a9.HIS.98. Conhecer fatos e processos históricos por meio da análise interna e externa de fontes históricas primárias e secundárias.

EF.6a9.HIS.99. Analisar textos históricos e historiográficos, relacionando seus conteúdos a seus contextos de produção e de recepção.

EF.6a9.HIS.100. Identificar e comparar visões da historiografia sobre fatos e processos históricos.

EF.6a9.HIS.101. Conhecer e utilizar procedimentos de análise de fontes históricas.

EF.6a9.HIS.102. Produzir textos de diversos gêneros e linguagens, articulando ideias, opiniões, fatos, processos, dados e informações obtidos por meio de pesquisa em fontes diversificadas.

EF.6a9.HIS.103. Elaborar argumentos fundamentados em conhecimentos históricos obtidos por meio de pesquisas em fontes diversificadas.

EF.6a9.HIS.104. Debater temas relativos à história, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e opiniões.

EF.6a9.HIS.105. Elaborar questões e/ou hipóteses sobre temas relativos ao estudo da história.

EF.6a9.HIS.106. Compreender fatos, processos e temas históricos por meio de pesquisa em fontes diversificadas.

EF.6a9.HIS.107. Articular e comunicar resultados de pesquisas em diferentes fontes, produzindo textos de diversos gêneros e linguagens.

EF.6a9.HIS.108. Elaborar esquemas de representação temporal.

EF.6a9.HIS.109. Organizar em ordem cronológica fatos e processos históricos.

EF.6a9.HIS.110. Analisar, organizar e relacionar fatos e processos históricos, considerando suas referências temporais.

EF.6a9.HIS.111. Utilizar de forma crítica a periodização tradicional da história para a compreensão dos processos históricos.

EF.6a9.HIS.112. Analisar a lógica e os critérios de organização do tempo histórico em periodizações e cronologias, utilizando-as de forma crítica para a compreensão dos processos históricos.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
História - Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
EF6a9.HIS.01	EF.6a9.HIS.03	EF.6a9.HIS.03	EF.6a9.HIS.03
EF6a9.HIS.02	EF.6a9.HIS.04	EF.6a9.HIS.04	EF.6a9.HIS.04
EF6a9.HIS.03	EF.6a9.HIS.24	EF.6a9.HIS.47	EF.6a9.HIS.71
EF6a9.HIS.04	EF.6a9.HIS.25	EF.6a9.HIS.48	EF.6a9.HIS.72
EF6a9.HIS.05	EF.6a9.HIS.26	EF.6a9.HIS.49	EF.6a9.HIS.73
EF6a9.HIS.06	EF.6a9.HIS.27	EF.6a9.HIS.50	EF.6a9.HIS.74
EF6a9.HIS.07	EF.6a9.HIS.28	EF.6a9.HIS.51	EF.6a9.HIS.75
EF6a9.HIS.08	EF.6a9.HIS.29	EF.6a9.HIS.52	EF.6a9.HIS.76
EF6a9.HIS.09	EF.6a9.HIS.30	EF.6a9.HIS.53	EF.6a9.HIS.77
EF6a9.HIS.10	EF.6a9.HIS.31	EF.6a9.HIS.54	EF.6a9.HIS.78
EF6a9.HIS.11	EF.6a9.HIS.32	EF.6a9.HIS.55	EF.6a9.HIS.79
EF6a9.HIS.12	EF.6a9.HIS.33	EF.6a9.HIS.56	EF.6a9.HIS.80
EF6a9.HIS.13	EF.6a9.HIS.34	EF.6a9.HIS.57	EF.6a9.HIS.81
EF6a9.HIS.14	EF.6a9.HIS.35	EF.6a9.HIS.58	EF.6a9.HIS.82
EF6a9.HIS.15	EF.6a9.HIS.36	EF.6a9.HIS.59	EF.6a9.HIS.83
EF6a9.HIS.16	EF.6a9.HIS.37	EF.6a9.HIS.60	EF.6a9.HIS.84
EF6a9.HIS.17	EF.6a9.HIS.38	EF.6a9.HIS.61	EF.6a9.HIS.85
EF6a9.HIS.18	EF.6a9.HIS.39	EF.6a9.HIS.62	EF.6a9.HIS.86
EF6a9.HIS.19	EF.6a9.HIS.40	EF.6a9.HIS.63	EF.6a9.HIS.87
EF6a9.HIS.20	EF.6a9.HIS.41	EF.6a9.HIS.64	EF.6a9.HIS.88
EF6a9.HIS.21	EF.6a9.HIS.42	EF.6a9.HIS.65	EF.6a9.HIS.89
EF6a9.HIS.22	EF.6a9.HIS.43	EF.6a9.HIS.66	EF.6a9.HIS.90
EF6a9.HIS.23	EF.6a9.HIS.44	EF.6a9.HIS.67	EF.6a9.HIS.91
EF.6a9.HIS.96	EF.6a9.HIS.45	EF.6a9.HIS.68	EF.6a9.HIS.92
EF.6a9.HIS.97	EF.6a9.HIS.46	EF.6a9.HIS.69	EF.6a9.HIS.93
EF.6a9.HIS.98	EF.6a9.HIS.96	EF.6a9.HIS.70	EF.6a9.HIS.94
EF.6a9.HIS.99	EF.6a9.HIS.97	EF.6a9.HIS.96	EF.6a9.HIS.95
EF.6a9.HIS.100	EF.6a9.HIS.98	EF.6a9.HIS.97	EF.6a9.HIS.96
EF.6a9.HIS.101	EF.6a9.HIS.99	EF.6a9.HIS.98	EF.6a9.HIS.97
EF.6a9.HIS.102	EF.6a9.HIS.100	EF.6a9.HIS.99	EF.6a9.HIS.98
EF.6a9.HIS.103	EF.6a9.HIS.101	EF.6a9.HIS.100	EF.6a9.HIS.99
EF.6a9.HIS.104	EF.6a9.HIS.102	EF.6a9.HIS.101	EF.6a9.HIS.100
EF.6a9.HIS.105	EF.6a9.HIS.103	EF.6a9.HIS.102	EF.6a9.HIS.101
EF.6a9.HIS.106	EF.6a9.HIS.104	EF.6a9.HIS.103	EF.6a9.HIS.102
EF.6a9.HIS.107	EF.6a9.HIS.105	EF.6a9.HIS.104	EF.6a9.HIS.103
EF.6a9.HIS.108	EF.6a9.HIS.106	EF.6a9.HIS.105	EF.6a9.HIS.104
EF.6a9.HIS.109	EF.6a9.HIS.107	EF.6a9.HIS.106	EF.6a9.HIS.105
EF.6a9.HIS.110	EF.6a9.HIS.108	EF.6a9.HIS.107	EF.6a9.HIS.106
EF.6a9.HIS.111	EF.6a9.HIS.109	EF.6a9.HIS.108	EF.6a9.HIS.107
EF.6a9.HIS.112	EF.6a9.HIS.110	EF.6a9.HIS.109	EF.6a9.HIS.108
	EF.6a9.HIS.111	EF.6a9.HIS.110	EF.6a9.HIS.109
	EF.6a9.HIS.112	EF.6a9.HIS.111	EF.6a9.HIS.110
		EF.6a9.HIS.112	EF.6a9.HIS.111
			EF.6a9.HIS.112

Expectativas de ensino e aprendizagem – História

Ensino médio

EM.HIS.01. Debater a relevância do estudo da História para a compreensão da realidade, reconhecendo as articulações entre as diversas áreas do conhecimento e a construção do conhecimento histórico.

EM.HIS.02. Identificar e discutir os diferentes conceitos, procedimentos e interesses sociais, políticos, econômicos e ideológicos presentes na produção da memória e do conhecimento histórico em diversas culturas desde a Antiguidade até os dias atuais.

EM.HIS.03. Problematizar o uso de conceitos e/ou teorias na análise de fatos, fenômenos e/ou processos históricos, identificando seus desdobramentos na produção da memória e do conhecimento histórico e nas relações entre sujeitos, grupos, povos, sociedades, culturas, países e/ou civilizações em diversos contextos.

EM.HIS.04. Analisar as concepções do tempo em diversas culturas e contextos históricos, comparando-as às visões e aos significados de tempo predominantes na cultura ocidental e discutindo seus impactos na vida contemporânea.

EM.HIS.05. Identificar as influências do contexto cultural, econômico e político europeu na elaboração da periodização quadripartida da História, analisando os critérios adotados para a divisão do processo histórico e seus impactos nas relações entre povos, sociedades, culturas e países desde o período moderno até os dias atuais.

EM.HIS.06. Compreender a expansão da humanidade em diferentes ambientes, relacionando as possibilidades de adaptação e transformação da natureza ao desenvolvimento de diferentes tecnologias, formas de trabalho e organização social.

EM.HIS.07. Caracterizar as formas de trabalho predominantes nas sociedades do mundo antigo.

EM.HIS.08. Reconhecer os diversos modos como os agrupamentos humanos estabelecem suas relações com a natureza em diferentes contextos.

EM.HIS.09. Analisar os processos de constituição dos primeiros agrupamentos humanos e sua diversidade de manifestações sociais, políticas, econômicas, culturais, científicas e artísticas nas regiões da Europa, África e Ásia.

EM.HIS.10. Analisar os processos de constituição das primeiras cidades, estabelecendo relações com o surgimento de civilizações e impérios na África e no Oriente Médio na Antiguidade.

EM.HIS.11. Comparar as civilizações da Antiguidade oriental em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, religiosos, científicos, tecnológicos e artísticos, identificando permanências dessas culturas no mundo contemporâneo.

EM.HIS.12. Discutir os diversos significados e usos do conceito de civilização, comparando diferentes experiências culturais da Antiguidade.

EM.HIS.13. Relacionar a formação de cidades, reinos, impérios e/ou países a uma complexa rede de fatores econômicos, sociais, tecnológicos, religiosos, políticos, artísticos e científicos em diferentes tempos e espaços.

EM.HIS.14. Identificar as origens, as características e os reflexos do poder da Igreja Católica em diversos âmbitos das sociedades da Europa ocidental durante a Idade Média.

EM.HIS.15. Discutir os processos de formação e organização econômica, social e política dos Estados nacionais europeus, relacionando-os às dinâmicas do capitalismo no contexto europeu no período moderno e à expansão marítimo-comercial europeia iniciada no século XV.

EM.HIS.16. Caracterizar as reformas religiosas e os renascimentos europeus relacionando-os ao surgimento da burguesia e do capitalismo e aos contatos dos europeus com o mundo árabe, africano e oriental ocorridos na transição entre o período medieval e o período moderno.

EM.HIS.17. Relacionar a Contrarreforma às Reformas religiosas, analisando o papel da Companhia de Jesus no projeto colonizador europeu no período moderno.

EM.HIS.18. Analisar os significados e os desdobramentos da conquista e da colonização europeias da América no período moderno para as populações da América e da África.

EM.HIS.19. Comparar a colonização espanhola e portuguesa no período moderno, identificando diferenças e semelhanças em relação à economia, à política administrativa, ao trato com os ameríndios, às relações de trabalho e às relações com a Igreja católica.

EM.HIS.20. Discutir o conceito de escravidão, considerando as diferenças e semelhanças desse regime de trabalho nos períodos antigo e moderno.

EM.HIS.21. Caracterizar o regime de escravidão instituído no Brasil colonial, reconhecendo sua articulação à empresa do tráfico de escravos no período moderno.

EM.HIS.22. Analisar as formas de resistência dos escravos africanos e afrodescendentes contra a escravidão na América desde o século XVI até o século XIX.

EM.HIS.23. Analisar as formas de resistência indígena às políticas adotadas pela Coroa portuguesa e pelo Estado brasileiro desde os séculos XVI até o século XIX, relacionando-as ao extermínio de populações indígenas na América desde a conquista no período moderno.

EM.HIS.24. Caracterizar o modelo de exploração econômica instituído na América Portuguesa, relacionando-o aos objetivos da colonização europeia no período moderno.

EM.HIS.25. Identificar os reflexos das relações entre Portugal e os demais países europeus na vida do Brasil durante o período colonial, no contexto da crise do século XVII.

EM.HIS.26. Investigar no cotidiano os elementos das matrizes étnico-culturais do Brasil, analisando as formas de interação entre as culturas europeias, indígenas, africanas e asiáticas no processo de constituição da identidade brasileira.

EM.HIS.27. Analisar os fatores de formação de cidades, reinos, impérios, e países em diferentes tempos e espaços, reconhecendo o papel do Estado na manutenção da unidade territorial e suas estratégias em relação às populações dominadas em diferentes períodos históricos.

EM.HIS.28. Analisar as Revoluções inglesas do século XVII, identificando as especificidades do contexto inglês no período moderno e os fatores da hegemonia da Inglaterra no século XIX.

EM.HIS.29. Analisar a Revolução Industrial na Inglaterra e seus impactos na Europa nos séculos XVIII e XIX.

EM.HIS.30. Relacionar a crise do Antigo Regime ao fortalecimento da burguesia e do liberalismo na Europa moderna.

EM.HIS.31. Analisar a Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

EM.HIS.32. Explicar a formação, a expansão e a queda do Império napoleônico, identificando seus desdobramentos e sua importância para a propagação do projeto liberal burguês na Europa e nas colônias da América.

EM.HIS.33. Explicar a expansão e o fim do Império napoleônico, identificando as disputas entre os países da Europa ocidental no início do século XIX e o significado do Congresso de Viena e da Restauração para as colônias europeias na América.

EM.HIS.34. Identificar os objetivos das revoluções de 1830 e 1848, relacionando-as à expansão da industrialização e do liberalismo burguês na Europa do século XIX.

EM.HIS.35. Relacionar o processo de consolidação do Estado burguês e do capitalismo liberal ao surgimento das ideias socialistas, anarquistas e comunistas na Europa no século XIX, identificando as propostas políticas de cada uma dessas correntes de pensamento e seus principais autores.

EM.HIS.36. Analisar as inovações tecnológicas da Segunda Revolução Industrial, comparando seus impactos econômicos, políticos e sociais aos da Primeira Revolução Industrial no XVIII.

EM.HIS.37. Relacionar o surgimento do operariado urbano aos impactos da Segunda Revolução Industrial sobre as relações de trabalho, analisando o papel dos sindicatos e dos partidos políticos no contexto do capitalismo europeu no século XIX.

EM.HIS.38. Analisar os processos de unificação italiana e alemã, relacionando-os à ascensão do nacionalismo na Europa do século XIX.

EM.HIS.39. Compreender o significado histórico da Comuna de Paris e seus impactos sobre os movimentos e partidos socialistas e comunistas no século XIX e XX.

EM.HIS.40. Analisar o positivismo, o darwinismo social e o racialismo, reconhecendo seus impactos sobre a vida brasileira no século XIX.

EM.HIS.41. Analisar os fatores econômicos, políticos e ideológicos do

neocolonialismo, relacionando-o à expansão do capitalismo industrial no século XIX.

EM.HIS.42. Analisar os movimentos de resistência contra o imperialismo europeu na África e na Ásia no século XIX.

EM.HIS.43. Analisar as lutas das colônias europeias na América pela independência, relacionando-as às influências das ideias liberais e das revoluções burguesas ocorridas na Europa entre os séculos XVII e XIX.

EM.HIS.44. Relacionar a crise dos impérios coloniais aos movimentos de emancipação política das colônias europeias na América, analisando e comparando os processos de independência do Haiti e dos EUA.

EM.HIS.45. Compreender os significados do Destino Manifesto e da Doutrina Monroe para a consolidação da hegemonia política e econômica dos EUA na América a partir do século XIX.

EM.HIS.46. Analisar a expansão para o Oeste e a Guerra de Secessão, relacionando-as à intensificação do processo de industrialização dos EUA e seu papel no cenário internacional no século XIX.

EM.HIS.47. Compreender a influência da Revolução Francesa, do Iluminismo e das independências dos Estados Unidos da América e do Haiti sobre os movimentos de libertação colonial no Brasil no século XVIII.

EM.HIS.48. Relacionar às disputas entre os países europeus e a expansão do Império napoleônico à transferência da Corte portuguesa para o Brasil no século XIX.

EM.HIS.49. Comparar os processos de independência das colônias espanholas e portuguesas na América, relacionando-os ao contexto europeu no século XIX.

EM.HIS.50. Analisar a organização do Estado brasileiro, comparando-o ao processo de formação dos Estados-nação na América Latina e nos Estados Unidos.

EM.HIS.51. Analisar as disputas políticas e revoltas do Primeiro Reinado, do Período Regencial e do Segundo Reinado, relacionando-as ao modelo político, econômico e social instituído pela Constituição de 1824 no Brasil do século XIX.

EM.HIS.52. Discutir os conceitos de separatismo, analisando as propostas e experiências de caráter separatista e as estratégias do Estado brasileiro para a manutenção da integridade territorial e da unidade nacional no Brasil monárquico.

EM.HIS.53. Analisar a estrutura fundiária no Brasil desde a Colônia até o Império, destacando os impactos sociais e econômicos da Lei de Terras no Brasil desde o século XIX.

EM.HIS.54. Analisar a Guerra do Paraguai, identificando seus impactos sobre o movimento republicano e abolicionista no Brasil.

EM.HIS.55. Analisar origens, participantes, propostas, organização e atuação do movimento republicano no Brasil do século XIX.

EM.HIS.56. Caracterizar o regime de escravidão instituído no Brasil, identificando os fatores de sua manutenção desde o período colonial até o final do período monárquico.

EM.HIS.57. Analisar o abolicionismo e a abolição da escravidão no Brasil, comparando-o aos processos de libertação dos escravos no Haiti e nos Estados Unidos da América.

EM.HIS.58. Analisar a transição do regime escravocrata para o regime assalariado no Brasil do século XIX, discutindo as políticas de incentivo à

imigração e a situação dos imigrantes europeus e dos ex-escravos na sociedade brasileira no período republicano.

EM.HIS.59. Analisar a crise do Império, relacionando-a ao processo de instauração da república no Brasil no final do século XIX.

EM.HIS.60. Analisar o papel da imprensa e da intelectualidade no Brasil durante o século XIX.

EM.HIS.61. Analisar o processo de construção da identidade nacional no Brasil, identificando o papel do Estado e relacionando-o à ascensão do nacionalismo na Europa no século XIX.

EM.HIS.62. Analisar a participação popular nos processos de independência e de instauração da república no Brasil do século XIX, discutindo o significado histórico e a construção das narrativas desses eventos para a constituição da identidade nacional.

EM.HIS.63. Caracterizar o modelo econômico adotado no Brasil desde a Colônia até a Primeira República, relacionando-o ao papel desempenhado pelo Brasil na divisão internacional do trabalho no contexto do capitalismo dos séculos XVI até o século XIX.

EM.HIS.64. Identificar semelhanças e diferenças entre as atuações de D. Pedro I e D. Pedro II na condução da política interna e externa do Brasil durante o século XIX, relacionando-as ao contexto internacional.

EM.HIS.65. Compreender o significado da expressão *Belle Époque*, relacionando-a às características do modelo de civilização instaurado pelas economias capitalistas industrializadas na Europa ocidental.

EM.HIS.66. Relacionar a crise do modelo civilizatório europeu da *Belle Époque* ao surgimento das vanguardas europeias.

EM.HIS.67. Indicar os fatores, participantes e resultados da Primeira Guerra Mundial, relacionando-a às disputas entre potências europeias industrializadas e às dinâmicas do capitalismo e do imperialismo no início do século XX.

EM.HIS.68. Analisar o processo revolucionário russo, relacionando-o a fatores econômicos, políticos e sociais inscritos no contexto de crise da Rússia czarista do século XIX, à Primeira Guerra Mundial e à criação da URSS.

EM.HIS.69. Analisar a crise de 1929, relacionando-a à crise do liberalismo econômico e político nas democracias ocidentais e seus efeitos mundiais, identificando as estratégias adotadas pelos países capitalistas da Europa e da América para superação da crise.

EM.HIS.70. Relacionar a ascensão do nazifascismo à manutenção do capitalismo na Itália e na Alemanha no período entreguerras.

EM.HIS.71. Analisar os elementos da ideologia fascista e nazista, relacionando discursos a práticas nos regimes italiano e alemão no século XX.

EM.HIS.72. Reconhecer o papel dos meios de comunicação de massa e da propaganda na manutenção do poder dos regimes ditatoriais da Europa e da América no século XX.

EM.HIS.73. Discutir o conceito de nacionalismo, reconhecendo os usos do passado público na elaboração dos discursos nacionalistas do século XIX e XX.

EM.HIS.74. Compreender o significado histórico da Guerra Civil Espanhola, analisando seu lugar no imaginário do século XX e sua relação com a Segunda Guerra Mundial e com a instauração do franquismo na Espanha.

EM.HIS.75. Comparar a Primeira e a Segunda Guerra Mundial quanto aos resultados geopolíticos, à tecnologia bélica, aos índices de mortalidade, ao papel da imprensa e da propaganda, aos impactos sobre o patrimônio histórico e

cultural, ao tratamento dado aos vencidos, aos tratados internacionais pela paz e ao lugar no imaginário ocidental do século XXI.

EM.HIS.76. Comparar a Liga das Nações e a Organização das Nações Unidas em relação à sua atuação nos conflitos internacionais e na manutenção da paz mundial, discutindo a atuação da ONU na atualidade.

EM.HIS.77. Analisar as políticas de reconstrução das sociedades da Europa e da Ásia no pós-guerra e os desenvolvimentos tecnológicos e científicos, relacionando-as às estratégias de manutenção de hegemonia em suas áreas de influência e às disputas entre URSS e EUA durante a Guerra Fria.

EM.HIS.78. Analisar os movimentos de resistência ao imperialismo norte-americano e soviético em suas respectivas áreas de influência durante a Guerra Fria.

EM.HIS.79. Analisar a participação dos Estados Unidos da América no cenário internacional nos séculos XIX e início do século XX, identificando os fatores de sua hegemonia econômica e política na América Latina.

EM.HIS.80. Analisar as revoluções ocorridas na Rússia, na China, no México e em Cuba no século XX, reconhecendo seus significados históricos.

EM.HIS.81. Discutir os conceitos de guerra e revolução, analisando e comparando guerras e revoluções do século XVIII, XIX e XX.

EM.HIS.82. Analisar os fatores e desdobramentos das lutas de libertação das colônias europeias na África e na Ásia no século XX, relacionando-as ao contexto da Guerra Fria.

EM.HIS.83. Analisar as origens históricas e os interesses em disputa nos conflitos do Oriente Médio no século XX, relacionando-os à criação do Estado de Israel, à questão palestina e a atuação de URSS e EUA no contexto da Guerra Fria.

EM.HIS.84. Analisar os fatores e significados históricos da queda do Muro de Berlim, da desestruturação do bloco socialista e da desintegração da URSS, relacionando-as à instauração de uma Nova Ordem Mundial e ao processo de globalização.

EM.HIS.85. Analisar as dinâmicas e tensões do processo de globalização e sua relação com as novas tecnologias de comunicação e informação e seus impactos econômicos, políticos, sociais, ideológicos, artísticos, científicos e filosóficos.

EM.HIS.86. Analisar as estratégias de manutenção de poder dos Estados capitalistas na Nova Ordem Mundial, relacionando-as às manifestações e os movimentos de oposição à globalização e ao neoliberalismo e ao surgimento de novos agentes sociais e políticos.

EM.HIS.87. Compreender os conflitos étnico-religiosos nos séculos XX e XXI.

EM.HIS.88. Comparar os textos constitucionais de 1824 e 1891, reconhecendo mudanças e permanências nas estruturas sociais, políticas, administrativas, jurídicas e econômicas do Brasil.

EM.HIS.89. Compreender os aspectos sociais, econômicos e políticos da República oligárquica no Brasil, analisando as revoltas e os movimentos de contestação ao modelo econômico, político e social instituído no Brasil pela Constituição de 1891.

EM.HIS.90. Analisar os impactos da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa para o Brasil durante a Primeira República, relacionando-os à organização do movimento operário brasileiro e à propagação de ideias anarquistas, socialistas e comunistas no país.

EM.HIS.91. Compreender a Revolução de 1930, relacionando-a aos impactos econômicos e políticos da crise de 1929, às disputas entre as oligarquias e às propostas dos grupos de oposição ao modelo instituído pela República oligárquica.

EM.HIS.92. Analisar o Brasil durante a Era Vargas (1930-1945), relacionando a modernização e a urbanização da sociedade brasileira à expansão da industrialização e do trabalhismo.

EM.HIS.93. Comparar a Constituição de 1934 à Constituição de 1891, distinguindo os projetos republicanos defendidos em cada um dos períodos da história brasileira.

EM.HIS.94. Analisar os fatores da instauração do Estado Novo, identificando as estratégias de manutenção de poder e de repressão à oposição na ditadura Vargas, identificando as influências do fascismo e do nazismo no governo brasileiro.

EM.HIS.95. Analisar a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e os desdobramentos do conflito para a vida política no país.

EM.HIS.96. Analisar o populismo na América Latina, identificando suas características e suas relações com a industrialização e o trabalhismo nas sociedades capitalistas entre as décadas de 1930 e 1960.

EM.HIS.97. Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, relacionando-as ao projeto de nação dos governos da República populista (1946-1964) e a construção da visão de modernidade nacional.

EM.HIS.98. Analisar o significado histórico do suicídio de Getúlio Vargas e seus impactos sobre a vida nacional nos anos 1950 e 1960, relacionando-o às reações das forças políticas e econômicas contrárias ao projeto nacional-desenvolvimentista implementado no Segundo Governo Vargas.

EM.HIS.99. Analisar a participação dos Estados Unidos da América no cenário internacional nos séculos XIX e início do século XX, identificando os fatores de sua hegemonia econômica e política na América Latina.

EM.HIS.100. Analisar a Revolução Cubana, reconhecendo seu significado histórico e suas influências no contexto político latino-americano nas décadas de 1960 e 1970 no contexto da Guerra Fria.

EM.HIS.101. Analisar o papel dos EUA nos movimentos de instauração de ditaduras militares na América Latina nas décadas de 1960 e 1970 no contexto da Guerra Fria.

EM.HIS.102. Analisar as formas de resistência à ditadura militar no Brasil, reconhecendo o papel dos partidos políticos e dos movimentos de trabalhadores, artistas e estudantes na redemocratização brasileira.

EM.HIS.103. Analisar a atuação dos movimentos sociais e políticos do Brasil na Nova República, reconhecendo o significado histórico do movimento das “Diretas Já” e os limites da participação popular nas decisões nacionais.

EM.HIS.104. Comparar os textos constitucionais do Brasil desde o Império até a Nova República, identificando mudanças e permanências em relação aos sistemas de participação política e aos critérios para o exercício da cidadania.

EM.HIS.105. Analisar os movimentos sociais e políticos no Brasil republicano, identificando a relação entre suas propostas, reivindicações e estratégias e o momento histórico de sua atuação.

EM.HIS.106. Discutir o significado histórico da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (século XVIII) e da Declaração Universal dos Direitos do Homem (século XX), relacionando os dois documentos ao projeto iluminista e avaliando sua relevância no mundo contemporâneo.

EM.HIS.107. Analisar os movimentos pelos direitos civis nos EUA e pelo fim do *Apartheid* na África do Sul e suas influências nos movimentos pela igualdade de direitos no Brasil.

EM.HIS.108. Analisar as demandas políticas dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil contemporâneo, discutindo as origens das desigualdades étnico-raciais e sociais no país.

EM.HIS.109. Analisar e criticar a realidade brasileira contemporânea, propondo encaminhamentos para os problemas nacionais fundamentados em conhecimentos históricos.

EM.HIS.110. Discutir critérios, limites e possibilidades das periodizações da história do Brasil como ferramenta didática, compreendendo os significados dos seus marcos temporais e períodos.

EM.HIS.111. Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo, do clientelismo e do patriarcalismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana.

EM.HIS.112. Analisar as estruturas partidárias, relacionando-as às formas de participação política, aos projetos de nação e às transformações econômicas e culturais nos Brasil republicano.

EM.HIS.113. Analisar o papel da diplomacia brasileira na configuração territorial do país em diversos momentos da vida republicana.

EM.HIS.114. Analisar os processos históricos, estabelecendo relações entre passado e presente, identificando mudanças e permanências.

EM.HIS.115. Aplicar conceitos de diversas áreas do conhecimento na análise e interpretação de temas, fatos e/ou processos históricos, reconhecendo seus significados e sua historicidade.

EM.HIS.116. Reconhecer a importância do patrimônio cultural para a preservação das memórias e das identidades individuais e coletivas.

EM.HIS.117. Reconhecer os mecanismos de construção da história, relacionando-os aos processos de produção da memória.

EM.HIS.118. Discutir a relação entre história, memória e identidade nacional, problematizando as imagens e as visões sobre o Brasil veiculados em documentos históricos e textos historiográficos desde o período moderno até os dias atuais.

EM.HIS.119. Compreender a relação entre os mecanismos de produção de ausências de determinados sujeitos na história do Brasil desde a Colônia e a adoção de estratégias de combate à omissão das memórias e histórias individuais e coletivas.

EM.HIS.120. Reconhecer os limites e as possibilidades da participação política em diversos contextos históricos e culturas, estabelecendo nexos entre sociedades do passado e do presente.

EM.HIS.121. Analisar o lugar e a participação das mulheres em diferentes culturas e contextos históricos, identificando mudanças e permanências em relação à condição feminina nas sociedades do mundo contemporâneo.

EM.HIS.122. Discutir o conceito de violência, analisando origens, formas, agentes, regras, justificativas, vítimas, resultados e impactos do exercício da violência em diferentes culturas e contextos históricos.

EM.HIS.123. Discutir e investigar questões do cotidiano e/ou problemas da comunidade local, elaborando projetos de intervenção social fundamentados em conhecimentos históricos.

EM.HIS.124. Produzir textos de diversos gêneros sobre questões, fatos, fenômenos e/ou processos históricos, utilizando diferentes linguagens.

EM.HIS.125. Elaborar hipóteses e/ou argumentos relativos a fatos, temas, questões e processos históricos fundamentados em dados obtidos de fontes de naturezas diversas.

EM.HIS.126. Sintetizar conhecimentos sobre fatos, processos e debates históricos, produzindo textos de diferentes gêneros e linguagens.

EM.HIS.127. Identificar e confrontar as visões de diferentes sujeitos, culturas e povos sobre o mesmo tema, fato, fenômeno e/ou processo histórico.

EM.HIS.128. Analisar as questões centrais dos debates historiográficos, confrontando teorias e interpretações sobre o mesmo fato, fenômeno e/ou processo histórico.

EM.HIS.129. Debater ideias, articulando argumentos fundamentados em conhecimentos históricos e respeitando a pluralidade de opiniões.

EM.HIS.130. Utilizar a linguagem cartográfica para analisar e explicar fenômenos, acontecimentos, eventos, fatos e processos históricos.

EM.HIS.131. Utilizar de forma crítica as tecnologias digitais de informação e comunicação para acessar, produzir e compartilhar informações, opiniões e conhecimentos.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – História - Ensino médio

1º ano	2º ano	3º ano
EM.HIS.01.	EM.HIS.28.	EM.HIS.66.
EM.HIS.02.	EM.HIS.29.	EM.HIS.67.
EM.HIS.03.	EM.HIS.30.	EM.HIS.68.
EM.HIS.04.	EM.HIS.31.	EM.HIS.69.
EM.HIS.05.	EM.HIS.32.	EM.HIS.70.
EM.HIS.06.	EM.HIS.33.	EM.HIS.71.
EM.HIS.07.	EM.HIS.34.	EM.HIS.72.
EM.HIS.08.	EM.HIS.35.	EM.HIS.73.
EM.HIS.09.	EM.HIS.36.	EM.HIS.74.
EM.HIS.10.	EM.HIS.37.	EM.HIS.75.
EM.HIS.11.	EM.HIS.38.	EM.HIS.76.
EM.HIS.12.	EM.HIS.39.	EM.HIS.77.
EM.HIS.13.	EM.HIS.40.	EM.HIS.78.
EM.HIS.14.	EM.HIS.41.	EM.HIS.79.
EM.HIS.15.	EM.HIS.42.	EM.HIS.80.
EM.HIS.16.	EM.HIS.43.	EM.HIS.81.
EM.HIS.17.	EM.HIS.44.	EM.HIS.82.
EM.HIS.18.	EM.HIS.45.	EM.HIS.83.
EM.HIS.19.	EM.HIS.46.	EM.HIS.84.
EM.HIS.20.	EM.HIS.47.	EM.HIS.85.
EM.HIS.21.	EM.HIS.48.	EM.HIS.86.
EM.HIS.22.	EM.HIS.49.	EM.HIS.87.
EM.HIS.23.	EM.HIS.50.	EM.HIS.88.
EM.HIS.24.	EM.HIS.51.	EM.HIS.89.
EM.HIS.25.	EM.HIS.52.	EM.HIS.90.
EM.HIS.26.	EM.HIS.53.	EM.HIS.91.
EM.HIS.27.	EM.HIS.54.	EM.HIS.92.
EM.HIS.115.	EM.HIS.55.	EM.HIS.93.
EM.HIS.116.	EM.HIS.56.	EM.HIS.94.
EM.HIS.117.	EM.HIS.57.	EM.HIS.95.
EM.HIS.118.	EM.HIS.58.	EM.HIS.96.
EM.HIS.119.	EM.HIS.59.	EM.HIS.97.
EM.HIS.120.	EM.HIS.60.	EM.HIS.98.
EM.HIS.121.	EM.HIS.61.	EM.HIS.99.
EM.HIS.122.	EM.HIS.62.	EM.HIS.100.
EM.HIS.123.	EM.HIS.63.	EM.HIS.101.
EM.HIS.124.	EM.HIS.64.	EM.HIS.102.
EM.HIS.125.	EM.HIS.65.	EM.HIS.103.
EM.HIS.126.	EM.HIS.115.	EM.HIS.104.
EM.HIS.127.	EM.HIS.116.	EM.HIS.105.
EM.HIS.128.	EM.HIS.117.	EM.HIS.106.
EM.HIS.129.	EM.HIS.118.	EM.HIS.107.
EM.HIS.130.	EM.HIS.119.	EM.HIS.108.
EM.HIS.131.	EM.HIS.120.	EM.HIS.109.
	EM.HIS.121.	EM.HIS.110.

	EM.HIS.122.	EM.HIS.111.
	EM.HIS.123.	EM.HIS.112.
	EM.HIS.124.	EM.HIS.113.
	EM.HIS.125.	EM.HIS.114.
	EM.HIS.126.	EM.HIS.115.
	EM.HIS.127.	EM.HIS.116.
	EM.HIS.128.	EM.HIS.117.
	EM.HIS.129.	EM.HIS.118.
	EM.HIS.130.	EM.HIS.119.
	EM.HIS.131.	EM.HIS.120.
		EM.HIS.121.
		EM.HIS.122.
		EM.HIS.123.
		EM.HIS.124.
		EM.HIS.125.
		EM.HIS.126.
		EM.HIS.127.
		EM.HIS.128.
		EM.HIS.129.
		EM.HIS.130.
		EM.HIS.131.

GEOGRAFIA

As Expectativas de Ensino e Aprendizagem do SESI - SP e o Material Didático (MD), ocorre a percepção de que as Habilidades e Competências apresentadas na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) já estão presentes no cotidiano escolar do SESI-SP. Elas são contempladas de múltiplas maneiras, seja por meio do enunciado das Expectativas de Ensino e Aprendizagem (EEAs) existentes, seja por meio de exercícios ou nas Orientações Didáticas entregues aos professores.

Percebe-se ainda que as Unidades Temáticas e a proposta de ensino por meio da pesquisa atendem as unidades, eixos e metodologia científica sugeridas na nova BNCC, atendendo-a de forma integral.

A inclusão de novos conteúdos, tais como o ensino sobre as regiões polares e foco em geopolítica latino-americana, assim como a realocação para o ensino fundamental (6º ao 9º ano.) dos conteúdos sobre Ásia, África e Oceania (tradicionalmente apresentados no Ensino médio), não caracterizaram grandes mudanças, dessa forma não houve a necessidade de reescrita do MD em um primeiro momento. Este fato reafirma que o Material Didático se adequa quase integralmente à nova forma de ensino da Geografia. Porém, visando facilitar o trabalho docente, e buscando uma maior clareza na localização dos conteúdos, objetos de ensino, habilidades e competências, no Material Didático SESI-SP, foram reorganizadas as EEAs existentes.

As novas EEAs agruparam as semelhanças, excluíram as redundâncias e evidenciaram a localização mais apropriada de alguns conteúdos presentes no MD. A quantidade delas permaneceu praticamente inalterada, e seguem uma nova numeração crescente para o ensino fundamental (6º ao 9º ano), e uma nova numeração iniciada no ensino médio (1º ao 3º ano). Isto serve para demonstrar que os anos finais devem ser vistos como um todo e que habilidades apreendidas inicialmente serão revistas e ampliadas, servindo de base para compreensão de novas habilidades e competências apreendidas nos anos finais da Educação Básica (Ensino médio).

Foram mantidos os apontamentos das EEAs por unidades, porém ressaltado que são apenas sugestões, e dessa forma, podem ou não serem seguidos na íntegra na forma apresentada. Vale lembrar que o importante é que todas elas sejam estudadas naquele ano escolar indicado, criando um conjunto de repertório base para o ano seguinte de estudo.

O Material Didático traz múltiplos recursos que, quando explorados, possibilitam o trabalho com todas as Habilidades e Competências apresentadas. Já os conteúdos, em parte, são todos atendidos, e isso ocorre devido à mutabilidade de temas, fato inerente do ensino de geografia (tal como o cotidiano da geopolítica, por exemplo), cabendo ao professor estar atualizado e a buscar recursos externos que ampliem o repertório do Material Didático, mantendo o conteúdo significativo. O professor tem autonomia de uso de outras fontes, observando apenas o alerta para que evitem outros didáticos, pois podem ir de encontro com a concepção, e assim conflitar com a proposta pedagógica do SESI-SP.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Geografia

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF.6A9.GEO.01. Comparar o tempo da natureza e da sociedade nos diferentes processos relacionados a formação e transformação da superfície terrestre, descrevendo as paisagens que o cercam estabelecendo analogias com outros lugares.

EF.6A9.GEO.02. Reconhecer as diferentes formas da superfície terrestre relacionando-as com os seus processos de formação e transformação (agentes internos e externos), comparando as modificações dos espaços geográficos ocorridas pelos usos desses lugares em diferentes tempos cronológicos.

EF.6A9.GEO.03. Construir e compreender escalas gráficas e numéricas de representações geográficas (mapas, cartas etc.), utilizando-as para medir distâncias, permitindo a leitura e a elaboração de representações gráficas de diversos recortes espaciais em diferentes escalas.

EF.6A9.GEO.04 Entender o lugar como resultado da relação complexa entre os sistemas político, econômico e social e as experiências cotidianas, relacionados a formação e transformação da superfície terrestre.

EF.6A9.GEO.05. Compreender como se deu a formação da população brasileira, conhecendo e respeitando sua diversidade cultural (com destaque para as contribuições indígenas e africanas) e sua relação com o espaço geográfico.

EF.6A9.GEO.06. Reconhecer a influência dos movimentos de rotação e translação e da inclinação do eixo do planeta Terra nas características do clima e das paisagens.

EF.6A9.GEO.07. Identificar e utilizar pontos de referência como forma de orientação e localização espacial de fenômenos geográficos (ocupação do território, precipitação, relevo, hidrografia etc.).

EF.6A9.GEO.08. Formular hipóteses sobre as possíveis causas de diferentes fenômenos (poluição, ilhas de calor, inversão térmica, lixiviação, enchentes, desertificação etc.) e seus impactos no campo e na cidade, a fim de confirmá-las, por meio de pesquisa em diferentes fontes.

EF.6A9.GEO.09. Selecionar, interpretar e apresentar imagens e fotos, que representem a relação entre fenômenos naturais e sociais nas escalas local, regional e global.

EF.6A9.GEO.10. Identificar e catalogar os recursos naturais hídricos (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, etc.), minerais (Ferro, Ouro, etc.), energéticos (ventos, luz solar, etc.), entre outros, reconhecendo a possibilidade do esgotamento, a intensidade de uso, e a importância socioeconômica e ambiental e o uso racional desses recursos, discutindo os desafios relacionados a gestão e comercialização.

EF.6A9.GEO.11. Analisar as diferentes formas de uso do solo (aterramento, rotação de cultura, etc.) e a utilização de recursos hídricos (irrigação e distribuição) compreendendo seus impactos positivos (aumento da produtividade, menor erosão, etc.) e negativos (desertificação, poluição de águas subterrâneas, etc.) em diferentes regiões e épocas.

EF.6A9.GEO.12. Selecionar e apresentar exemplos que ilustrem a importância do reaproveitamento, da reciclagem e do consumo consciente para diferentes setores da sociedade e para o ambiente, tanto no campo quanto na cidade.

EF.6A9.GEO.13. Reconhecer a importância do turismo, identificando e analisando seus impactos socioeconômicos e ambientais, catalogando as

diferentes formas de expressão do patrimônio cultural e natural de seu município e/ou região.

EF.6A9.GEO.14. Reconhecer a importância dos diferentes patrimônios (cultural e natural) na configuração da paisagem, ocupação e ordenamento do território emitindo opinião sobre a necessidade de preservá-los.

EF.6A9.GEO.15. Identificar e localizar os principais municípios brasileiros, dimensionando sua importância (econômica, cultural, ambiental etc.) para seu Estado e para o Brasil.

EF.6A9.GEO.16. Identificar e compreender as peculiaridades de diferentes espaços geográficos como produto das relações entre sociedade e natureza, utilizando a distribuição dos recursos naturais, observando a biodiversidade no Brasil e no mundo, e a dinâmica de sua transformação como forma de compreender sua diversidade.

EF.6A9.GEO.17. Entender a relação entre diferentes elementos (solo, relevo, clima, hidrografia, vegetação e ocupação humana) na configuração das paisagens em diferentes partes do globo, reconhecendo suas características e classificando as diferentes paisagens brasileiras.

EF.6A9.GEO.18. Comparar unidades de conservação existentes no país com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), reconhecendo a ocorrência delas em sua localidade.

EF.6A9.GEO.19. Analisar a divisão política e regional do Brasil compreendendo os critérios utilizados para essa divisão, identificando a ação do capital e do Estado na organização do espaço brasileiro, apresentando argumentos que demonstrem seus efeitos nas diferenças e semelhanças entre regiões, estados e municípios.

EF.6A9.GEO.20 Compreender o processo histórico de configuração dos limites territoriais do Brasil e sua relação com questões políticas, econômicas e

sociais, internas e externas, comparando com outros países, estabelecendo relação entre integração e desenvolvimento dos meios de transporte e telecomunicação.

EF.6A9.GEO.21 Reconhecer diferenças e semelhanças na dinâmica do processo de urbanização de diferentes cidades do Brasil e do mundo como forma de entender sua organização espacial, compreendendo os fatores envolvidos no processo de crescimento e hierarquização das cidades (vila, cidade local, centro regional, etc.), e o significado de conurbação e metropolização.

EF.6A9.GEO.22. Compreender o processo de transição do período mercantilista para o capitalista, analisando fatos e situações representativas dessa transição, dentro de uma perspectiva geográfica (dados sociais, econômicos, formas de produção, etc.)

EF.6A9.GEO.23 Analisar a organização da economia em setores, associando aos fluxos socioeconômicos e populacionais compreendendo suas relações com a oferta e a procura de empregos, moradia, serviços, etc., no campo e na cidade, observando os conflitos e tensões decorrentes ao longo do tempo, comparando os movimentos sociais existentes e suas ações no Brasil e no mundo.

EF.6A9.GEO.24 Identificar as características do processo de industrialização brasileiro e sua distribuição no território nacional, compreendendo os efeitos dos regimes de produção fordista e flexível no desenvolvimento industrial brasileiro, avaliando seus reflexos socioeconômicos e ambientais no campo e na cidade.

EF.6A9.GEO.25. Conhecer e identificar atividades vinculadas aos setores primário, secundário e terciário da economia, relacionando-as à concentração e fluxo de pessoas e mercadorias, analisando criticamente as condições de vida da população brasileira por meio da identificação e da organização de dados e informações socioeconômicas.

EF.6A9.GEO.26. Relacionar os movimentos internos e externos da população, analisando os fatores responsáveis por esses fluxos,

compreendendo a influência dos movimentos migratórios (migração, emigração e imigração) para cultura e transformações socioespaciais em diferentes municípios, regiões e países e os efeitos nos lugares de origem e destino.

EF.6A9.GEO.27. Compreender e demonstrar como ocorrem diferentes formas de degradação e recuperação ambiental, relacionando-as aos impactos (sociais, espaciais, ambientais etc.) delas decorrentes.

EF.6A9.GEO.28. Reconhecer a influência da técnica e da tecnologia sobre a natureza, analisando e comparando dados ambientais (desmatamento, emissão de CO₂, desertificação, disponibilidade de água etc.) de diferentes países, localizando-os.

EF.6A9.GEO.29. Analisar os dados estatísticos geográficos (renda, sexo, idade, entre outros) considerando a diversidade étnico-cultural existente no país (indígena, africana, europeia, asiática, etc.) nas regiões brasileiras, relacionando a distribuição territorial.

EF.6A9.GEO.30. Elaborar modelos tridimensionais, croquis, blocos-diagramas, perfis e mapas como forma de representar diferentes elementos e estruturas da superfície terrestre, reconhecendo as aplicações das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), com destaque às de georreferenciamento, para diferentes setores da sociedade.

EF.6A9.GEO.31. Interpretar e elaborar tabelas, gráficos, mapas, cartas e outras representações gráficas e cartográficas, com ou sem anamorfoses, de fontes diversas, com informações geográficas mundiais (sobretudo sobre a África e América).

EF.6A9.GEO.32. Identificar as comunidades tradicionais e de grupos sociais do campo e da cidade, reconhecendo e argumentando sobre a territorialidade como direito legal dessas comunidades.

EF.6A9.GEO.33. Identificar e compreender as razões e os reflexos da internacionalização das instituições públicas e privadas brasileiras.

EF.6A9.GEO.34. Compreender e utilizar gráficos, tabelas e mapas como forma de representação e leitura dos diversos fenômenos naturais e sociais, elaborando representações cartográficas para analisar redes e dinâmicas tanto urbanas como rurais e para identificação de contextos culturais, modos de vida no Mundo.

EF.6A9.GEO.35 Analisar a distribuição da população mundial, identificando os países mais populosos, analisando e interpretar dados de natalidade, mortalidade e outros, como forma de compreender a dinâmica da população de diferentes países.

EF.6A9.GEO.36. Identificar as principais paisagens do planeta caracterizando as dinâmicas dos componentes físico-naturais, observando a suas localizações e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), analisando possíveis importâncias econômicas e/ou ambientais no Brasil e no Mundo.

EF.6A9.GEO.37. Analisar o papel da Antártica, dentro do viés da Geografia (político, social, estratégico, ambiental, econômico, etc.) e sua relevância e importância no contexto internacional.

EF.6A9.GEO.38. Analisar e identifica a geomorfologia, a biogeografia, climatologia da América do Norte, Central e Sul, localizando e relacionando aos diferentes povos da região.

EF.6A9.GEO.39 Identificar e caracterizar os diferentes recursos naturais e fontes de produção de energia, analisando sua importância para o desenvolvimento dos países e os efeitos causados por sua exploração, e sua relevância nas relações internacionais.

EF.6A9.GEO.40. Analisar os rios e bacias hidrográficas do Brasil, descrevendo os principais componentes da morfologia, suas localizações e suas redes hidrográficas, reconhecendo a importância para diferentes setores da sociedade.

EF.6A9.GEO.41. Reconhecer e avaliar os impactos (sociais, econômicos e ambientais) de diferentes formas de ocupação, uso e gerenciamento de rios e bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, observando a permeabilidade do solo.

EF.6A9.GEO.42. Estabelecer relações entre diferentes atividades econômicas (no campo e na cidade) e a produção do espaço geográfico em diferentes países, compreendendo os fatores ligados à localização dessas atividades.

EF.6A9.GEO.43 Compreender os conflitos e tensões na contemporaneidade utilizando os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, destacando as situações geopolíticas na América e na África considerando suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

EF.6A9.GEO.44 Compreender as políticas migratórias e os fluxos populacionais (voluntários e forçados) observando e analisando os fatores e áreas de atração e expulsão e as características econômicas produtivas dos países do mundo, com foco na América Latina e no Brasil.

EF.6A9.GEO.45. Identificar as principais regiões produtoras (alimentos, bens de consumo, etc.), no Brasil e no mundo, analisando e caracterizando suas distribuições e relações com os tipos de trabalho, tecnologia, consumo, e o desenvolvimento econômico social dos espaços urbanos e rurais.

EF.6A9.GEO.46. Conhecer e compreender as organizações internacionais e os blocos econômicos (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, EU, Alba, ONU, entre outros) analisando suas atuações nos processos de integração cultural e econômica em contextos mundiais, reconhecendo suas localidades, importâncias na integração de territórios e as marcas desses processos.

EF.6A9.GEO.47. Analisar os impactos econômicos, estratégicos e políticos da ascensão e prevalência dos Estados Unidos da América, como potência e liderança global, dentro do cenário internacional e suas relações com outras potências, consolidadas e emergentes, e com o Brasil.

EF.6A9.GEO.48. Comparar a atual divisão política do mundo com as dos séculos XIX e XX, apontando as principais mudanças ocorridas, diferenciando à Velha da Nova Ordem Mundial, compreendendo o processo de globalização da economia e o papel da ciência, da técnica e da informação na organização do espaço mundial.

EF.6A9.GEO.49 Compreender a distribuição das riquezas produzidas e seus efeitos para o desenvolvimento humano e para a natureza em diversas partes do planeta, posicionando-se criticamente frente a situações de pobreza, desnutrição etc., elaborando possíveis propostas para superação ou minimização dos problemas delas decorrentes.

EF.6A9.GEO.50 Analisar as modificações dos processos de organização das atividades econômicas internacionais (concentração, desconcentração, centralização, descentralização e recentralização), observando o investimento do capital das nações hegemônicas e emergentes no globo e sobretudo no Brasil.

EF.6A9.GEO.51 Comparar as características socioeconômicas de diferentes populações, no Brasil e no Mundo, analisando os problemas comuns a grandes cidades e/ou cidades desordenadas relacionando-as com a organização espacial, observando a distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

EF.6A9.GEO.52 Analisar as desigualdades sociais e econômicas existente no mundo, principalmente na África e América, observando as pressões e usos do meio natural, com base em dados políticos, populacionais e urbanos

demonstrando o resultado da exploração e espoliação de recurso desses povos dessas regiões.

EF.6A9.GEO.53 Comparar as formas de ocupação e apropriação do espaço no campo e nas cidades, do Brasil e do mundo, utilizando representações cartográficas para analisar as dinâmicas e ordenamentos territoriais, os usos e a ocupação dos solos.

EF.6A9.GEO.54 Entender o lugar como resultado da relação complexa entre os sistemas e as experiências cotidianas, relacionadas a formação e transformação da superfície terrestre, analisando os componentes físico-naturais das Américas, Eurásia, Oceania, África e Antártida, observando os determinantes históricos e geográficos das divisões existentes.

EF.6A9.GEO.55 Analisar a organização dos países em blocos econômicos, compreendendo os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio de commodities, bens de produção, capital e de consumo (agrícolas ou industriais).

EF.6A9.GEO.56 Reconhecer os efeitos da mundialização da produção sobre a distribuição territorial de diferentes tipos de indústria, analisando os fluxos de produção utilizando como referência os Estados Unidos d América e os países denominados Brics.

EF.6A9.GEO.57 Identificar elementos relacionados ao fluxo de capitais e mercadorias, relacionando-os a diferentes formas de produção e níveis de consumo no Brasil e no mundo, avaliando impactos da produção e consumo de energia e sua importância estratégica para diferentes países.

EF.6A9.GEO.58 Analisar as implicações socioespaciais de diferentes conflitos (étnicos, religiosos, separatistas etc.), incluindo os ocorridos em regiões fronteiriças, compreendendo a sua gênese observando a ação dos organismos internacionais e regionais, identificando as diferenças e semelhanças em relação a conflitos do passado.

EF.6A9.GEO.59 Identificar e analisar a atuação de órgãos internacionais (FMI, BIRD, ONU etc.) diante de questões de interesse regional ou global, estabelecendo relação entre diferentes fenômenos (socioeconômicos e ambientais) e o avanço e distribuição da técnica e da ciência no Brasil e no mundo, posicionando-se criticamente sobre esta questão.

EF.6A9.GEO.60 Reconhecer e analisar os efeitos da globalização nas relações sociais, culturais e políticas em diferentes lugares, compreendendo a atual divisão internacional do trabalho e sua relação com a organização espacial em diferentes países.

EF.6A9.GEO.61 Analisar sob diferentes pontos de vista situações ou fatos de importância geográfica (de ordem social, política etc.) e seus desdobramentos compreendendo o impacto da globalização do capitalismo para a vida e o trabalho no campo e na cidade.

EF.6A9.GEO.62. Analisar geograficamente os processos de hegemonias (europeia, americana, etc.) em várias regiões do planeta, e as formas variadas de exercício dessa hegemonia ao longo do tempo.

EF.6A9.GEO.63. Analisar e identificar as mais variadas manifestações culturais, incluindo as de minoria étnicas, buscando compreender a multiplicidade cultural global incentivando o respeito às diferenças.

EF.6A9.GEO.64. Compreender os critérios de divisão do mundo em Ocidente e Oriente associando aos critérios do Sistema Colonial instituído por potências europeias discutindo sua validade e a questão do eurocentrismo.

EF.6A9.GEO.65. Analisar a Europa, a Ásia e a Oceania dentro de características geofísicas, socioeconômicas e geopolíticas, considerando as questões e conflitos, identificando os impactos nos processos de industrialização, na produção e na circulação de produtos, pessoas e culturas em escala local, regional e global.

EF.6A9.GEO.66. Analisar e comparar diferentes modelos de produções agrícolas, destacando o tipo de mão de obra, de capital, e de uso da terra identificando a importância da agropecuária na sociedade contemporânea observando o problema da desigualdade mundial ao acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

EF.6A9.GEO.67. Analisar políticas de dois ou mais Estados Nacionais em relação aos fluxos populacionais para compreender os efeitos dessas políticas sobre diferentes setores da sociedade e a produção do espaço em diferentes escalas.

EF.6A9.GEO.68. Relacionar o surgimento e reestruturação de novos serviços e ramos produtivos, o surgimento de novos padrões de consumo, de produção e de oferta de trabalho com o estabelecimento dos fusos horários, com os avanços das comunicações e dos transportes, avaliando sua importância e efeitos socioeconômicos e culturais.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem -
Geografia Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
EF.6a9.GEO.01.	EF.6a9.GEO.16	EF.6a9.GEO.36.	EF.6a9.GEO.54.
EF.6a9.GEO.02.	EF.6a9.GEO.17.	EF.6a9.GEO.37.	EF.6a9.GEO.55.
EF.6a9.GEO.03.	EF.6a9.GEO.18.	EF.6a9.GEO.38.	EF.6a9.GEO.56.
EF.6a9.GEO.04	EF.6a9.GEO.19.	EF.6a9.GEO.39.	EF.6a9.GEO.57.
EF.6a9.GEO.05.	EF.6a9.GEO.20.	EF.6a9.GEO.40.	EF.6a9.GEO.58.
EF.6a9.GEO.06.	EF.6a9.GEO.21.	EF.6a9.GEO.41.	EF.6a9.GEO.59.
EF.6a9.GEO.07.	EF.6a9.GEO.22.	EF.6a9.GEO.42.	EF.6a9.GEO.60.
EF.6a9.GEO.08.	EF.6a9.GEO.23.	EF.6a9.GEO.43.	EF.6a9.GEO.61.
EF.6a9.GEO.09.	EF.6a9.GEO.24.	EF.6a9.GEO.44.	EF.6a9.GEO.62.
EF.6a9.GEO.10.	EF.6a9.GEO.25.	EF.6a9.GEO.45.	EF.6a9.GEO.63.
EF.6a9.GEO.11.	EF.6a9.GEO.26.	EF.6a9.GEO.46.	EF.6a9.GEO.64.
EF.6a9.GEO.12.	EF.6a9.GEO.27.	EF.6a9.GEO.47.	EF.6a9.GEO.65.
EF.6a9.GEO.13.	EF.6a9.GEO.28.	EF.6a9.GEO.48.	EF.6a9.GEO.66.
EF.6a9.GEO.14.	EF.6a9.GEO.29.	EF.6a9.GEO.49.	EF.6a9.GEO.67.
EF.6a9.GEO.15.	EF.6a9.GEO.30.	EF.6a9.GEO.50.	EF.6a9.GEO.68.
	EF.6a9.GEO.31.	EF.6a9.GEO.51.	
	EF.6a9.GEO.32.	EF.6a9.GEO.52.	
	EF.6a9.GEO.33.	EF.6a9.GEO.53	
	EF.6a9.GEO.34.		
	EF.6a9.GEO.35		

Expectativas de ensino e aprendizagem – Geografia

Ensino médio

EM.GEO.01. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, de forma local, regional, nacional e mundial buscando a compreensão e o posicionamento crítico sobre esses processos permitindo a construção de uma argumentação lógica com natureza científica.

EM.GEO.02. Identificar e analisar a formação de territórios e fronteiras (espaços e paisagens) em diferentes âmbitos geográficos (físico, político, humano) relacionando suas causas e consequências as relações de poder, papel geopolítico dos Estados-nações, forças naturais e ações humanas.

EM.GEO.03. Debater de forma analítica e crítica, observando, analisando, respeitando diferentes pontos de vista e se posicionando, sobre questões de cidadania, liberdade, autonomia e responsabilidade dentro da perspectiva geopolítica e geohumana.

EM.GEO.04. Elaborar, compreender e analisar diferentes formas de representação gráfica e cartográficas, utilizando escalas, legendas, projeções, etc., para construção de argumentos sobre questões dentro do viés da geografia.

EM.GEO.05. Utilizar as relações cotidianas e os espaços de vivência geográfica para analisar as relações de produção, capital e trabalho, em diferentes épocas, contextos, territórios e culturas, buscando a construção de um posicionamento sobre o papel dessas relações como elementos constituintes e transformadores das sociedades.

EM.GEO.06. Comparar e analisar criticamente as diferentes relações entre grupamentos humanos e sociedades, com a natureza e o mundo físico, dentro das questões de produção, distribuição e consumo, relacionando-os aos impactos socioambientais, buscando a construção de um pensamento de consumo responsável em âmbito local e global.

EM.GEO.07. Problematizar e contextualizar as características do fluxo global de mercadorias, pessoas e capitais, dentro de uma perspectiva local e global, em decorrência de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais posicionando criticamente e analiticamente sobre esses processos.

EM.GEO.08. Contextualizar o mundo do trabalho e as relações sociais, dentro de perspectivas econômicas e humanitárias, com destaque para as relações de trabalho no campo e nas cidades, suas origens e desdobramentos e seus impactos na construção social.

EM.GEO.09. Caracterizar as divisões regionais brasileiras, regionais mundiais, considerando aspectos de cunho econômico, social, político e cultural, correlacionando aos meios de transportes, as fontes energéticas e fusos-horários reconhecendo assim os fluxos geográficos locais e globais existentes.

EM.GEO.10. Discutir o papel das técnicas e tecnologias nas transformações dos espaços geográficos, relações sociais, culturais e o impacto disso nas relações sociais, nos grupos humanos, nas formações de fronteiras, no mundo do trabalho (na cidade e no campo), observando a perspectiva socioambiental.

EM.GEO.11. Propor soluções de uso dos recursos naturais e fontes energéticas de forma consciente, criando um pensamento de responsabilidade ambiental e a construção de uma cultura sustentável.

EM.GEO.12. Identificar, analisar e se opor as diversas formas de injustiça, preconceitos e violência, buscando o entendimento de suas causas e consequências, de curto e longo prazo, se posicionando sobre o tema baseado nos princípios éticos, democráticos e inclusivos, dentro das perspectivas de geografia social.

EM.GEO.13. Analisar as Américas, África e Antártida dentro de características geofísicas (Hidrografia, Relevo, Recursos Naturais, Domínios Morfoclimáticos etc.) localizando e reconhecendo as características principais.

EM.GEO.14. Analisar a Europa, Ásia e Oceania dentro de características geofísicas (Hidrografia, Relevo, Recursos Naturais, Domínios Morfoclimáticos etc.) localizando e reconhecendo as características principais.

EM.GEO.15. Analisar o Brasil dentro de características geofísicas (Hidrografia, Relevo, Recursos Naturais, Domínios Morfoclimáticos etc.), observando os determinantes históricos e geográficos.

EM.GEO.16. Analisar e compreender o surgimento e desenvolvimento do socialismo e do capitalismo, como formas de sistemas políticos, econômicos, suas características, impactos e formas produtivas, localizando-os *geograficamente*.

EM.GEO.17. Compreender as divisões de mundo (bipolar e multipolar) no contexto pós-guerra, seus desdobramentos e conflitos resultantes.

EM.GEO.18. Analisar as organizações internacionais e os blocos econômicos (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, EU, Alba, ONU, entre outros) identificando os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio de commodities, bens de produção, capital e de consumo (agrícolas ou industriais).

EM.GEO.19. Reconhecer diferenças e semelhanças na dinâmica do processo de urbanização de diferentes cidades mundiais como forma de entender a organização do trabalho e da cadeia produtiva compreendendo os fatores envolvidos no processo de crescimento e desenvolvimento de metrópoles mundiais.

EM.GEO.20. Analisar a organização dos países compreendendo os processos de integração cultural e econômico em contextos mundiais reconhecendo suas localidades, importâncias na integração de territórios e as marcas desses processos.

EM.GEO.21. Identificar atividades vinculadas aos setores econômicos, relacionando-as à concentração e fluxo de pessoas e mercadorias, analisando

criticamente as condições de vida da população (brasileira e mundial) por meio da identificação e da organização de dados e informações socioeconômicas.

EM.GEO.22. Analisar dados socioeconômicos brasileiros e mundiais (natalidade, mortalidade, taxa de violência, IDH, PIB etc.) como forma de compreender a dinâmica da população mundial, posicionando criticamente diante dos dados, construindo hipóteses para suas causas e consequências.

EM.GEO.23. Elaborar modelos tridimensionais, croquis, perfis, mapas e outras representações gráficas como forma de representar diferentes dados geográficos (físicos, sociais, econômicos etc.) reconhecendo as aplicações das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e os diferentes setores da sociedade.

EM.GEO.24. Analisar criticamente a geofísica da América, Eurásia, Oceania, África e Antártida, identificando seus principais pontos dentro dos contextos globais, nas questões econômicas, políticas, sociais e ambientais.

EM.GEO.25. Compreender as dinâmicas climáticas mundiais e suas correlações econômica, sociais e ambientais, observando o fluxo de pessoas e produtos relacionando a questão dos fusos-horários e as cadeias produtivas.

EM.GEO.26. Reconhecer e analisar os fluxos produtivos globais e as dinâmicas de trabalho nos setores econômicos e suas redes e influências sociais, culturais e ambientais.

EM.GEO.27. Descrever as relações mundiais dentro da ótica geopolítica, posicionando-se criticamente sobre suas causas e consequências, analisando suas estruturas historicamente, dentro da visão geográfica de nação, território e Estado.

EM.GEO.28. Reconhecer as características sociais, com dados relativos ao desenvolvimento humano mundial, observando as realidades locais,

posicionando analiticamente sobre as possíveis causas e consequências destas características.

EM.GEO.29. Reconhecer, pesquisar e classificar o Brasil dentro das relações mundiais, nas visões políticas, socioeconômicas, ambientais e culturais observando e comparando os dados obtidos.

EM.GEO.30. Reconhecer a importância dos organismos e organizações internacionais (UNESCO, OIT, FAO, OMS etc.) compreendendo e analisando suas ações nos âmbitos socioeconômicos, culturais e ambientais.

EM.GEO.31. Desenvolver representações gráficas (mapas, tabelas, quadros etc.) com dados geográficos relativos a geografia física, política, social, ambiental e cultural, utilizando escalas, legendas e outros recursos cartográficos, analisando e posicionando criticamente em relação aos dados representados.

EM.GEO.32. Criar e compreender a representação de um espaço geográfico através da observação e do uso de tecnologias de geoposicionamento e de georreferenciamento.

EM.GEO.33. Analisar os fluxos populacionais existentes atualmente no Brasil e no Mundo, identificando suas causas (econômica, políticas, culturais, sociais, religiosas etc.) e posicionando-se criticamente sobre seus desdobramentos e consequências.

EM.GEO.34. Identificar os fluxos globais existentes, dentro da ideia de globalização em variadas vertentes possíveis (cultural, financeira etc.) analisando as sociedades mundiais contemporâneas observando as diversidades e características existentes, opondo a visão nacionalista com a visão cosmopolita.

EM.GEO.35. Identificar, classificar e relacionar as causas e consequências (geográficas e históricas) dos principais conflitos locais, regionais e globais existentes.

**Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Geografia - Ensino médio**

1º ano	2º ano	3º ano
EM.GEO.01.	EM.GEO.13.	EM.GEO.24.
EM.GEO.02	EM.GEO.14.	EM.GEO.25.
EM.GEO.03.	EM.GEO.15.	EM.GEO.26.
EM.GEO.04.	EM.GEO.16.	EM.GEO.27.
EM.GEO.05.	EM.GEO.17.	EM.GEO.28.
EM.GEO.06.	EM.GEO.18.	EM.GEO.29.
EM.GEO.07.	EM.GEO.19.	EM.GEO.30.
EM.GEO.08.	EM.GEO.20.	EM.GEO.31.
EM.GEO.09.	EM.GEO.21.	EM.GEO.32.
EM.GEO.10.	EM.GEO.22.	EM.GEO.33.
EM.GEO.11.	EM.GEO.23.	EM.GEO.34.
EM.GEO.12.		EM.GEO.35.

FILOSOFIA

Com muita satisfação o SESI-SP, através da Gerência de Educação, apresenta a reformulação de nossas expectativas de ensino e aprendizagem do componente Filosofia, bem como a inserção em nosso Referencial Curricular do texto-base que orienta os encaminhamentos didáticos e inaugura as unidades significativas do componente.

Se voltarmos à etimologia da palavra *filo-sofia*, o que ela indica é fundamentalmente uma relação. Remete-nos a uma relação de amor com o saber. Esse amor é vivo e dinâmico, por isso é muito mais uma aspiração, uma busca constante do que o domínio de um saber acabado. Nesse sentido, a filosofia não pode ser somente um conjunto de conhecimentos determinados a ser transmitido, mas, sobretudo, uma atividade humana de aspirar ao saber. No caminho que se percorre em busca da sabedoria (*sofia*) movido pelo amor (*philos*), experimenta-se o filosofar. Portanto, as tarefas de ensinar e aprender filosofia nunca estão dissociadas do filosofar. Filosofia e filosofar se encontram unidos em um único movimento, tanto o da prática filosófica como o do ensino de filosofia. Portanto, as novas expectativas de ensino e de aprendizagem ao explicitar o que se deve **ensinar em filosofia** explicitam também por meio dos encaminhamentos didáticos o **ensinar a filosofar**, pois ambos (filosofia e filosofar) representam uma mesma tarefa de exercício filosófico, em que professores e alunos compõem um espaço comum de pensamento que almeja à criticidade, ao cuidado ético e ao apoderamento da cidadania.

Assim, todo o ensino de filosofia no Sistema SESI-SP de Ensino, explicitado no referencial curricular, nas expectativas de ensino e aprendizagem e no material didático, vai ao encontro da Base Nacional Curricular Comum quando esta afirma que no Ensino médio, com a incorporação da Filosofia à área de Ciências Humanas, amplia-se a base conceitual da área construída no ensino fundamental e potencializa “os modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no

domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana” (BNCC, p.472).

Tanto a BNCC quanto o Sistema SESI-SP de Ensino apontam para uma atitude formadora do ensino de Filosofia. Essa atitude está na busca refletida de desenvolvermos em nós mesmos e em nossos alunos um pensamento crítico e criativo para atuarmos no mundo de modo cuidadoso, sempre buscando justificar com razoabilidade nossos posicionamentos, bem como de se colocar para compreender o pensamento e a ação dos outros.

Esperamos que essa reformulação do ensino de Filosofia no SESI-SP ofereça elementos significativos para o fortalecimento do trabalho docente em mediar junto aos alunos a possibilidade de exercícios de pensamento filosófico.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Filosofia - Ensino médio

EM.FIL.01. Compreender a natureza do pensamento filosófico e diferenciá-lo em relação ao senso comum, o mito e a ciência.

EM.FIL.02. Apresentar as questões fundamentais que pautaram as investigações dos filósofos pré-socráticos, com destaque para a busca da *arché*, que derivou na construção das primeiras cosmologias e no início das investigações sobre o ser.

EM.FIL.03. Compreender os princípios gerais da filosofia socrática.

EM.FIL.04. Compreender o conceito de inferência como obtenção de informação nova a partir de raciocínio e praticar processos de inferências.

EM.FIL.05. Compreender a noção de argumento e suas propriedades: premissas e conclusão, conjunto encadeado de sentenças declarativas, a relativização da condição de ser premissa ou conclusão.

EM.FIL.06. Conceituar “falácias não-formais”, conhecer os tipos de falácias e identificá-las nos mais diversos tipos de discursos e formas de comunicação.

EM.FIL.07. Definir o conceito de argumentação a partir dos atributos de racionalidade, interação e coexistência.

EM.FIL.08. Demonstrar a oposição entre a concepção de filosofia e retórica entre Platão e os sofistas.

EM.FIL.09. Compreender e diferenciar a finalidade e função da retórica de acordo com a teorização aristotélica.

EM.FIL.10. Relacionar os conceitos de argumentação e retórica estabelecendo aproximações e distanciamentos entre ambos.

EM.FIL.11. Indicar relações entre as práticas argumentativas e a democracia, destacando a dimensão do diálogo e da coexistência no dissenso.

EM.FIL.12. Identificar tipos de relações de poder que podem estar presentes numa interação argumentativa e de que modo esse quadro influencia o seu desenrolar.

EM.FIL.13. Questionar a origem do conhecimento apresentando e problematizando as teorias do racionalismo, do empirismo e do criticismo.

EM.FIL.14. Questionar a possibilidade do conhecimento apresentando e problematizando as posições epistemológicas do dogmatismo, ceticismo, relativismo e pragmatismo e a relação dessas posições com a busca pela verdade.

EM.FIL.15 Compreender a “querela dos universais” no contexto da filosofia medieval e diferenciar as concepções do realismo, do nominalismo e do conceitualismo

EM.FIL.16. Diferenciar os conceitos de ética e moral, bem como as semelhanças e diferenças entre normas morais e jurídicas.

EM.FIL.17. Investigar algumas das principais concepções éticas dos períodos sistemático e helenístico da filosofia grega: teoria do justo-meio (Aristóteles); ética estoica e ética epicurista.

EM.FIL.18. Localizar contextualmente o surgimento da ética cristã e relacionar os conceitos de vontade, livre-arbítrio e mal moral no pensamento agostiniano, bem como compreender o conceito de beatitude no pensamento tomista.

EM.FIL.19. Contextualizar teoria éticas surgidas na modernidade, focando na compreensão de princípios gerais da ética do dever de Kant e da ética utilitarista de Jeremy Bentham e

Stuart Mill e aplicar criticamente seus princípios éticos na interpretação de situações concretas.

EM.FIL.20 Compreender os princípios da filosofia niilista de Nietzsche destacando a ideia de “transvalorização dos valores” e compreender o existencialismo de Sartre relacionando os conceitos de valor e liberdade.

EM.FIL.21. Relacionar teorias éticas que discutem questões ambientais, tais como a ética da responsabilidade de Hans Jonas e o conceito de “contrato natural” de Michel Serres e utilizar dessas teorias para discutir e propor soluções para os problemas ambientais surgidos com o avanço da economia capitalista.

EM.FIL.22. Analisar como a perspectiva da ética do discurso de Karl-Otto Apel e Jürgen Habermas contribuem para a construção de relações adequadas às sociedades democráticas contemporâneas.

EM.FIL.23. Relacionar ética e alteridade no pensamento de Emmanuel Levinas e a sua influência para os princípios da filosofia da libertação que pensa o contexto de dependência da América Latina, a descoberta da categoria do Outro nos condenados à marginalização no continente e a construção de uma proposta de leitura da realidade a partir da *práxis* impulsionada pela história tomada do ponto de vista dos pobres e excluídos do sistema-mundo.

EM.FIL.24. Compreender os princípios da ética da justiça de John Rawls formulando sínteses de como os direitos liberais de propriedade, liberdade, igualdade e individualidade podem conviver e promover a justiça social.

EM.FIL.25. Construir um conceito de bioética e argumentar sobre os diversos pontos de vistas que discutem temas de bioética, tais como: aborto, eutanásia, alimentos transgênicos, pesquisa com células-tronco, manipulação de material genético e direitos dos animais.

EM.FIL.26. Compreender os conceitos de política e democracia na Grécia Antiga.

EM.FIL.27. Conhecer os pensamentos de Platão sobre o Estado ideal e autogoverno e de Aristóteles sobre a política natural (o homem animal político).

EM.FIL.28. Identificar no pensamento político da Idade Média as relações Estado-Igreja, compreender a concepção do direito divino de governar, a dicotomia entre “cidade dos homens” e a “cidade de Deus” no pensamento de Santo Agostinho e a concepção de governo em Santo Tomás de Aquino. Definir e diferenciar Estado laico de Estado teocrático e avaliar a relação entre valores religiosos dos indivíduos e a esfera pública no Estado laico.

EM.FIL.29. Compreender teorias que fundamentam os direitos humanos, apresentar as três gerações dos direitos humanos, analisar suas características, identificar situações cotidianas de violação dos mesmos e argumentar sobre suas possíveis causas e possibilidades de superação dessas violações e relacionar códigos de direito e conquistas de direitos sociais.

EM.FIL.30. Compreender a inovação trazida por Maquiavel para o pensamento político no contexto do renascimento, identificar as teorias contratualistas, distinguindo as distintas concepções de “estado de natureza” e soberania, caracterizar as mudanças éticas, políticas e econômicas do liberalismo, compreender o que é a autonomia dos três poderes e comparar as posições de Stuart Mill e Tocqueville considerando a distinção entre suas concepções de liberalismo e a relação entre liberdade e igualdade.

EM.FIL.31. Identificar os movimentos socialistas a partir do início do século XIX, relacionar e distinguir materialismo dialético de materialismo histórico, caracterizar o conceito de modo de produção capitalista a partir de Karl Marx, relacionar alienação e ideologia, conceituar e distinguir socialismo, comunismo e anarquismo e caracterizar as teorias socialistas do século XX.

EM.FIL.32. Compreender a teoria keynesiana, caracterizar a social-democracia e o neoliberalismo, analisar a questão da desigualdade sócio-econômica, identificar elementos da crise da representação política e argumentar sobre desafios políticos na atualidade.

EM.FIL.33. Identificar as teorias sobre o poder na perspectiva dos pensadores Hannah Arendt e Michel Foucault. Analisar as várias formas de relações de poder presente na sociedade, tanto no âmbito do sistema político, quanto da vida cotidiana. Distinguir origens e formas de legitimidade de poder, decorrentes de escolhas e disputas sobre o como e o porquê do poder.

EM.FIL.34. Compreender a tematização filosófica da realidade sob as marcas do ser e do devir na teoria das Ideias de Platão.

EM.FIL.35. Explicar o sistema aristotélico de compreensão da realidade, formado por causas e categorias.

EM.FIL.36. Demonstrar a possibilidade de compreensão filosófica da experiência religiosa como uma característica universal do ser humano que intui, nomeia e interpreta uma dimensão suprracional na realidade, sem que tal intuição, nomeação e interpretação sejam entendidas como necessariamente irracionais ou absurdas.

EM.FIL.37. Compreender alguns dos principais argumentos filosóficos do ateísmo traçando paralelos com o teísmo e o deísmo.

EM.FIL.38. Identificar nas interações sócio-culturais-econômicas da contemporaneidade o mito do cientificismo na relação entre sociedade e ciência e a dominação ideológica na relação entre ciência e sociedade.

EM.FIL.39. Investigar alguns dos principais problemas da metodologia científica a partir dos conceitos filosóficos de verificabilidade, falsificacionismo e paradigma de ciência.

EM.FIL.40. Demonstrar as diferentes maneiras de compreender a arte destacando diferentes concepções histórico-filosóficas da relação entre arte e beleza.

EM.FIL.41. Conceituar indústria cultural, identificar o público da cultura de massa e relacionar os efeitos da globalização com a banalização das obras de arte, considerando princípios capitalistas e as novas tecnologias de reprodução.

EM.FIL.42. Reconhecer a função comunicativa da estética, diferenciando-a de outras formas de linguagens por meio de leituras de obras de artes visuais e poesias, considerando seu caráter polissêmico e transgressor, como possibilidade de experimentação filosófica.

EM.FIL.43. Conceituar a “estética do mal”, debater sua relação com a ética e exemplificar sua configuração como mediação para formas de domínios ideológicos no âmbito político e cultural.

EM.FIL.44. Investigar criticamente a natureza conceitual e os princípios de base da informação, incluindo as suas dinâmicas, especialmente a computação e o fluxo informacional, a sua utilização e as suas ciências.

EM.FIL.45. Relacionar e diferenciar informação e conhecimento e suas implicações em termos éticos, políticos, sociais, econômicos e ambientais.

EM.FIL.46. Relacionar a filosofia com a psicanálise para investigar a sexualidade como um dos elementos estruturantes da experiência humana a partir das contribuições de Freud por parte da psicanálise e de Meleau-Ponty e Edith Stein por parte da filosofia.

EM.FIL.47. Interagir em situações comunicativas de diversos contextos (apresentar-se, falando nome; cumprimentar pessoas e gênero utilizando-se das contribuições de Judith Butler e dos estudos de Simone de Beauvoir sobre as raízes para o estabelecimento do patriarcalismo e os discursos que ajudam a naturalizar o papel social da mulher no decorrer do tempo.

EM.FIL.48. Compreender a concepção de raça e etnia a partir da filosofia de Angela Davis e comparar com concepções fundamentadas em uma epistemologia de cunho positivista e eurocêntrica.

EM.FIL.49. Conhecer o contexto histórico da filosofia africana, quais são seus principais problemas filosóficos e quais foram algumas das escolas filosóficas que se consolidaram.

EM.FIL.50. Conhecer as ideias de alguns sistemas filosóficos orientais como a filosofia islâmica, o hinduísmo, o budismo, o taoísmo e o confucionismo. Relacionar e distinguir a visão ética da filosofia grega de herança socrática com a visão ética da filosofia budista.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Filosofia Ensino médio.

1º ano	2º ano	3º ano
EM.FIL.01	EM.FIL.06	EM.FIL.22
EM.FIL.02	EM.FIL.07	EM.FIL.23
EM.FIL.03	EM.FIL.08	EM.FIL.24
EM.FIL.04	EM.FIL.09	EM.FIL.25
EM.FIL.05	EM.FIL.10	EM.FIL.31
EM.FIL.13	EM.FIL.11	EM.FIL.32
EM.FIL.16	EM.FIL.12	EM.FIL.33
EM.FIL.17	EM.FIL.14	EM.FIL.46
EM.FIL.26	EM.FIL.15	EM.FIL.47
EM.FIL.27	EM.FIL.18	EM.FIL.48
EM.FIL.34	EM.FIL.19	EM.FIL.49
EM.FIL.35	EM.FIL.20	EM.FIL.50
EM.FIL.36	EM.FIL.21	
EM.FIL.37	EM.FIL.28	
EM.FIL.38	EM.FIL.29	
EM.FIL.39	EM.FIL.30	
EM.FIL.40	EM.FIL.41	
EM.FIL.44	EM.FIL.42	
EM.FIL.45	EM.FIL.43	

SOCIOLOGIA

É sabido que a obrigatoriedade do ensino de Sociologia foi estabelecida pela Lei nº 11.684 de junho de 2008, após importante mobilização de profissionais da área e da educação, assim como da sociedade civil, que lutavam pelo retorno da disciplina desde o início dos anos 90 – e vocês, possivelmente, fizeram parte dessa luta! Ao longo dos últimos quarenta anos, a reinserção da Sociologia foi se dando paulatinamente até a promulgação da referida lei, a partir da qual os estudos da sociedade retornam aos currículos escolares das escolas brasileira nos três anos do ensino médio.

No SESI-SP o ensino de Sociologia tem ocupado papel importante na formação ética e consciente dos seus estudantes, permitindo-lhes uma compreensão dos arranjos e estruturas sociais existentes na sociedade, tais como de sua formação e dos elementos que a compõe. Além disso, busca desenvolver competências, habilidades e conhecimentos que favoreçam sua atuação cidadã, crítica e criativa na realidade em que está inserido. Esses objetivos são alcançados através de um ensino que ajude a produzir um estranhamento dos alunos em relação à vida social, condição imprescindível para que eles possam desnaturalizar suas concepções sobre a vida social, abrindo-se à compreensão da complexidade, inerente à vida em sociedade, e de sua pluralidade.

Nossas Expectativas de Ensino e Aprendizagem (EEA) contribuem para que esse estranhamento e essa desnaturalização se concretizem no processo de ensino e aprendizagem. Além de corresponder às exigências apresentadas pela BNCC, as EEA de Sociologia estão para além das habilidades comuns apresentadas nesse documento, garantindo aos nossos estudantes uma aprendizagem mais ampla daquilo que foi estabelecido nos referenciais curriculares, garantindo-lhes uma formação de qualidade.

Articuladas a um material didático contextualizado, atentas às questões que afetam a sociedade na atualidade e contando com seu trabalho criativo e engajado, as EEA favorecem o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, problematizadora e comprometida

com a transformação da realidade, assentada na participação ativa e autônoma dos estudantes.

A pesquisa, a inserção de novas tecnologias e os problemas analisados nas situações de aprendizagem devem contribuir para que os alunos construam seu conhecimento sociológico. Para isso, buscar-se-á desenvolver conceitos, temas e teorias fundamentais aos estudos da sociedade e, a partir deles, dar condições para que os estudantes sejam capazes de realizarem suas sistematizações e intervenções.

Mas nenhum desses recursos ganhará vida sem sua mediação pedagógica, elemento imprescindível para aprendizagens consistentes em Sociologia. Explore as possibilidades que esses materiais te oferecem, sem se esquecer de complementá-los com tantos outros utilizados por você ao longo de sua experiência docente: entendemos que para o êxito do processo de ensino e aprendizagem a esses materiais devem ser associados sua expertise e as demandas sociais apresentadas pelo entorno ao qual você e sua turma estão inseridos.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006, pp. 101-136. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em 13 jun. 2019.
- BRIDI, M. A. et al. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. História da Sociologia e de sua inserção no ensino médio. In: **Movimentação**. Dourados, v. 3, nº. 5, p. 39-55, 2016.
- MEUCCI, S. A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2000.
- MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: MORAES, Amaury Cesar (Coord.). **Sociologia: ensino médio**. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, pp. 45-64.
- RAMALHO, José Rodorval. **Sociologia para o ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- RÊSES, E. S. **...E com a palavra: os alunos. Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio**. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2004.
- SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2002.
- SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar (Coord.). **Sociologia: ensino médio**. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, pp. 15-44.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Sociologia - Ensino médio

EM.SOC.01. Compreender as condições histórico-sociais de emergência dos estudos da sociedade, relacionando o seu desenvolvimento ao pensamento científico, às revoluções burguesas e à expansão do capitalismo

EM.SOC.02. Reconhecer a organização e funcionamento da sociedade como constructo social, identificando e desnaturalizando as regras oriundas de suas instituições

EM.SOC.03. Identificar os elementos constitutivos dos pensadores clássicos da Sociologia e suas interpretações da realidade social, relacionando-os ao contexto histórico de sua emergência

EM.SOC.04. Analisar os campos de investigação e os objetos de estudo das Ciências Sociais, diferenciando o conhecimento científico do senso comum

EM.SOC.05. Compreender a socialização como fenômeno social responsável por inserir o indivíduo em um grupo social, internalizando os valores e a cultura coletivos e construindo sua identidade, inclusive das identidades juvenis

EM.SOC.06. Analisar as relações entre indivíduo e sociedade, identificando a diversidade cultural e identitária, os conflitos e ambivalências existentes nessas relações

EM.SOC.07. Compreender a influência das instituições sociais (família, escola, Estado, religião, dentre outros) no processo de socialização e na formação das identidades dos indivíduos e da sociedade

EM.SOC.08. Reconhecer o papel que as instituições sociais têm no processo de reprodução das regras sociais, no acesso e democratização dos bens culturais e na construção de ferramentas de análise crítica da sociedade

EM.SOC.09. Analisar os impactos que os meios de comunicação e as novas tecnologias de informação e comunicação, do desenvolvimento científico e da globalização no processo de socialização dos indivíduos, na organização da sociedade e nas relações sociais, de modo especial, na formação das juventudes

EM.SOC.10. Analisar diferentes formas de estratificação social, associando-as a elementos como a distribuição de poder político, riqueza e prestígio, as relações etnoraciais e de gênero e a inserção dos indivíduos no mundo do trabalho

EM.SOC.11. Compreender a mobilidade social como forma de alteração da estrutura da sociedade, analisando as possibilidades dela ser concretizada, de modo especial na sociedade capitalista

EM.SOC.12. Problematizar os mecanismos de construção das desigualdades sociais, analisando as suas diferentes dimensões nas sociedades contemporâneas

EM.SOC.13. Identificar a violência (física, simbólica e psicológica) como um fenômeno social, relacionando-a aos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, e os setores mais vulneráveis a esse fenômeno na contemporaneidade

EM.SOC.14. Analisar a cultura em suas múltiplas dimensões e na sua diversidade, problematizando conceitos como diferença, etnocentrismo e relativismo cultural

EM.SOC.15. Analisar criticamente as relações e conflitos étnico-raciais no Brasil, desde sua origem até a atualidade, desconstruindo ideias e conceitos amparados no mito da democracia racial e as representações negativas sobre culturas e povos africanos, afro-brasileiros e indígenas

EM.SOC.16. Analisar a cultura como meio de difusão de informações e conhecimentos, identificando as diferenças entre cultura erudita e cultura popular e problematizando as hierarquizações das manifestações culturais

EM.SOC.17. Analisar o papel da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa na sociedade, problematizando a formação e a uniformização de opiniões, gostos e comportamentos, o consumismo e a cultura de massa

EM.SOC.18. Relacionar os conceitos de cultura e ideologia, problematizando formas de dominação e de resistência nas sociedades contemporâneas

EM.SOC.19. Reconhecer os impactos dos movimentos culturais e de contestação dos valores hegemônicos na vida social e política

EM.SOC.20. Reconhecer os processos de mudança social, analisando os seus impactos na organização social, econômica e política

EM.SOC.21. Relacionar a política com a vida em comunidade e com os conflitos e negociações no espaço público

EM.SOC.22. Definir o caráter político das relações sociais, identificando o Estado e seus elementos constitutivos como forma de organização e regulamentação dessas relações

EM.SOC.23. Compreender os fundamentos teóricos da formação do Estado Moderno e da separação dos poderes, relacionando e distinguindo as funções do executivo, do legislativo e do judiciário em diferentes formas de governo

EM.SOC.24. Problematizar os diferentes regimes políticos, sistemas eleitorais e partidários, apontando os limites e potencialidades, tendo em vistas a manutenção e consolidação do regime democrático

EM.SOC.25. Analisar as relações de poder e as formas de dominação presentes em diferentes esferas da vida, ampliando a noção de poder para além das instituições políticas e econômicas

EM.SOC.26. Compreender o papel dos organismos internacionais e sua influência sobre as decisões nacionais, identificando suas formas e seus limites de atuação e as consequências dela resultante

EM.SOC.27. Caracterizar os regimes democráticos pós-industriais, destacando a defesa dos direitos humanos, a isonomia perante a lei, a pluralidade partidária, a alternância no poder e o voto livre e universal como elementos fundamentais desses regimes

EM.SOC.28. Relacionar a democracia e os canais de participação política com as possibilidades de mudança das relações e das instituições sociais e políticas

EM.SOC.29. Compreender a cidadania como um conjunto de deveres e como a garantia e exercício plenos dos direitos civis, políticos, sociais e humanos na sociedade

EM.SOC.30. Identificar os movimentos sociais como instrumento para o exercício da cidadania, contextualizando suas pautas reivindicatórias a partir das necessidades emergentes da sociedade

EM.SOC.31. Analisar o papel das lutas e dos movimentos sociais nos processos de conquista dos direitos de cidadania e de formulação de políticas públicas

EM.SOC.32. Discutir aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico, social e político dos países latino-americanos, problematizando os impactos do capitalismo no processo de consolidação do regime democrático nesses países

EM.SOC.33. Analisar a confusão entre a esfera pública e privada e suas consequências na política latino-americana, contribuindo para o surgimento de regimes paternalistas, patrimonialistas, populistas, autoritários e/ou clientelistas

EM.SOC.34. Reconhecer o papel dos povos indígenas, afrodescendentes e movimentos sociais na luta pela autonomia, liberdade, democracia, inclusão, igualdade étnico-racial e na defesa dos direitos humanos no contexto da sociedade latino-americana contemporânea

EM.SOC.35. Comparar formas variadas de organização do trabalho, compreendendo a sua diversidade de concepções e funções em diferentes contextos e sociedades

EM.SOC.36. Problematizar as mudanças recentes advindas do processo de globalização, da flexibilização e mobilidade dos mercados de trabalho e do desenvolvimento científico e tecnológico

EM.SOC.37. Analisar a questão do trabalho nas sociedades capitalistas, de modo especial na contemporaneidade, abordando as consequências sociais que dela decorrem e as críticas à essa forma de organização do trabalho

EM.SOC.38. Analisar dados e indicadores sociais relativos ao trabalho, emprego, renda, produtividade e pobreza na sociedade brasileira

EM.SOC.39. Identificar os desafios ambientais contemporâneos decorrentes do modelo de consumo da sociedade capitalista, baseada no estímulo ao consumo, na padronização dos gostos e comportamentos e na criação de necessidades

EM.SOC.40. Problematizar as relações entre sociedade e natureza, a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico, visando práticas sustentáveis e a consciência socioambiental

EM.SOC.41. Problematizar os impactos científicos, econômicos, sociais e políticos da globalização nas sociedades contemporâneas, evidenciando as consequências resultantes aos países em desenvolvimento

EM.SOC.42. Reconhecer o crescimento dos fluxos migratórios a nível global, identificando a complexidade de suas causas, considerando elementos econômicos, sociais e políticos

EM.SOC.43. Problematizar as deficiências, em escala internacional, no estabelecimento de políticas públicas capazes de responder às demandas apresentadas pelo aumento do fluxo migratório e da solicitação de refúgio

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem –
Sociologia Ensino médio.

1º Ano	2º Ano	3º Ano
EM.SOC.01.	EM.SOC.20.	EM.SOC.20.
EM.SOC.02.	EM.SOC.21.	EM.SOC.32.
EM.SOC.03.	EM.SOC.22.	EM.SOC.33.
EM.SOC.04.	EM.SOC.23.	EM.SOC.34.
EM.SOC.05.	EM.SOC.24.	EM.SOC.35.
EM.SOC.06.	EM.SOC.25.	EM.SOC.36.
EM.SOC.07.	EM.SOC.26.	EM.SOC.37.
EM.SOC.08.	EM.SOC.27.	EM.SOC.38.
EM.SOC.09.	EM.SOC.28.	EM.SOC.39.
EM.SOC.10.	EM.SOC.29.	EM.SOC.40.
EM.SOC.11.	EM.SOC.30.	EM.SOC.41.
EM.SOC.12.	EM.SOC.31.	EM.SOC.42.
EM.SOC.13.		EM.SOC.43.
EM.SOC.14.		
EM.SOC.15.		
EM.SOC.16.		
EM.SOC.17.		
EM.SOC.18.		
EM.SOC.19.		



MATEMÁTICA

SESI

Competências Gerais

O conhecimento matemático possui duas especificidades significativas: a matemática como linguagem e instrumento para as demais ciências e a matemática enquanto ciência e objeto de conhecimento, cujos saberes produzidos se devem ao seu próprio desenvolvimento. Os objetos matemáticos de estudo (números, formas, gráficos, tabelas etc.) são fundamentais para expressar e compreender a realidade, permitindo argumentar e agir sobre o mundo a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico.

O sistema SESI-SP de ensino descreve em suas expectativas de ensino e aprendizagem – alinhadas às competências específicas supracitadas – a busca pela formação completa do cidadão. Desde os anos iniciais até o final do ensino fundamental, no que se refere ao ensino de Matemática, busca desenvolver habilidades e competências que levem o estudante a enxergar o mundo de forma crítica e questionadora de modo que as soluções alcançadas com o uso dos conhecimentos matemáticos permitam que o aluno enxergue para além delas. Ou seja, o estudante deve ser capaz de analisar as soluções obtidas e, conseqüentemente, tomar decisões de acordo com uma determinada lógica, criando e aperfeiçoando conhecimentos, fazendo uma leitura mais precisa do mundo que o cerca e proporcionando um maior entendimento sobre os acontecimentos cotidianos.

O domínio de técnicas e a compreensão das relações internas à Matemática são essenciais no que tange ao desenvolvimento do conhecimento matemático dos alunos, tendo em vista os problemas propostos no dia a dia da sala de aula, mas, também, fora dela. Porém, para além das técnicas, o sistema SESI-SP de ensino preocupa-se em propiciar aos alunos a possibilidade de fazer matemática, elaborando hipóteses para a resolução de problemas, testando-as e comprovando-as ou não.

Outro aspecto a ser ressaltado no trabalho com a matemática e que estão presentes nas competências específicas e nos encaminhamentos didáticos da área no SESI-SP é a preferência por situações que sejam desenvolvidas em grupo. Desse modo, é possível propiciar aos alunos momentos nos quais

opiniões sejam trocadas e pontos de vista expressos, possibilitando que habilidades como a empatia, a confiança e o respeito sejam trabalhadas com base na metodologia de resolução de problemas, a qual prevê que esses momentos aconteçam e que as conclusões a serem apresentadas tenham sido acordadas por todos os membros da equipe e, para que isso aconteça, habilidades como as acima citadas são indispensáveis.

O uso de diferentes tecnologias digitais é indispensável na contemporaneidade e o mundo do trabalho tem exigido, cada vez mais, profissionais que possuam habilidades no uso dessas tecnologias. Sendo assim, o seu uso e produção, de maneira ética, está presente no ensino de Matemática durante todo o percurso acadêmico do aluno, por meio de jogos, planilhas eletrônicas, softwares de geometria dinâmica, entre outros recursos.

A Matemática como construção humana, que ao longo da história foi desenvolvida a partir das necessidades de diferentes culturas, recebendo influências de questões sociais, políticas, ambientais, científicas e econômicas, é outra importante perspectiva que impacta na formação do cidadão e que é objeto de trabalho no ensino de Matemática. Nesse sentido, estão inseridas nessas competências e reveladas nas expectativas de ensino e aprendizagem do sistema SESI-SP de ensino, a História da Matemática de forma a humanizar o conhecimento matemático – produzido e organizado em diferentes civilizações –, a contextualizar o desenvolvimento dos conteúdos ensinados, a mostrar a relação da Matemática com as demais áreas do conhecimento e a Etnomatemática que busca considerar a cultura do estudante, os conhecimentos e as formas de fazer matemática, trazidas por ele, aproximando esses àqueles socialmente construídos.

Competências gerais de Matemática - Ensino fundamental

Competência 1: Compreender a Matemática como um construto humano, derivada e desenvolvida a partir de necessidades locais e de diferentes culturas ao longo da história; uma ciência em constante movimento que fornece ferramentas para a solução de problemas internos à própria Matemática e de diferentes áreas do conhecimento.

Competência 2: Utilizar instrumentos, técnicas matemáticas e tecnologias digitais na modelagem e resolução de problemas de forma a estruturar conclusões, recorrendo a diferentes registros (fluxogramas, língua materna, gráficos, esquemas, tabelas e algoritmos) a fim de comunicar resultados obtidos.

Competência 3: Aplicar os conhecimentos matemáticos na elaboração de projetos, desenvolvimento de pesquisas e na solução de problemas do contexto local, levando em conta as diferentes opiniões e hipóteses levantadas – a partir da interação em grupos de forma cooperativa - considerando aspectos referentes à sustentabilidade e aos princípios éticos e solidários.

Competência 4: Produzir argumentos plausíveis e convincentes para comunicar informações expressivas, investigadas e organizadas a partir de aspectos quantitativos e qualitativos de diferentes práticas culturais e sociais, com o intuito de agir em prol da sociedade.

Competência 5: Relacionar os diferentes campos da Matemática de modo a vê-los como algo integrado e sentir confiança na elaboração e utilização desses conhecimentos para outras áreas do conhecimento e na própria Matemática, visando desenvolver características importantes (autoestima e perseverança, por exemplo) para a busca de soluções.

Competências Gerais de Matemática e suas Tecnologias Ensino médio

Competência 1: Empregar conhecimentos matemáticos (de ordem teórica, conceitual e procedimental) para interpretar, fazer análises, propor modelos, adaptações e possíveis soluções para problemas apresentados em diferentes contextos de forma a contribuir com o desenvolvimento da argumentação, além da formação geral dos estudantes.

Competência 2: Inferir conjecturas a partir de análises, testes e observações, propiciando aos estudantes a possibilidade de fazer matemática ao elaborar hipóteses, testá-las e validá-las (de maneira formal) ou não; de forma que o aluno compreenda o processo de construção/desenvolvimento do conhecimento científico matemático.

Competência 3: Utilizar instrumentos, técnicas matemáticas e tecnologias digitais na modelagem e resolução de problemas de forma a estruturar conclusões, recorrendo a diferentes registros (fluxogramas, língua materna, gráficos, esquemas, tabelas e algoritmos), a fim de comunicar resultados obtidos.

Competência 4: Integrar e aplicar conhecimentos pautados em experiências temáticas da Matemática para investigar e resolver problemas e desafios do mundo contemporâneo, tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais de diferentes naturezas, das implicações do uso das tecnologias no mundo do trabalho, entre outros.

MATEMÁTICA

É necessária a compreensão de que a Matemática é fruto de uma construção humana ainda em andamento e que, portanto, as incertezas, dúvidas e contradições fazem parte de sua atividade. E, como construto de homens, integra a vida social, necessitando ser contextualizada e estar relacionada com as demais áreas de conhecimento e componentes curriculares, já que compõe uma mesma realidade diversa.

Ela tem grande importância na Educação Básica para o desenvolvimento de competências dos estudantes. No currículo escolar, esse componente corresponde a uma área de conhecimento própria, tendo em vista a natureza do seu objeto de estudo.

Entendemos que a Matemática é elemento fundamental para a expressão e a compreensão da realidade por meio dos seus objetos de estudo principais, como os números, as formas e suas relações, e de ferramentas como tabelas e gráficos. Também tem grande importância para a argumentação e a ação sobre o mundo por meio do desenvolvimento do raciocínio lógico e da razão.

Além da aprendizagem de conceitos, o ensino de Matemática deve visar ao desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem, como a confiança na própria capacidade de lidar com desafios, a curiosidade para explorar e criar novos conhecimentos, a autonomia e a atuação coletiva.

Acreditamos que um ensino de qualidade é pautado em aprendizagens significativas que capacitem os estudantes para o entendimento e o posicionamento crítico diante das diversas leituras, desafios e interpretações de informações que circulam socialmente favorecendo, assim, o exercício pleno da cidadania.

Para tanto, o trabalho com as expectativas de ensino e aprendizagem no SESI-SP, em consonância com a BNCC e, contribui para o desenvolvimento de habilidades matemáticas durante toda a trajetória escolar do estudante e fora dela.

Cabe ressaltar que a organização curricular em espiral adotada pelo SESI-SP conduz a uma distribuição das expectativas de ensino e aprendizagem ao longo dos anos da educação básica de forma a garantir um desenvolvimento gradual de habilidades, competências e conteúdos, ou seja, uma expectativa poderá contemplar mais de uma habilidade e conteúdos sendo que o nível de complexidade dos mesmos poderá variar ao longo dos anos para os quais se destinam.

Expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática

Ensino fundamental – 1º ao 5º

EF.1a5.MAT.01. Estimar e contar elementos de coleções em relações de comparação de quantidade, pareamento, correspondência um a um, classificação e seriação, para construir o conceito de número.

EF.1a5.MAT.02. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e ordenar elementos de uma coleção, entre elas, contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.

EF.1a5.MAT.03. Utilizar e estabelecer relações entre os números naturais e seus significados (código, quantidade, ordem e medida) em diferentes contextos.

EF.1a5.MAT.04. Contar, em situações lúdicas e cotidianas, em escalas ascendentes e descendentes, de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, entre outras contagens.

EF.1a5.MAT.05. Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais em diferentes contextos.

EF.1a5.MAT.06. Identificar, utilizar e analisar as regularidades do sistema de numeração decimal para nomear, ler, escrever, compor e decompor números.

EF.1a5.MAT.07. Conhecer e utilizar os procedimentos de cálculo com estimativas e aproximações, por meio de cálculo mental, cálculo escrito ou uso de calculadora.

EF.1a5.MAT.08. Conhecer e utilizar os significados dos números nas formas fracionária (parte e todo, quociente e razão) e decimal em diferentes contextos.

EF.1a5.MAT.09. Estabelecer relações entre os números nas formas fracionária e decimal, resolvendo problemas contextualizados.

EF.1a5.MAT.10. Identificar e produzir frações equivalentes, por meio da observação, elaboração de representações gráficas e simplificação.

EF.1a5.MAT.11. Reconhecer, associar e escrever uma mesma quantidade nas representações fracionária, decimal e percentual.

EF.1a5.MAT.12. Comparar e ordenar (maior, menor, igual) os números fracionários e decimais, utilizando a reta numérica.

EF.1a5.MAT.13. Conhecer as diferentes formas de aplicação da porcentagem em situações concretas.

EF.1a5.MAT.14. Estabelecer relações entre fração e porcentagem, resolvendo problemas contextualizados.

EF.1a5.MAT.15. Compreender ideias de adição e de subtração, por meio de estratégias variadas (pessoais, convencionais), utilizando diferentes formas para representar os resultados.

EF.1a5.MAT.16. Compreender ideias de multiplicação e de divisão, por meio de estratégias variadas (pessoais, convencionais), utilizando diferentes formas para representar os resultados.

EF.1a5.MAT.17. Interpretar, resolver e formular problemas contextualizados que envolvam a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão nas suas diferentes ideias, utilizando representações pessoais e convencionais de cálculo com os números naturais.

EF.1a5.MAT.18. Interpretar e resolver problemas que envolvam a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão, com números na forma decimal.

EF.1a5.MAT.19. Interpretar e resolver problemas que envolvam a adição e a subtração com números na forma fracionária.

EF.1a5.MAT.20. Interpretar, resolver e formular problemas contextualizados com números naturais, decimais e fracionários, utilizando representações pessoais e convencionais de cálculo.

EF.1a5.MAT.21. Conhecer os sistemas de numeração egípcia, maia e romana, comparando-os com o sistema de numeração decimal.

EF.1a5.MAT.22. Observar, identificar e descrever padrões em sequências recursivas e repetitivas, registrando sua continuidade ou os elementos ausentes.

EF.1a5.MAT.23. Identificar regularidades presentes em sequências numéricas e não numéricas, descrevendo e registrando a regra de formação e os elementos faltantes ou a sua continuidade.

EF.1a5.MAT.24. Reconhecer, elaborar e analisar sequências numéricas e não numéricas.

EF.1a5.MAT.25. Compreender a ideia de igualdade e equivalência por meio de investigação das propriedades das operações e suas regularidades.

EF.1a5.MAT.26. Identificar, classificar e comparar figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, círculo, retângulo, entre outras), estabelecendo relações com objetos do cotidiano.

EF.1a5.MAT.27. Identificar, comparar e descrever sólidos geométricos (pirâmide, esfera, cilindro e cubo), em situações contextualizadas.

EF.1a5.MAT.28. Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas e espaciais, (quadrados e cubos, retângulos e paralelepípedos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos).

EF.1a5.MAT.29. Planificar os sólidos geométricos, identificando as superfícies poligonais que os compõem (regiões triangulares, retangulares e circulares).

EF.1a5.MAT.30. Comparar os poliedros (prismas e pirâmides), identificando suas faces, arestas e vértices.

EF.1a5.MAT.31. Analisar as semelhanças e as diferenças entre corpos redondos (cones, cilindros e esferas).

EF.1a5.MAT.32. Identificar as semelhanças e as diferenças entre os polígonos, utilizando critérios como números de lados, ângulos e eixos de simetria.

EF.1a5.MAT.33. Classificar triângulos (escaleno, isósceles e equilátero) e quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo).

EF.1a5.MAT.34. Conhecer os ângulos de 90° e seus traçados.

EF.1a5.MAT.35. Identificar pontos de referência para deslocar-se no espaço escolar, representando pequenos trajetos e percursos.

EF.1a5.MAT.36. Identificar e descrever deslocamentos e localização de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e mudanças de direção.

EF.1a5.MAT.37. Localizar, descrever e representar a posição de pessoas e objetos no espaço escolar, utilizando o vocabulário correspondente a cada situação (“antes”, “depois”, “ao lado”, “entre”, “dentro”, “fora”, “em cima”, “embaixo”, “direita” e “esquerda”).

EF.1a5.MAT.38. Descrever e representar a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço, explorando a construção de trajetos por meio de mapas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

EF.1a5.MAT.39. Compreender a ideia de perímetro de figuras planas que envolvam ambientes próximos aos estudantes.

EF.1a5.MAT.40. Resolver problemas que envolvam a área e o perímetro de figuras planas, sem o uso de fórmulas.

EF.1a5.MAT.41. Utilizar régua e malha quadriculada para traçar quadrados e retângulos, preenchendo superfícies planas e contornos de figuras.

EF.1a5.MAT.42. Ampliar e reduzir figuras planas com o uso de malhas pontilhadas, triangulares e quadriculadas e identificar eixos de simetria.

EF.1a5.MAT.43. Conhecer, identificar e utilizar diferentes portadores numéricos (calendário e relógio) em situações contextualizadas.

EF.1a5.MAT.44. Antecipar, recordar e descrever oralmente sequências de acontecimentos referentes ao período de um dia, utilizando o relógio.

EF.1a5.MAT.45. Identificar e utilizar as unidades de medida de tempo (dia, semana, mês e ano), consultando o calendário.

EF.1a5.MAT.46. Ler e comparar horas, em relógios digitais e de ponteiros.

EF.1a5.MAT.47. Relacionar as unidades de medida de tempo (dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano), utilizando o calendário em situações contextualizadas.

EF.1a5.MAT.48. Relacionar as unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos) em situações contextualizadas.

EF.1a5.MAT.49. Estabelecer relações e realizar conversões utilizando unidades de medida de tempo (segundo, minuto e hora) para formular e resolver problemas.

EF.1a5.MAT.50. Medir comprimentos, massas e capacidades em situações cotidianas, utilizando estratégias pessoais, ainda que sem o uso de unidades de medidas padronizadas, adequando-as ao contexto.

EF.1a5.MAT.51. Conhecer, identificar e utilizar os instrumentos de medida (régua, trena, balança e termômetro), reconhecendo suas funções.

EF.1a5.MAT.52. Resolver problemas contextualizados que envolvam unidades de medida (comprimento, massa, capacidade e temperatura) padronizadas e não padronizadas.

EF.1a5.MAT.53. Estabelecer relações e realizar conversões utilizando as unidades de medida usuais de comprimento (milímetro, centímetro, metro e quilômetro), massa (quilograma, grama, miligrama e tonelada) e capacidade (litro e mililitro) para formular e resolver problemas.

EF.1a5.MAT.54. Reconhecer a temperatura como uma grandeza e o grau Celsius como uma de suas unidades de medida, utilizando-a tanto em cálculos, como em comparações entre temperaturas, além de registrar os dados e observações em diferentes tipos de gráficos.

EF.1a5.MAT.55. Compreender o volume como uma grandeza de medida de capacidade por meio da utilização e manipulação de materiais concretos.

EF.1a5.MAT.56. Identificar e comparar as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em situações contextualizadas.

EF.1a5.MAT.57. Utilizar cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro para resolver problemas contextualizados.

EF.1a5.MAT.58. Resolver problemas contextualizados que envolvam o sistema monetário brasileiro, em situações de pagamento à vista, parcelado, com acréscimo, com desconto e com situações de troco.

EF.1a5.MAT.59. Registrar dados coletados em tabelas simples, listas e gráficos (de colunas e barras), lendo e interpretando suas informações.

EF.1a5.MAT.60. Ler e interpretar informações em tabelas simples e gráficos de colunas e barras.

EF.1a5.MAT.61. Elaborar e organizar tabelas simples e gráficos de colunas e de barras, utilizando dados coletados previamente.

EF.1a5.MAT.62. Organizar e analisar dados nas mais diversas situações em tabelas simples e em gráficos de barras, de linhas e de colunas.

EF.1a5.MAT.63. Analisar e explicar informações em tabelas (simples e de dupla entrada) e gráficos (colunas, barras, linhas e setores) produzindo texto com a síntese de sua análise.

EF.1a5.MAT.64. Resolver problemas com dados organizados em tabelas (simples e de dupla entrada) e em gráficos (colunas, barras, linhas e setores).

EF.1a5.MAT.65. Classificar a ideia de probabilidade em quaisquer acontecimentos (acontecimentos prováveis, pouco prováveis e improváveis).

EF.1a5.MAT.66. Explorar e utilizar a noção de probabilidade por meio da resolução de problemas simples.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática
- Ensino fundamental – 1º ao 5º

1º ano EF	2º ano EF	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF
EF.1a5.MAT.01	EF.1a5.MAT.02	EF.1a5.MAT.02	EF.1a5.MAT.06	EF.1a5.MAT.06
EF.1a5.MAT.02	EF.1a5.MAT.03	EF.1a5.MAT.03	EF.1a5.MAT.07	EF.1a5.MAT.07
EF.1a5.MAT.03	EF.1a5.MAT.04	EF.1a5.MAT.04	EF.1a5.MAT.08	EF.1a5.MAT.08
EF.1a5.MAT.04	EF.1a5.MAT.05	EF.1a5.MAT.05	EF.1a5.MAT.09	EF.1a5.MAT.10
EF.1a5.MAT.05	EF.1a5.MAT.06	EF.1a5.MAT.06	EF.1a5.MAT.13	EF.1a5.MAT.11
EF.1a5.MAT.06	EF.1a5.MAT.07	EF.1a5.MAT.07	EF.1a5.MAT.17	EF.1a5.MAT.12
EF.1a5.MAT.15	EF.1a5.MAT.15	EF.1a5.MAT.17	EF.1a5.MAT.18	EF.1a5.MAT.14
EF.1a5.MAT.16	EF.1a5.MAT.16	EF.1a5.MAT.23	EF.1a5.MAT.19	EF.1a5.MAT.20
EF.1a5.MAT.22	EF.1a5.MAT.22	EF.1a5.MAT.25	EF.1a5.MAT.21	EF.1a5.MAT.24
EF.1a5.MAT.26	EF.1a5.MAT.26	EF.1a5.MAT.27	EF.1a5.MAT.24	EF.1a5.MAT.25
EF.1a5.MAT.35	EF.1a5.MAT.27	EF.1a5.MAT.28	EF.1a5.MAT.25	EF.1a5.MAT.30
EF.1a5.MAT.37	EF.1a5.MAT.35	EF.1a5.MAT.36	EF.1a5.MAT.28	EF.1a5.MAT.31
EF.1a5.MAT.43	EF.1a5.MAT.37	EF.1a5.MAT.37	EF.1a5.MAT.29	EF.1a5.MAT.32
EF.1a5.MAT.44	EF.1a5.MAT.45	EF.1a5.MAT.39	EF.1a5.MAT.34	EF.1a5.MAT.33
EF.1a5.MAT.50	EF.1a5.MAT.46	EF.1a5.MAT.41	EF.1a5.MAT.38	EF.1a5.MAT.38
EF.1a5.MAT.56	EF.1a5.MAT.51	EF.1a5.MAT.47	EF.1a5.MAT.40	EF.1a5.MAT.40
EF.1a5.MAT.59	EF.1a5.MAT.52	EF.1a5.MAT.48	EF.1a5.MAT.42	EF.1a5.MAT.42
EF.1a5.MAT.65	EF.1a5.MAT.57	EF.1a5.MAT.51	EF.1a5.MAT.49	EF.1a5.MAT.49
	EF.1a5.MAT.60	EF.1a5.MAT.52	EF.1a5.MAT.53	EF.1a5.MAT.53
	EF.1a5.MAT.61	EF.1a5.MAT.57	EF.1a5.MAT.54	EF.1a5.MAT.54
	EF.1a5.MAT.65	EF.1a5.MAT.60	EF.1a5.MAT.58	EF.1a5.MAT.55
		EF.1a5.MAT.61	EF.1a5.MAT.61	EF.1a5.MAT.58
		EF.1a5.MAT.64	EF.1a5.MAT.63	EF.1a5.MAT.62
		EF.1a5.MAT.65	EF.1a5.MAT.64	EF.1a5.MAT.63
			EF.1a5.MAT.66	EF.1a5.MAT.64
				EF.1a5.MAT.66

Expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática

Ensino fundamental – 6º ao 9º

EF.6a9.MAT.01. Comparar diferentes registros de representação numérica da antiguidade (como os dos egípcios, dos babilônicos, dos romanos, entre outros) e estabelecer relações com o Sistema de Numeração Decimal (indo-arábico) para compreender as características desse sistema (base 10, valor posicional, um símbolo para o zero, composição e decomposição de números naturais) e a representação decimal dos números racionais.

EF.6a9.MAT.02. Reconhecer os diferentes significados das operações de adição e subtração com números naturais (ideias de juntar, transformar, comparar, compor transformações) e realizar cálculos para resolver problemas que envolvam temas como geometria, medidas, sistema monetário e expressões numéricas.

EF.6a9.MAT.03. Reconhecer os diferentes significados das operações de multiplicação e divisão (soma de parcelas iguais, multiplicação comparativa, proporcionalidade direta e proporcionalidade inversa, produto de medidas e combinatória) para resolver problemas envolvendo temas como geometria, medidas, sistema monetário, expressões numéricas e o princípio fundamental da contagem.

EF.6a9.MAT.04. Compreender a potenciação como uma multiplicação reiterada de fatores iguais, bem como associar o expoente 2 às figuras planas e o expoente 3 às figuras espaciais, relacionando-os, respectivamente, às ideias de área e de volume, investigando algumas de suas propriedades para ampliar o repertório de cálculo em situações numéricas diversas.

EF.6a9.MAT.05. Compreender a operação de radiciação como operação inversa da potenciação, bem como associar a raiz quadrada à ideia de lado de um quadrado e a raiz cúbica à ideia de aresta de um cubo, para efetuar cálculos e resolver problemas envolvendo os números naturais.

EF.6a9.MAT.06. Compreender os conceitos de múltiplos e de divisor, bem como os conceitos de número primo e de número composto, associando-os as ideias multiplicativas e à obtenção de máximos divisores comuns (MDC) e mínimos múltiplos comuns (MMC), para realizar cálculos matemáticos diversos.

EF.6a9.MAT.07. Reconhecer e ampliar os diferentes significados de frações (números, relação parte-todo, medida, quociente e operador multiplicativo), aplicando-os em situações cotidianas que envolvam o sistema monetário, medidas, problemas estatísticos e de probabilidade, bem como o estabelecimento de relações entre grandezas.

EF.6a9.MAT.08. Realizar as operações de adição e subtração (mediante frações equivalentes), multiplicação e divisão (parte de partes, partes que cabem em partes, invariância do quociente) em situações envolvendo medidas, razão, proporção, comparação de quantidades etc.

EF.6a9.MAT.09. Estabelecer relações entre as representações fracionária, decimal e percentual dos números racionais, explorando a equivalência de frações, buscando ampliar o repertório de cálculo em situações numéricas diversas.

EF.6a9.MAT.10. Interpretar e expressar porcentagem como razões, bem como calcular porcentagem para resolver problemas envolvendo o sistema monetário, a matemática financeira, a estatística, a probabilidade, a comparação de quantidades etc.

EF.6a9.MAT.11. Realizar as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números racionais positivos escritos na forma decimal, por meio de algoritmos convencionais ou não, estimativa, cálculo mental, arredondamento e calculadora, para resolver problemas envolvendo, principalmente, o sistema monetário e medidas.

EF.6a9.MAT.12. Representar na reta numérica números racionais positivos escritos na forma fracionária e decimal, objetivando ordenar tais números em suas diversas representações entre os números naturais.

EF.6a9.MAT.13. Explorar sequências geométricas, assim como relações abrangendo números e símbolos, para resolver problemas envolvendo regularidades e padrões.

EF.6a9.MAT.14. Reconhecer, representar e classificar figuras bidimensionais (círculos, polígonos diversos e outras figuras), classificando-as a partir de vários critérios: números de lados dos polígonos, eixos de simetria de um polígono, paralelismo de lados, medidas de ângulos e de lados.

EF.6a9.MAT.15. Calcular áreas e perímetros para obter a noção intuitiva das expressões, compondo e decompondo figuras planas (triângulos, retângulos, quadrados, losangos, paralelogramos) desenhadas em malhas quadriculadas, pontilhadas e triangulares.

EF.6a9.MAT.16. Reconhecer, representar e classificar as figuras espaciais de acordo com os critérios: corpos redondos e poliedros; poliedros regulares e irregulares; prismas, pirâmides e outros poliedros.

EF.6a9.MAT.17. Conceituar e reconhecer as grandezas comprimento, massa e capacidade, identificando suas unidades de medida (padronizadas ou não), e estabelecer conversões entre elas (por meio da tabela de conversões de unidades) e entre volume e capacidade, para resolver problemas diversos, estimando valores e realizando aproximações.

EF.6a9.MAT.18. Reconhecer a grandeza tempo, identificando suas unidades de medidas (padronizadas ou não), e estabelecer conversões entre as mais usuais (segundo, minuto e hora) para resolver problemas diversos, estimando valores e realizando aproximações.

EF.6a9.MAT.19. Coletar, organizar e utilizar dados objetivando sintetizá-los, comunicá-los e permitir a elaboração de conclusões, a partir de suas representações em tabelas e gráficos de barras, colunas e setores.

EF.6a9.MAT.20. Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos de barras, colunas, pontos, setores e linhas, por meio de resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.21. Descrever, tanto em língua materna quanto por fluxogramas, algoritmos utilizados na resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.22. Estimar quantidades e aproximar números para os múltiplos de potência de base 10.

EF.6a9.MAT.23. Resolver e elaborar problemas relacionados à partilha em partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre as partes e o todo.

EF.6a9.MAT.24. Compreender os conceitos de razão e proporção e aplicar na resolução de problemas e na interpretação e elaboração de mapas, plantas e croquis.

EF.6a9.MAT.25. Ampliar e reduzir figuras planas (utilizando malhas quadriculadas), expressando por meio de razões as variações dos lados, dos perímetros e das áreas, e identificando os elementos que não se alteram (medidas e ângulos) e os que se modificam (medidas dos lados, do perímetro e da área).

EF.6a9.MAT.26. Compreender o comportamento de grandezas diretamente e inversamente proporcionais para resolver e elaborar problemas em diferentes contextos, utilizando sentença algébrica, sem enfatizar as técnicas operatórias ou regras.

EF.6a9.MAT.27. Reconhecer os diferentes significados dos números inteiros (falta, diferença, orientação (origem) e deslocamento entre dois pontos), compreendendo suas utilizações do cotidiano, bem como no contexto histórico.

EF.6a9.MAT.28. Representar na reta numérica números racionais escritos na forma fracionária e decimal, objetivando ordenar esses números em suas diversas representações entre números inteiros.

EF.6a9.MAT.29. Localizar a posição de pontos e de seus deslocamentos em plantas, croquis e mapas para compreender o sistema de coordenadas cartesianas e associar pares de

números a pontos do plano cartesiano, em situações como a localização dos vértices de um polígono.

EF.6a9.MAT.30. Compreender o conceito de número racional e utilizar procedimentos para identificar a fração geratriz de uma dízima periódica.

EF.6a9.MAT.31. Analisar informações trazidas em tabelas, gráficos ou outros meios apresentados pela mídia, objetivando a percepção de elementos que podem induzir ao erro.

EF.6a9.MAT.32. Ler, interpretar e avaliar dados apresentados em tabelas e gráficos de barras, colunas, pontos, setores e linhas, por meio de coleta de dados e de resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.33. Realizar as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, para resolver problemas em diferentes contextos.

EF.6a9.MAT.34. Representar a simetria axial, de translação, de reflexão e de rotação das figuras geométricas no plano cartesiano e identificá-la em objetos do cotidiano.

EF.6a9.MAT.35. Fazer uso de instrumentos de medida, como régua, compasso, esquadro e transferidor (por meios físicos e virtuais), tanto para fazer medições como para realizar construções geométricas de polígonos regulares, explorando as medidas de ângulos, a soma das medidas dos ângulos internos e externos, bem como medidas dos lados.

EF.6a9.MAT.36. Conceituar ângulos e medi-los utilizando o transferidor, identificá-los como mudança de direção ou giro e classificá-los como retos, agudos, obtusos, consecutivos, complementares, suplementares e opostos pelo vértice.

EF.6a9.MAT.37. Reconhecer padrões tanto em sequências numéricas como em representações geométricas, artísticas e literárias, identificando suas estruturas e utilizando linguagem algébrica para generalizar as regularidades observadas.

EF.6a9.MAT.38. Compreender as noções de variável e de incógnita para resolver problemas que explorem a variação de grandezas e a generalização de padrões, utilizando tabelas, gráficos e ferramentas tecnológicas.

EF.6a9.MAT.39. Ler e representar expressões algébricas e calcular seu valor numérico em diferentes contextos.

EF.6a9.MAT.40. Traduzir situações que podem ser escritas por meio de equações do primeiro grau e resolvê-las utilizando as propriedades da igualdade e, ainda, analisando e validando o significado das raízes encontradas em confronto com a situação proposta.

EF.6a9.MAT.41. Observar sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) objetivando identificar suas planificações, as diferentes vistas (lateral, frontal e superior), bem como desenhar perspectivas desses sólidos.

EF.6a9.MAT.42. Construir o conceito de probabilidade, como uma relação entre os conceitos de evento e espaço amostral, para resolver problemas envolvendo fenômenos aleatórios.

EF.6a9.MAT.43. Compreender os cálculos e o significado de média aritmética, ponderada e geométrica como indicador da tendência de pesquisas e relacioná-los, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

EF.6a9.MAT.44. Atribuir significado aos números irracionais tanto na forma radical ou na decimal), especialmente o $\sqrt{2}$, o π (pi) e o Φ (phi), a partir da comparação como os números racionais representados na forma de fração, as raízes de quadrados perfeitos e as dízimas periódicas, compreendendo suas utilizações em contextos do cotidiano, geométrico e histórico.

EF.6a9.MAT.45. Representar na reta numérica números racionais e irracionais, tanto positivos como negativos, nas suas mais diversas representações.

EF.6a9.MAT.46. Realizar operações com números naturais, inteiros, racionais (escritos na forma fracionária e decimal) e irracionais, tanto de forma exata como por meio de aproximação, com ou sem o uso da calculadora, objetivando ampliar as ideias já construídas por meio de resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.47. Fazer uso de instrumentos de medidas como régua, compasso e transferidor (por meios físicos e virtuais), tanto para fazer medições como para dar uma iniciação às construções geométricas de circunferências, explorando seus elementos (raio, diâmetro, ângulo central, círculo e setor circular), associando, inclusive, ao estudo de gráficos de setores.

EF.6a9.MAT.48. Atribuir significado ao comprimento da circunferência, por meio do cálculo do π (pi), e à área do círculo, por meio da sua decomposição em setores.

EF.6a9.MAT.49. Calcular área e perímetro de figuras planas (círculos e circunferências, polígonos regulares ou não, limitados por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência), bem como determiná-los mediante estimativas, aproximações ou utilizando procedimentos formais.

EF.6a9.MAT.50. Reconhecer as grandezas área e volume, identificando suas unidades de medida (padronizadas ou não), e estabelecer conversões entre elas por meio da tabela de conversão de unidades, para resolver e elaborar problemas diversos, estimando valores e realizando aproximações.

EF.6a9.MAT.51. Realizar operações com monômios e polinômios de expressões algébricas, utilizando o princípio da equivalência para resolver problemas envolvendo diversos contextos.

EF.6a9.MAT.52. Realizar fatorações e produtos notáveis, e atribuir significado a eles por meio de figuras geométricas e expressões algébricas, para resolver problemas envolvendo diversos contextos.

EF.6a9.MAT.53. Traduzir situações que podem ser escritas por meio de equações do primeiro grau ou inequações do primeiro grau, para em seguida resolvê-las, utilizando as propriedades de igualdade ou de desigualdade e os símbolos matemáticos (∞ , $>$, $<$, \geq , \leq , $($, $)$, $[$, $]$, simplificando-as quando necessário, analisando e validando o significado das raízes e soluções encontradas em confronto com a situação proposta.

EF.6a9.MAT.54. Reconhecer a transformação de figuras geométricas diversas no plano por meio de reflexões, translações, rotações e composição de transformações, identificando as medidas que não variam nessas transformações (medidas dos lados, dos ângulos e da superfície), para desenvolver o conceito de congruência.

EF.6a9.MAT.55. Construir a ideia de semelhança e determinar a sua razão, por meio da ampliação e redução de figuras planas no plano cartesiano, identificando as medidas invariantes (ângulos) e as variantes (lados, superfície e perímetro) em situações diversas.

EF.6a9.MAT.56. Reconhecer os pares de ângulos (correspondentes, alternos, opostos pelo vértice e suplementares) e construir a ideia de semelhança de triângulos, a partir de estudos de proporcionalidade envolvendo o feixe de retas paralelas interceptadas por transversais (Teorema de Tales).

EF.6a9.MAT.57. Atribuir significado aos conceitos de população, amostra, frequência absoluta, relativa e acumulada e às ideias de média aritmética e ponderada, por meio de pesquisas estatísticas e resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.58. Ler, interpretar e avaliar dados apresentados em tabelas e gráficos de barras, colunas, pontos, setores de linhas, por meio de pesquisas estatísticas e resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.59. Calcular juros simples e juros compostos mediante estratégias pessoais e procedimentos formais, inclusive fazendo uso de calculadora, para resolver problemas envolvendo contextos financeiros.

EF.6a9.MAT.60. Calcular o volume de poliedros (prismas e pirâmides), por meio do reconhecimento de propriedades geométricas e por procedimentos formais, estabelecendo correspondência entre volume e capacidade e suas respectivas unidades.

EF.6a9.MAT.61. Representar e calcular os casos possíveis em situações combinatórias, expressando-os em diagramas de árvores ou tabelas, para resolver problemas envolvendo o princípio fundamental da contagem.

EF.6a9.MAT.62. Identificar e interpretar potências de base 10 atribuindo significados ao expoente positivo, nulo e negativo, a partir de contextos envolvendo notação científica, capacidade de armazenamento, e como forma de ampliar o repertório de cálculo.

EF.6a9.MAT.63. Elaborar e resolver problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente racional.

EF.6a9.MAT.64. Descrever as propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

EF.6a9.MAT.65. Compreender os motivos que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias em diferentes contextos e naturezas, reconhecendo as diferentes formas que a seleção da amostra pode ser feita.

EF.6a9.MAT.66. Fazer uso de instrumentos de medição, como régua, compasso, esquadro, transferidor (por meio físicos e virtuais), para resolver problemas e efetuar a construção da mediatriz de um segmento, da bissetriz de um ângulo, de retas paralelas e perpendiculares, das alturas e medianas de um triângulo, de ângulos notáveis e de segmentos divididos em partes proporcionais.

EF.6a9.MAT.67. Atribuir significado ao radiano como unidade de medida de ângulo, que relaciona comprimento de arco ao raio da circunferência, bem como realizar conversão entre ângulos representados em radianos e em graus.

EF.6a9.MAT.68. Utilizar semelhança de triângulos para compreender as relações métricas e trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo, com destaque para a relação de Pitágoras, suas aplicações e demonstrações.

EF.6a9.MAT.69. Atribuir significado aos números reais, ao seu conjunto e subconjuntos numéricos, estabelecendo relações de pertinência e explorando o uso dos símbolos matemáticos (\emptyset ou $\{ \}$, \in , \notin , \subset , $\not\subset$, \supset , $\not\supset$).

EF.6a9.MAT.70. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com os números reais, envolvendo números de todos os seus subconjuntos e em diferentes maneiras de representação, tanto de forma exata como por meio de aproximações, com ou sem uso de calculadora, objetivando ampliar as ideias já construídas por meio da resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.71. Ler e interpretar dados apresentados em esquemas, tabelas, gráficos de barras, colunas, pontos, setores e linhas, histogramas e polígonos de frequência, assim como ler e interpretar infográficos, por meio de pesquisas estatísticas, textos jornalísticos e resolução de problemas.

EF.6a9.MAT.72. Atribuir significado às medidas de tendência central (média aritmética, mediana e moda), comparando e explorando graficamente estas medidas, para resolver problemas envolvendo estatística e probabilidade.

EF.6a9.MAT.73. Explorar intuitivamente a ideia de função, a partir de situações envolvendo grandezas diretamente, inversamente e não proporcionais, de suas representações algébricas e gráficas e do estudo do comportamento dessas grandezas.

EF.6a9.MAT.74. Reconhecer as funções do primeiro grau, tanto algebricamente como graficamente, a partir do conceito de proporcionalidade, atribuir significado aos seus coeficientes e calcular suas raízes segundo diversas estratégias, de forma a resolver problemas contextualizados.

EF.6a9.MAT.75. Traduzir em linguagem algébrica problemas que podem ser escritos por meio de sistemas de equações do primeiro grau para em seguida resolvê-los, mediante diferentes procedimentos (método da adição, da substituição, representação no plano cartesiano, entre outros), discutindo e validando o significado das soluções encontradas em confronto com as situações propostas.

EF.6a9.MAT.76. Traduzir em linguagem algébrica problemas que podem ser escritos por meio de equações do segundo grau para em seguida resolvê-los, identificando os coeficientes e obtendo as raízes mediante estratégias diversas (intuitivo, fatoração, complemento de quadrados, fórmula de Bhaskara).

EF.6a9.MAT.77. Reconhecer as funções do segundo grau, tanto algebricamente como graficamente, a partir de contextos de maximização e minimização, e calcular suas raízes utilizando métodos diversos (intuitivo, fatoração, complemento de quadrados, fórmula de Bhaskara), para resolver problemas contextualizados, especificamente os geométricos.

EF.6a9.MAT.78. Calcular o volume de corpos redondos (cilindros, cones e esferas) por meio de reconhecimento de propriedades geométricas e por procedimentos formais, estabelecendo correspondência entre volume e capacidade e suas respectivas unidades.

EF.6a9.MAT.79. Identificar figuras obtidas por meio de diversas secções, e as posições relativas entre duas arestas (paralelas, perpendiculares e reversas) e entre duas faces (paralelas e perpendiculares), de diversos sólidos geométricos.

EF.6a9.MAT.80. Calcular o número de agrupamentos possíveis em situações que explorem intuitivamente arranjos, combinações e permutações, para resolver problemas diversos.

EF.6a9.MAT.81. Construir o conceito de probabilidade, como uma relação entre conceitos de evento e espaço amostral, representando-a na forma fracionária e percentual, para resolver problemas envolvendo fenômenos aleatórios.

EF.6a9.MAT.82. Elaborar e resolver problemas que envolvam razão entre grandezas de espécies diferentes, estabelecendo relação com as unidades de medidas do sistema internacional.

EF.6a9.MAT.83. Compreender a partir de meios físicos e virtuais (software de geometria dinâmica) a relação entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, para a elaboração e resolução de problemas.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática
- Ensino fundamental – 6º ao 9º

6º ano EF	7º ano EF	8º ano EF	9º ano EF
EF.6a9.MAT.01	EF.6a9.MAT.21	EF.6a9.MAT.21	EF.6a9.MAT.21
EF.6a9.MAT.02	EF.6a9.MAT.22	EF.6a9.MAT.22	EF.6a9.MAT.22
EF.6a9.MAT.03	EF.6a9.MAT.24	EF.6a9.MAT.44	EF.6a9.MAT.42
EF.6a9.MAT.04	EF.6a9.MAT.25	EF.6a9.MAT.45	EF.6a9.MAT.43
EF.6a9.MAT.05	EF.6a9.MAT.26	EF.6a9.MAT.46	EF.6a9.MAT.66
EF.6a9.MAT.06	EF.6a9.MAT.27	EF.6a9.MAT.47	EF.6a9.MAT.67
EF.6a9.MAT.07	EF.6a9.MAT.28	EF.6a9.MAT.48	EF.6a9.MAT.68
EF.6a9.MAT.08	EF.6a9.MAT.29	EF.6a9.MAT.49	EF.6a9.MAT.69
EF.6a9.MAT.09	EF.6a9.MAT.30	EF.6a9.MAT.50	EF.6a9.MAT.70
EF.6a9.MAT.10	EF.6a9.MAT.31	EF.6a9.MAT.51	EF.6a9.MAT.71
EF.6a9.MAT.11	EF.6a9.MAT.32	EF.6a9.MAT.52	EF.6a9.MAT.72
EF.6a9.MAT.12	EF.6a9.MAT.33	EF.6a9.MAT.53	EF.6a9.MAT.73
EF.6a9.MAT.13	EF.6a9.MAT.34	EF.6a9.MAT.54	EF.6a9.MAT.74
EF.6a9.MAT.14	EF.6a9.MAT.35	EF.6a9.MAT.55	EF.6a9.MAT.75
EF.6a9.MAT.15	EF.6a9.MAT.36	EF.6a9.MAT.56	EF.6a9.MAT.76
EF.6a9.MAT.16	EF.6a9.MAT.37	EF.6a9.MAT.57	EF.6a9.MAT.77
EF.6a9.MAT.17	EF.6a9.MAT.38	EF.6a9.MAT.58	EF.6a9.MAT.78
EF.6a9.MAT.18	EF.6a9.MAT.39	EF.6a9.MAT.59	EF.6a9.MAT.79
EF.6a9.MAT.19	EF.6a9.MAT.40	EF.6a9.MAT.60	EF.6a9.MAT.80
EF.6a9.MAT.20	EF.6a9.MAT.41	EF.6a9.MAT.61	EF.6a9.MAT.81
EF.6a9.MAT.21	EF.6a9.MAT.82	EF.6a9.MAT.62	EF.6a9.MAT.84
EF.6a9.MAT.22		EF.6a9.MAT.63	
EF.6a9.MAT.23		EF.6a9.MAT.64	
		EF.6a9.MAT.65	
		EF.6a9.MAT.83	
		EF.6a9.MAT.84	

Expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática e suas Tecnologias

Ensino médio

EM.MAT.01. Analisar e interpretar, de forma crítica, diferentes situações sociais, ambientais, econômicas e de outras naturezas, apresentadas em pesquisas estatísticas, gráficos, tabelas e funções, com ou sem o apoio de tecnologias digitais, fazendo uso das operações fundamentais e cálculos como média, porcentagens e variação de grandezas.

EM.MAT.02. Resolver problemas envolvendo a representação gráfica (incluindo o uso de tecnologias digitais) das funções polinomiais de 1º e 2º grau, analisando suas aplicações nos mais diversos contextos.

EM.MAT.03. Utilizar procedimentos variados para calcular áreas e perímetros, incluindo os gráficos, a composição e decomposição de figuras, medições e estimativas para resolver problemas em contextos diversos.

EM.MAT.04. Verificar a pertinência ou não do uso de números expressos em notação científica na resolução de problemas envolvendo cálculo de medidas de grandezas de natureza científica ou não, incluindo perímetro e área, volume, capacidade e massa (em situações cotidianas), identificando e compreendendo o que são Algarismos Significativos e Algarismos Duvidosos.

EM.MAT.05. Analisar as características de um conjunto de informações e dados apresentados de diferentes formas, selecionando modos adequados de representá-los e traduzi-los de uma linguagem para outra, com o objetivo de verificar inadequações que possam induzir o leitor ao erro, além de calcular medidas de tendência central e dispersão.

EM.MAT.06. Analisar publicações de naturezas diversas (científica e social) que tragam dados de unidades de medida de diferentes grandezas e debater as possíveis conversões em unidades adotadas ou não pelo Sistema Internacional de Unidades (SI).

EM.MAT.07. Resolver problemas referentes à progressões aritméticas e geométricas associando-as, respectivamente, às funções afim e exponencial, mediante estratégias pessoais e procedimentos formais.

EM.MAT.08. Reconhecer situações cotidianas que levem em conta os riscos probabilísticos para efetuar tomadas de decisões individuais e coletivas e resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos aleatórios.

EM.MAT.09. Generalizar situações expressas por problemas envolvendo diferentes representações numéricas (tabelas, gráficas, entre outras), a fim de identificar quando são representações de funções polinomiais do 1º ou de 2º grau, analisando suas aplicações nos mais diversos contextos.

EM.MAT.10. Elaborar e resolver problemas, estabelecendo relações com as funções exponencial e logarítmica, com o uso ou não de tecnologias digitais, a partir de diferentes expressões em situações diversas (abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros).

EM.MAT.11. Utilizar as noções de transformações geométricas para construir figuras, analisar a simetria presente nas diferentes produções humanas. Aplicar as noções de congruência, semelhança, as relações métricas e trigonométricas, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

EM.MAT.12. Investigar e registrar um algoritmo para a resolução de um problema por meio de um fluxograma, se possível.

EM.MAT.13. Empregar funções e procedimentos básicos de programação na implementação de algoritmos escritos.

EM.MAT.14. Elaborar e resolver problemas sobre perímetros, áreas de superfícies planas e sob curvas representadas graficamente (compondo ou decompondo figuras), volume,

capacidade e massa, a partir de demandas locais ou baseados nelas, medindo diretamente, estimando valores ou utilizando procedimentos formais, para resolver problemas em diversos contextos.

EM.MAT.15. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, a fim de obter e analisar medidas de tendência central (média, mediana e moda) e medidas de dispersão (desvio médio, amplitude, variância e desvio padrão), fazendo uso de gráficos, tabelas, diagramas e outras referências, utilizando ou não recursos tecnológicos.

EM.MAT.16. Elaborar e resolver problemas em diversos contextos, a fim de obter e analisar medidas de tendência central (média, mediana e moda) e medidas de dispersão (desvio médio, amplitude, variância e desvio padrão), fazendo uso de diagramas e gráficos, (histograma, de caixa (*box-plot*), de ramos e folhas, entre outros) tabelas, e outras referências, avaliando e emitindo juízos sobre informações a partir da interpretação e comparação do conjunto dos dados obtidos, utilizando ou não recursos tecnológicos.

EM.MAT.17. Utilizar conhecimentos da matemática financeira (juros simples e compostos, entre outros) para planejar, controlar e tomar decisões quanto ao orçamento familiar por meio de aplicativos e planilhas.

EM.MAT.18. Utilizar as ideias da matemática financeira, de função, potenciação e progressão para elaborar e resolver problemas relacionados aos aumentos e descontos sucessivos, juros e equivalência de capitais, representando-os por meio de gráficos, tabelas e planilhas.

EM.MAT.19. Construir o ciclo trigonométrico, mediante uso de régua e compasso, para reconhecer suas características como quadrantes, arcos, ângulos e sentido, estabelecendo relações entre suas unidades de medida (graus e radianos).

EM.MAT.20. Atribuir significados (de número e medida) às noções de seno, cosseno, tangente e cotangente de ângulos, utilizando o ciclo trigonométrico, para resolver, com ênfase geométrica, equações e inequações trigonométricas elementares.

EM.MAT.21. Reconhecer as funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente) associando-as à compreensão de fenômenos periódicos, objetivando explorar seus gráficos correspondentes, as ideias de período e imagem, bem como, analisar seus comportamentos a partir da compreensão de seus intervalos de crescimento e decrescimento e da variação dos valores de seus coeficientes utilizando, inclusive, ferramentas tecnológicas.

EM.MAT.22. Elaborar e resolver problemas mediante estratégias pessoais ou procedimentos formais (princípio multiplicativo e aditivo) atribuindo significados aos conceitos de permutação simples e com repetição, arranjos e combinações, diferenciando referidos agrupamentos.

EM.MAT.23. Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.

EM.MAT.24. Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

EM.MAT.25. Resolver e elaborar problemas relativos ao comportamento de duas grandezas oriundas do produto ou da razão de outras.

EM.MAT.26. Investigar e representar graficamente as variações de duas grandezas usando ou não tecnologias digitais.

EM.MAT.27. Analisar e converter as diferentes representações de funções, de forma a identificar seus respectivos domínios, imagens, crescimento e decrescimento.

EM.MAT.28. Analisar conjuntos de dados estatísticos por meio de diagramas e gráficos.

EM.MAT.29. Analisar funções polinomiais do segundo grau, explorando a obtenção e significado de suas raízes, pontos de máximo e mínimo e suas representações gráficas, em diversos contextos.

EM.MAT.30. Explorar a construção de ladrilhamentos, utilizando ou não aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados e seus respectivos padrões.

EM.MAT.31. Analisar graficamente a proporção que envolve a área e o perímetro de um polígono regular, classificando as funções envolvidas.

EM.MAT.32. Representar, classificar e resolver sistemas lineares de ordem 2×2 (gráfica e algebricamente, por escalonamento e outras técnicas), 2×3 e 3×3 (mediante escalonamento), para elaborar e resolver situações-problema contextualizadas e explorar suas relações com o estudo de matrizes (adições, subtrações e multiplicações), discutindo e validando as soluções apresentadas.

EM.MAT.33. Investigar processos de obtenção da medida de área e volume para elaborar e resolver problemas que envolvem a comparação de sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos), incluindo o princípio de Cavalieri para distinguir poliedros convexos e não convexos, regulares e de Platão; identificar e observar como se relacionam seus elementos (vértices, faces e arestas), bem como calcular suas áreas (totais ou parciais) e seus volumes.

EM.MAT.34. Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, com ou sem suporte de tecnologia digital.

EM.MAT.35. Calcular as áreas de superfícies planas e sob curvas representadas graficamente, compondo ou decompondo figuras, medindo diretamente, estimando valores ou utilizando procedimentos formais, para resolver situações-problema em diversos contextos.

EM.MAT.36. Reconhecer o conjunto dos números complexos como uma extensão das ideias de conjuntos numéricos, para efetuar, inclusive geometricamente (com vetores), adições, subtrações, multiplicações, divisões e potenciações com estes números, estabelecendo relações entre suas representações algébricas e geométricas.

EM.MAT.37. Calcular a distância entre dois pontos e ponto médio de um segmento de reta, estimando valores, medindo diretamente, estabelecendo relações com o Teorema de Pitágoras, utilizando o sistema de coordenadas cartesianas e utilizando procedimentos formais, para resolver problemas diversos, inclusive, fazendo uso ou não de recursos tecnológicos.

EM.MAT.38. Resolver problemas de natureza geométrica envolvendo retas para explorar suas correspondentes representações gráficas e algébricas e analisar o comportamento gráfico destes entes geométricos a partir da variação de seus coeficientes, comparando-os e caracterizando-as quanto a suas posições relativas (paralelas e perpendiculares).

EM.MAT.39. Reconhecer circunferências, seus elementos e suas representações algébricas e gráficas, para resolver problemas diversos que envolva a determinação de suas posições relativas frente a pontos, retas e outras circunferências.

EM.MAT.40. Identificar secções de uma superfície cônica para reconhecer elipses, hipérbolas e parábolas, caracterizando seus elementos e explorando suas representações algébricas e gráficas.

EM.MAT.41. Identificar funções polinomiais com grau maior que 2 que possam ser decompostas em produtos de funções polinomiais do primeiro ou segundo grau, para explorar a obtenção e significado de suas raízes e suas representações gráficas, em diversos contextos.

Organização anual das expectativas de ensino e aprendizagem – Matemática
- Ensino médio

1º ano	2º ano	3º ano
EM.1a3.MAT.01	EM.1a3.MAT.12	EM.1a3.MAT.12
EM.1a3.MAT.02	EM.1a3.MAT.13	EM.1a3.MAT.13
EM.1a3.MAT.03	EM.1a3.MAT.14	EM.1a3.MAT.32
EM.1a3.MAT.04	EM.1a3.MAT.15	EM.1a3.MAT.33
EM.1a3.MAT.05	EM.1a3.MAT.16	EM.1a3.MAT.34
EM.1a3.MAT.06	EM.1a3.MAT.17	EM.1a3.MAT.35
EM.1a3.MAT.07	EM.1a3.MAT.18	EM.1a3.MAT.36
EM.1a3.MAT.08	EM.1a3.MAT.19	EM.1a3.MAT.37
EM.1a3.MAT.09	EM.1a3.MAT.20	EM.1a3.MAT.38
EM.1a3.MAT.10	EM.1a3.MAT.21	EM.1a3.MAT.39
EM.1a3.MAT.11	EM.1a3.MAT.22	EM.1a3.MAT.40
EM.1a3.MAT.12	EM.1a3.MAT.23	
EM.1a3.MAT.13	EM.1a3.MAT.24	
	EM.1a3.MAT.25	
	EM.1a3.MAT.26	
	EM.1a3.MAT.27	
	EM.1a3.MAT.28	
	EM.1a3.MAT.29	
	EM.1a3.MAT.30	
	EM.1a3.MAT.31	
	EM.1a3.MAT.41	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI

ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

RESOLUÇÃO DEC Nº 001/2016 de 01/02/2.016

“ESTABELECE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR NAS ESCOLAS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”

Maria Claudia Brondani Rabelo, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, no uso de suas atribuições legais, com base na LDBEN 9394/96 e na Resolução SEE/SP Nº 03/2014;

R
E
S
O
L
V

E Instituir nova organização para funcionamento das Escolas do Sistema Municipal de Ensino.

Artigo 1º- A organização curricular das escolas do Sistema Municipal se desenvolverá em, no mínimo, 200 dias letivos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Artigo 2º- A carga horária do Sistema Municipal será de 20 horas semanais e 800 horas anuais para Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Artigo 3º- Os horários das aulas nas escolas do Sistema Municipal – Infantil e Fundamental - respeitarão padrão comum, assim organizados:

- I- Período da Manhã: Das 8h às 12h;
- II- Período da Tarde: Das 13h às 17h;

§ 1º- As turmas de tempo Integral nas creches do Sistema Municipal continuarão com atendimento das 7h às 17h.

§ 2º- As escolas do Sistema Municipal que oferecerem PMAJA – Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos – poderão funcionar em período noturno, conforme aprovação específica;

§ 3º- Cada período de aula terá um intervalo de:

- I- 15 minutos para o Ensino Fundamental;
- II- 20 minutos para a Educação Infantil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI

ESTADO DE SÃO PAULO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Artigo 4º - As escolas de Ensino Fundamental desenvolverão a carga horária estabelecida seguindo a Matriz Curricular Municipal assim organizada:

Departamento de Educação e Cultura _ Cajati								
Educação Básica								
Ensino Fundamental Modalidade Regular								
Matriz Curricular								
Lei 9394/96, Res SEE/SP N.º 03 de 16/01/2014 BASE NACIONAL COMUM	Áreas do Conhecimento	Disciplina	Anos/ Aulas					Carga h. total
	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	11 aulas	11 aulas	11 aulas	08 aulas	08 aulas	
		Arte	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	
		Ed. Física	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	
	Ciências Humanas	História	02 aulas	01 aula	01 aula	02 aulas	02 aulas	
		Geografia	01 aula	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
	Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	06 aulas	06 aulas	06 aulas	08 aulas	08 aulas	
		Ciências Físicas e Biológicas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
		Carga de aulas Semanal _	25	25	25	25	25	20h
		Carga de aulas Anual_	1000	1000	1000	1000	1000	800h

Artigo 5º - As disciplinas do Ensino Fundamental serão identificadas por códigos:

- I- Língua Portuguesa – 1100;
- II- Arte – 1813;
- III- Ed. Física – 1900;
- IV- História – 2200;
- V- Geografia – 2100;
- VI- Matemática – 2700;
- VII- Ciências – 2500.

Artigo 6º - As aulas de Educação Física e Artes previstas na matriz curricular serão desenvolvidas por professores especialistas, com acompanhamento obrigatório do professor regente da classe.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI

ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

§ 1º- Quando comprovada a inexistência ou ausência do professor especialista, as aulas de que trata o caput deste artigo serão desenvolvidas pelo professor regente da classe;

§ 2º- Em casos especiais, devidamente aprovados pelo Diretor da escola, o professor regente poderá ausentar-se um período da aula do especialista, com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos.

Artigo 7º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário, em especial a Resolução DEC 001/2014.

Cajati, 01 de Fevereiro de 2016.

MARIA CLÁUDIA BRONDANI RABELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO DEC Nº 005/2022 de 08/03/2.022

“REGULAMENTA O DECRETO Nº 1.819 DE 1 DE FEVEREIRO DE 2022, RATIFICANDO O ENSINO PRESENCIAL OBRIGATÓRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”

Maria Cláudia Brondani Rabelo, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, no uso de suas atribuições legais e;

Considerando o monitoramento realizado durante os primeiros 15 dias de aulas presenciais estabelecidos no Decreto Nº 1.819/2022;

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021;

Considerando a Resolução SEDUC Nº 9 de 28 de janeiro de 2022.

R E V O L V E :

I – Ensino Presencial

Artigo 1º- O Ensino presencial iniciado em 07/02/2022 em todas as escolas do Sistema Municipal de Educação é de comparecimento obrigatório a todo aluno regularmente matriculado.

§1º - Somente poderão se manter exclusivamente em atividades remotas os alunos que pertencerem ao grupo de risco para a COVID-19 mediante apresentação de atestado médico que indique o impedimento de comparecer às aulas presenciais, conforme diretrizes desta Resolução.

§2º- Os estudantes que não retornarem as aulas presenciais, sem apresentação do atestado médico ou que excedam as quantidades legais de faltas sem justificativa serão encaminhados ao Conselho Tutelar para acompanhamento suplementar.


Artigo 2º- A frequência escolar deverá ser registrada diariamente nos moldes da Resolução DEC Nº 002/2014.

§ 1º- As faltas relacionadas a situações de quarentena devem ser registradas normalmente, e o professor encaminhar, conforme seu planejamento habitual, atividades para os alunos fazerem em casa, para serem vistas no retorno às aulas e computadas para eventuais necessidades de compensação de ausências.

§ 2º- As faltas não relacionadas ao COVID 19 deverão ser computadas normalmente e poderão se compensadas, conforme Calendário Escolar Oficial.

Artigo 3º- O Protocolo de Segurança Sanitária do Sistema Municipal de Educação é de observância estritamente obrigatória e sua divulgação deve ser ampla no âmbito de cada comunidade escolar.

§ único- Respeitado o protocolo de segurança sanitária as escolas devem envidar esforços para retomar as atividades/projetos especiais constantes em seu PPP.



Artigo 4º- As escolas do Sistema Municipal de Educação obrigatoriamente comunicarão os casos de suspeitas e confirmados de COVID 19 ao SIMED e as autoridades de vigilância Local.

II – Ensino Remoto

Artigo 5º- O Ensino Remoto, de oferta excepcional, será disponibilizado como resposta às determinações de quarentena estabelecidas pelas autoridades em saúde para toda a turma, todo o período e toda a escola.

Artigo 6º - Quando as autoridades em saúde definirem a medida de quarentena para toda a turma, todo o período ou toda a escola, o Departamento de Educação, ouvida a escola em questão, definirá o professor da turma na seguinte conformidade:

- I- O próprio professor da turma, que entrará em home Office, com autorização do SESMT;
- II- As gestantes em Home Office;
- III- O professor em disponibilidade remunerada, com exercício presencial;
- IV- Professor em substituição, com exercício presencial.

Artigo 7º - Todas as atividades de Ensino Remoto serão computadas para as horas letivas mínimas anuais, conforme Calendário Escolar.

§ único – Os dias letivos no Ensino Remoto, deverão constar no campo de frequência diariamente como R – Remoto, seguido da Observação: Excepcionalmente Remoto, conforme Resolução DEC Nº 005/2022, com as considerações relacionadas às atividades, conforme Plano de Trabalho Docente no campo de Generalidades.

III – Ensino Híbrido

Artigo 8º- O Ensino Híbrido, entendido como combinação de vários espaços, tempos, atividade, metodologias e público, será adotado em formato suplementar em todas as classes do Sistema Municipal na seguinte conformidade:

- I- Permanência das atividades por grupo de WhatsApp;
- II- Projeto Especial conforme disposto nesta Resolução.

§ único – Os grupos de WhatsApp terão seu funcionamento para atividades que serão encaminhadas aos alunos, conforme planejamento docente e serão retomadas especificamente ou por contexto durante as atividades presenciais, tais como:

- a) Tarefas de casa;
- b) Memórias das atividades realizadas;
- c) Jogos complementares;
- d) Vídeos de enriquecimento;
- e) Exercícios de reforço;
- f) Atividades de revisão;
- g) Ampliação de repertório;

h) Atividades adicionais, conforme interesse da turma e atualidades que surjam por meio das diferentes interações, com vistas ao desenvolvimento das Competências Gerais.

Artigo 9º - O projeto Especial disposto no inciso II do artigo anterior será de gestão do Departamento de Educação e Cultura, com assessoramento Pedagógico da E.M. Profº. Francisco



José de Lima Júnior pelo desenvolvimento bem sucedido do Projeto idealizado pela professora Thais Caroline Ferreira Nunes – Influenciadores da Aprendizagem.

§ 1º - A oferta será exclusiva para alunos de 4ºs e 5ºs anos do Sistema Municipal que na sondagem inicial padronizada foram classificados pelo nível de proficiência Avançado.

§ 2º - O Desenvolvimento do projeto ficará a cargo de professores selecionados pelo Departamento de Educação, prioritariamente:

- a) Gestantes em home Office;
- b) Professores em disponibilidade remunerada;
- c) Professores em atividades extraordinárias.

§ 3º- Novos projetos e novas turmas poderão ser estabelecidos em âmbito municipal, considerando as experiências exitosas das escolas municipais no desenvolvimento do Ensino Híbrido.

Artigo 10- As avaliações no Sistema Municipal serão conforme Regimento Comum das Escolas Municipais, artigos 61, 62, 63 e 64.

§ único – Considerando a ampliação dos instrumentos de Avaliação, constantes nas Orientações Técnicas 003/2020 e 002/2021, os instrumentos avaliativos constantes no artigo 64 – passam a ser pormenorizados, conforme segue:

a) Prova escrita: No mínimo três instrumentos – sondagens, autoavaliação, testes e demais instrumentos que gerem registros escritos físicos ou digitais - com pesos a serem definidos pela equipe escolar, respeitando o limitador regimentar: até 7 pontos;

b) Trabalhos, pesquisas e observação direta – No mínimo dois instrumentos – atividades em grupos, individuais, valorização de estratégias diferenciadas e potencialidades da turma, registradas de forma física ou digital – com pesos a serem definidos pela equipe escolar, respeitando o limitador regimentar: até 3 pontos.

Artigo 11 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura.

Artigo 12- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário, em especial a Resolução DEC Nº004/2021 e 005/2021.

Cajati, 08 de março de 2022.

MARIA CLAUDIA BRONDANI RABELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA CLAUDIA BRONDANI RABELO
RG 18.504.086-X
DIRETORA DO DEPTO. MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO DEC Nº 006/2022 de 01/04/2.022

“Institui nas escolas do Sistema Municipal o Projeto Aprender Juntos em parceria com a Secretaria Estadual de Educação.”

Maria Cláudia Brondani Rabelo, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, no uso de suas atribuições legais e;

Considerando o impacto da pandemia de Covid -19 sobre a aprendizagem dos estudantes;

Considerando o reordenamento curricular estabelecido pela Deliberação do CME/CP Nº 002/2020, em continuidade em 2022, conforme Resolução CNE/CP Nº 002/2021;

Considerando o aumento da variedade de níveis de aprendizagem em que se encontram os estudantes de uma mesma turma

R E V O L V E :

Artigo 1º- O Projeto Aprender Juntos, de iniciativa da secretaria estadual da educação, será instituído no sistema Municipal de Educação, com:

- I- Desenvolvimento nas escolas municipais de Ensino Fundamental, nas classes regulares;
- II- Monitoramento de Departamento de Educação – ponto focal Coordenadores Técnicos Pedagógicos;
- III- Acompanhamento da Diretoria Regional de Ensino – Registro.

Artigo 2º- O Projeto será desenvolvido pelo reagrupamento dos alunos, de um mesmo período, do mesmo ano ou de anos diferentes, durante um tempo específico, de acordo com suas necessidades de aprendizagem considerando os níveis de proficiências:

- I- Abaixo do Básico;
- II- Básico;
- III- Adequado;
- IV- Avançado.

§ único – As escolas poderão renomear os agrupamentos, para apresentação da proposta para alunos e pais/responsáveis, com nomes fantasias que favoreçam o engajamento dos alunos.

Artigo 3º- Os agrupamentos serão flexíveis e temporários e considerarão:

- I- Os saberes já construídos pelos estudantes;
- II- A análise de resultados de diferentes instrumentos de avaliação, em especial a sondagem padronizada realizada pelo Departamento de Educação e Cultura;
- III- Que os estudantes que formam um agrupamento tenham conhecimentos similares, próximos, não iguais;
- IV- Organização atividades diferenciadas que promovam o engajamento dos estudantes.





§ 1º - Os agrupamentos, conforme os níveis de proficiência, visam realização de atividades personalizadas para que todos os alunos aprendam, considerando propostas de recuperação, reforço e aprofundamento.

§ 2º - Os agrupamentos qualificam a aprendizagem, pois permite que saberes sejam melhores compartilhados, discutidos, confrontados, modificados e consolidados. Facilitam a ação docente, ao permitir a organização de situações didáticas mais significativas, mitigando o desafio da grande heterogeneidade dos estudantes e possibilitando atividades pedagógicas personalizadas e mais assertivas.

Artigo 4º- O Projeto será de implantação gradual, respeitando a seguinte ordem:

- I- 4º e 5º anos;
- II- 3º ano;
- III- 2º e 1º anos.

§ Único - Conforme o planejamento da equipe, se representar melhor aproveitamento dos reagrupamentos, a escola pode somar os incisos I e II para iniciar as atividades do Projeto.

Artigo 5º- O Projeto Aprender Juntos visa à consolidação de habilidades básicas ligadas a:

- I- Aquisição do Sistema de Escrita;
- II- Leitura, compreensão e produção de textos;
- III- Letramento matemático.

Artigo 6º- Inicialmente o Projeto será desenvolvido uma vez por semana, com possível ampliação para duas vezes por semana.

§ 1º - Considerando as propostas interdisciplinares e as habilidades básicas do artigo anterior à escola poderá definir se na mesma semana trabalhará conjuntamente Língua Portuguesa e matemática ou se cada semana terá um foco específico.

Artigo 7º- Os tempos escolhidos, a organização/nomeação dos grupos e a definição de docentes devem ser realizados considerando o aluno como protagonista e os pais e responsáveis como parceiros imprescindíveis no acompanhamento das aprendizagens.

Artigo 8º- O Sistema Municipal de Educação desenvolverá as atividades do Projeto com uso prioritário do Material Didático SESI, apoiado nas habilidades básicas, empregando, sempre que possível, ferramentas digitais, conforme proposta do Ensino Híbrido Suplementar e, ainda, utilizando de forma complementar/suplementar os materiais do Currículo em Ação e Aprender Sempre, disponibilizados digitalmente pela Parceira com a Secretaria do Estado da Educação.

Artigo 9º- O planejamento docente seguirá padrão municipal, com foco na organização das expectativas prioritárias e propostas interdisciplinares, acrescido, porém, do fortalecimento do planejamento conjunto entre os professores participantes do Projeto para que as decisões tomadas para o mês – PTD - e para a semana – Quadro de Rotina – possam fluir para atividades contextualizadas com sentido e significado para os estudantes.

Artigo 10- O Projeto Aprender Juntos, com agrupamentos temporários, exigirá da equipe escolar metas curtas para cada turma, abordagem focada em consolidar as aprendizagens



Prefeitura

CAJATI

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Rua: Roma, 406 - Vila Antunes - CEP 11950-000 - Tel.: (13) 3854-4803
Email: educacao@cajati.sp.gov.br

fundamentais e avaliações periódicas considerando os avanços dos alunos, conforme as metas estabelecidas para um periódico e produtivo reagrupamento.

Artigo 11- Cada escola do Sistema Municipal, garantida sua autonomia, considerando suas necessidades de aprendizagem, sua compreensão e engajamento na proposta e o comprometimento de toda comunidade escolar, definirá:

- I- Data de início do Projeto;
- II- Dia da semana para realização;
- III- Estratégias de comunicação necessárias para a implementação;
- IV- Periodicidade/mecanismos para o reagrupamento;
- V- Espaços privilegiados de planejamento e colaboração entre os docentes;
- VI- Articulação/priorização/dosagem para alcance habilidades básicas, conforme artigo 6º desta Resolução;
- VII- Data para ampliação para dois dias da semana, se necessário;
- VIII- Data para ampliação para o terceiro ano, e por último para o segundo e primeiro ano, se necessário.

Artigo 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura, consultada a Diretoria Regional de Ensino de Registro.

Artigo 13- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Cajati, 01 de abril de 2022.

MARIA CLAUDIA BRONDANI RABELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



RESOLUÇÃO DEC Nº 007/2022 de 07/06/2022

“ORGANIZA ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO NO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO”.

Maria Claudia Brondani Rabelo, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, no uso de suas atribuições legais, considerando os indicadores de aprendizagem dos alunos evidenciados nas avaliações, com fundamento na LEI 9394/96, artigo 24 e na Resolução CNE/CP Nº 02/2021.

R
E
S
O
L
V
E

Artigo 1º - Disponibilizar, como mecanismo de apoio ao processo de ensino, estudos de recuperação que visam superar as dificuldades específicas encontradas pelos alunos durante o seu percurso escolar.

§ 1º- Os estudos de recuperação destinados aos alunos das Classes Regulares do Ensino Fundamental, matriculado no Sistema Municipal, visam garantir oportunidades de superação das dificuldades encontradas ao longo de seu processo de escolarização, em especial as defasagens decorrentes do período de pandemia.

§ 2º- Os estudos de recuperação distinguem-se pelos momentos em que são oferecidos e pelas metodologias utilizadas em seu desenvolvimento, caracterizando-se basicamente pelo ensino personalizado.

§ 3º- Além de estratégias de reforço, adequação e suplementação das aprendizagens é de oferta obrigatória estratégias de recuperação para estudantes que obtiveram rendimento inferior a 5 (cinco).

Artigo 2º - Para o ano letivo de 2022, considerando o reordenamento curricular e a necessária recomposição de aprendizagens, as recuperações serão organizadas em:

I- Estratégias diferenciadas no período regular de aulas:

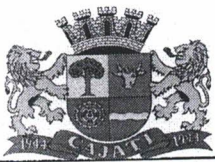
- a) Tempo de Aprender;
- b) Aprender Juntos;
- c) Recuperação Contínua;
- d) Projetos Especiais.

I- Estratégias diferenciadas no contraturno das aulas regulares:

- a) Ensino Híbrido suplementar;
- b) Projetos Especiais.
- c) Recuperação Paralela,

II- Estratégias diferenciadas considerando o ensino personalizado:

- a) Adaptação às necessidades do aluno;
- b) Melhoria do engajamento e desempenho dos estudantes;
- c) Otimização da aprendizagem.



Estratégias diferenciadas no período regular de aulas

Artigo 3º - As estratégias diferenciadas no período regular serão realizadas pelo próprio professor da classe e, ainda, pelo Professor Auxiliar, por outros Auxiliares, conforme organização da escola. Sempre com base na diversificação de estratégias e atendimento pontual, conforme a necessidade dos estudantes.

§ único – As estratégias diferenciadas no período regular, poderão ser ofertadas a todos os alunos com aproveitamento bimestral inferior a 5 (cinco), especialmente para os alunos do 1º e 2º anos que, inicialmente, não participarão de atividades no contraturno.

Artigo 4º - Conforme aproveitamento bimestral, o professor deverá registrar os alunos que serão atendidos em recuperação contínua, em seu Diário de Classe e em ficha para acompanhamento pedagógico a ser entregue para o coordenador pedagógico.

Artigo 5º - Para cada aluno atendido em recuperação, a equipe escolar deverá definir mecanismos de acompanhamento, metas a serem alcançadas e inserção em estratégias específicas.

Artigo 6º - As estratégias específicas deverão constar no Plano de Trabalho Docente, e apresentar-se de forma contextualizada com as atividades propostas para turma e com o Material Didático Municipal. Algumas estratégias específicas são:

- I- Projetos didáticos;
- II- Agrupamentos estratégicos;
- III- Monitorias;
- IV- Diversificação dos instrumentos de avaliação;
- V- Intercâmbios;
- VI- Apoio, por contexto ou pontual, de auxiliares na realização das atividades;
- VII- Fortalecimento da participação da família;

Artigo 7º - Para o ensino personalizado deve-se levar em consideração aspectos quanto ao:

- I- Planejamento – realizando levantamento das necessidades do estudante e com base nos dados planejar de acordo com sua necessidade;
- II- Estratégias - adotar metodologias ativas que desperte o interesse e engaje o estudante na construção do conhecimento;
- III- Acompanhamento – estar em constante acompanhamento com olhar avaliativo/reflexivo focando no replanejamento visando o avanço qualitativo da aprendizagem.

§ único – O ensino personalizado, sendo considerado como metodologia que possibilita maiores flexibilidades e adaptações, conforme os diferentes estilos e necessidades dos estudantes podem ser estabelecidos tanto em atividades no período de aulas regulares como nas atividades de contraturno.

Estratégias diferenciadas no contraturno das aulas regulares:

Artigo 8º - As estratégias diferenciadas no contraturno das aulas regulares serão organizadas pela escola, respeitadas as características de cada estratégias, conforme segue:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

- I- Ensino Híbrido Suplementar – Conforme Resolução DEC Nº 005/2022, a ser executado pelo professor da classe regular;
- II- Projetos Especiais – respeitada a autonomia e a estruturas da comunidade escolar, a ser executado pelos Professores Auxiliares ou por parceiros conforme concepções/projetos do PPP;
- III- Recuperação paralela – conforme diretrizes desta Resolução.

§ Único - As estratégias no contraturno serão prioritariamente organizadas para alunos do 3º, 4º e 5º anos; conforme definições desta Resolução.

Artigo 9º - As estratégias do Ensino Híbrido Suplementar, que caracterizem recuperação, devem constar no diário de Classe do professor.

§ Único – As demais atividades de Ensino Híbrido Suplementar que caracterizem reforço, adequação e Suplementação, seguem com registros do PTD, conforme Planejamento docente.

Artigo 10 -As estratégias de Projetos Especiais e Recuperação Paralela deverão:

- I- Constar, como anexo, no Projeto Político Pedagógico da U.E;
- II- Ter aprovação/acompanhamento do Departamento de Educação e Cultura.

Artigo 11 - As atividades de recuperação no contraturno ficam autorizadas a partir do mês de Junho, conforme organização das escolas e autorização específica de aporte financeiro extraordinário, quando necessário.

Artigo 12 - os projetos especiais não terão pagamento de horas extraordinárias, pois serão ofertados por profissionais conforme seu período de trabalho, nos moldes do artigo 7º, inciso II desta Resolução.

§ 1º- Os projetos Especiais poderão ter aporte de alimentação e transporte, conforme projeto específico, que deve ser encaminhado ao Departamento de Educação e Cultura.

§ 2º Os projetos Especiais no contraturno serão ofertados prioritariamente para os alunos dos 5ºs anos.

Artigo 13 -Os projetos Especiais, respeitada a autonomia da escola deverão observar:

- I- Comunicação prévia aos pais ou responsáveis pelos alunos, com evidencia, a ser arquivada pela escola, da autorização da participação nas atividades no contraturno.
- II- Controle de frequência dos alunos nas atividades;
- III-Acompanhamento da equipe de suporte pedagógico ao desenvolvimento do Projeto;

Artigo 14- As aulas de Recuperação Paralela serão oferecidas aos professores como horas extraordinárias, sendo 5h de atividades semanais, sendo 4h com alunos.

§1º As aulas de recuperação Paralela serão ofertadas para alunos do 3º e 4º anos.

§ 2º - A comprovação de horas extraordinárias deverá seguir as definições do Decreto Municipal 1.281/2016.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

Artigo 15 – Nos aspectos organizacionais as atividades de recuperação paralela observarão:

- I- Carga Semanal de 4h para os alunos, sendo 4 aulas de 60 minutos cada;
- II- Comunicação prévia aos pais ou responsáveis pelos alunos, com evidencia, a ser arquivada pela escola, da autorização da participação nas atividades no contraturno.
- III- Controle de frequência dos alunos nas aulas de Recuperação Paralela;
- IV- Sondagem Periódica dos níveis de aproveitamento;
- V- Manutenção do mesmo professor, salvo comprovado pela equipe de suporte pedagógico da escola a impossibilidade ou inadequação do Profissional;
- VI- Acompanhamento da equipe de suporte pedagógico ao desenvolvimento do Projeto;
- VII- Organização das aulas em um único dia da semana.
- VIII- Atribuição aos professores interessados, por classificação de pontos e mediante perfil, conforme necessidade de aprendizagem das turmas;
- IX- Turmas de 15 alunos, organizados conforme objetivo das ações de recuperação;

Artigo 16 – Os projetos especiais no contraturno e a recuperação paralela, por demandarem aporte orçamentário extraordinário, necessitam de evidências documentais bem estruturadas, que podem ser solicitadas por autoridades competentes a qualquer tempo, dentre eles planejamento e registro de atividades, avaliações, relatórios quantitativos e reflexivos, metas individuais, dentre outras, conformes as rotinas pedagógicas do Sistema Municipal.

Artigo 17- Os projetos especiais e a recuperação paralela devem conter, minimamente:

- I- Apresentação;
- II- Justificativas;
- III- Objetivos específicos;
- IV- Formas de organização;
- V- Quantidade de alunos envolvidos e formas de agrupamentos;
- VI- Formas de acompanhamento de avaliação;
- VII- Dias e períodos de realização;
- VIII- Docentes e auxiliares responsáveis.

Artigo 18- - Os alunos da Escola de Tempo Integral que participam das oficinas curriculares não terão outros projetos no contraturno cabendo as estratégias no período regular e nas oficinas atender as especificidades dos alunos com dificuldade.

Artigo 19 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura.

Artigo 20 - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Cajati, 07 de Junho de 2022


MARIA CLÁUDIA BRONDANI RABELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO